4014

MEDITAÇOENS
DA GLORIOSA RESURREYÇAM
DE
CHRISTO
SENHOR NOSSO,

Sua admiravel Ascençaõ, amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento.

Com a Direcção para a Oraçaõ mental, & mais exercicios Espirituaes:

COMPOSTAS

PELO P. BERTHOLAMEU DO Quental, Preposito da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

EM LISBOA.
Na Officina de MIGUEL DESLANDES
M. DC. LXXXIII.
Com todas as licenças, & Privilegio Real.

A SOBERANA RAINHA dos Anjos, Mãy de Deos, & Senhora dos Homens,

MARIA

PVRISSIMA, E SANTISSIMA

TErceyra vez chego a vossos pés, soberana Senhora; hũa cheguey cõ o livrinho das Meditaçoens da Infancia de vosso benditissimo Filho, & outra com o das de sua Sacratissima Payxaõ, & Morte; & agora com o das de sua Glorioza Resurreyçaõ, admiravel Ascençaõ, amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento: Dezejey entaõ, & dezejo agora, que dos affectos se formem cadeas, com que se prenda a vossos sagrados pés o meu coraçam, & os de todos os que o lerem, & se Funiculus triplex difficile rumpitur. E

 qui

quizera que de todos tres se formasse hum que tam difficultosamente se rompesse, que se não rompesse nunca. E se o intento das meditaçoens he sobirem a Deos os nossos affectos, & descerem a nòs os seus divinos influxos, como, se não pelas vossas mãos descerám os seus influxos, & sobirám os nossos affectos! Se como diz São Bernardo, não quiz Deos comunicarnos cousa algũa sem passar pelas vossas mãos: Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non transiret, *tambem sem passar pelas vossas mãos não quererá aceytar algũa cousa de nòs; logo assim como para chegarem a nos hande passar pelas vossas mãos os influxos da sua graça; tambem para chegarẽ a Deos hande passar pelas vossas mãos os affectos do nosso coraçam. Recebey pois Virgem Santissima os affectos dos nossos coraçoens, para os prezentares a Deos, & recebey os seus divinos influxos, para os comunicares aos nossos coraçoens; & deste modo por vossas sagradas mãos os nossos affectos terrenos sobirám purificados, & os seus influxos divinos descerám seguros; & sendo este o fructo, que se intenta tirar das meditaçoens, lo-*

Serm. 98. in Cant.

grando

grando nòs das meditaçoens este fruto, logrará este livrinho o melhor effeyto da vossa Protecçam, esta experimentáram os outros dous tam efficaz na aceytaçam, que lhes granjeastes, que depois de se gastarem varias impressoens no nosso idioma, andem já traduzidos nos de outras linguas, & o mesmo successo espero neste pois tem a mesma protecçam, & a mesma Protectora; fazey Virgem Santissima, que assim como vay sendo geral a sua aceytaçam, o seja tambem o seu fruto, para que pela materia, que dam á Santa Oraçam, se reformem as almas, & pela do seu Author comece a sua reforma; Oh se isto alcanço, que bem pago fico? assim o espero do vosso soberano Patrocinio; que prostrado a vossos sagrados pés humildemente imploro para mim, & todos os que os lerem.

Indigno Escravo, & só nos desejos devoto vosso.

O P. Bertholameu do Quental.

PROLOGO

AO DEVOTO LEYTOR.

MVyto tardey em ſair a luz com eſte terceyro livrinho de meditaçoens, que havia prometido no ſegundo; & ſe a minha deſculpa nam fora tam juſtificada, fora grande o meu crime, em arriſcar a aceytaçaõ da obra cõ a dilaçaõ da eſpera. Carregaraõ tanto ſobre os achaques as occupaçoens dos miniſterios da Congregaçaõ, & governo della, que por muytas vezes paſsaraõ muytos mezes inteyros ſem lhe poder pôr a pena, tendoa tam grande de a naõ continuar, como era o deſejo de o fazer. Teve finalmente o ſeu fim, como o tem tudo o do mundo. Saõ a materia das meditaçoens os myſterios ſeguintes; a glorioſa Reſurreyçaõ de Chriſto Senhor noſso, ſua admiravel Aſcençaõ ao Ceo, *amoroſa* deſcida do Eſpirito Santo â terra, & *finiſſimos* exceſsos do Diviniſſi-

ma

mo Sacramento; saõ as meditaçoens dezasete, repartidas em varios pontos, & estes com varias consideraçoens para poder servir cada ponto por materia de hũa meditaçaõ; & todos resumidos no fim para mayor clareza, seguindo o estillo, que tambem seguimos nos primeyros dous livrinhos. Vay tambem ao principio deste, como nos outros, a direcçam para a Oraçam, & mais exercicios espirituaes, para que em qualquer delles chegue juntamente à maõ do Leytor a materia da Oraçaõ com o modo de orar. A experiencia da piedade dos Leytores na aceytaçaõ dos outros livrinhos me assegura neste de toda a censura; se com tudo houver nelle cousa algũa, que desdiga de nossa Santa Fé, doutrina Euangelica, & bons costumes, daqui o dou já por retratado, & naõ dito, desejando, que tudo seja para mayor gloria de Deos Nosso Senhor, devoçaõ de sua Mãy Santissima, & reforma de nossas almas. Amen.

INDICE

DAS MEDITAÇOENS DA Gloriosa Resurreyção de Christo Senhor nosso, sua admiravel Ascenção, amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento; & da Direcção para a Oração mẽtal, & mais exercicios espirituaes, que contèm este volume.

Peti-

Medit

dis-

LICENÇAS.

VIo o livrinho das Meditaçoens da gloriosa Resurreyçaõ, & admiravel Aicençaõ do Senhor, da amorosa descida do Espirito Santo, & finissimos excessos do Divino Sacramento com hũa direcçaõ para a Oraçaõ mental composto pelo P. Bertholameu do Quental Preposito da Congregaçaõ do Oratorio desta Cidade, obra digna de seu Author, q̃ já ensinou nas duas partes das meditaçoens da vida de Christo, que já imprimio, com tanta aceytaçaõ dos devotos, como fruto das almas, de que he boa testemunha a experiencia. Naõ tem cousa que se opponha a nossa Santa Fê, nem que contrarie os bons costumes, antes no pouco que representa, tem muyto para melhorar os costumes, & avivar a Fé, para fortalecer o espirito, & afervorar a devoçam. Isso he o que me parece *salvo semper meliori judicio*. Santo Antonio

tonio dos Capuchos de Lisboa. 9. de Outubro de 1682.

Fr. Luis de São Ioseph.

VI este livrinho composto pelo P. Bertholameu do Quental Preposito da Congregação do Oratorio desta Cidade. Contèm dezasete meditaçoens sobre a gloriosa Resurreyção de Christo Senhor nosso, sua admiravel Ascençam ao Ceo, a amorosa descida do Espirito Santo á terra, & finissimos excessos do Divinissimo Sacramento: em tudo, o que o Author diz se ajusta, com o que ensina nossa Santa Fé, com o que pede a reformação dos costumes, & com o que consta da Doutrina Euangelica; he dignissimo da licença, que se pede, porque não tem palavra, que não influa espirito, & que não afervore tam santo exercicio, como he o da Oraçam mental. Carmo de Lisboa em 23. de Outubro de 1682.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

VIstas as informaçoens, podese imprimir este livrinho, de que està petiçam faz mençaõ, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nâo correrá. Lisboa 23. de Outubro de 1682.

Manoel Pimentel de Sousa.
Manoel de Moura Manoel.
Fr. Valerio de S. Raymundo.
Joaõ da Costa Pimenta.
O Bispo Fr. Manoel Pereyra.
Bento de Beja de Noronha.

POdese imprimir este livrinho de Meditaçoens, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 31. de Outubro de 1682.

Serraõ.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarâ à Mesa para se conferir, & tayxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 5. de Novembro de 1682.

Roxas. *Basto.* *Rego.* Lamprea. Noronha.

VIsto estar conforme com seu Original este livrinho, cujo titulo he, *Meditações da gloriosa Resurreyção de Christo*, póde correr. Lisboa 6. de Abril de 1683.

Manoel Pimentel de Sousa.
Manoel de Moura Manoel.
Ieronymo Soares.
Fr. Valerio Bispo de Elvas.
O Bispo Fr. Manoel Pereyra.
Ioaõ da Costa Pimenta.
Bento de Beja de Noronha.

POde correr. Lisboa 7. de Abril de 1683.

Serraõ.

TAyxaõ este livrinho en cento & sincoenta reis. Lisboa 13. de Abril de 1683.

Roxas. *Rego.*

DIRECÇAM PARA A ORAÇAM MENTAL, & mais exercicios espirituaes.

Da excellencia, & necessidade da Oraçam mental.

HE cousa taõ alta este santo exercicio da Oraçaõ mental, que só hum Anjo, cujo he propriamente este officio, ou outra creatura que se lhe assemelhe no exercicio delle, o póde dignamente declarar. Contentome com offerecer a sua definiçáo, para della se colher cla-

ramente a sua excellencia, remetendo para o mais os leytores deste breve tratado aos que fizeraõ desta materia muytos Mestres da vida espiritual, colhendo-os da sagrada Escritura, & do que della disserão os Santos Padres, & elles alcançàrão por sua muyta experiencia, & divina luz, que o Senhor lhes communicou 'neste santó exercicio, como Santa Teresa de Iesus, o veneravel Padre Luis de la Puente, o Padre Alonso Rodrigues, espirito que beberão do seu grande Patriarca S. Ignacio. O Padre Dom Antonio de Molina, da graõ Cartuxa, & o V. P. M. que o foy verdadeiramente de espirito Fr. Luis de Granada da sagrada Ordem dos Prègadores, & outros muytos.

Definiçaõ da Oraçaõ. A sua definiçaõ mais recebida, he ser: *Hũa elevaçaõ do espirito a Deos.* He de S. Ioaõ Damasceno, que seguem communmente os Santos, & alguns com S. Ioaõ Chrysostomo a declarão mais, dizendo, que he hum colloquio, & trato familiar de hũa alma com Deos. Se logo a Oração he hũa elevação do espirito, com que se levanta sobre todo o creado para ter trato familiar, & conversaçaõ amigavel com Deos, que cousa pòde ser entre as creaturas mais alta, que a que levanta hũa alma sobre todas, & a poem em trato, & união com Deos? nem que maior excellencia se pòde dizer deste divino exercicio?

Dam. lib. 3. fid. Orth. c. 24. Chrys. hom. 30. in Genes.

Da necessidade da Oração mental, para a reforma da vida, & costumes, guarda dos Mandamentos, & dos proveytos que faz em hũa alma, álem de estarem cheyos os livros, cada dia o mostra a experiencia, com evidencia tão grande, que onde ella faltar, pouca, ou nenhũa esperança pòde haver de perseverança na virtude, & santas resoluçoens. Cada dia experimentamos milagres, que a graça de Deos obra nas almas por meyo deste santo exercicio. Para se saber de quanta importancia, & necessidade seja, bastava saber quão importante, & necessaria seja para a guarda dos Mandamentos, & preceytos divinos: porque se a reforma da vida, & salvação das almas consiste na observancia dos preceytos, tudo o que conduz para guardalos, he assás importante, & necessario; & quanto conduz, & importa para guardar os divinos preceytos, o remeto â experiencia particular de cada hum, & à gèral dos Confessores. Eu com a pouca que tenho, conheci jà entre muytos penitentes alguns, que tinhão Oração mental, só pelas suas confissoens. Estava o Real Profeta David tanto neste conhecimento, que tinha por materia de sua Meditação os Mandamentos de Deos: *Mandata tua meditatio mea est*. E com isto se fez tão observante delles, que os Mandamentos de Deos erão a sua meditação; he- *Psal. 118. n. 143.*

taõ certo, naſcer a guarda dos Mandamentos da verdadeira meditaçaõ, que era o meſmo em David meditaçaõ, & Mandamentos: *Mandata tua meditatio mea eſt.* E poſto que cheguei a eſte ponto em dia daquelle grande Sãto, & taõ alumiado de Deos noſſo Senhor, N.S. Patriarca Philippe Neri, feliz ornamento do habito de S. Pedro, & primeiro Fundador das Congregaçoens do Oratorio, me quero valer de hum dito ſeu, que, ſe parecer encarecimento, a razão moſtrarà, que o naõ he. Dizia elle, que o homem, que naõ tinha oraçaõ. ſe naõ differençava de hum cavalo; a razão que tinha para o dizer, ſeria, q̃ onde falta a conſideração do que mais importa a hum Chriſtão, parece, que falta o diſcurſo, & conſeguintemente o ſer de homem; & aſſás moſtra cada dia a experiencia eſta verdade. Quantos vimos aſſi deſenfreados em ſeus torpes appetites, que pareciaõ huns cavalos deſenfreados; & dandoſe ao ſanto exercicio da oração mental, aſſim os foraõ domando, que em breve tempo ſe viraõ homens? Quantos, que por ſua vaidade, ſoberba, & arrogancia eraõ huns Leoẽs deſatados, & por meyo deſte ſanto exercicio aſſim domàraõ ſuas payxoens, que pareciaõ cordeiros? Todas eſtas mudãças obra a mão do Altiſſimo por meyo deſte ſanto exercicio, & dellas tinha N.S. Patriarca tantas experien-

Liv. 2. da ſua vida c. 2. num. 16.

cia:

cias, que este quiz fosse hum dos principaes empregos da sua Congregação, que por isso a intitulou do Oratorio.

E quando me não queyrão conceder, que a meditação he meyo necessario para a observancia dos Mandamentos, & preceytos divinos, quem pòde negar, que he meyo para se guardarem melhor, & com mais facilidade? E se isto assim he sem algũa duvida, como certifica hũa experiencia taõ gèral, naõ basta esta razão para termos este meyo por muyto necessario, & importãte? Se a salvação de hũa alma consiste em a guarda dos Mandamentos, & a meditação he meyo taõ importante para a guarda dos Mandamentos, pòde ser meyo mais importante, que o que he meyo para este fim?

E quando quizessemos conceder, que a Oração mental naõ he meyo de algum modo necessario, ou importante para a guarda dos Mandamentos, poderà alguem negar, que o he para alcançar virtude, & perfeição? Affirma S. Ioão Chrysostomo, que faltando a Oração, & cuydado de a ter, falta logo em hũa alma todo o bem, & toda a virtude, que não pòde estar sem ella. *Cùm video quempiam non amantem orandi studium, continuò mihi palam est, eum nihil egregiæ dotis in animo possidere.* *Lib. 1. de orã-do Deo.*

Mas para que he amontoar provas onde so-

bra a experiencia. Darmehão algum Santo de quantos celebra a Igreja santa, que a não seguisse, & a tivesse por meyo para conseguir a perfeyção Euangelica, que desejava? E sobre tudo o Santo dos Santos Christo Iesu, que para nosso exemplo a exercitou toda sua vida com hũa continuação tão grande, como consta de seu Euangelho, & nelle a deyxou encomendada por termos tão encarecidos:
Luca. *Oportet semper orare, & nunquam deficere.*
18.n.1 Importa semper orar, & nunca desfalecer, nem faltar na Oração. E se Christo Senhor nosso assim usou, & encomendou este santo exercicio, & a experiencia dos Santos tem mostrado que sem elle não póde haver virtude, ou perfeição, tendo os homens tanta obrigaçaõ de aspirar a esta, póde ser exercicio mais importante, que o que he meyo para conseguila?

Para prova de quão necessario, & importante seja este santo exercicio, bastava ver com quanto affincó o Demonio inimigo de nosso bem o encontra: naõ encontra o Demonio tanto, que tomemos hũa disciplina, que ponhamos hum cilicio, que rezemos hum Terço, ou hum Rosario, ou façamos qualquer boa obra, como que tenhamos hũa pouca de Oraçaõ mental; contra esta empenha *todas suas* forças, porque desta recebe os ma- *yores golpes*: & com muyto fundamẽto se te-

me tanto della; porque bem pòde ſucceder, que hũa peſſoa em peccado mortal comece hũa das ſobreditas obras, ou outras quaeſquer, & acabe com elle: mas começar a ter Oração mental em peccado, & acabar com elle, o tenho por impoſſivel, ſe ella foi verdadeyra, porque he impoſſivel que não tiveſſe nella hũa moção, para que ſe puzeſſe em graça de Deos.

E que ſendo tanta a neceſſidade, & importancia deſte ſanto exercicio, chegue a calamidade dos tempos a eſtado, que por falta de noticia,& experiencia de bem tão grande,de huns não ſeja bem aceyto,& de outros encontrado! Mas ſe não fora encontrado,não fora tão bom. Huns lhe chamão ceremonia: ſim ſerà ceremonia; mas he provada, & approvada pella Igreja,que tambẽ a Igreja approva ceremonias. Outros lhe chamão invẽção: ſim he, & mais he muyto boa invenção: tambem a da vera Cruz foy invenção, & nem por iſſo deyxou de ſer boa; & a Oração mental he tão boa invenção, que a nam vi eu melhor para reformar vidas, & levar almas ao Ceo, pois a S. Madre Tereſa de Ieſus, grande Meſtra deſte ſanto exercicio, lhe chama caminho real para o Ceo.

Que diſculpa terà logo nenhum Chriſtão de não ir para o Ceo pelo caminho real, & *ſeguro*? E mais quando nenhuma das

escusas que para isso daõ, he de aceytar: todas as que se costumão dar, topaõ em hũa de duas, ou que por sua rudeza naõ tem capacidade para exercicio taõ alto, ou que por suas occupaçoens não tem tempo para o fazer. Aos primeyros pergunto, se com toda essa rudeza sabem considerar no que lhes importa, ou se, tendo algum negocio grave considerão nelle? E se sabem considerar nestas temporalidades, como só nào sabem, nem pòdem considerar no negocio mais importante, que he o de sua salvação, & dos meyos para ella? E mais quando a Oração consiste mais nos affectos da vontade, do q̃ nos discursos do juizo. Aos segundos pergunto, se com todas as suas occupaçoens tem tẽpo para comer, dormir, & ainda recrear? E se para tudo isto tem tempo, como só o não tem para exercicio de tanta importancia? E mais quando entre as mesmas occupaçoens se pòde ter.

Vista, pois, a necessidade, & importancia de taõ santo exercicio, & que para o ter naõ ha escusa, que seja de receber, resolvase todo o Christão, a ter todos os dias hũa pequena de Oração, pois he sustento da alma, como lhe chama S. Ioaõ Chrysostomo. E assim como o corpo necessita de seu sustento cada dia, assim a alma necessita cada dia deste sustento, & se lhe for faltando, à medida desta

falta

falta irà enfraquecendo atè desfalecer de todo (ainda mal, porque temos disto taõ lastimosas experiencias.) Deve, pois, o que se resolver com a graça de Deos melhorar de vida, tomar tempo, ou tempos assinalados para este santo exercicio conforme suas occupaçoens, & estado, & direcção do seu Confessor, que tratarà muyto ter proprio, & obedecerlhe pontualmente, & com seu conselho se prepararà ao principio de sua resolução, para hũa confissaõ gèral, & dahi por diante seguirà seus conselhos nas penitencias, & mais cousas de sua consciencia, não escondendo delle cousa algũa por enorme que seja, nem tambem as boas obras que fizer, & cousas que lhe succederem na Oração.

Modo pratico da Oração mental.

PREPARAÇAM.

TEm a Oração mẽtal duas preparaçoẽs: hũa remota, que consiste em desapegar, quanto for possivel, o coração, & affecto das cousas creadas, para o empregar no Creador, & no recolhimento interior dos sentidos exteriores, & interiores, apartando das gentes, & conversaçoẽs inuteis, quãto a hum lhe for possivel no seu estado, & totalmente

das

das màs companhias, & das occasioẽs em que houver algum perigo de ruina espiritual, fazendo muyto por andar na presença do Senhor, advertindo que em toda a parte o està vendo, & afervorando a vontade com algumas jaculatorias, & actos acendidos do amor do mesmo Senhor: para o que logo em acordãdo pela menhaã lhe offerecerà todos os pensamentos, palavras, & obras daquelle dia, & no discurso delle tomarà algum despertador para a sobredita lembrança do Senhor, & affectos do coração, qual cada hum quizer, & o do relogio, onde se ouvir, he muyto a proposito.

A outra preparação he proxima, que se pòde fazer na fòrma seguinte.

Posto hum no lugar da Oraçaõ, que serà o mais retirado que tiver, com alguma luz, mas pouca, com os olhos fechados, se for em secreto, na postura onde se achar melhor, posto que a de joelhos he a mais conveniente; farà o seguinte.

1 Considerarà por hum vivo acto de Fè, que a Magestade divina està alli presente, & o està vendo.

2 Logo prostrado por terra (se for em parte occulta, & senão, dentro em seu coração) adorarà profundissimamente a Santissima Trindade com as palavras, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, &c. Con-

vocando

vocando para esta adoraçaõ todos seus sentidos, & potencias, Espiritos bemaventurados do Ceo, Iustos da terra, & todas as creaturas, para que tudo venha adorar ao Senhor, dizendo: *Venite adoremus Dominum.* Vinde todos a adorar o Senhor de tudo, &c.

3 Depois se benzerà; em quanto disser: Pelo sinal da Santa Cruz, &c. intentarà afugentar todas as tentaçoens, & pensamentos ruins da sua Oraçaõ. E quãdo disser: Em nome do Padre, & do Filho, &c. intentarà fazer esta obra em nome, & virtude de Deos Padre, Filho, & Espirito Santo.

4 Logo considerarà vivamente como està diante de Deos, que o està vendo, para fazer o officio dos Anjos, louvando-o entre elles, & dirà com grande humildade, & conhecimento proprio: Eu Senhor diante de vossa divina Magestade, diante de quem temem, & tremem os espiritos mais puros! Eu Senhor entre os bemaventurados do Ceo, q̃ aqui vos estaõ assistindo! Eu Senhor no lugar dos justos da terra, quando merecia estar no Inferno por minhas culpas!

5 Logo romperà em acçaõ de graças ao Senhor, polo chamar a si, & trazer a este santo exercicio, & trato familiar com sua divina Magestade.

6 Depois offerecerà esta obra, & tudo o q̃ nella fizer para mayor honra, & gloria do Senhor.

7 Logo

7 Logo como pobre, & inutil pedirà ao Senhor o ajude,& ensine, dizendo : Divina Luz alumiayme o entẽdimento. Divino Fogo abrazayme o coração. Divino Mestre ensinayme a meditar, & tirar desta meditação o fruto, que fòr mais conveniente para vossa gloria,& minha salvação.

8 Vltimamente farà acto de contrição breve,mas fervoroso,dizendo : Senhor pezame de todo meu coração de vos ter offendido, por serdes vòs hum Deos infinitamente bom,& proponho firmemẽte com vossa graça de nunca mais vos offender.

MEDITAÇAM.

SVpposta,pois,a preparaçaõ sobredita, q̃ se farà com brevidade, por ficar o mais restante do tempo para a meditaçam, que he o fim principal desta obra; nella se exercitaõ as tres potencias interiores : primeyramente entra a memoria,propondo a materia da meditaçaõ, & pontos della [que se deve levar preparada por algum livro, como os do veneravel Padre Luis de la Puente,ou o de Villacastin,que se acharà mais facilmente, & tem para todos os mysterios do discurso do anno ou outro algum] & trataremos de nos *fazer presentes* ao mysterio que meditamos, *ou para* melhor,o mysterio diante de nòs : lo-

go entra o entendimento meditando, & discorrendo as razoens, que movaõ a vontade, & esta meditação, & discurso ha de ser sómente em quanto a vontade se naõ mover, que he o fim, que se pretende: movìda a vontade ha de cessar totalmente o discurso, & entaõ entra ella a exercitar os seus actos, & lograr os seus affectos, jà sejão de aborrecimẽto do peccado, jà de desejo da virtude em gèral, ou de algũa em particular, como Humildade, Mortificação, Paciencia, Castidade, & das mais, & sobre tudo os do santo temor, & amor de Deos, & a estes attẽderemos mais. E em quanto durarẽ estes, ou semelhantes affectos, nem se ha de discorrer, nẽ passar daquelle põto, mas que se gaste nelle todo o tẽpo da Oração; & ultimamente se ha de tirar o fruto destas consideraçoens, & affectos para a reforma da vida, que he o fim da meditaçaõ, no que se ha de ter grande cuydado.

Por este estilo se irà meditando, attendendo cõ muyto cuydado ao recolhimento interior dos sentidos, & potẽcias, sossego, & quietaçaõ da alma na prezẽça do Senhor, deter, & suspender nos affectos da vontade, em particular nos do amor de Deos, em q́ faremos muyto por parar no fim da meditação, tirando della motivos para os acẽder em nosso coração, desejando termos todos coraçoẽs, para o amar, dos quaes sairàõ melhor as mais partes da Oração, q́ se seguem.

GRA-

GRAÇAS.

OBrigada destes affectos, & dos que deve, & considerou na meditaçaõ, romperà a alma em louvores de seu Deos, dandolhe graças polos beneficios, que com ella tem usado, & usa, desejando ser, o que medita, todo linguas para o louvar, convocando para isso todas as creaturas do Ceo, & terra, & que todos os louvores do Ceo, & terra sejaõ seus.

OFFERECIMENTO.

1 DEstes beneficios com que nos achamos obrigados a Deos, se segue bem o offerecermonos todos, & de todo a elle, dizendo: Senhor eu vos offereço tudo o que tenho, & tudo o que sou, exercicios, & potencias, & sobre tudo os affectos da vontade, que me deyxastes livre, & gôsto de a ter livre para vola render.

2 Logo lhe offerecerà a Humanidade santissima de seu Vnigenito Filho com todos os seus merecimentos, unindo o nosso offerecimento com o mesmo, que Christo Senhor nosso està fazendo de si no Ceo a *seu Eterno Pay*, para deste modo ter o nosso offerecimento valor infinito, dizendo: Senhor

eu vos offereço a Humanidade ſantiſſima de voſſo Vnigenito Filho com todos ſeus merecimentos, em uniam daquella meſma intençam, com que elle o eſtà fazendo no Ceo, & eſta offerta vos quero, & intento fazer tantas vezes, quantas folhas tem as arvores, areas o mar, eſtrellas o Ceo, & finalmente todas quantas vezes poſſo, & quantas vòs quereis que eu o faça.

PETIÇAM.

SEgueſe ultimamente a petiçam. que entregarey à Virgẽ ſantiſſima Senhora noſſa, para q́ ella a apreſente a ſeu bẽdito Filho: & fiado principalmente em ſua valia, & interceſſaõ dos Sanctos, em particular dos de minha devoçaõ, pedirey as couſas ſeguintes.

1 Primeyramente para mim os bens eſpirituaes, graça para nam offender a noſſo Senhor, & perſeverança na virtude atè o fim, & ajuda para vencer aquelle, ou aquelles vicios, q́ mais reynaõ em mim, & dos bens temporaes aquelles, que o Senhor ſabe me convem, & he mais ſua ſanta vontade.

2 Rogarey pola propagaçam da Fè Catholica, & extirpaçaõ das heregias.

3 Logo polo eſtado, & conſervaçaõ da ſanta Madre Igreja Catholica, & ſeus Miniſtros, com S. Sanctidade ſua Cabeça.

Pela

4 Pela paz entre os Principes Christãos, em particular pelo estado, & conservação do nosso Reyno, & Principes delle.

5 Pelos meus, & por todos meus amigos, & inimigos, por todos os necessitados, pelos que estão em agonia de morte, pelos que estão em peccado mortal, que nosso Senhor os tire delle, & pellos que estão em sua graça, que nosso Senhor os conserve; & em particular por aquelles, que devo, & estou obrigado a rogar por algum titulo (& aqui quem fez este papel pede particular lembrãça por amor de Deos para sua necessidade.)

6 Pelas almas do Purgatorio, em particular pelas nossas, & pelas que devemos rogar, por qualquer respeito, que cada hum saberà, & quizer; & pelas que estaõ mais necessitadas, & mais chegadas a ver a Deos.

Finalmente acabada a petiçaõ, faremos tres cousas.

1 Primeyra, recordar o fruto, que ultimamente tiramos desta meditaçaõ, & propor com a graça de Deos de o por por obra: & este serà aquelle, do que cada hum mais necessitar, como contra aquelle vicio, ou vicios, que mais predominam em nòs, & nos apertaõ mais, ou daquella, ou aquellas virtudes, que mais nos faltaõ.

2 Segunda, tirar alguma consideraçaõ *jaculatoria*, ou affecto, de que usemos no recolhi-

colhimento do discurso do dia, como advertimos ao principio, & dos actos de amor de Deos se terà particular cuydado.

3 Terceyra, tomar a bençam ao Senhor, pedindolhe favor para o discurso do dia, ou noyte.

E deste modo nos apartemos da Oraçaõ, ou para melhór dizer, do lugar, & nam da Oração, que esta se ha de fazer muyto por conservar sempre.

Algumas advertencias sobre a Oraçaõ.

1 POsto que o estilo, & modo sobredito da Oraçaõ com as suas partes se deve guardar ordinariamente, com tudo se deve advertir, que quando a alma se recolher, & achar quieta, mas que seja no principio da preparação, ou no primeiro acto da presença de Deos, se nam ha de passar dahi, nem fazer força para isso, em quanto durar, mas que ahi fique todo o tempo da Oraçam.

2 Ninguem desmaye com cousa algũa que lhe succeda na Oração, jà sejaõ divertimentos, securas, sono, mâos pensamentos, & outros inuteis, entendendo que o mesmo passa pelos outros pela mayor parte, & ca-

minandose se deu causa a estas cousas por sua culpa; se achou que sim, arrepender, & pedir perdão ao Senhor; & se achou que nam deu causa culpavel da sua parte, entender, que he vontade do Senhor, & conformar com ella: & quando se achar divertido, ou inquieto, avivar de novo 'a presença de Deos, & perseverar sem desfalecer, entendendo, que se nam teve boa Oraçam, teve boa mortificaçaõ; & se della tirar ultimamẽte o fruto, que havia tirar, se estivera muyto quieto, atè boa Oraçaõ terà; & finalmente nam desfalecendo por alguma destas, ou outras cousas, certificandonos todos que fazendo da nossa parte, logo he boa Oraçam, & muytas vezes mereceremos mais, & agradaremos mais a nosso Senhor com a que cuydamos o nam he, & quando nos achamos mais secos, que mais consolados, & podemos esperar da nossa perseverança grandes melhoras, como tem succedido a muytos servos do Senhor.

3 Nam devemos ir buscar à Oraçam consolaçoens, lagrimas, & outras cousas semelhantes, que isso he buscarmonos a nos, & nam a Deos, & sua santa vontade; mas aceytar com grande humildade, quando elle as der, & nam enfadar, nem entristecer quando faltarem.

4 Posto que sempre devemos levar ma-

teria preparada para a Oraçaõ, como fica advertido, nem por isso devemos desprezar algumas outras razoens, ou consideraçoens, q̃ nos occorrerem, & nos possam mover, advertindo, que a melhor meditaçaõ he a com que cada hum se acha melhor, & o melhor caminho, o por onde Deos quer levar huma alma.

5 Na Oraçaõ trataremos muyto de argumentar contra nos, & cavar razoens efficazes, que nos convençaõ o juizo, de que se sigua renderse a vontade.

6 A Oraçam, pontos, & affectos della, como acima apontàmos, màl se poderáõ exercitar em menos tempo de huma hora, posto que os principiantes poderám começar por menos, & em todos serà conforme seus estados; & todos poráõ muyto cuydado em se levantarem cedo, cada hum conforme seu estado, porque o melhor tempo para a Oraçaõ he o da manhaã, & tambem á noyte.

7 Vltimamente advertamos, que de tal sorte se dam as mãos Oração, & mortificaçam, que nem ha mortificação sem Oraçam, nem Oraçaõ sem mortificaçam. Esta, ou he interior das payxoens, & appetites, potencias, & sentidos, & tudo o que reforma o homem interior; ou he exterior das penitencias, & abstinencias, cama, vestido, & outras cousas *semelhantes*, que affligem o corpo: do primeyro

meyro genero de mortificaçaõ, quanto mais, tanto melhor. O segundo se ha de tomar com medida, & prudencia conforme o estado de cada hum, & conselho do Confessor proprio, que quanto for possivel se deve escolher, que tenha as partes, que se requerem, & noticia das cousas espirituaes.

EXAME DE CONSCIENCIA.

HE necessario, que quando nos houvermos de recolher à noyte, façamos exame de consciencia, em que nos tomemos conta do discurso do dia, & se gaste pelo menos hum quarto de hora, que se gastarà na fôrma seguinte.

1 Postos na presença do Senhor, o adoraremos; & benzendonos, em primeyro lugar lhe daremos graças por todos os beneficios, que nos fez, em particular polos daquelle dia, & polos perigos, de que elle nos livraria.

2 Pedirlheemos memoria dos peccados, conhecimento de sua fealdade, & contriçaõ verdadeyra.

3 Examinaremos a consciencia de todo aquelle dia, nam sò dos peccados, mas tambem das faltas das boas obras, & imperfeyçam, com que as fizemos, & em particular faremos este exame daquelle, ou aquelles vicios.

cios, que mais nos apertaõ, & queremos desarreygar, & do modo com que vamos nos santos exercicios.

4 Logo carregado com os peccados, & faltas daquelle dia, & com todos os peccados passados me considerarey reo arrastrando cadeas diante do supremo Iuiz, & com a cova já aberta junto a mim; & postrado por terra (se for em parte occulta) confessarey humildemente meus peccados, dizendo a Confissam geral: Eu peccador me confesso a Deos, &c. E depois dizendo, Por tanto peço, & rogo, &c. tomarey por valias a Virgem Senhora nossa, & Santos, que ahi nomeamos.

5 E apellando de Deos justo para Deos misericordioso, abraçado com os pès de Christo Iesu crucificado, & ahi banhado com seu precioso sangue, farey hum verdadeyro acto de Contriçaõ.

6 Logo rezarey hum Padre nosso, reparando com grande attençam nas petiçoens, que nelle se encerram.

7 Depois farey actos das tres virtudes Theologaes, de Fè: Creo Senhor tudo o que crè, & manda crer a Santa Madre Igreja Catholica Romana, porque vòs o dizeis, & ella o ensina. De Esperança: Espero que me haveis de salvar pelos merecimentos de vosso preciosissimo sangue, fazendo

zendo eu da minha parte. De Caridade: Amo-vos Senhor ſobre todas as couſas.

8 Logo offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de ſeu Vnigenito Filho, do modo que puzemos acima no offerecimento da Oraçam; & faremos eſta offerta por todas as vezes que reſpirarmos no diſcurſo da noyte, & pediremos ao noſſo Anjo da guarda a faça, & louve ao Senhor por nós em ella.

9 Vltimamente rezaremos huma Salve Rainha a noſſa Senhora, hum Padre noſſo, & huma Ave Maria ao Anjo da noſſa guarda, & outro polas almas do Purgatorio; & faremos alguma penitencia polas culpas, & faltas daquelle dia, ainda que nam ſeja mais que hum Miſerere, ou cinco Padre noſſos, & Ave Marias, & eſta penitencia ſe fará em Cruz ſendo em parte occulta.

Entam tomando a bençam ao Senhor, nos recolheremos com algũas rezas, ou conſideraçoens ſantas, em quanto nos deſpimos, & deytamos, conſiderando que a cama nos póde ſer tumba, como foy a muytos, & faremos por nos lembrar do Senhor, em quanto nam dormimos, & todas as vezes que acordarmos de noyte.

CON-

CONFISSAM.

1 Esta se farà nam só qnãdo houvermos de cõmungar, mas quando tivermos consciencia de peccado mortal.

Supposto, pois, o exame para ella, que fica dito, vindo para a Igreja, nos confessarèmos primeyro a Deos nosso Senhor, pondo a seus pès os nossos peccados, logo faremos primeyro acto de Attrição: Pezame de coração de todos os meus peccados pola torpeza delles, & polas pènas do Inferno, que por elles merecia, & proponho firmemente de me emmendar. Logo acto de Cõtriçaõ, como fica dito no fim da preparação para a Oração.

2 Logo acto de Fè, geralmente; & em particular destes Sacramentos, que vou a receber, & actos de Esperança, & Caridade, como fica apontado acima no exame da consciencia.

3 Em quanto nam chegamos aos pès do Confessor, nos estaremos arrependendo de nossas culpas, & chegando nos poremos com muyta humildade, explicandonos só com as palavras necessarias, ouviremos com attençam suas advertencias, & quando nos absolver, faremos outra vez o acto de Contriçam.

COMMVNHAM.

Esta serà ordinariamente cada oyto dias, ou quando ordenar o Confessor prudente, & jà da vespora ha de começar o alvoroço deste dia, que he da mayor festa para hũa alma, que trata de Deos, & santos exercicios, aparelhandose com grande pureza, & consideraçam para receber tão divino hospede, entendendo que o fruto, & proveyto da Communhaõ he conforme a disposiçam, com que chegamos a ella, se cõ muyta muyto, se com pouca pouco, se com nenhũa nenhum.

Em quanto naõ cõmungarmos, meditaremos no divinissimo Sacramento, para o que se levará preparada alguma meditaçam, ou consideraçam do Senhor, como de Pay, Medico, Mestre, Esposo de nossas almas, ou outras que andaõ pelos livros.

Chegando o tempo de commungar, em quanto o Sacerdote diz: *Domine non sum dignus, &c.* faremos profundissimos actos de humildade, considerando a Magestade do Senhor, & a minha bayxeza com distancia infinita; & depois faremos acto de obediencia de que o cõmungamos porque elle o quer, & para isso se sacramentou.

Matt. 8. n. 8.

Cõmungando considerarey, que aquelle divi-

divino fogo me vay abrazando a boca, peyto, & coraçaõ, & logo que minha alma se chega aos pès do Senhor, se està banhando com o seu sangue, metendo em suas Chagas, & deste modo farey muyto por estar assim recolhido, & cõ acẽdidos actos de amor de Deos; & depois usando no mesmo recolhimento destas, ou outras jaculatorias semelhantes, dizendo à imitaçaõ de S. Isabel na Visitaçaõ: *Vnde hoc mihi, ut veniat Dominus meus ad me?* Donde a mim cousa taõ portẽtosa, q̃ meu Senhor venha a mim? Dizẽdo cõ S. Francisco: *Deus meus, & omnia.* Meu Deos, & meu tudo. Com a Esposa dos Cantares: *Dilectus meus mihi, & ego illi, inter ubera mea commorabitur.* Meu amado para mim, & eu para elle, no meu peyto descançará. Com os Discipulos de Emmaùs: *Mane nobiscum Domine.* Ficay comigo Senhor. E como S. Velho Simeam: *Nunc dimittis servum tuum Domine, &c.* Agora me levay Senhor para vòs, que vos cheguey a ter, naõ como o Santo Simeam nos braços, mas no peyto.

Luc. 1. n. 43. *Cant. 1. n. 13.* *Luc. 24. n. 29.* *Luc. 2. n. 29.*

Depois deste recolhimento, & affectos se hão de fazer ainda quatro actos.

1 PRimeyro, de graças, dando-as ao Senhor por taõ alto beneficio,

con-

considerando com viva Fé, & alto conhecimento (& em particular tem aqui os Sacerdotes muyto que considerar, & agradecer) & convocaremos todas as creaturas do Ceo, & terra, para que nolas ajudem a dar,

2 Segundo, de perdam, pedindo-o ao Senhor, das faltas, imperfeyçoens, & pouca disposiçaõ, com que o cõmunguey as mais vezes, & esta em particular, & assim mais abraçado com seus divinos pès lho pedirey para todos meus peccados.

3 Terceyro, de petiçam, pedindo ao Senhor, que tenhão effeyto em mim todas as graças, indulgencias, & interesses, que encerrou neste diviniſſimo Sacramento, & assim mais que todas as partes, potencias, & sentidos de seu sacratissimo Corpo, que nelle sacramentou, me reformem as minhas, em particular o coraçaõ, que todo seja seu, & nada de outra creatura.

4 Quarto, de offerecimento, em que offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de seu Vnigenito Filho, do modo que fica dito acima tratando da Oração, & aqui posso fazer a dita offerta com mais fervor, & confiança, pois a tenho em meu peyto tão verdadeira, & realmente como està nos altos Ceos.

Logo rezarey hũa Salve Rainha a nossa Senhora, & direy cinco vezes: Bendito, & louvado *seja* o Santissimo Sacramẽto, & a imma-

culada

culada Conçeyção, &c. polas almas do Purgatorio, & rezarey a penitencia, que me deu o Confessor, se o não tiver feyto, & for capaz de se fazer aqui, & farey muyto por conservar no discurso do dia o recolhimento da Cōmunhaõ.

DA COMMVNHAM ESPIRITVAL.

Consiste esta em hum desejo fervorosissimo de cõmungar; este exercicio usaõ as pessoas espirituaes, & parece o ensinou Christo Senhor nosso, quando disse a seus Discipulos: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum.* De maneyra que antes de commungar sacramentalmente na realidade, cõmungou espiritualmente no desejo. E posto que algũas pessoas commungaõ espiritualmente todos os dias, & em qualquer hora, parece mais conveniente na Missa, preparando para esta cõmunham, como se fora Sacramental, confessando a nosso Senhor com verdadeyra contrição, quando o Sacerdote, & Ministro dizem a Confissam; continuando depois a Missa com recolhimento, & consideraçoens do Sacramento; & ao tempo do Sacerdote communngar, cõmungando espiritualmente com fervorosissimos desejos de o fazer sacramentalmente, assim como os Anjos o desejão, o desejava a Virgẽ

Luc. 22. n. 15.

San-

Santissima, & o mesmo Christo: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare.* E depois se podem continuar os mesmos actos, que acima apontàmos para depois da communhaõ sacramental.

E se bem notarmos, acharemos nesta recopilaçaõ, direcçaõ para o discurso do dia, & noyte de hũa pessoa espiritual, conforme seu estado. Advertindo, que tambem ha de ouvir Missa todos os dias em recolhimento, & presença de Deos, que faremos por conservar quanto em nòs for, principalmente nos nossos exercicios, rezas vocaes, assistencia dos Templos, & acçoens de piedade, mas com modo, & dissimulaçaõ, que nam dènota nos lugares publicos, conforme o estado de cada hum.

Teremos tambem grandissimo cuydado na liçaõ dos livros espirituaes, & vidas dos Santos, polos grandes proveytos, que se tiraõ desta liçaõ.

Posto que inculcàmos acima, para o discurso do dia o exercicio das jaculatorias, pareceume por aqui algũas para este effeyto.

1 *O Pater amantissime, peccavi in Cælum, & coram te!*

Oh Pay amantissimo, pequey contra o Ceo, & em vossa divina presença!

2 *O momentum à quo pendet æternitas!*

Oh momento, oh instante da morte invisi-

ve

vel, & incerto, de que pende toda a Eternidade!

3 *Illumina Domine oculos meos, ne unquam obdormiam in morte.*

Allumiayme Senhor em minha cegueyra, para que naõ durma mais no ſono da morte, & do peccado.

4 *Amplius lava me, bone Ieſu, qui ſic dilexiſti me, & laviſti me in ſanguine tuo.*

Lavayme mais, & mais de meus peccados, meu bom Ieſus, que aſſim me amaſtes, & lavaſtes com voſſo ſangue.

5 *Adjutor meus eſto, ne derelinquas me.*

Sede Senhor em minha ajuda, naõ me deſampareis.

6 *O omne bonum, quando ſatiabis me, & cognoſcam, quod extra te fumus, umbra, vanitas, & nihil ſint omnia?*

Oh todo o bem, quando me fartareis, & conheça eu, que fóra de vòs, tudo he fumo, ſombra, vaidade, & nada?

7 *Magiſter bone, doce me facere voluntatem tuam.*

Oh bom Meſtre, enſinayme a fazer voſſa ſanta vontade!

8 *Conſerva me Domine, quoniam ſperavi in te.*

Conſervayme Senhor em voſſa graça, porque eſperey em vòs, & em vòs confio.

9 *Amor meus Ieſus crucifixus.*

O meu

O meu amor he Iesu crucificado.

10 *Tu me creasti de nihilo, ego te diligo super omnia.*

Vòs Senhor me criastes de nada, eu vos amo sobre todas as cousas.

11 *O Charitas Deus meus, quis mihi tribuat, ut amem te unum, & nihil extra te!*

Oh meu Deos todo amor, quem me dera amar só a vôs, & nada fóra de vòs!

12 *O amantissime Domine, fac me unum tecum, & sufficit mihi.*

Oh amantissimo Senhor, fazeyme hum cõ vosco por uniam de amor, & isto me basta.

Destas jaculatorias, ou outras semelhantes escolherà cada hum as que melhor lhe parecerem, & as arremeçarà a Deos nosso bem, & amor, do intimo de seu coração; ou nos exercitaremos em actos de amor de Deos, que não serà menor emprego, amando-o de todo o coração sobre todas as cousas, & mais que a nòs mesmos; desejando ter junto todo o amor dos Serafins mais abrazados, & o da Virgem Santissima, para o empregar todo em nosso Deos, & sobre tudo desejar ter o amor infinito, que elle tem, para o amar infinitamente, como elle se ama.

Vltimamente advirto da parte de Deos nosso Senhor aos que virem esta direcçam, & seguirem a vida espiritual, que se por sua des-

desgraça cahirem miseravelmente em algum, ou alguns peccados graves, não desmayem, nem os vença o diabo a largarem os santos exercicios; mas com grande confiança recorrão arrependidos aos pès de Christo Iesu, chorem sua miseria, & a confessem logo, & tornem a continuar seus exercicios, em particular o da santa Oração como de antes, & ainda melhor, o que muyto lhes encareço pelos muytos, que o demonio tem arruinado por este caminho. E a todos peço particular affecto a todos os mysterios de Christo nosso bem, & remedio, em particular ao divissimo Sacramento, grandissima devoçam â Virgem Santissima Mãy de Deos, rezandolhe infallivelmente todos os dias o seu Rosario, ou Coroa, ou o Terço, pelos mysterios, ou o seu Officio pequeno, & fazendo outras obras em louuor seu, & que tenhamos cuydado de aplicar algumas de nossas boas obras polas Almas do Purgatorio.

Para se lograrem os frutos destes exercicios, os que se resolverem aos seguir, se devem preparar para os ditos, & perseguiçoens do mundo, degolando aquelle Gigante: O que dirào, como nos aconselha o beato P. Francisco de Borja, lembrandonos daquella regra gèral de S. Paulo: *Omnes qui in Christo Iesu piè vivere volunt, persecutionem patientur* 2. *Ad Timot.* cap. 2. n. 12

tur. Todos os que querem viver pia, & santamente em Christo Iesu, haõ de sofrer perseguiçoens. Desta regra se naõ exceytuou Santo algum, nem o Santo dos Santos Christo Iesu, que foy mais perseguido que todos. E quando nos nam bastem estes exemplos, obriguenos o temor, de que os ditos do mundo nos não servirãõ de disculpa no dia da conta, de naõ seguirmos as inspiraçoens de Deos, que nos chama, & o premio, que nos promete em seu Euangelho por estes ditos, & perseguiçoens do mundo: *Beati estis, cùm maledixerint vobis, &* *Matt. 5. n. 11. & 12.* *persecuti vos fuerint, & dixerint omne malum adversum vos, mentientes, propter me: gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est in Cælis.*

SEGVEMSE HVMA MEDItaçaõ da descida de Christo S. nosso ao Limbo para Sabbado Santo, & dez da Resurreyção, & appariçoẽs do Senhor para o tempo da Paschoa atè a Ascensaõ.

MEDITAÇAM I.

Da descida de Christo Senhor nosso ao Limbo a livrar as Almas dos justos, que nelle estavaõ encerradas.

PRIMEYRO PONTO.

PELO peccado de Adam ficou o Ceo tão fechado para os homens, que nenhum ainda mais Santo podia entrar nelle antes de Christo Senhor nosso com sua morte o abrir para todos; & por este respeyto estavam as Almas dos justos, que morreraõ antes da Payxão do *Senhor depozitadas*, & encerradas no Limbo,

que era hum lugar debayxo da terra, & hum Carcere escuro, & tenebrozo cõ humas portas tam de ferro, que só o mesmo Christo as podia abrir; de sorte que polo peccado do primeyro homem estavão as portas do Ceo, & do Limbo tão cerradas, que nenhuma alma ainda do mayor Santo pudèra nem sair pelas do Limbo, nem entrar pelas do Ceo, se o Filho de Deos não fizera da sua Cruz chave, & bastam; chave para abrir as do Ceo, & bastam para arrombar as do Limbo. Se hum só peccado assim cerrou as portas do Ceo, como não cerraràõ as portas do Ceo tantos peccados do mundo? Se o peccado alheyo assim meteu no lugar da pena humas almas sem culpa, em que lugar, & em que pena meteràõ as almas os peccados proprios? Se o peccado de Adam assim encerrou tantas almas justas, em que carcere meteràõ os peccados as almas dos peccadores? Alma minha vè o tenebrozo, & escuro carcere, em que o peccado mete hũa alma, que por isso o Redemptor do mundo, quando dou a S. Pedro poder para absolver, lho deu em chaves para abrir; aproveytate destas chaves, que te abrão o carcere, & desatem as prizoens, que estas chaves tem poder para abrir, & para desatar; & serà bem grande lastima, que com chaves tão amplas, esteja o carcere fechado, & tu preza! Desata jà essas prizoens, com que estàs

preza

preza, ou ao menos dispoemte para que te desatem, & pede ao teu Iesu, que pois hoje com o pè da Cruz arromba carceres, não deyxe o teu cerrado, para saires delle como as almas do Limbo a louvalo, & glorificalo.

SEGVNDO PONTO.

No mesmo ponto em que Christo Senhor nosso espirou na Cruz, desceo sua benditissima alma ao Limbo, quando parece, que havia sobir a descançar no Ceo em quanto o corpo jazia na sepultura, como a de sua santissima Mãy descançou no Ceo gloriosa os tres dias, que esteve o corpo sepultado; mas não quiz que fosse assim antes que a alma estivesse no Limbo todo o tempo que o corpo estivesse na Cruz, & no Sepulchro; & isso por duas razoens.

Primeyra, por não dilatar hum instante às almas dos justos o seu livramento tanto que lho pode dar, & assim como no instante de sua conceyção foy livrar o Bautista da culpa, no instante de sua morte foy livrar o Bautista, & os mais da pena; tanto no cuydado trazia este divino Amor livrar aos seus das penas, q̃ lhes contava os instantes, nem tivera no Ceo descanço em quanto os seus estivessem em pena: tanto que espirou na Cruz, logo pode livrar os *seus do carcere*, & em quanto os não livrava

vrava da pena não teve seu amor descanço; antes este foy o seu descanço livralos da pena.

A segunda razão foy por não entrar sua santissima alma na gloria, sem almas resgatadas com seu sangue: viera Christo Senhor nosso ao mundo resgatar com seu sangue almas para a gloria, & não quiz entrar na gloria sem almas; estava seu amor empenhado neste resgate, & antes quiz que estivesse sua alma com almas no carcere, do que sem ellas na gloria; com almas teve o carcere por gloria, & sem ellas tivera a gloria por carcere. Oh amor immenso, que não podendo no triduo da sepultura estar com os homens, quizestes estar com as almas! Oh amor infinito, que por estar com as almas trocastes a gloria polo carcere, & antes quizestes estar no carcere com almas, do que na gloria sem ellas! Oh se as almas tiverão por gloria estar comvosco! Mas oh cegueyra de tantas almas, que escolhem antes estar sem vòs no carcere do que comvosco na gloria! Não permitais Senhor, que eu dè em tal dezatino. Sem vòs nem na gloria, & comvosco atè no carcere.

TERCEYRO PONTO.

Neste ponto se hão de considerar, a consolação das almas, a confusão dos condena-

dos

dos, & dos demonios, & o triunfo de Christo. Primeyramente a excessiva consolação daquellas almas, quando de repente viram naquelle escuro carcere tantas luzes, & sentirão a presença da benditissima alma de Christo rodeada de Anjos, que as vinha livrar daquella dura prizão; se as trevas de huma larga noyte fazem festejar tanto a luz da manhaã, que alegria teriaõ aquellas almas amanhecendolhes a luz depois de tantos annos de trevas? Se hum prezo de tres, ou quatro annos festeja tanto o dia de sua soltura, como festejarião a sua soltura aquellas almas prezas de quatro, & sinco mil annos? Qual seria a alegria, & consolação do primeyro homem, vendo recuperado por hum seu descendente em huma arvore tudo o que elle perdeu por hum pomo? Que alegria, & consolação seria a dos Santos Patriarcas, & Profetas, logrando a presença daquelle, por quem tantos annos suspirárão os seus desejos? Que alegria, & consolação seria a do grande Bautista vendo que aquelle, que annunciára ao mundo, o vinha tirar do Limbo? Que jubilos sentiria em seu coração o amigo do Esposo? *Amicus Sponsi.* Que favores faria o Esposo ao amigo? Que alegria, & consolação seria a da bemaventurada Santa Anna, vendo tornar huma flor, de cuja vara fora tronco, & que fora tão copioso o seu fruto, que abrangèra tambem aos

aos do outro mundo? Que alegria, & con-
lação seria a do bemaventurado S. Iose
vendo gloriosa aquella alma, cujo corpo
mâra tantas vezes em seus braços, &
aquelle, a quem pola perseguição de Here
levàra de sua patria para o desterro do E
pto, agora o levava do desterro do Limbo
ra a patria da gloria? Que alegria, & con
laçam seria finalmente a de todos os just
que estavão naquelle escuro carcere, Patri
cas, Profetas, Summos Sacerdotes, & l
vitas, Reys, & Martyres, vendo a seu Lib
tador, por cujo sangue erão livres de tão d
cativeyro? Como darião por bem empreg
dos os seus trabalhos, perseguiçoens, & m
tyrios, que lhes tinhão tão grande feli
dade.

A medida da consolação, & alegria d
Santos seria a rayva, & confusão dos con
nados, & dos demonios; dos condenados p
haverem perdido por sua culpa tão gra
felicidade; dos demonios por se haverem f
occasião de tanto estrago. Ay de nós, diri
os condenados, que acabandose para estes
seu desterro, por nossa culpa ha de ser eter
o nosso cativeyro! & sendo tão copiose
sangue de Iesu, que chegou a regar estes pr
fundos lagos, não tocou as nossas almas! M
ditos de nós, dirião os Demonios, que traça
do a morte do justo, causamos tanto estr

ao nosso Reyno; & por onde cuydàmos ganhar muytas almas, perdemos tantas.

Desta confusaõ dos demonios, & alegria dos justos se compoz hum gloriosissimo triunfo, com que a alma do Senhor saio triunfante do Limbo, deyxando tantos vencidos, quantos demonios, & levando tantos despojos, quantas almas. Oh como sairia gloriosa, & triunfante a santissima Alma do Senhor, com tantas almas por despojo, da victoria, que alcançàra tanto à custa de seu sangue! Oh com quanta armonia as almas dos justos, & os Anjos do Ceo a Côros cantariaõ a gloria do triunfo com aquelle suave Cantico do Apocalypse! & entoaria o Coro dos justos: *Dignus es Domine accipere librum, & aperire signacula ejus, quoniam occisus es, & redemisti nos in sanguine tuo.* Digno sois Senhor de abrir o livro, & descobrir os seus mysterios, pois morrestes por nòs, & nòs remistes com vosso sangue: entoaria o Coro dos Anjos: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem, & sapientiam, & honorem, & gloriam, & benedictionem.* Digno he o Cordeyro de Deos, que morreo, de receber toda a honra, & gloria, pois alcançou com a sua morte toda a victoria. Entre estes Côros de justos, & Anjos, me meterey tambem em espirito, cantando com elles a excellencia de tal victoria, & a gloria de tal triunfo

Apoc. 5. n. 9.

Apoc. ibid. n. 12.

unfo. Digno ſois Senhor dos exercitos de todo o triunfo, pois alcançaſtes toda a victoria. Digno ſois fortiſſimo guerreyro de toda a gloria, pois com hum ſó pâo venceſtes todo o Inferno. Todo o Inferno ajoelhe ao voſſo Nome; toda a terra publique o voſſo triunfo; & todo o Ceo cante a voſſa victoria.

Reſumo deſta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Pelo peccado de Adam aſſim eſtavaõ fe-
1. Cõ- chadas as portas do Ceo, & do Limbo, que
ſid. ſe Chriſto as naõ abrìra com a ſua Cruz, nenhũa alma ainda mais juſta poderia nem ſair do Limbo, nem entrar no Ceo: em que prizoens, pois, meterãõ as almas os peccados proprios.

SEGVNDO PONTO.

Ao ponto em que o Senhor eſpirou na
1. Cõ- Cruz, logo ſua alma deſceo ao Limbo, quan-
ſider. do parece havia ir deſcançar no Ceo em quãto o corpo jazia no ſepulchro; & iſſo por dũas razoens. 1. Por naõ dilatar hum momento livrar aos ſeus juſtos da pena, tanto q̃ que o pode fazer; nem o ſeu amor poderia ter deſcanço em quanto os ſeus eſtavaõ em pena.

2. Por

2. Por naõ quererentrar na gloria ſem almas reſgatadas com ſeu ſangue, & antes quiz ſeu amor neſte triduo eſtar com almas no carcere, do que ſem ellas na gloria; & ha almas taõ cegas, que antes querem, & fazem por eſtar ſem Deos no carcere, do que com elle na gloria. 2.

TERCEYRO PONTO.

Neſte ponto ſe ha de conſiderar em primeyro lugar a conſolaçaõ dos juſtos, quando de repẽte viraõ aquelle eſcuro carcere cheyo de luzes, & ſentiraõ a preſença da benditiſſima Alma do Senhor, que as vinha livrar daquelle duro, & taõ antigo cativeyro, que alegria ſentiriaõ, & que colloquios fariaõ. 1. Conſid.

Em ſegundo lugar, a rayva, & confuſaõ dos condenados, por haverem perdido por ſua culpa taõ grande felicidade; & a dos demonios por ſe haverem occaſionado tanto eſtrago, traçando a morte do Senhor. 2

Em terceyro lugar, o triunfo, com que ſaio a Alma do Senhor, deyxando vencido todo o Inferno, & levando conſigo por deſpójo tantas almas, que a Côros com os Anjos iriaõ cantando a victoria, & o triunfo, entre os quaes me meterey eu tambem em eſpirito, entoando os meſmos louvores. 3

MEDITAÇAM II.

Da Resurreyção do Senhor.

PRIMEYRO PONTO.

CHegando a benditissima Alma do Senhor ao sepulchro acompanhada das mais, que tirára do Limbo, em presença de todas entrou naquelle sacrosancto Cadaver, que jazia naquelle sepulchro, despedaçado, afeado, aberto em chagas, tinto em seu mesmo sangue, & de repente o tornou mais fermoso, & mais resplandecente do que se póde imaginar, ornado com os quatro dotes da gloria em summo grão. Oh que gozosa ficaria aquella benditissima Alma, vendose restituida a seu corpo, & com tanta ventagem quãta vay do estado mortal, & passivel ao impassivel, & immortal! Oh que alegre ficaria aquelle sacratissimo corpo, vendose outra vez unido à sua Alma com vinculo taõ inseparavel para senaõ poderem desunir jà mais! Oh que abraços se dariaõ taõ doces, & taõ apertados! Que gozosos assistiriaõ tambem os Anjos! E que alegres as almas! afinando mais as vozes, & entoando a Côros as primeyras Alleluias.

Surre-

Surrexit Dominus de sepulchro, Allelnia, cantaria o Coro dos Anjos : Resuscitou o Senhor do sepulchro, Alleluia. *Qui pro nobis pependit in ligno, Allelnia*, responderia o Coro dos justos : Resuscitou o Senhor, que por nòs esteve pregado na Cruz, Alleluia. Iustissimamente cantais, almas santas, essas Alleluias, & com mayor razão doque os Anjos; porque o que por elles nem morreu, nem resuscitou, por vòs morreu na Cruz, & resuscitou glorioso. Alma minha, pois tens a mesma obrigação entra no Coro destas almas a entoa n com ellas estas Alleluias; & pois tens o mesmo lucro, gozate com ellas desta Resurreyção gloriosa.

Mas porque convem fazer mais detença na consideração de Resurreyção taõ gloriosa, & esta naõ podemos alcançar como foy em si, vejamos se a podemos rastejar de algum modo per comparaçaõ de outras resurreyçoens; & isto quanto aos resuscitados, & quanto ao merecimento das resurreyçoẽs.

Quanto aos resuscitados; se os puros homens no fim do mundo haõ de resuscitar taõ gloriosos; como resuscitaria glorioso hũ homem Deos? Se dizem os Santos, que os homens haõ de resuscitar mais resplandecentes do que o Sol, & alguns dizem, que mais resplandecentes sete vezes, como resuscitaria *resplandecente* aquelle, por quem os mais

haõ

haõ de ter a sua resurreyçaõ, & por quem o Sol tem as suas luzes? Se assim haõ de resuscitar os corpos corruptiveis, & feytos em cinza, como resuscitaria o incorruptivel, conservado em sepulchro glorioso? E o que mais he, se taõ glorioso ha de resuscitar o corpo de hum peccador toda a vida envolto em immundicias só porque morreu em graça de Deos, como resuscitaria glorioso o corpo do Innocentissimo, Filho do mesmo Deos?

E quanto ao merecimento das resurreyçoens; se he certo, que as glorias da resurreyçaõ de cada hum se haõ de medir pelas mortificaçoens, & asperezas da vida, que vida mais aspera, & mortificada do que a de Christo, assim no discurso della, como na Payxaõ, & morte? Se os pès trilhados dos caminhos, se os joelhos calejados da oraçaõ, se o corpo macerado das abstinencias, se os rasgos da disciplina, & os golpes do cilicio, hão de resuscitar taõ gloriosos, & a cada mortificação destas ha de corresponder seu particular resplandor, como resuscitaria glorioso, & resplandecente Christo Iesu? Aquelles pès taõ trilhados dos largos caminhos, que andou por reduzir peccadores, & semear a Ley Euangelica? Aquelles joelhos calejados com a continua oração, em que gastava dias, & noytes inteyras? Aquelle corpo macerado com tantas abstinencias, & só de hũa vez com quarenta

dias

dias de jejnm continuados? & ultimamente em sua Payxaõ taõ pizado, & denegrido com bofetadas; punhadas, couces, taõ rasgado a açoutes, & taõ aberto em chagas? Como resplandeceria em sua divina cabeça a coroa de espinhos, brotando de cada espinho hũa flor? & em seu sacratissimo corpo saindo de cada ferida hũa estrella? Alma minha: *Suspice Cælum, & numera stellas, si potes.* Levãta os olhos a este Ceo, & conta as estrellas, se pòdes; levanta os olhos a este Ceo do corpo de Iesu resuscitado, se os resplandores de tanto Sol te naõ embargarem os olhos; conta neste Ceo as estrellas se pòdes, que como as estrellas saõ tantas como as feridas, assim como se naõ podiaõ contar as feridas, duvìdo se poderàs contar as estrellas: & quando lhe naõ possas cõtar o numero, medelhe os resplandores; & se os resplandores da resurreyçaõ se medem pelas mortificaçoens da vida, trata de viver mortificado para resuscitar glorioso. Genes. 15. n. 5.

SEGVNDO PONTO.

Mas como o Senhor resuscitou com as sinco chagas principaes, de pès, mãos, & costado, somos obrigados a fazer dellas especial mençaõ. Muytas foraõ as razoens porque o Senhor quiz resuscitar com as chagas em seu corpo glorioso, tocaremos sò duas. Primeyra

por-

porque como seu amor tinha a sua gloria nas suas chagas, naõ quiz que faltasse esta gloria à sua resurreyçaõ, nem este agrado a seu amor; era tanto o que o seu amor se agradou das suas chagas, & das suas dores, que quando polo estado impassivel naõ podia jà sentir as dores, pelo menos queria conservar as chagas; & teve por tanta gloria as suas chagas, que naõ quiz resuscitar glorioso, sem aparecer chagado. Oh amor immenso no deseje de padecer, que vos entretendes com as chagas, quando jà naõ podeis sentir as dores! Oh Deos infinitamente amante, taõ anciozo de padecer polos homens, que resuscitas chagado, para resuscitar glorioso! Oh se os homens conhecèraõ esta fineza, & se suspendèraõ neste amor!

A segunda razaõ do Senhor resuscitar com as suas chagas, foy, para ter com que se mover a si, & offerecer ao Pay; com que se mover a amparar huns homens, que lhe custàraõ tantas dores; & offerecer ao Pay, para alcançar aos homens o perdaõ das suas culpas, pelo merecimento das suas chagas: sabia o Senhor, que os homens com os seus peccados haviaõ desmerecer a sua compayxaõ, & provocar do Pay a sua ira; & prevenio seu amor resuscitar com as suas chagas, para abrandar do Pay a ira, & moverse a si a cõpayxaõ. Alma minha, vè o que tens nestas glo-

rioſas chagas, incentivo que mova a compay-xaõ do Filho, força que abrande a ira do Pay. Reconhece o que deves a eſtas chagas, & poſtrada por terra as adora no Ceo, preſentando-as ao Filho, & offerecendo-as ao Pay; ao Filho para que ſe compadeça, & ao Pay para que te perdoe. Filho de Deos olhay para voſſas chagas, para vos compadeceres das minhas; chagada eſtà a minha alma, & ſó nas voſſas tem medicina as minhas chagas. Padre Eterno, attentay as chagas de voſſo Filho, para me perdoares minhas culpas, pois as minhas culpas ſó tem remedio nas ſuas chagas.

Oh chagas glorioſas, donde ſae o melhor balſamo para curarem as noſſas! Oh ſinco alpendres da melhor Piſcina, onde ſaraõ todos os enfermos ſem ſairem dos alpendres, porque nos meſmos alpendres corre a agua, & mais o ſangue, para ſarar os enfermos! Oh buracos abertos na melhor pedra para recolher as ſuas pombas! Oh fontes criſtalinas, donde manaõ perennemente aguas mais ſaluтiferas, que as dos rios do Paraizo! Oh Arca do melhor Noè, que para terem as almas mais francas as entradas, tem ſempre abertas ſinco portas! Oh fornalha do mayor incendio, que para evaporarem as ſuas chamas, foraõ neceſſarios tantos buracos! Oh mina dos mais precioſos metaes, que para comunicar ao mundo os ſeus theſouros a fez arrebentar o fogo

por

por sinco partes! Oh portas da Sancta Sanctorum, por onde se entra a lograr o coraçaõ de Deos!

Almas chagadas, aproveytayvos do balsamo, que corre destas chagas. Almas enfermas, meteyvos nos alpendres desta Piscina. Almas innocentes, recolheyvos nos buracos desta Pedra. Almas sequiosas, bebey nas aguas destas fontes. Almas açoçadas, entray nesta Arca. Almas frias, chegayvos a esta fornalha. Almas pobres, aproveytayvos desta mina. Almas amantes, logray o coraçaõ de Deos neste Sancta Sanctorum.

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõsid. Acompanhada a benditissima alma do Senhor das almas, que tiràra do Limbo, chegou ao sepulchro, & se reunio a seu sacrosancto Cadaver, resuscitando gloriosissimo entre resplandores do Ceo, & musicas de Anjos, que entoàraõ as primeyras Alleluias.

A gloria desta Resurreyçaõ se pòde alcan-
2 çar de algum modo, primeyramente per comparaçaõ aos outros resuscitados; porque se os puros homens, corruptiveis, & peccadores no fim do mundo haõ de resuscitar mais resplandecentes do que o Sol, como resuscitaria o

Filho

Filho de Deos, incorruptivel, & innocentissimo?

Tambem se póde alcançar a gloria desta Resurreyçaõ pelo merecimento da Resurreyçaõ; porque se nas dos mais resuscitados se hande medir as glorias da resurreyçaõ pelas mortificaçoens da vida, correspondendo a cada mortificaçaõ sua gloria particular, que glorias seriaõ as da Resurreyçaõ de hum corpo tam mortificado na vida, & tam atormentado em sua Payxaõ?

SEGVNDO PONTO.

Resuscitou o Senhor com as suas Chagas por duas razoens. Primeyra; porque como o seu amor tinha a sua gloria nas suas Chagas, naõ quiz que faltasse esta gloria à sua Resurreyçaõ, nem este agrado ao seu amor, apparecer glorioso sem ser chagado; & quãdo polo estado impassivel naõ podia ja sentir dores, quiz polo menos conservar as Chagas.

Segunda razão de resuscitar com as Chagas foy, para se mover asi a compayxão das nossas miserias, & offerecer ao Pay em satisfaçaõ das nossas culpas: aqui presentarey estas sacratissimas Chagas ao Filho, & as offerecerei ao Pay para nos perdoarem nossos peccados, & abrandarmos a sua ira. 2.

MEDITAÇAM III.

Da Appariçaõ do Senhor a sua Santissima Mãy, & de como os Anjos manifestáraõ a Resurreyçaõ ás Santas Mulheres.

PRIMEYRO PONTO.

POstoque os Euangelistas santos nos naõ digaõ, que o Senhor resuscitado appareceu a sua santissima Mãy, porque o suppoẽ, he certo que lhe appareceu. E como fora crivel, que apparecendo a tantos naõ apparecesse a sua Mãy? Se o Senhor crucificado teve a lẽbraça da Mãy encõmendandoa ao Discipulo, q̃ naõ teve das mais mulheres, que estavão ao pé da Cruz, porque alguma cousa mais se ha de fazer âs Mãys, diz S. Joaõ Chrysostomo neste lugar; como resuscitado, a gloria de sua vista, que communicava âs mais, havia negar a sua Mãy? E se o mesmo Santo Doutor diz, que assim como os Pays, que nos impedem nosso aproveytamento espiritual nem os havemos conhecer, os que nolo naõ impedem os devemos estimar, & preferir, porque nos geráraõ, nos criáraõ, & padecéraõ por nós innumeraveis molestias; como o

Homil 4. in Ioan.

Senhor

Senhor havia faltar com a gloria de sua vista, & de sua Resurreyçaõ a huma Mãy, que o gerou, que o criou, & padeceu por elle molestias sem numero, acompanhandoo em todas as penas de sua vida até lhe assistir no fim della ao pé da Cruz? Advirtamos por reverencia de Deos neste cõselho de S. Ioão Chrysostomo, & seja o fruto deste Ponto: Pays que nos impedem nosso aproveytamento espiritual, & nossas santas resoluçoens, naõ lhes havemos deferir, nem ainda conhecer; pelo contrario, os que nos não impedem, antes nos ajudaõ em nossos santos intentos, não só os devemos estimar, mas preferir, a exemplo de Christo Senhor nosso resuscitado, que não só appareceu a sua Santissima Mãy como aos mais, mas apreferio a todos, no tempo, & no modo.

No tempo, porque foy a primeyra, a que appareceu. E como podia deyxar de ser a primeyra visitada, a que sobre ser sua Mãy, foy a primeyra em seus obsequios, & a primeyra em sentir os seus tormentos? Alma minha, para com Deos he primeyro nas suas visitas, o que he primeyro nos seus obsequios; he primeyro em o lograr, o que he primeyro em padecer: sabe, que hasde ser a primeyra em padecer, se queres ser a primeyra em lograr; que hasde de ser a primeyra nos seus obsequios, se queres ser a primeyra nas suas visitas. E que

alma naõ quererá ser a primeyra nas suas visitas, a troco de ser a primeyra nos seus obsequios? Que alma não quererá ser a primeyra em o lograr, a troco de ser a primeyra em padecer? Animate a ser a primeyra no teu padecer, & nos seus obsequios, pois até sua Sãtissima Mãy, porq̃ foy a primeyra no padecer, & nos obsequios, foy a primeyra nas suas visitas.

Preferio tambem o Senhor a sua Santissima Mãy, no modo, porque lhe communicou nesta apparição mayores gozos, & mayores consolaçoens, que a todos; & isso porque mais que todos padeceu em sua sacratissima Payxão, & costuma o Senhor medir aos seus os gozos pelas penas. Este he sem duvida o mysterio, com que a Igreja santa canta nos Prazeres da Senhora o Euangelho, em que se nos representa a Senhora padecendo ao pé da Cruz de seu benditissimo Filho; porque como a Cruz he vara figurada ja tam anticipadamente na de Moysés, he vara de medir, pela qual mede a Igreja os gozos da Senhora na Resurreyção de seu filho, & em sua amorosissima Appariçaõ: & como a dor da Senhora ao pé da Cruz foy a mayor de todas as dores, diz Santo Anselmo, *Dolor Virginis maior fuit omnibus doloribus*, o seu gozo foy o mayor de todos os gozos. Alviçaras, almas afflictas, que a medida das vossas penas hade ser a dos vossos gozos. Não temais abraçar-

lib. de Excel. Virg. c. 5.

vos com a Cruz de Christo, pois a vara da sua Cruz hade medir os vossos gozos pelas vossas mortificaçoens. E que mayor consolaçaõ para huma alma afflicta, do que saber que pelas suas mortificaçoens se hande medir os seus gozos? & que esta medida hade fazer a vara da Cruz de Christo? Abraçate pois, alma minha, com a Cruz de Christo, pois a sua Cruz hade medir os teus gozos, como medio os de sua Mãy, que gozou tanto na Resurreyçaõ como padeceu ao pé da Cruz.

Entrando pois o terceyro dia, pósta a Senhora em altissima contemplaçaõ, suspirava pola Resurreyçaõ de seu benditissimo Filho, crescendo as ancias de seu coraçaõ com o decurso das horas. Se Anna Mãy de Tobias as- *Tob. c. 10. n. 3*
sim se affligia vendo que naõ tornava da sua jornada no dia determinado o seu Tobias, como se affligiria a Senhora vendo que correndo o dia determinado naõ resuscitava o seu Jesus? Estando pois a Senhora nestas ancias, & nestes suspiros, entrou de repente seu Filho resuscitado, enchendo seu aposento de luzes, & seu coraçaõ de jubilos. Quem poderá alcançar os jubilos, que entràraõ naquelle amorosissimo coraçaõ com tal vista, & os incendios em que se abrasou com tal visita? Só a Virgem, que os sentio, os poderia relatar. Logo prostrada por terra o adorou com a- *quella* reverencia, & affecto, que se póde [illegible] siderar

siderar. Oh Divino Iozeph, como vejo aqui
Gen. solto o sonho do outro Iozeph figura vossa!
37. n. que se este sonhou, que o adoravaõ o Sol,
9. Lua, & Estrellas, aqui vos vejo adorar o Sol
Cant. mais escolhido, *Electa ut Sol*, a Lua mais fer-
6. n. 9. mosa, *Pulchra ut Luna*, & a Estrella da ma-
Eccles nhaã, *Stella matutina*; & esta he hũa das ma-
ravilhas deste dia, apparecerem juntos para
vos adorar, a Estrella, a Lũa, & o Sol. De-
pois de o adorar abraçou a Senhora a seu bẽ-
ditissimo Filho com laços tam apertados como
os de seu amor. Quanto agora, Senhor, naõ
podereis dizer à Senhora o que dissestes a Ia-
cob, Lárgame dos braços, porque ja saye a
Gen. Aurora: *Dimitte me, jam enim ascendit Au-*
32. n. *rora*, porque a qui aque abraça he a mesma
26. Aurora; & Aurora que dura na presença do
Sol, naõ larga facilmente o Sol dos barços
Vltimamente lhe deu amorosissimos osculos.
Lá desejava a Esposa santa que o Esposo lhe
desse seus osculos: *Osculetur me osculo oris*
Cant. *sui*, & aqui a Esposa dâ osculos ao Esposo
1. n. 1. para merecer do Esposo os seus osculos. Fo-
raõ estes osculos mais repetidos, & mais sua-
ves na Chaga do lado. Oh que suavidade, &
que consolaçoẽs beberia a Senhora naquelle
peyto! Que ardores se lhe communicarião ao
coração, daquelle incendio! No Nascimento
bebeu o Filho as consolaçoens nos peytos da
Mãy, justo era que na Resurreyção as bebesse

a Mãy,

a Mãy no peyto do Filho.

Estando assim a Senhora abraçada com seu benditissimo Filho, & em dulcissimos colloquios, as almas gloriosas, & os corpos glorificados, que o acompanhavaõ, se lançariaõ aos pés da Senhora dandolhe os parabens de seus gozos, & Resurreyçaõ de seu filho: & o exercito dos Anjos, que assistia, entoaria as Alleluias desta solemnidade em suavissima musica. Entra pois alma minha, & apresentandote em espirito aos pés do Filho, & da Mãy, dá ao Filho os parabens de sua Resurreyçaõ, & à Mãy os de seus gozos; logra a musica dos Anjos, & abrasate nos incendios, que ardem neste ditozo aposento.

SEGVNDO PONTO.

Ao mesmo tempo, em que o Senhor resuscitado foy visitar sua Santissima Mãy, mãdou seus Anjos dar ás Santas mulheres as alegres novas de sua Resurreyçaõ. Neste ponto se hande considerar as disposiçoens, com que estas Santas mulheres merecéraõ a appariçaõ dos Anjos, & as novas da Resurreyçaõ do Senhor.

A primeyra foy o valor, comque se resolvéraõ a ir ao Sepulchro buscar o Senhor para o ungirem, depondo a este fim todo o medo, que podiaõ ter como mulheres, já do escuro.

escuro, & solitario da noyte, ja dos inimigos de Christo, que tam porfiadamente persegui ão os que o seguiaõ, a tempo em que os Discipulos mais fervorosos estavaõ recolhidos polo temor desta perseguiçaõ; & mulheres, que assim se resolvéraõ a depor o medo, & desprezar a perseguiçaõ quando andava mais viva, por buscar o Senhor, bem mereciaõ appariçaõ de seus Anjos, & novas de sua gloriosa Resurreyçaõ. Oh quantas cousas do serviço de Deos, & bem das almas se perdem no mundo polo vaõ temor de huma perseguiçaõ! Oh quantos bens espirituaes perdem as almas pusilanimes! & quantos grangeaõ as resolutas! Tanto vay em huma aposta da resoluçaõ! Oh almas resolveyvos, que em hũa firme resoluçaõ está o successo de grandes empresas espirituaes: naõ tem que temer quem busca a Deos, em cujas mãos está livraryos de todo o perigo: vede o que estas Santas mulheres ganháraõ porque se resolvéraõ, appariçaõ de Anjos, & novas da Resurreyçaõ do Senhor, que buscando morto acharaõ resuscitado.

A segunda disposiçaõ destas Santas mulheres foy o cuydado, & diligencia comque foraõ ao Sepulchro; naõ paráraõ em se resolver, mas juntáraõ a sua resolução ao seu cuydado, & a sua diligencia, levantandose de noyte, & caminhando com pressa. A resolução dá principio

cipio às empresas, mas não se consegue o effeyto dellas se senão júta o cuydado, & a diligencia: não basta resolver, he necessario cuydado em levantar, & diligencia em ir; que por isso o Esposo Divino amoestava à sua Esposa, *Surge, propera amica mea, & veni.* *Cant.* Levantate, date pressa, & vem; porque he *2.n.10* necessario levantar, & a pressar para ir: muytas resoluçoens santas senaõ logrão, porque senão executaõ, & muytas senão executaõ porque se dilatão: não lográraõ as Santas mulheres a sua resolução se se resolvérão, & não forão, & poderá ser não forão se se dilatáraõ. E he de advirtir, que levantandose com cuydado, & caminhando com pressa ainda assim não chegárão cedo, pois caminhando muyto de manhãa, *Valde mané*, chegárão *Marc.* ja saido o Sol, *Orto jam Sole*; & se quem ca- *16.n.2* minha com cuydado, & com pressa não chega cedo, quando chegará quem naõ caminha nem com pressa, nem com cuydado? Pois alma minha depois de te resolver a buscar a Deos, tẽ cuydado, & date pressa para lograres o fruto das tuas resoluçoens, como o lográraõ estas Santas mulheres aparecẽdolhes Anjos, & dandolhes novas da Resurreyção do Senhor.

A terceyra disposição desta Santas mulheres foy, não desistirem da empresa prevendo a difficuldade; previraõ nesta sua empresa

hũa difficuldade impossivel á sua industria por desmedida ás suas forças, levantarem a pedra do Sepulchro, porque era muyto grande:
Marc. *Erat quippé magnus valde.* Previraõ a diffi-
16.n.4 culdade, mas não desistirão da empresa; previraõ a difficuldade, porque naõ procedíaõ com cegueira; mas naõ disistirão da empresa, porque confiáraõ em Deos: hião perguntando húas ás outras: *Quis revolvet nobis lapidem ab ostio monumenti?* Quem nos levantará a pedra do Sepulchro? Todas perguntavaõ, & nenhuma respondia, porque prevendo todas a difficuldade, nenhuma lhe achava remedio; mas naõ achando remedio alguma, caminhavaõ todas; todas perguntavaõ, & hiaõ; todas previaõ a difficuldade, mas nenhuma desistia da empresa, porque fiavaõ tudo de Deos, a quem buscavaõ; & viram tam cumprido logro da sua confiança, que quando chegárão ao Sepulchro, achárão levantada a pedra: *Et respicientes viderunt revolutum lapidem.* Oh almas resolutas a buscar a Deos, naõ desistais da empresa polas difficuldades, que se vos oppuzerem neste caminho: confiay em Deos, que quando menos o cuydares, as achareys ou desfeitas, ou vencidas: por mayor, & mais pesada, que seja a pedra, quando menos o cuydares a
Marc. achareis levantada, & revolvida: buscais hum
11. *Senhor*, que promete ao que confiar nelle,

que

que mudará de huma parte para outra os mõtes; & se hade mudar os montes, que muyto se lhe revolvão as pedras? Não desistais da empresa, porsegui o caminho sem desmayar com as difficuldades, que se necessario for mandarâ Deos Anjos, que vos revolvaõ as pedras, como revolverão a do Sepulchro a estas Santas mulheres, que naõ desistindo da empresa pelo temor da difficuldade, & proseguindo o caminho confiadas em Deos, acharão revolvida a pedra: *Viderunt revolutum lapidem*.

TERCEYRO PONTO.

Com as tres disposiçoens ditas no ponto antecedevte, merecérão estas Santas mulheres a apparição dos An os, & as novas da Resurreyção do Senhor. Appareceulhes junto ao Sepulchro hum An o como diz S. Mattheos, & S. Marcos, ou dous como diz S. Lucas; eraõ os seus rostos resplandecentes como o Sol, & as suas vestiduras alvas como a neve; pasmáraõ da sua belleza, & treméraõ da sua apparição: & as q̃ não temérão cõ as difficuldades, & perigos desta jornada, temérão agora com a appariçaõ dos An os; não temérão com as difficuldades, & perigos da jornada, porque confiavão em Deos; temérão com a appariçaõ dos An os, porque desconfiavão

si : confiavão em Deos, que as livraria dos perigos; desconfiavão de si, porque se achavão indignas da appariçaõ dos Anjos, & favores extraordinarios do Ceo: dandonos com isto hum grande exemplo, & hũa liçaõ muyto importante no caminho da vida espiritual; que confiemos em Deos, & desconfiemos de nos; que confiemos em Deos para não temermos as difficuldades, & perigos em seu santo caminho, & que desconfiemos de nós tendonos por indignos de favores extraordinarios do Ceo, & não nos ensoberbecendo, quando o Senhor for servido concedelos. Oh alma minha se queres caminhar segura, prosegue o teu caminho com estes dous apreitos, confiança em Deos, & desconfiança de ti; confiança em Deos, que te livrará dos perigos, que se te opposerem em seu santo caminho; desconfiança de ti, achandote indigna de receber seus favores extraordinarios, & aceytandoos com humildade, & confusaõ, quando o Senhor for servido concedertos.

O modo, & palavras com q o Anjo deu ás Sãtas mulheres a nova da Resurreyção do Senhor, forão como diz S. Marcos: *Iesũ quaritis Nazarenũ crucifixum; surrexit.* Buscais a Jesu Nazareno crucificado, resuscitou: aqui se hade cõsiderar em primeyro lugar, chamarlhe Nazareno, quando o nomeya crucificado; & em segundo, chamarlhe crucificado, quando o declara resurgido.

Cha-

Chama o Anjo ao Senhor, Nazareno; quando o nomeya crucificado; porque Nazareno quer dizer florîdo, & juntou o Anjo estes dous titulos, florîdo, & crucificado; porque sempre anda junto ser crucificado, & ser florîdo: para florecer na virtude he necessario crucificar, & todo o que se crucifica florece; costumamos dizer, que em tal Era florecérão tais, & tais Santos, & o certo he que florecérão, porque se crucificárão: & he isto tanto assim, que estando Christo crucificado lhe puzerão por titulo na Cruz, florîdo, *Iesus Nazarenus*, intitulandoo florîdo, tanto que esteve crucificado. Aprendão daqui os que dezejão florecer na virtude, que para florecer, he necessario crucificar. Oh alma minha sabe, que para florecer na virtude he necessario crucificar com Christo na Cruz, pois o vês na Cruz intitulado florîdo, quando está crucificado, & ainda depois da Resurreiçaõ o Anjo o nomeya crucificado, & florîdo.

Chama tambem o Anjo ao Senhor crucificado, quando o declara resurgido; porque se bem para ser resurgido basta ser morto, para ser bem resurgido he conveniente morrer crucificado; & nomeyao o Anjo crucificado para declarar como foy bẽ resurgido. Nenhũa cousa devem os homens dezejar mais depois da morte do que hũa boa resurreyção.

ção. Pois saybam, que para assegurar hũa boa, & gloriosa Resurreyção, he grande meyo morrer crucificado em huma Cruz. Ditosos os que ou pela profissaõ do seu estado, ou pela mortificação de sua vida, vivem, & morrem crucificados, que hão de ser gloriosamente resurgidos; pois vemos, que o Anjo para declarar ás Santas mulheres como Christo era gloriosamente resurgido, o nomeya crucificado. E quem por assegurar hũa gloriosa Resurreyção não escolherá viver, & morrer crucificado em hũa Cruz, & tal Cruz como a de Christo? Oh homens animayvos a vos crucificar por hũa vida tam breve, para assegurar huma gloriosa Resurreyção por huma eternidade.

Vltimamente se hande considerar as consolaçoens, alegrias, & jubilos, que sentirião estas Santas mulheres em seus coraçoens com a nova, que lhes deu o Anjo da Resurreyção de seu Mestre, & Senhor. Que consolaçoẽs, sabendo que o que consideravão morto era ja resuscitado! Que alegrias, sabendo que o que buscavão nas sombras da morte assistia ja entre luzes! Que jubilos, sabendo que o que vinhão ungir no Sepulchro estava ja glorioso! Oh Santas ditosas, que continuais nesse Ceo os jubilos desta hora, alcançaynos graça para sabermos lograr na terra os gozos desta Resurreyção.

Resur-

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

Appareceu o Senhor resuscitado a sua 1. Cõ-
Santissima Mãy, postoque os Euangelistas o *sid.*
não digão, porque o suppoem, que naõ podia faltar com esta consolação a hũa Mãy, q̃ o gerou, criou, & padeceu por elle innumeraveis molestias, até lhe assistir ao pé da Cruz na redẽpção do mundo, tiraremos por fruto, que assim como não devemos deferir aos pays, que nos impedem, nossas santas resoluçoens; assim devemos estimar, & consolar os que as não impedem, antes as ajudão.

E não só lhe appareceu o Senhor como aos mais, mas apreferio no tempo, porque foy a primeyra a que appareceu, & foy aprimeyra nas suas visitas, & apparição; porque sobre ser sua Mãy, foy aprimeyra em seus obsequios, & em sentir os seus tormentos.

Tambem apreferio no modo, porque lhe comunicou nesta apparição mayores gozos, que a todos os mais; & isso porque mais que todos padeceu em sua Sacratissima Payxão, & costuma o Senhor medir aos seus os gozos pelas penas.

Estando pois a Virgem Santissima em altissima contemplação suspirando pela Resurreyção

reyção de seu benditissimo Filho, entrou de repente resuscitado enchendo o aposento de luzes, & o coração da Senhora de jubilos: logo prostrada a Senhora o adorou com summa reverencia; o abraçou com summo amor; & lhe deu amorosissimos osculos, especialmente na Chaga do lado, onde bebeu suavissimas consolaçoens.

5 Logo as almas gloriosas, & corpos glorificados, que acompanhavão o Senhor se lançariäo aos pés da Senhora dandolhe os parabens; & os Anjos cantariäo as Alleluias; & aqui a minha alma apresentandose em espirito dará ao Filho os parabens de sua Resurreyção, & á Mäy o de seus gozos; logrando a musica, & abrasandose nos incendios.

SEGVNDO PONTO.

Ao mesmo tempo, em que o Senhor visitou sua Santissima Mäy, mandou Anjos dar âs Santas mulheres as novas de sua Resurreyção, que ellas merecéraõ por tres disposiçoens, comque se fizeraõ dignas da appariçäo dos Anjos; & novas da Resurreyção do Senhor.

1. Consid. Primeyra o valor, comque desprezando as difficuldades, & depondo o medo, ja do escuro, & solitario da noyte, ja da perseguiçaõ dos inimigos de Christo Senhor nosso,

so, o forão buscar ao Sepulchro para o ungirem.

Segunda, o cuydado, & diligencia com que puzerão por obra a sua resoluçam levantandose de noyte, & caminhando com pressa ao Sepulchro. 2

Terceyra, não desistirem da empresa prevendo a difficuldade de terem quem lhes levãtasse a grande pedra do Sepulchro; mas proseguindo por diante com confiança em Deos, a achárão levantada. 3

TERCEYRO PONTO.

Chegando as Santas mulheres ao Sepulchro lhes apparecérão os Anjos; & as que não temérão com os perigos do caminho, & difficuldades da empresa, tremérão com a apparição dos Anjos; porque procediam com confiança em Deos, que as livraria dos perigos, & alhanaria as difficuldades, & com desconfiança de si, achandose indignas de apariçoens de Anjos, & favores extraordinarios do Ceo. 1. *Cõsider.*

Dandolhes o Anjo à nova da Resurreyção do Senhor, lhe chama Nazareno, que quer dizer florído, quando o nomeya crucificado, para ensinar, que no caminho da virtude anda junto, ser crucificado, & ser florído. 2

3 Chamalhe tambem crucificado, quando o declara resurgido, para inculcar quam gloriosamente era resurgido, pois fora crucificado; que he grande meyo viver, & morrer crucificado para resuscitar glorioso.

4 Vltimamente se hande considerar as consolaçoens, & jubilos, que estas Santas sintírão em seus coraçoens com a apparição dos Anjos, & novas da Resurreyção do Senhor.

MEDITAÇAM IV.

Da apparição à Magdalena.

PRIMEYRO PONTO.

Considerarey, como toda a vida da Magdalena depois de sua ditosa conversaõ foy huma continua disposição para receber de Christo Senhor nosso o beneficio de sua gloriosa apparição, & os mais que delle recebeu; porque perseverou no mesmo estilo, & se conservou no mesmo lugar, que tomou, quando se converteu: quando se converteu tomou o seu lugar aos pés de Christo, & a estes pés assistio todo o discurso de sua vida; *em casa do Fariseu*, no seu Castello, & de *sua irmãa Martha*, ao pé da Cruz no Calvario

rio, & no Sepulchro; em casa do Fariseu chorando seus peccados, *Stans retrò secus pedes ejus lacrymis capit rigare pedes ejus*; no castello ouvindo suas palavras, *Sedens secus pedes Domini audiebat verbum illius*; ao pé da Cruz assistindolhe em seus tormentos, *Stabant juxta crucem Iesu, Mater ejus, & soror Matris ejus Maria Cleopha, & Maria Magdalene*; & no Sepulchro, porque o não achou, quando o buscava, chorando fora delle, *Maria stabat ad monumentum foris plorans*: foylhe bem, & o melhor que podia ser, com se chegar aos pés de Christo, & nelles perseverou o descurso de sua vida. Oh almas convertidas, que tivestes a felicidade de chegar aos pés de Christo, continuay sempre a estes pés; ahi choray vossos peccados; ahi ouvi suas palavras; ahi lhe assisti em seus tormentos; & quando por seus altos juizos, ou para prova da vossa perseverança os não achares, quãdo os buscais, ahi choray suas ausencias. E que mayor felicidade para hũa alma, que assistir semper aos pés de Iesu?

Luc. 7 n. 38.
Luc. 10. n. 39.
Ioan. 19. n. 25.
Ioan. 20. n. 11.

E he muyto para notar, que fallando os Euangelistas quatro vezes desta assistencia da Magdalena aos pés de Christo, de tres fallão por termo, que declara a constancia da sua perseverança, uzando do verbo [*sto, stas*] que significa estar em pé, & com firmeza; em casa do Fariseu, *Stans retrò*, ao pé da Cruz, *Stabant*.

tant, & no Sepulchro, *Stabat*; & de hũa que não estava em pé, estava de assento, *Sedens secus pedes Domini*; & todos estes termos mostrão bem a firmeza, & perseverança, com q a Magdalena assistia aos pés de Christo.

E examinando bem a causa da assistencia tam perseverante, que a Magdalena fez em pé com firmeza aos pés de Christo, podemos cõsiderar, que foy a que fez a seus pés de assento, ouvindo suas palavras, & contemplando seus mysterios. Tocada a Magdalena da divina inspiração, & ferida do divino amor, correu aos pés de Christo a chorar seus peccados; depois se poz de assento a seus pés ouvindo suas palavras, & contemplando seus mysterios; & como se poz de assento a ouvir suas palavras, & contemplar seus mysterios, por isso a mesma assistencia, q̃ fizera a seus pés em casa do Fariseu chorando seus peccados, continuou no Calvario acompanhandoo em seus tormentos, & no Sepulchro chorando suas ausencias; ensinandonos, que para lograrmos os frutos da nossa conversaõ, & perseverar com firmeza aos pés de Christo, he necessario por a seus pés meditando, & contemplando seus mysterios. Oh quantos tocados da Divina inspiração chegão aos pés de Christo chorar seus peccados, que não perseverão a estes pés assistindo, porque senam pcem a estes pés meditando! Almas convertida:

tidas pondevos aos pés de Christo meditando seus mysterios, se quereis perseverar a estes pés chorando vossos peccados, & logrando os frutos da vossa conversam.

E foy tanto o fruto, que a Magdalena colheu contemplando aos pés de Christo, que abraçou os tres estados da virtude, de principiante, aproveytada, & perfeyta; & aproveytou nas tres vias da vida espiritual, purgativa, illuminativa, & unitiva: na purgativa chorando os seus peccados, & desarreygando os seus vicios; na illuminativa crescendo nas virtudes, & abraçandose com a Cruz de Christo no Calvario; na unitiva buscando a todo o custo, & a todo o perigo no Sepulchro o que trazia no coração, & seguindo pela corrente de suas lagrimas o que não achára no Sepulchro; & com isso mereceu, que lhe apparecesse glorioso. Vede almas os frutos, que colheis meditando aos pés de Christo, abraçar os tres estados da virtude, de principiante, aproveytada, & perfeyta: & aproveytar nas tres vias da vida espiritual; na purgativa desarreygando os vicios, na illuminativa crescendo nas virtudes, & na unitiva, unindovos a Deos por amor; & merecer as appariçoens de Christo glorioso. Mas como não colherá hũa alma muyto fruto ao pé de hũa *vide tam frutifera* como a de Christo? *Senhor*, que dissestes, sois vide verdadeyra

Ego sum vitis vera, colha eu ao pé desta vide este fruto, logrando os frutos de vossa gloriosa Resurreyção nesta vida até vos lograr por fruto na outra. Amen.

SEGVNDO PONTO.

Neste ponto considerarey duas perguntas, que fizeram â Magdalena, hũa os Anjos, que achou no Sepulchro, outra o mesmo Christo disfarçado como hortelam.

A pergunta, que os Anjos fizeram â Magdalena, foy, porque chorava, *Mulier quid ploras?* pergunta, que se póde fazer a todos, & cada hum se deve fazer a si, porque a prova do acerto, ou desacerto das lagrimas he a causa, porque se choram: lagrimas, que se choram por faltas de saude, & bens temporaes, ou por perda de credito, ou qualquer outra cousa temporal, não saõ lagrimas tam acertadas, porque não tem causa tam justa; lagrimas, que se choram polos peccados, & por elles, a perda dos bens espirituaes, graça de Deos, & do mesmo Deos, saõ lagrimas bem empregadas, porque tem a causa mais justificada: & vay tanta differença do acerto de humas a outras lagrimas, quanta vay do temporal ao eterno; dos bens do mundo aos de Deos, & ao mesmo Deos. E que sendo isto assim chorem tantos polos bens temporaes,

os, & tam poucos polos peccados! haja tantos, que chorem por qualquer perda do credito da saude, & do sustento, & não chorem huma lagrima pola perda dos bens espirituaes, da graça de Deos, & do mesmo Deos! Oh cegueyra! Oh desatino!

E aggravase mais este desatino com esta circunstancia, que aquellas lagrimas não tem virtude para alcançar o seu remedio, & estas sim; se choramos polos bens temporaes, & perda do credito, da saude, & do sustento, nẽ por isso consiguimos o sustento, a saude, o credito, & bens temporaes, que desejamos; se choramos polos peccados, & perda dos bẽs espirituaes, graça de Deos, & do mesmo Deos, infallivelmente recuperamos os bens espirituaes, a graça de Deos, & ao mesmo Deos, que haviamos perdido pelo peccado; & que ainda assim choremos tanto sem proveyto, & não choremos com fruto! derramemos tantas lagrimas polo que não remimos com o nosso pranto, & não derramemos algumas polo que recuperamos com nossas lagrimas? Póde ser mayor desatino? Oh homens não desperdiceis o valor das vossas lagrimas; não choreis polo que não podeis remir; choray polo que podeis recuperar; choray pola perda dos bens espirituaes, graça de Deos, & do mesmo Deos, que perdestes com os vossos peccados, & podeis recuperar com as vossas lagrimas.

grimas; choray a falta, & ausencia de Deos; como chorava a Magdalena.

Respondeu a Magdalena á pergunta, que os Anjos lhe fizeram das suas lagrimas: *Quia tulerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum.* Choro, porque me leváram o meu Senhor, & não sey onde o puzeram. Oh lagrimas, que justamente merecéram o nome de gloriosas, pois foram derramadas por falta, & ausencia de seu Senhor, & de seu Deos! Duas cousas chorava a Magdalena, levarem a seu Senhor, & não saber onde o puzerão.

A primeyra, levarem a seu Senhor, *Quia tulerunt Dominum meum*; não o perdeu ella por sua culpa, outros lho levaram: & se assim chorava a Magdalena levaremlhe o seu Senhor sem sua culpa, como devemos nos chorar perdermos a nosso Senhor por nossos peccados? Adverte alma minha, que o teu Senhor ninguem to tira, nem póde tirar sem tua culpa, só tu o pódes perder, & o perdes por teus peccados; chora perderes por tua culpa tantas vezes a teu Senhor, & teu Deos: & que perda mais lamentavel, que a de teu Deos, & teu Senhor! A segunda cousa, que a Magdalena chorava era não saber onde o puzeram, *Et nescio ubi posuerunt eum*, & isto affligia muyto seu amante coração, não saber de seu Senhor. Mas não choreis Magdalena santa, que eu vos direy onde o puzeram, &

onde

onde estâ: Em quanto Deos, estâ em toda a parte, que o buscares; & em quanto Deos homem, ahi estâ disfarçado como hortelaõ junto a vós. Alviçaras almas, que o vosso Deos estâ em toda a parte que o buscares! & o vosso Deos homem ahi estâ bem perto de vós, disfarçado, & encuberto no Sacramento! Que desculpa terâ pois a alma, que não buscar hum Deos, que se acha em toda a parte? & que não buscar hum Deos homem, que se acha em qualquer Sacrario? Alma minha se Deos homem estâ em qualquer Sacrario busca-o, & assiste, quanto te foy possivel, em seu Divino acatamento; & se Deos estâ em toda a parte por onde andas, anda sempre com Deos, & em sua Divina presença.

Segunda parte.

A pergunta, que o Senhor disfarçado como hortelaõ fez â Magdalena foy, a quem buscava, *Quem quæris?* E he esta pergunta tam necessaria, & de tanta importancia, que se póde, & deve fazer a todos, ainda aos que tratam de virtude & vida espiritual: *Quem quæritis?* a quem buscais? A huns, ou aos mais dos homens, porque não buscam a quem hande, & devem buscar; & a outros, porque não *buscam a quem* cuydam, que buscam.

A huns, ou aos mais dos homens, por-

que

que não buſcam a quem hande, & devem buſcar, que he Deos. Buſcam os avaros as ſuas riquezas, os ambicioſos as ſuas honras vans, os delicioſos as ſuas ſenſualidades, os ſenſuaes as ſuas luxurias, & as ſuas Venus, & quaſi todos o ſeu mundo, & ſó a Deos não buſcam. Oh cegos, & miſeraveis homens, que buſcando tudo o mais, ſó a Deos não buſcais! Podeſevos dizer a vos o que Elias ao povo: *Si Dominus eſt Deus, ſequimini eum; ſi autem Baal, ſequimini illum*; Se o Senhor he Deos, ſegui-o a elle; mas ſe o Idolo Baal he Deos, ſegui-o a elle: porque o voſſo ſeguimento ſó deve ſer ao que for Deos. Homens, ſe o Senhor do Ceo, & terra he Deos, buſcay, & ſeguî a Deos; mas ſe o Idolo Baal he Deos, buſcay, & ſeguî a Baal. Se as voſſas riquezas, ſe as voſſas honras vans, ſe as voſſas ſenſualidades, ſe as voſſas Venus, ſe o voſſo mundo he Deos, buſcay, & ſeguî eſſes Idolos; mas ſe ſó o Senhor do Ceo, & terra he Deos, buſcay, & ſeguí a Deos. Adverti q̃ eſta propoſta não tem reſpoſta, nẽ o povo a teve para dar a Elias, *Et non reſpondit ei populus verbum*. Vede a quẽ ſeguîs, & a quẽ buſcais? *Quẽ quaritis?* Buſcay a Deos, & não os Idolos, q̃ cegamẽte adora a voſſa avareza, a voſſa ãbiçaõ, & a voſſa ſẽſualidade.

3. Reg. 18. n. 21.

A outros ſe póde tambem fazer eſta pergunta, *Quem quaritis?* a quem buſcais? & elles a devem fazer a ſi; porque muytas vezes não

buſcaõ a quem cuydaõ, que buſcaõ; cuydaõ que buſcaõ a Deos, & buſcaõſe aſi; na virtude o ſeu intereſſe, nos exercicios eſpirituaes a ſua eſtimação, no amor dos proximos a ſua inclinação, nas boas obras o ſeu applauſo, na Oraçaõ as ſuas conſolaçoens, & em quaſi tudo, ou formalmente, ou ao menos de miſtura a ſua vontade, & o ſeu amor proprio; & iſto he buſcaremſe aſi quando cuydaõ, que buſcão a Deos. Oh Senhor livray por voſſa miſericordia a todos os que trataõ de virtude, & vida eſpiritual, de tal deſatino, que nẽ formalmente, nem de miſtura, ſe buſquem a ſi quando cuydaõ vos buſcaõ a vós!

Mas porque eſte vicio entra muytas vezes nas bõas obras, ao menos de miſtura, com tal ſutileza, que difficultoſamente ſe deyxa conhecer, a ſanta Magdalena nos dâ para iſſo hum bom ſinal na reſpoſta que deu a eſta pergunta: *Domine ſi tu ſuſtuliſti eum, dicito mihi ubi poſuiſti eum, & ego eum tollam*; Senhor ſe vós o levaſtes deſte Sepulchro, dizeyme onde o puzeſtes, & eu o buſcarey, & levarey. Eſta reſolução da Magdalena neſtes termos, tinha muytas difficuldades, & grandes perigos; exporſe â furia dos Iudeos buſcando o corpo de Chriſto em tempo tam arriſcado, que Ioſeph Varaõ illuſtre, & rico ſenaõ atreveu a tiralo da Cruz ſem licença de Pilatos; poder eſtar eſcondido em caſa de

Cay

Cayphas, ou outro Princepe poderoso; poder estar depositado em algum outro Sepulchro debayxo de alguma pedra tam grande, ou mayor, que a deste, que as Marias tanto difficultavaõ haver quem lha levantasse; poder ella só tirar, & levar ás costas hum corpo defunto: & que com tanto trabalho, tantas difficuldades, & tantos perigos se resolva a Magdalena a buscar o corpo de Christo onde quer que estiver, & levalo de qualquer parte onde o achar, bem mostrou, que o buscava só a elle; & naõ asi: & he bom sinal para conhecermos, que buscamos só a Deos, & naõ a nós, se no meyo das difficuldades, a todo o trabalho, a todo o custo, & a todo o perigo o buscamos como a Magdalena. Oh Magdalena santa, espirito fervorosissimo, & coraçaõ verdadeyramente amante, que assim mostrastes nesta occasiaõ buscar só a Deos, & naõ a vós, alcançaynos graça do mesmo Senhor para que â vossa imitaçaõ nos naõ busquemos a nós, quando o buscamos a elle; & possamos dizer comvosco, *Ego eum tollam*, eu buscarey sempre ameu Senhor, & só a meu Senhor, & o levarey a todo o trabalho, a todo o custo, & a todo o perigo, ainda às mais remontadas partes do mundo, para de todos ser conhecido, venerado, & adorado.

TER

TERCEYRO PONTO.

Neste ponto todo affecto, & todo amor, considerarey em primeyro lugar o que o Senhor mostrou em se deter disfarçado em trage de hortelaõ o espaço, que foy necessario para a Magdalena mostrar em os lances os excessos do seu amor, as lagrimas, que chorava pola sua ausencia, o fervor comque o buscava, & os offerecimentos, que fazia de o levar a todo o custo, & a todo o perigo, polo muyto, que se comprazia nestas finezas, & polo muyto, que se agradava destas lagrimas, deste fervor, & destes offerecimentos: cada lance amoroso destes era para o Senhor hum grande agrado, em que se estava comprazendo o seu amor: Oh bendito seja Senhor o vosso amor, que assim se compraz no amor de hũa creatura, & essa em algum tempo grande peccadora, postoq̃ ja arrepẽdida, & justa; logrãdo vós todo o amor dos Bẽaventurados, & o q̃ mais he, de vosso Eterno Pay: & tẽdo todo o seu agrado, vos agradais, & comprazeis nos lances amorosos de hũa creatura. Oh se as almas alcançáraõ quanto vos agradaõ com os lances de seu amor, como perseveráraõ neste amor, & naõ cessáraõ destes lances! Aqui pára alma minha nesta consideraçaõ, & neste amor, com que estás agradando a teu Senhor.

Vendo este Senhor, que era ja tempo de

de consolar esta sua serva, & satisfazer os desejos, & ansias comque o buscava, se lhe descobrio chamandoa por seu nome, *Maria.* Quẽ poderâ alcançar como com esta voz ferio o Senhor o coraçaõ desta sua serva, & como com este nome a consolou? Qual foy o gozo de seu amante coração vendo vivo, o q́ chorava morto, & junto asi, o que considerava furtado? & qual a consolação de sua alma ouvindo, que a chamava por seu nome, *Maria*, & que era dos que o Senhor sabe o nome com sciencia de approvaçaõ? Ditosa Magdalena, que mereceu aqui alcançar do Esposo o que
Cãt. 2 nos Cantares o Esposo pedia â Esposa; *Sonet*
n. 14. *vox tua in auribus meis* :soe a vossa voz em meus ouvidos, pedia nos Cantares o Esposo â Esposa; & aqui soou a voz do Esposo nos ouvidos da Esposa. *Vox enim tua dulcis*, porque a vossa voz he doce, dizia o Esposo da voz da Esposa; se era doce a voz da Esposa aos ouvidos do Esposo, quam doce seria a voz do Esposo aos ouvidos da Esposa? Oh quam doce foy aqui aos ouvidos da Magdalena a voz de Christo! Soe Senhor em meus ouvidos a vossa voz, & soe como â Magdalena com o meu nome, sinal evidente de que o tendes escrito no vosso livro da vida; que no vosso livro da vida estâ escrito o nome, que vós sabeis com sciencia de approvaçaõ!

Conhecendo a Magdalena a seu Me-

ftre, *Rabboni*, *quod dicitur Magister*, se abalançou a seus pés com aquella ansia, & alvoroço, que se póde considerar; o que o Senhor lhe prohibio dizendo, *Noli me tangere*, naõ me queyras tocar. Senhor naõ he esta aquella mesma Magdalena, que em casa do Fariseu se lançou a vossos pés, os lavou com suas lagrimas, os limpou com seus cabellos, & lhes deu amorosos osculos? Pois então lhe permitistes tanto, & agora nem que vos toque? à mesma Magdalena então peccadora arrependida permitistes tanta facilidade; & agora justa, & amante serva, & discipula vossa prohibís até hum toque? grande razão deve haver Senhor para tam grande differença? Sim ha alma minha; então chegou a Magdalena a Christo ainda passivel, & mortal por remedio â sua necessidade, & alcançar perdão aos seus peccados; agora chegava a Magdalena a Christo ja immortal, & impassivel para receber seus favores, & lograr os toques de seu corpo glorioso: para alcançar remedio â sua necessidade, & perdão aos seus peccados bastou, que chegasse arrependida; mas para receber seus favores, & lograr os toques de seu corpo glorioso, não bastava, que chegasse justa, mas livre de toda a falta, & imperfeyçaõ; & como a Magdalena ainda tinha alguma falta de fé (que o Senhor lhe significou com as palavras seguintes, *Nondum enim a-*

scendi

cendi ad Patrem meum; isto he, na exposição de Santo Agostinho, ainda no teu coração não sobi a meu Pay, porque ainda não crés perfeytamente, que eu sou Filho de Deos] naõ estava ainda disposta, nem era digna deste toque. Almas peccadoras, para alcançar perdão de peccados basta chegar arrependidas aos pés de Christo passiuel pregado em huma Cruz. Almas justas, para receber favores de Christo impassivel, & tocar seu corpo glorioso no Divino Sacramento he necessaria toda a disposição, & toda a pureza. E se tanto he necessario para tocalo, que será para recebélo na Communhaõ, & tratálo no altar? Alma, que chegas â mesa da Communhaõ sem perfeyta disposição a commungar o corpo de Christo glorioso, vé que o Senhor te está dizendo o que â Magdalena, *Noli me tangere*, alma indisposta naõ me toques. Sacerdote, que chegas ao altar sem a devîda disposiçaõ para taõ alto sacrificio, naõ só a cõmungar o corpo de Christo glorioso, mas a tratálo tam familiarmente com tuas maõs, adverte que o Senhor te está dizendo o que â Magdalena, *Noli me tangere*, Sacerdote indisposto, & indigno naõ me toques. Senhor, se tanto he necessario para tocarvos glorioso no Sacramento, ja que conheceis minha miseria, dayme tal disposiçaõ, & tal pureza, que mereça naõ só tocarvos, mas recebervos na

Com-

Communhaõ, & tratarvos no altar.

Prohibindo o Senhor á Magdalena o tocalo, a mandou a seus discipulos com este amoroso recado; *Vade autem ad fratres meos, & dic eis; Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum*; Vay a meus irmãos, & dizelhes da minha parte, subo a meu Pay, & vosso Pay, a meu Deos, & vosso Deos. Oh recado amorosissimo, que contens tantas clausulas como chamas! *Vade ad fratres meos*, Vay a meus irmãos. Aos homens chama irmãos o Filho de Deos! *Et dic eis*; & dizelhes; *Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum*, subo a meu Pay, & vosso Pay, meu pela geraçam eterna, & vosso pela adopçaõ da graça; o mesmo Pay he do Filho, & dos homens, & este Pay, Deos, & Deos do Filho, & mais dos homens: *Deum meum, & Deum vestrum*. Que coraçaõ senaõ abraza nas chamas, que lançam as clausulas deste recado? Detê-te alma minha em cada huma destas clausulas; abrazate em cada hũa destas chamas; & ardendo nos incendios de todas juntas, ama teu irmão, a teu Pay, & a teu Deos.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Cõ-fid.* Mereceu a Magdalena a appariçam do Senhor, porque chegandose, & pondose aós pés de Christo, quando se converteu, a elles perseverou sempre; em casa do Fariseu, chorando seus peccados; no Castello de sua irmãa Martha, ouvindo as palavras do Senhor; ao pé da Cruz, assistindolhe em seus tormentos; & no Sepulchro, porque o naõ achou nelle, chorando fóra.

2. E fallando o Euangelista destas quatro assistencias, que a Magdalena fez aos pés de Christo, tres declara por hum verbo, & termo, que significa estar em pé, & com firmeza, & hũa que naõ esteve em pê esteve de assento; desta que esteve de assento ouvindo as palavras do Senhor, meditando, & contemplando, nasceu estar nas outras com firmeza, & perseverança.

3. E colheu tanto fruto, meditando a estes pés, que abraçou os tres estados da virtude, principiante, aproveytada. & perfeyta; & aproveytou nas tres vias da vida espiritual; na purgativa chorando seus peccados, & dessarreygando seus vicios; na illluminativa crescendo nas virtudes, & abraçandose com a

Cruz

Cruz de Christo no Calvario; na unitiva buscando-o a todo o perigo no Sepulchro, unida por amor, & merecendo lograr sua gloriosa appariçaõ.

SEGVNDO PONTO.

Perguntáraõ os Anjos â Magdalena no Sepulchro, porque chorava; porque o acerto, ou desacerto das lagrimas, he conforme a causa, porque se chorar, se por cousas temporaes, ou espirituaes. E com huma cricunstancia, que com as lagrimas se podem recuperar as perdas dos bens espirituaes, & naõ dos temporaes. 1. Cons.

A esta pergunta dos Anjos respondeu a Magdalena, que chorava, porque lhe leváraõ o seu Senhor, & naõ sabia onde o puzeraõ, & por isso eraõ lagrimas bem empregadas; porque eraõ de haver perdido a Deos, ainda sem culpa sua. Que serâ quando o perdemos com ella, & por nossos peccados? Mas bendita seja sua bondade, que logo o achamos se queremos, & o temos em toda a parte em quanto Deos, & em qualquer sacrario em quanto homem. 2.

Segunda parte.

Perguntou o Senhor disfarçado em hortelaõ â Magdalena, a quem buscava? Pergun- 3.

ta, que se póde, & deve fazer a todos, & ainda aos que trataõ de virtude, & vida espiritual; a todos, ou aos mais, que naõ buscão a Deos, buscando tudo o mais do mundo; & os que tratão de virtude, & vida espiritual, que muytas vezes se buscão asi, & o seu amor proprio, quando cuydaõ, que buscão a Deos.

4. E o sinal para conhecermos se nos buscamos anós, ou a Deos, he o que deu a Magdalena na sua resposta; (Senhor, se vós o levastes deste Sepulchro, dizeyme, onde o puzestes, & eu o buscarey, & levarey] offerecendose para isso a todo o trabalho, a todo o custo. & a todo o perigo; sinal que o buscava só a elle, & naõ a si.

TERCEYRO PONTO.

1, Cõs. Esperou o Senhor disfarçado o tempo, que foy necessario para a Magdalena exercitar os lances de seu amor polo muyto, que nelles se comprazia, o que logra o amor dos bemaventurados, & de seu Eterno Pay.

2. E sendo já tempo de a consolar, & satisfazer os dezejos, com que o buscava, se lhe descobrio, chamandoa por seu nome, *Maria*, voz comque lhe ferio o coraçaõ, & vista com que summamente a consolou.

3. Conhecendo a Magdalena a seu Mestre se abalançou anciosamente a seus pés; o que o Se-

o Senhor lhe prohibio dizendolhe, Naõ me toques. Consentindo que em casa do Fariseu, arrependida, naõ só lhe tocasse, mas lhe lavasse os pés com suas lagrimas, limpasse, & beyjasse, por remedio à sua necessidade, & perdáo de seus peccados, agora lhe nega seus favores, & toques de seu corpo glorioso; porque ainda que já era justa tinha ainda alguma imperfeyçaõ, & falta de fé; ensinandonos a pureza, que he necessaria para receber seus favores particulares, commungálo no Sacramento, & tratalo no altar.

Vltimamente a mandou a seus discipulos com este amoroso recado, Vay a meus irmãos, & dizelhes da minha parte: Subo a meu Pay, & vosso Pay, a meu Deos, & vosso Deos. O qual contem tantas clausulas, como chamas de amor, chamando-nos seus irmãos, filhos de seu Pay, & de seu Deos; o que muyto nos deve incitar o amor.

MEDITAÇAM V.

Da Ida de S. Pedro, & S. Ioaõ ao Sepulchro, & appariçaõ do Senhor a S. Pedro.

PRIMEYRO PONTO.

COm a noticia, que a Magdalena deu a S. Pedro, & S. Ioaõ, de naõ estar o Senhor no Sepulchro, partiraõ logo ambos sem detença. Era para buscarem o Senhor, & se certificarem, do que passava; & por isso foraõ, porque senaõ detiveram, que se se detiveram, poderá ser naõ foraõ. Quantas vezes as resoluçoens de buscar a Deos, ou fazer alguma jornada em seu santo serviço, senaõ logaraõ, porque se detem, & com a detença brotaõ os impedimentos, crescem as difficuldades, oppoem se o amor proprio, esfria o fervor, & naõ se faz a jornada, nem o serviço de Deos? Todas as vezes que naõ he muyto necessaria a consideraçaõ, he prejudicial a detença; & como irem estes santos Discipulos ver, se estava, ou naõ o Senhor no Sepulchro, & certificarem se, do que ouviaõ, necessitava de pouca consideraçaõ, logo foraõ, naõ dando lugar

lugar a que a detença esfriasse o fervor, & impedisse a jornada. Oh alma minha se queres que se não malogrem as occasioens, de buscar a Deos, & as jornadas, que te inspirar de seu santo serviço, nem consideres mais do necessario, nem te detenhas mais do preciso.

E estes dous fervorosos discipulos naõ só foraõ, mas corréraõ: *Currebant autem duo simul*, porque quem no serviço de Deos póde ir correndo, naõ satisfaz com ir andando; he tal a obrigaçaõ de acodirmos a Deos, & a seu santo serviço, que ninguem satisfaz com a pressa, que parece basta, mas com a que póde. Adverte alma que no caminho da virtude, & serviço de Deos naõ satisfazes só com andar, se podes correr; mas tambem consolate, que satisfazes com correr, como poderes, porque assim como Deos se não contenta com menos, tambem naõ quer de ti mais. Ambos estes discipulos corréraõ, & corréraõ juntamente: *Currebant autem duo simul.* Mas logo Ioaõ correu mais do que Pedro, *Et ille alius discipulus praecucurrit citius Petro.* Ambos com tudo chegáraõ, & ambos logrâraõ o mesmo; porque aindaque hum correu mais doque o outro, ambos corréraõ o que podéram. Oh bendita seja a Bondade de Deos, que assim se contenta com o que cada hũ póde correr, com tanto que corra o que póde. Que desculpa tem logo o que naõ corre, o que po-

de no serviço de Deos, que lhe aceyta para o premio o que pode correr? Pois, *Sic currite,*
1. Co- *ut comprehendatis*, nos amoesta S. Paulo, assim
rid. correy, que alcanceis o premio, pois o alcançais correndo o que podeis.

Mas qual será a razaõ, porque começando ambos estes discipulos a correr juntamente, S. Ioão correu mais doque S. Pedro? Duas se podem considerar. A primeyra; porque S. Ioão era virgem, como testemunhaõ os Santos, & a Igreja; & os virgens correm com mais facilidade, & ligeyreza pelo caminho da virtude. Vida Angelica chamou S. Ba-
In Ps. silio â virgindade, *Angelica planè vita virgi-*
33. *nitas est*; & se os virgens vivem vida Angelica, no caminho da virtude quando não voem como Anjos, ordinariamente correm mais do que os outros homens. Ditosos os virgens, que izentos da corrupçaõ da carne, & livres das suas prizoens correm com mais facilidade, & ligeyreza pelo caminho da virtude. Os q̃ merecérão a Deos nosso Senhor esta virtude Angelica guardem com summo cuydado esta inestimavel joya; & os que a não merecéraõ não desmayem, que hũa castidade bem guardada, & hũa continencia perseverante assim póde participar os privilegios de hũa virgindade, que corram tanto pelo caminho da virtude os castos, como os virgens. O que importa he, que huns, & outros guardem com

sum-

ſumma vigilancia a virtude da caſtidade, advirtindo, que nenhuma couſa retarda, ou impede mais a carreyra da virtude, doque os tropeços da ſenſualidade, & os grilhoens da luxuria. Na parabola do Euangelho de tres que ſe eſcuſàraõ de vir á Cea grande, para q̃ o Senhor os convidava, hum foy o dado a delicias, & goſtos da carne; & ainda com eſta differença, que dando os outros ſuas eſcuſas, eſte naõ ſó dava eſcuſa, mas allegava impoſſibilidade, *Vxorem duxi, & ideó non poſſum venire*, ſó eſte diſſe que naõ podia vir, porque *Luc. 14. n. 20.* as delicias da carne não ſó impedem, mas ainda parece que impoſſibilitão o vir a Deos. A quantos as delicias da carne não deyxão vir a Deos! A quantos impedem correr pelo caminho da virtude! E a quantos deſpois de o ſeguirem, tiraõ delle! Senhor, que ſabeis os deſcaminhos, que eſte vicio tem feyto, & faz no voſſo caminho, livray delle por voſſa miſericordia a todos os que o ſeguem.

A ſegunda razaõ, porque começando eſtes dous diſcipulos a correr juntamente, S. Ioão correu mais doque S. Pedro, foy, porque S. Pedro havia peccado pouco tempo antes, negando a ſeu Meſtre; & he tal o embaraço, & pezo, que o peccado deyxa para correr no caminho da virtude, que ainda depois de chorado, dura por algum tempo eſte pezo, & eſte embaraço; chorado amarga-

mente havia S. Pedro o ſeu peccado, mas ainda durava o pezo, que o não deyxava correr tanto como S. Ioão. Quantos que corriaõ felizmente pelo caminho da virtude, porque cairão miſeravelmente em algum peccado, poſtoque logo o choraraõ, lhes fica hum tal pezo, que não correm como corriaõ dantes? Almas ſeguidoras da virtude vigiay muyto ſobre vós, para não cair, que o pezo do peccado ainda chorado retarda muyto o correr; mas ſe caires, não deſmayeis; alentayvos, que a continuaçaõ do tempo, & mais das lagrimas, aſſim desfazem o pezo, que ſe corre tanto, & ás vezes mais, doque dantes. Livraynos Senhor de taes caîdas; & de tal pezo, paraque corramos felizmente por voſſo ſanto caminho.

SEGVNDO PONTO.

Chegando S. Ioaõ primeyro ao Sepulchro não entrou, eſperou fóra, que chegaſſe S. Pedro, & entraſſe primeyro: excedeu a S. Pedro no correr, & cedeu á S. Pedro no entrar; excedendo no correr moſtrou o ſeu grãde fervor, & cedendo no entrar moſtrou a ſua muyta humildade; enſinandonos com iſto, que no fervor havemos exceder aos mais, & pela humildade havemos ceder à todos; exceder aos mais no correr, & ceder a todos no

entrar

entrar. Mas que longe estamos deste fervor, & desta humildade, pois no correr pelo caminho da virtude facilmente nos deyxamos exceder dos mais; & no entrar, & ter o primeyro lugar, naõ queremos ceder a ninguem; no primeyro se vê a nossa frialdade, & tibieza, & no segundo a nossa soberba, & presumpçaõ. Dayme Senhor tal fervor, em correr pelo caminho da virtude, & servirvos, que exceda; que por mais, que exceda, sempre farey menos doque devo: & dayme tal humildade para tudo o que for primazia, & preeminencia, que ceda á todos; que por mais, que ceda, sempre será menos doque merece a minha bayxeza.

Entrou pois S. Pedro primeyro no Sepulchro, & despois S. Ioaõ; porque S. Pedro reprezentava a fé, & S. Ioaõ o amor; & nos divinos mysterios primeyro hade entrar a fé, & despois o amor; primeyro a fé descobrindo, & despois o amor amando. Entrou primeyro a fé no Sepulchro, & logo descobrio o que procurava, & o que se seguia, viraõ os discipulos o que estava, ou para melhor dizer o que não estava, que o Senhor naõ estava no monumento, como lhes havia dito a Magdalena, & que havia resuscitado, como antaõ creraõ, & até antaõ não sabiaõ, *Nondum enim sciebant scripturam, quia oportebat eum á mortuis resurgere*; & tanto que a fé desco-

descobrio, que o Senhor era resuscitado, ardeo o amor em fervorosos desejos de o ver, & de o lograr. Oh como arderia logo o amor de Christo resuscitado nos coraçoens destes discipulos! Que actos de amor taõ encendidos! E que desejos tam fervorosos sairiam de seus inflamados coraçoens! Alma minha com o lume da fé, & com o fogo do amor entra tambem neste Sepulchro, & considera com os discipulos o que nelle não virão, & o que viraõ; naõ viraõ o corpo de Christo, & creraõ que havia resuscitado; viraõ o lençol, em que estivera envolto seu sagrado corpo, & o lenço, comque estivera cuberta sua sacrosanta cabeça; & quando não tiverão outro sinal para entenderem, que fora boa, & gloriosa sua Resurreyção, este bastava.

Deyxára o Senhor no Sepulchro o lençol, & mais o lenço, em que estivera envolto, quando defunto, & deyxar os habitos, em que se està envolto quando defunto, he sinal de hũa verdadeyra, & gloriosa Resurreyção. Oh cegueyra dos mortays, que querem resuscitar à vida da graça sem deyxarem os habitos viciosos, em que jaziaõ envoltos no Sepulchro da culpa! Conservar ainda os habitos viciosos da soberba, da ambição, da ira, & da luxuria, & resuscitar glorioso! Não pode ser. Atado, & resurgido! Estar ainda atado ao vicio, & a affeyção desordenada, que

occasionou a morte da culpa. & resurgir á vida da graça! Não pode ser. Alma se te queres ver resurgida, não hasde estar atada; se queres resuscitar â vida da graça hasde deyxar os habitos da culpa, como Christo deyxou os da mortalidade no Sepulchro, quando rescitou glorioso. Ah Senhor, & quem poderá despir habitos tam antigos, que o mão costume fez quasi naturesa, se vos não concorreres cõ muyto de vossa graça? Obra hade ser esta do poder de vosso braço. Ajudayme Senhor a despir, ou para melhor dizer, despi em mim os habitos da culpa para que resuscite com vosco a huma vida gloriosa.

TERCEYRO PONTO.

Vendo S. Pedro, que o Senhor não estava no Sepulchro, & que deyxara nelle as suas mortalhas, sinal de sua Resurreyção, se retirou até de S. Ioaõ, & se póz em solidaõ, & retiro a considerar o que vira, & o que passava como diz S. Lucas; *Abiit secum mirans quod factum fuerat*; naõ se contentou com ver, nem com saber, poz-se atentamente á considerar; porque os mysterios Divinos, não se logrão se senão consideraõ, & se senão meditaõ. Oh quantos não logrão os frutos dos mysterios de nossa redempção, que a Igreja santa *nos propoem* no discurso do anno, porque Luc. c. 24. n. 12.

com-

contentaõ com os ver, ou ſaber a vulto, & muyto em groſſo, ſem os conſiderarem, & meditarem miuda, & atentamente! Ditoſos os que os meditam com atenção, porque ſó elles os logrão com fruto. Recolhido S. Pedro no ſeu retiro ſó conſigo, & mais com Deos, certificado já, & firme na fé da Reſurreyção do Senhor, ſe pôz a meditar neſte myſterio. Conſideraria primeyramente a fidelidade do Senhor em ſuas promeſſas, pois havendo dito, que havia reſuſcitar, já via cumprida eſta promeſſa; logo o ſeu divino poder, pois deyxando as mortalhas no Sepulchro, reſuſcitára glorioſo; & vltimamente ſeu exceſſivo amor, com que ſaindo já do Sepulchro, queria conſolar os ſeus com a ſua Reſurreyçaõ, & juntar outra vez os que andavaõ eſpalhados, & affligidos por occaſiaõ da ſua morte: & com eſtas conſideraçoens prenderia mais efficazmente em ſeu coração o fogo do amor de ſeu Meſtre, & os deſejos mais ardentes de o ver reſuſcitado; Oh que fogo tam intenſo arderia no coração de Pedro com a meditação deſte myſterio! Coração humano ſe queres arder no fogo do amor de Chriſto reſuſcitado como Pedro, medita no myſterio da ſua Reſurreyção como Pedro, que com eſta meditação ſe hade atear eſte fogo.

Diſpoſto aſſim S. Pedro com o *retiro, & oração*, lhe appareceu o Senhor, como

conſta

consta de S. Lucas, *Surrexit Dominus vere, & apparuit Simoni.* Aqui consideraremos da parte de Pedro a confusaõ grande, comque estaria na presença de seu Mestre, & Senhor tam glorioso, aquem poucos dias antes havia negado. Em duas confusoens se veria Pedro; huma de verse diante de hum Senhor taõ glorioso, a quem havia negado; & outra deque havendoo negado, lhe apparecia tam glorioso. Com o primeyro se confundia da sua miseria, por haver negado hum Senhor taõ glorioso; & com o segundo se confundia do amor deste Senhor, que apparecia glorioso a quem o havia negado. Olhando para si, se confundia da sua excessiva miseria; & olhando para o Senhor se confundia de seu excessivo amor; & no meyo destas confusoens senão atreveria à levantar os olhos ao Senhor, como o publicano do Euangelho senão atrevia levantallos à o Ceo, mas ferindo o peyto de dor diria com elle; *Propitius esto mihi peccatori*, sede Senhor propicio a este grande peccador, pois por glorioso haveys de estar agora mais propicio. Perdoayme o arrojo, com q̃ vos neguey, o atrevimento comq̃ vos offẽdi; *Propitius esto mihi peccatori.* E tomando alentos do mesmo excessivo amor, comque o Senhor apparecia aquem o negára, levantaria já os olhos âquelle Divino Sol, & veria de seus resplandores, quanto lhe permettisse a vehe-

Cap. 24. n. 34.

Luc. c. 18. n. 13.

vehemencia de seus rayos, & ferido de sua violencia, caîria desmayado a seus pés com mayor força doque no monte Tabor, atinando só com a sua costumada confissaõ; *Tu es Christus Filius Dei vivi.* Vos Senhor sois Christo Filho de Deos vivo. Oh como mostrays ser Filho de Deos vivo, quando despois de morto resuscitays tam glorioso! Supra agora esta minha confissaõ a cegueyra das minhas negaçoens, & por tres vezes que vos neguey, confessarey agora, & sempre que sois Christo Filho de Deos vivo: *Tu es Christus Filius Dei vivi.*

Da parte do Senhor resuscitado considerarey a brandura, & benevolencia, com que recebeu a Pedro, & o consolou. E como o não receberia com grande benevolencia, quem o buscou com tanto amor? Tinha Pedro chorado o seu peccado, estava arrependido, & o Senhor lhe appareceu primeyro, doque aos mais discipulos. Tanto retarda a Deos o nosso peccado, quanto o move a nossa penitencia; hum arrependido leva o primeyro cuydado de Deos; Oh homens não desmayeis com a vossa culpa. Vede quanto move a Deos a vossa penitencia. Disse este Senhor, que não veyo buscar justos, mas peccadores; que fazem logo os peccadores, que não chegão arrependidos a hum Senhor, que os busca? Buscou este Senhor resuscitado a Pedro arrependido,

dido, & o mesmo Senhor resuscitado em qualquer sacrario espera os penitentes. Chegemos pois arrependidos aos pés de Christo resuscitado; & seremos aceytos, & ainda consolados como Pedro; & se foy grande a consolação de Pedro com o Senhor resuscitado lhe apparecer, qual será a de hum arrependido com lhe apparecer, & o commungar? Oh excessiva finesa do amor de Iesu resuscitado, consentir que o logre, & o commungue quem o offendeo, só porque se arrependeu de o haver offendido! Quem pois sô por senão arrepender, de o haver offendido, perderâ os logros de Iesu resuscitado!

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

Com a noticia, que lhes deu a Magdalena, foraõ logo sem detença ao Sepulchro S. Pedro, & S. Ioão, & se se detiveraõ, poderá ser, que naõ foram. Para buscar a Deos, ou ir a alguma cousa de seu santo serviço, nem se hade considerar mais do necessario, nem deter mais do preciso.

Estes discipulos, não só foram, mas correram, porque quem no serviço de D[illegible] de ir correndo, não satisfaz com ir [illegible] mas tambem satisfaz com c[illegible]

der, como estes dous discipulos, correndo mais Ioão, doque Pedro, mas ambos o que podéram.

3. E começando ambos a correr juntamẽte, S. Ioão correu mais doque S. Pedro por duas razoens; Primeyra porque S. Ioão era virgem, & os virgens correm com mais ligeyresa pelo caminho da virtude: & o mesmo he dos castos, que tambem correm como os virgens.

4. Segunda, porque S. Pedro havia pouco antes negado a Christo, & o peccado ainda chorado deyxa pezo, para correr no caminho da virtude, em quanto senão desfaz com a continuação do tempo, & mais das lagrimas.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõs. Chegando S. Ioão primeyro ao Sepulchro não entrou, mas esperou que chegasse S. Pedro, & entrou primeyro; excedendo no correr por seu muyto fervor, & cedendo no entrar por sua muyta humildade.

2. Entrou primeyro no Sepulchro S. Pedro, que representava a fé, & depois S. Ioão, que representava o amor, & nos Divinos mysterios primeyro hade entrar a fé, & despois o amor.

3. Viraõ, que o Senhor deyxára no Sepul-

pulchro o lençol, & lenço, em que estivera envolto, & deyxar os habitos, em que se està envolto, quando defunto, he sinal de hũa verdadeyra, & gloriosa Resurreyção.

TERCEYRO PONTO.

Certificado S. Pedro com o exame do Sepulchro da Resurreyção do Senhor, se retirou até de S. Ioão, a considerar comsigo neste mysterio, porque os mysterios divinos não se logram com fruto, se senão meditão. 1. Cōs.

2. Disposto assim S. Pedro com o seu retiro, & Oração lhe appareceu o Senhor resuscitado. Aqui considerarey da parte de Pedro a sua grande confusaõ, assim da sua miseria vendose diante deste Senhor tam glorioso a quem havia negado, como do amor deste Senhor, que a quem o havia negado apparecia glorioso.

3. Da parte do Senhor considerarey a brandura, & benevolencia, comque recebeu a Pedro, que o havia negado, porque estava arrependido; & assim costuma Deos receber, & consolar os peccadores arrependidos.

M

MEDITAÇAM VI.

Da Appariçāo do Senhor aos Discipulos de Emaûs.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponsto considerarey, as causas, por onde estes discipulos se hiaõ arruinando. A primeyra foy entrarem em desconfiança da Resurreyçāo do Senhor, & com tāo leve fundamento, como se colhe das suas mesmas palavras: *Nos autem sperabamus quia ipse esset redempturus Israel, & nunc super hac omnia, tertia dies est hodie quòd hac facta sunt;* esperavam a Resurreyçam do Senhor no terceyro dia, & estando ainda no terceyro dia, já desconfiavaõ da Resurreyçāo; & esta desconfiança taõ mal fundada os apartou dos mais discipulos, & as levava de Ierusalem para Emaûs; desconfiáram da promessa, & desmayaram de coraçāo. Estes costumaõ ser os effeytos de huma desconfiança, desmayo do coraçāo, descaîmento do animo, tibieza do espirito, & froxidāo no seguimento da virtude. A quantos estas desconfianças, & desmayos impediraõ os aumentos da virtude? E a quanto

Luc. c. 24. n. 21.

quantos fizeram desistir destes santos intentos? De que desconfias alma, se t ratas com hum Deos fidelissimo em suas promessas? E porque desmayas, se tens hum Deos, que infinitamente póde, & excessivamente te ama?

A segunda causa foy deyxaremse estes discipulos entrar do medo, & com tam pouca causa, que o que lhes podia dar animo lhes fez terror: *Sed & mulieres quædam ex nostris terruerunt nos*, acrecentárão elles; sobre a nossa desconfiança, & desmayo, por ter já chegado o terceyro dia, humas mulheres das nossas nos atémorisáram, & metéram terror; & o comque os atemorisáram, & metéram terror, como elles mesmos confessáram, foy, que indo ao Sepulchro, & não achando nelle o corpo do Senhor, lhes apparecéram os Anjos, & disseram, que o Senhor vivia; & que indo tambem alguns de seus condiscipulos ao Sepulchro, acháram o mesmo, que as mulheres lhes disseram: & arrevelação dos Anjos, com o testemunho tam abonado das Santas mulheres, & discipulos, que os podia certificar da Resurreyção, lhes meteo terror. Naõ resistiram â primeyra desconfiança, & desmayo; & entraramse tanto do medo, que lhes meteo terror o mesmo, que os allegurava do successo. Saõ tam vehementes estas payxoens, se logo se lhes naõ acode, que o mesmo que assegura, atemoriza, nem vale

os testemunhos mais abonados, como naõ valéram para estes discipulos.

A terceyra causa, & poderâ ser que nestes discipulos a primeyra, & origem das passadas, foy renderemse â tristeza, que o Senhor logo nelles enxergou: *Et estis tristes.* E he esta payxaõ da tristeza tam vehemente, & tam danosa nos que seguem o caminho da virtude, & vida espiritual, que faz nelles os effeytos, que fez nestes discipulos, & outros mais, desconfianças sem fundamento, temores sem causa, desmayos, & descaîmentos de animo, tibieza na Oraçam, fastio à todos os exercicios espirituaes, desabrimento com os companheyros, separaçam dos mais, & sô uniam com os que estam tristes como elles; como se vio nestes discipulos, que desmayados, temerosos, & tristes, se apartáraõ dos mais, & tomáram outro caminho, que os levava â perdiçam. A quantos esta payxam da tristeza entibiou na Oraçaõ! A quantos fez largar a vida espiritual! E a quantos tirou das congregaçoens religiosas com tanta perda de suas almas, & perigo de sua salvaçaõ! Tenhamos pois muyto cuydado, em naõ dar entrada à esta payxaõ tam danosa, que quando naõ arruine de todo, entibia muyto. Até o mesmo Christo, quando no horto se entrou da tristesa, padeceo temores, desabrimento, & fastio.

A quarta, & ultima causa de sua ruina

foy,

foy, tomarem por remedio da sua tristeza, o que na verdade o naõ era; irem de Ierusalem para Emaûs, donde hum delles era natural, para terem algum alivio na sua tristeza; buscarem para à sua tristeza nas creaturas o alivio, que deviam buscar em Deos, por meyo da Oraçam. Este he o remedio, que para à tristeza nos aponta o Apostolo Santiago: *Tristatur aliquis vestrum? Oret*; se alguum de vós estiver triste, recorra â Oraçam; & o mesmo nos ensinou Christo Senhor nosso cõ seu exemplo, que quando no horto se entristeceu, orou; *Cœpit contristari & mæstus esse ...& progressus pusillum, prócidit in faciem suam, orans.* Os que tratam de recolhimento, & Oraçaõ, naõ hande buscar fóra della remedio à sua tristeza, & afliçam; os mundanos o buscaõ nos homens, & os espirituaes em Deos, & por isso só estes achaõ consolaçaõ verdadeyra, porque sô Deos a póde dar: Oh que consolaçaõ, & alivio acha huma alma triste, & aflicta, que chega a Deos na Oraçaõ! Ahi acha luz, que a alumeye, Mestre, que aguie, Pay, que aconsole, & Deos, que a ampare; ahi considerando a tristeza, que o Senhor teve no horto, & afliçaõ em seus tormentos pelo discurso de sua Payxaõ, se consola na sua afliçaõ, & na sua tristeza. Considerando em seu Corpo resuscitado suas chagas resplandecentes, se anîma, vendo o

Epist. Can. c 5. n. 13

Matt. 26. n. 37.

Chagas mais vivas resuscitaraõ mais gloriosas. E considerando a gloria do Ceo; que o espera por premio de seus trabalhos, se alenta à padecer em tempo, para gozar por huma eternidade. E desfazendose com estas, & semelhantes consideraçoens os nublados da sua tristeza, fica alentada, animosa, & consolada. A Deos pois por meyo da Oraçaõ recorre alma triste, aflicta, & desconsolada.

SEGVNDO PONTO.

Compadecido o Senhor da ruina destes discipulos, & movido de sua ardentissima caridade, os foy logo buscar, para os reduzir; & diz o Texto Sagrado, que o mesmo Iesu
Luc.c. chegando hia com elles: *Et ipse Iesus appro-*
24. n. *pinquans, ibat cum illis.* O mesmo Iesu; pa-
15. ra mostrar, que em buscar, & reduzir os homens, he o mesmo despois de resuscitado, do que era dantes; naõ mudou a condição com o estado; era para os homens o mesmo Iesu, porque era o mesmo amor; elles hiaõ; *Ibant in Castellum*; & o Senhor hia com elles: *Ibat cum illis*; elles para se despenhar, & o Senhor para os reduzir; os mesmos passos, que elles davam para à sua ruina, dava o Senhor para a sua redução; & isto o mesmo Iesu jâ resuscitado, & glorioso: *Ipse Iesus*. E naõ bastavaõ Senhor os passos, que destes polos

homens

homens, quando mortal, & paſſivel? Ainda os continuays impaſſivel, & glorioſo? Oh amor ſem mudança, ſempre firme, & ſempre o meſmo em ambos os eſtados! E que longe eſtâ deſta conſtancia o amor dos homens para com Deos! Amor ſem firmeza, & todo mudança. Se a caſo o amaõ, & o ſeguem quando afligidos, ordinariamente o deyxão quando bonançoſos; o ſeu amor, & o ſeu ſeguimento he tam mudavel como os ſeus eſtados; no eſtado da pobreza, da aflição, & do abatimento, âs vezes o ſeguem; no eſtado da bonança, da honra, & da eſtimação ordinariamente o deyxão. Oh homens deveys menos a Deos em hum eſtado, doque no outro? Ou naõ deveys igualmente a Deos em ambos? A melhora deſſe eſtado, em que vos vedes, naõ vos veyo de Deos? Pois, porque Deos vos fez mais, o haveys vós buſcar menos? O eſtado que vos deyxou obrigados, vos faz mais divertidos? Eſſe eſtado, em que Deos vos póz; vos faz deſcuydar? Ou o que he muyto peyor, & mais horrendo, vos faz deſprezar o ſeguimento de Deos? Naõ ſe compadece o ſeguimento de Deos com a altura do voſſo eſtado? Naõ he da voſſa esfera? Grande laſtima, que no ſeguimento de Deos, caminho da virtude, & lugares pios, em que ſe f[illegible] exercicios eſpirituaes, a penas ſe ache p[illegible] de mayor esfera ou alto eſtado, como ſe [illegible]rada al-

tura do seu estado o seguimento de Christo, quando Christo no estado de glorioso seguio os homens: *Ipse Iesus ibat cum illis.*

Passarey daquî a considerar a suavidade, comque o Senhor se houve em reduzir estes discipulos; naõ se lhes declarou logo, nem os obrigou a tornar do caminho antes acomodãdose a elles foy com elles para Emaûs, & por occasiaõ da jornada lhes foy fazendo suas perguntas, & ouvindo suas respostas, declarandolhes os Profetas, & escrituras, que tratavaõ deste mysterio da Resurreyção, que lhes queria persuadir: & deste modo suavemente os foy reduzindo; & he o que devem fazer os ministros Euangelicos, a que Deos Senhor nosso encarregou a conversam das almas; ao principio ir com elles, & acomodar a elles no que naõ for mâo, ou for indifferente; naõ os obrigar logo com violencia, antes ir ao seu passo, para assim suavemente os reduzir, à seguir o seu, & mais o de Deos; pois vemos aqui ir Deos ao passo dos homens, para os homens irem ao passo de Deos; & com tam bom successo nesta occasiam, que porq̃ Christo foy ao passo dos discipulos, os discipulos foram despois ao passo de Christo. Oh Mestre soberano bem se vé aqui sobre a vossa sabedoria, o vosso poder, & o vosso amor! O vosso poder, pois assim obrays, *Fortiter*, & *suaviter*, com força, & suavidade, que a vossa

suavi

ſuavidade faz âs almas a mayor força. O voſſo amor, pois devendo andar os homens ao paſſo de Deos, anda Deos ao paſſo dos homens. E que ainda aſſim haja homens tam rebeldes, que nem lhes faça força a ſua ſuavidade; nem os obrigue o ſeu amor! E que andando Deos para os reduzir ao ſeu paſſo, elles naõ queyram, andar ao paſſo de Deos! Acomodandoſe Deos a elles, elles ſenam acomodem a Deos! Grande rebeldia dos homens! Mas grande amor de Deos; Acomodarſe tanto os diſcipulos, que hia ao ſeu paſſo: *Ibat cum illis.*

Mas ainda aſſim lhes deu ſua reprehençāo, que naõ encontra a reprehençāo a ſuavidade, antes ambos ſam effeytos de hum verdadeyro amor: *O ſtulti, & tardi corde ad credendum!...Nonné hac oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam ſuam?* Oh neſcios, & tardos de coraçam para crer! Por ventura nam foy importante, que Chriſto padeceſſe, & aſſim entraſſe na ſua gloria? Neſtas palavras heyde ponderar duas couſas. Primeyra, arguir o Senhor nos diſcipulos falta de fé, por naõ crerem, que fora importante padecer o Senhor, para entrar na ſua gloria, ſen[illegible] que elles naõ duvidavam do Senhor haver [illegible]do, antes o viram, & o confeſſavam [illegible] de haver reſuſcitado, ou naõ, era a ſu[illegible] & a ſua deſconfiança; mas niſſo me[illegible]

Luc. 24. n. 25.

vea falta de fé, em que caîram. Verem, & confessarem, que padeceu na Cruz, & duvidarem se resuscitâra com gloria, quando no estilo de Deos tem connexam necessaria viver, & morrer crucificado, com resuscitar glorioso. A segunda cousa he, dizer, que foy importante padecer Christo para entrar na sua gloria; porque he tam importante padecer, para lograr, que até à Christo foy importante padecer na Cruz para entrar na gloria, & mais gloria, que era sua. E destas duas ponderaçoens havemos tirar hum desengano, & hũa consolaçam; desengano, que ninguem resuscita glorioso, que nam viver, & morrer crucificado; consolaçaõ, que ninguẽ vive, & morre crucificado, q̃ naõ resuscite glorioso. Quem pois senam animará, à padecer tudo, o que se padece nesta vida, trabalhos, enfermidedes, pobreza, afliçam, & perseguiçoẽs, em fim viver, & morrer crucificado, sabendo que ningem entra na gloria sem padecer na Cruz; mas tambem que ninguem padece na Cruz, que naõ entre na gloria. Homens atribulados desenganayvos, que ninguem resuscita glorioso, que naõ viva crucificado. Mas tambem consolayvos, que ninguem vive crucificado, que naõ resuscite glorioso.

TERCEYRO PONTO.

Chegando o Senhor com os discipulos

ao Castello fingio, que hia para mais longe: *Se fingit longius ire.* Nam era sua tençam apartarse delles, mas fingio a ida para provarlhes o amor; determinado tinha ficar com elles, mas ficar com elles rogado, & constrangido, & fingio, que passava a diante, para ver se o rogavam, & constrangiam. Sempre Deos quer estar com as almas, mas âs vezes, especialmente quando tem cometido algumas faltas, finge que se aparta, por ver se sintem o seu apartamento, se o rogam, & se o constrangem; & nestes termos o remedio he recorrer â Oraçam, em que Deos se roga, & se constrange, antes se constrange, quando se roga. Fingio o Senhor, que se apartava destes discipulos, & elles o constrangéram: *Coegerunt illum*, & isso rogandoo: *Dicentes, mane nobiscum*; quando o rogáram, o constrangéram. Oh almas vede, que orando, & rogando, se constrange Deos, & a alma que o não constrãge, só porque o naõ roga, desmerece a sua assistencia. Querer Deos, que os homens o constranjam com os seus rogos, & darse Deos por constrangido dos rogos dos homens, grãde excesso do amor de Deos! Hũa vez constrangéram a Deos os braços de Iacob, & Deos se deu por constrangido dos seus braços, & sempre quer ser constrangido dos nossos; Oh constranjaõ os homens a Deos [illegible] amor, já que Deos se dâ por [illegible]

Luc. 24. n. 28.

Ibib. n. 29.

amor dos homens. Digamos com os discipulos: *Mane nobiscum*, Ficay Senhor com nosco, que nem queremos, nem podemos estar sem vos. Ficay com nosco: *Mane nobiscum*, porque se faz tarde, *Quoniam advesperascit*, Iá se vay escurecendo o dia, & se vós vos apartares, será jâ para nós escura noyte. E que noyte mais escura que auzentarse de nós a nossa luz? Ficay com nosco; *Mane nobiscum*; porque já inclina, ou declina o dia, & de todo declinará o dia da nossa vida, se declinar de nós o nosso Sol. E finalmente ficay com nosco, & ficay para sempre, para que nunca estajamos sem vós.

Como o Senhor só esperava ser rogado, & constrangido, para ficar com os discipulos, logo ficou, & com tanta consolaçaõ do Senhor, & dos discipulos, quanta se póde, ou naõ póde considerar. Sentouse com elles á mesa, tomou o paõ nas maõs benzeu-o, partio, & repartio com elles; & antaõ se lhes abríraõ os olhos, & o conhecéram: *Aperti sũt oculti eorum, & cognoverunt eum.* Muytos Santos Padres dizem, que o Senhor consagrou este paõ, & o deu consagrado aos discipulos; & he tal a efficacia da Sagrada Eucharistia para a lumiar o entendimento, & abrir os olhos no conhecimento do Senhor, q̃ os que o naõ conhecéram na companhia, & praticas do caminho, o conhecéram neste Sã-

Ibid. v. 31.

tissi-

tissimo Mysterio. E quem naõ conhecerâ â Soberania, & Divindade deste Senhor nas excellencias, & profundidade de mysterio tam Divino, que só Deos o podéra instituir? Mysterio, em que se dá Deos em paõ, obrando para isso tantos milagres, quantas circunstancias, & tantas circunstancias quantas apenas se podem numerar, quem o poderia instituir, senam o mesmo Deos? Attentava Iacob, que se o Senhor lhe desse paõ para comer, o teria, & conheceria por seu Deos: *Si dederit mihi panem ad vescendum, erit mihi Dominus in Deum.* Com quanta mais razam o devemos conhecer por nosso Deos, por nos dar paõ, & se nos dar em paõ? Alma minha dasse te Deos em paõ, oh milagre de seu Divino poder! Senhor, quando eu naõ tivera tantos sinaes, & tantas razoens, para vos conhecer por meu Deos, bastára darvos em paõ, para sustento espiritual de minha alma; pois por vos dar em paõ vos conhecéram nesta occasiam os discipulos: *Cognoverunt eum.*

Gen. 28. n. 20.

Conhecendo os discipulos o Senhor desapareceu: *Et ipse evanuit ex oculis eorum;* & desaparecendo, lhes deyxou mais abrazados os coraçoens; ficaram com os coraçoens tam abrazados, & com os olhos tam abertos, que não só sentiram os ardores presentes, mas advirtíram nos passados: *Nonne cor nostrum ardens erat, dum loqueretur in via, & aperiret*

Luc. 24. n. 31.
Ibid.

ret nobis Scripuras? disseram elles. Nam nos ardia o coraçam quando nos falava no caminho, & nos declarava as escrituras? Bem parece que era este Senhor, o que falava; porque Deos, quando fala, abraza os coraçoens. Oh como abraza os coraçoens dos homens a palavra de Deos! na Oraçam mais propriamente fala Deos ao coraçam, como diz por
Cap. Oseas: *Ducam eam in solitudinem, & loquar*
2.n.14. *ad cor ejus*; & quando lhe fala, o abraza; & assim o affirmou David da palavra de Deos:
Psal. *Ignitũ eloquium tuum vehementer*; a vossa pa-
118.n. lavra, Senhor, he vehemẽtemẽte abrazadora, &
140. ardente, & tam ardente, que parece o mesmo fogo: falava David com a sua experiencia, & a mesma nos consta de outros Santos. Sobre S. Francisco de Sales na Oraçam desceu hum globo de fogo, em que ardeu. No peyto do nosso Patriarca S. Philippe Neri se acendéraõ tantas chamas, q̃ rompéraõ as costelas para evaporar o fogo, & desafogar o coraçam. Este foy o dardo de fogo comque Deos panetrou o coraçam de Santa Theresa. Em outros sobiaõ os incendios ao rosto, como ao Patriarca Santo Ignacio, & S. Carlos Borromeu. Em outros os extasis, & raptos mostravaõ que o fogo ardendo em seus coraçoens os queria levar ao seu centro. E ainda que nos mais senaõ vissem, nem vejam por fora estes sinaes, he certo que por dentro se lhes abrazaõ os cora-
çoens

çoens cõ as palavras de Deos, como aos discipulos de Emaûs. Mas oh lastima! q falãdo Deos a tantos, ou a todos os coraçoens, não abraze a muytos! A todos fala por suas inspiraçoẽs, & a muytos na Oraçam, mas sam poucos os que abraza. O certo he; que o fogo só pega na materia, que acha disposta, & por isso só nos coraçoens dispostos pega o fogo da palavra de Deos. Oh coraçoens; dispondevos para pegar em vos este Divino fogo com tal vehemencia; que experimentemos com David, que a palavra de Deos he fogo: *Ignitum eloquium tuum vehementer*; & confessemos cõ os discipulos de Emaûs, que nos abraza o coraçam: *Nonne cor nostrum ardens erat, dum loqueretur in via?*

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

A primeyra causa, de se irem arruinando estes discipulos, foy huma desconfiança mal fundada da Resurreyçam do Senhor chegando, & nam sendo acabado o terceyro dia; da qual nascéram os effeytos, que costumão nascer de tal desconfiança, desmayo do coraçião, froxidam, & tibieza no seguimento da virtude.

1. Cõ fider.

A segunda causa foy, sobre a sua des-

confiança, deyxaremse entrar do medo com as mesmas noticias, que lhes deram as Santas mulheres, & seus condiscipulos, de que o Senhor vivia, que antes os devia animar: tam vehementes sam estas payxoens, se ao principio senam atalham.

3. A terceyra causa, & poderâ ser, origem das passadas, foy a tristeza, de que se entráram, da qual nascéram, como costuma succeder, descaîmento de espirito, fastio à Oraçam, & mais exercicios espirituaes, apartar da companhia dos mais, & caminhar â perdiçam.

4. A quarta causa foy, buscar alivio, & remedio para a sua tristeza nas creaturas, indo para Emaûs, quando só o deviam buscar em Deos por meyo da Oraçaõ, onde só achaõ os espirituaes a sua consolaçam, & remedio á sua tristeza.

SEGVNDO PONTO.

Cōs. Compadecido o Senhor da ruina destes discipulos, movido da sua caridade, os foy logo buscar, & adverte o Euangelista, que o mesmo Iesu, *Ipse Iesus*, hia com elles para os reduzir; porque para buscar os homens era o mesmo despois de resuscitado, do que era dantes: não sam assim os homens, que com os estados mudam de condiçam, & de

cuy

cuydados ainda para buſcar a Deos.

Houveſe o Senhor em os reduzir com muyta ſuávidade acomodandoſe, & indo com elles, perguntando, ouvindoos, & declarandolhes as eſcrituras, antes de ſelhes manifeſtar, & deſte modo ſuavemente os reduzio ſeu amor. 2.

Mas com toda à ſuavidade, ainda aſſim lhes deu ſua reprehençam: Oh neſcios, & tardos de coraçam para crer, por ventura não foy importante, que o Senhor padeceſſe, & ſim entraſſe na ſua gloria? Na qual em primeyro lugar os arguio, deque vendo que o Senhor padeceu na Cruz, duvidaſſem, deque reſuſcitou com gloria, quando no eſtilo de Deos quem vive, & morre crucificado reſuſcita glorioſo. E em ſegundo lugar affirmou, que foy importante padecer Chriſto para entrar na ſua gloria, porq̃ no eſtilo de Deos he importante padecer para lograr. 3.

TERCEYRO PONTO.

Chegando o Senhor ao caſtello com os diſcipulos, fingio que hia para mais longe, para porvarlhes ó amor, & porque queria ficar com elles conſtrangido por meyo da Oraçam, & tanto que aſſim o conſtrangérão orando (*ficay com noſco*) logo ficou. 1.

Sentouſe com elles à meſa,

pão nas mãos, benzeu-o, partio, & o repartio com elles; & foy isto consagrar realmente, & antam o conhecéram, não o havendo conhecido até qui, effeyto da Sagrada Eucharistia, alumiarnos para conhecermos neste mysterio ao Senhor, que se nos dâ em pam.

Conhecendo os discipulos ao Senhor, desapareceu, & desaparecendo lhes abrazou mais os coraçoens, sentiram os ardores presentes, & advertiram nos passados, quando lhes falára no caminho; que quando Deos fala âs almas abraza os coraçoens; & he o que tambem faz, quando lhes fala na Oraçam, se os acha dispostos para isso, & de outro modo não.

MEDITAÇAM VII.

Da Appariçaõ aos Discipulos juntos

PRIMEYRO PONTO.

NEsta Appariçam, diz o Euangelista, que era já tarde, quando o Senhor a fez, *Cum serò esset die illo*; Era jâ tarde polo dia, mas ainda tempo para o amor, que sendo já tarde, não guardou para o outro dia; não guardou o amor de Christo de hum dia para

Joan. 20. n. 19.

o ou-

para o outro acodir aos discipulos, nem guarda de hum dia para outro acodir aos homens com o remedio, & com o alivio. De muyto diverso modo se haõ os homens em acodir a sy, & acodir a Deos; em acodir a sy, nas cousas de sua salvaçam, em acodir a Deos, à suas inspiraçoens, & à seu santo serviço; & por isso ou nam acodem, ou acodem tarde, & quando já nam he tempo. Quantas almas se nam convertéram, porque guardáram a sua conversam de hum dia para outro? *Non tardes converti ad Dominum, & ne differas de die in diem.* Eccl. 5. n. 8. A moesta o Espirito Santo ao peccador: naõ tardes, em te converter a Deos, nem dilates a tua conversam de hum dia para o outro; porque da dilaçam de hum só dia nascerá naõ te converter, nem ter tempo para isso: *Subito enim veniet ira illius, & in tempore vindictæ disperdet te.* Ibid. n. 9. Quantas almas terá no inferno, dilatarem a sua conversam de hum dia para outro? E quantas faltáram ás inspiraçoens Divinas, & ás obras de virtude, & serviço de Deos, polas guardarem de hoje para a manhãa? Oh se aprendéram todas de Christo Senhor nosso, que nam guardou de hoje para a manhãa, nem de hum dia para o outro acodir aos discipulos afflictos, temerosos, & arriscados, com o remedio, & com o alivio! E mais havendo huma grande differença, que Christo Senhor nosso, quando

mortal, & paſſivel, ſempre ſoube, quanto havia de viver, & agora immortal, & glorioſo ſabia que naõ podia morrer; & os homens crem que hande morrer, & naõ ſabem quanto hande viver; & que ainda aſſim nam guarde Chriſto Senhor noſſo eſte acto de virtude, & caridade em acodir aos diſcipulos de hoje para a manhãa; & os homens guardẽ as obras de virtude, & ſua ſalvaçam de hum dia para outro, & ás vezes para muytos. Oh laſtima digna de ſe chorar com lagrimas de ſangue! Adverte alma, que nam tens certo mais que eſte dia, & nem eſte dia tens certo para as obras de virtude, & de tua ſalvaçam, o que podes fazer hoje nam o guardes para a manhãa, que poderás naõ chegar á manhãa; aprende do Senhor, que tendo certos todos os dias nam guardou de hum para o outro acodir aos diſcipulos, mas ſendo já tarde lhes acodio neſte, *Cum ſerò eſſet die illo.*

Declara mais o Euangeliſta, que o Senhor entrou onde eſtavam os diſcipulos, eſtãdo as portas fechadas; *Et fores eſſent clauſæ*; Ibid. he certo que o Senhor pelos dotes de glorioſo podia entrar, como entrou, ás portas fechadas; mas como tambem podia entrar eſtãdo ellas abertas, ou abrindoas para iſso naõ carece de myſterio entrar eſtando fechadas. E o myſterio he; q̃ entra Deos melhor, quãdo eſtã ǒ as portas fechadas. Oh como entra Deos com

hũa

hũa alma, & em hũa ás portas fechadas, ou sejaõ as de hũa clausura religiosa, ou as dos nossos sẽtidos mortificados! Oh como entra Deos em hũa alma encerrada em hũa clausura voluntaria! ou que voluntariamente, & com espirito se acomoda á obrigaçam da sua clausura! Oh como entra Deos pelas portas fechadas de hũa clausura! & quanto mais fechadas melhor entra. Com quanta suavidade entra em huma cella, ou hum cubiculo! & com tanto mayor gosto, quanto he mais pobre, & mais estreyto. Que consolaçam a de huma alma, que se acha em hũa clausura, ou em hum cubiculo, livre do mundo, & só com Deos! Aqui saõ as suas dilicias com o seu Deos, os seus colloquios, as suas jaculatorias, & os seus amores.

E se Deos assim entra em huma alma com as portas fechadas de huma clausura, naõ menos com as dos sentidos cerrados, & mortificados; porque com estas portas abertas mais facilmente saye, doque entra. Quantas vezes, pelas portas abertas dos olhos, para ver os objectos, que nam convem, as dos ouvidos, para ouvir as praticas illicitas, & ainda só desnecessarias, a da boca, para os juramentos, & murmuraçoens, saye Deos de hũa alma, quando tam facilmente entra estando ellas fechadas! Quando estas portas se fecham entra o homem mais em sy, & por isso entra Deos mais nelle. Entra Deos facilmente em

humas alma recolhida, & entam está a alma recolhida, quando as portas dos sentidos estaõ fechadas; & isto experimentam sempre os servos de Deos, & por isso tem tanto cuydado, em fechar estas portas; isto levava muytos aos desertos, & a todos a fazerem desertos dos povoados. Oh que assistencias de Deos experimenta hũa alma, que fechadas as portas dos sentidos, se encerra dentro em sy! Fecha pois alma minha estas portas, & entrará Deos em ti, como hoje entrou onde estavam os discipulos ás portas fechadas; *Et fores essent clausa.*

Estando assim os discipulos com as portas fechadas, veyo, & entrou o Senhor Iesu, *venit Iesus*, à confortalos, & consolalos na sua afflicçam. Oh como consola Deos aos aflictos por seu amor! Oh se souberam os homens estimar as aflicçoens, que padecem por amor Deos! Estavam estes discipulos aflictos, & temerosos das perseguiçoens dos homens, & polo temor das perseguiçoens se encerráram entre quatro paredes, & ahi onde estavam encerrados polo temor das perseguiçoẽs se achâram com Deos, & Deos com elles. E quando senam achou Deos com os perseguidos por seu amor? Lá estava com Estevaõ na
Psal. sua perseguiçam, & nos assegura que sempre
90. n. está cõ os seus na tribulaçam: *Cum ipso sum in*
15. *tribulatione.* Ditosas tribulaçoens, que nos gran-

grangeaõ a assistencia de Deos! A Paulo disse, que o perseguia a elle: *Quid me persequeris?* porque perseguia aos seus, com quem estava, *Act. 9.* & em quem estava, & por isso o perseguia a *n. 4.* elle quando perseguia aos seus. Isto devemos aos que nos perseguem, que quanto mais nos perseguem, mais nos unem com Deos. Advirtam os qne perseguem, que quando perseguem os servos de Deos, o perseguem a elle; & advirtam os perseguidos, que quanto mais perseguidos, mais unidos com Deos; aquelles temam, & tremam, & estes se consolem; aquelles cessem, & estes lhes perdoem; acomodemse, antes estimem as perseguiçoẽs, que lhes grangeam as assistencias particulares de Deos, como nesta occasiam aos discipulos, encerrados, & aflictos com a perseguição dos homens, *venit Iesus.*

SEGVNDO PONTO.

Entrando o Senhor onde estavam os discipulos, se póz no meyo delles: *Stetit in medio eorum*, & igualmente se póz no meyo delles, para que cada hum o lograsse, mais, ou menos conforme se chegasse a elle. O que passou aquî com os discipulos, passa com todos os homens; como Deos está em toda a parte, & o seu amor he de sy igual para todos os homens, *sempre* está no meyo de todos; & con- *Ioan 20. 19.*

forme

forme os homens se lhe chegaõ, assim o participaõ mais, ou menos: *Accedite ad Deum, &*
Psal. 33. n. 6. *illuminamini*; nos amoesta o Real Profeta, chegayvos a Deos, & sereys alumiados, porque saõ alumiados os que se chegão a Deos; & se saõ alumiados os que se chegão a Deos, claro está que os que mais se chegarẽ a Deos, seràõ mais alumiados. Donde nasce serem os Santos tão alumiados, senão de se chegarem tãto a Deos? E como Deos não he só luz, mas
Ad Hebr. 12. n. 29. tambem fogo: *Deus noster ignis consumens est*; os que mais se chegarem a elle, seràõ mais abrazados deste fogo. Porque se abrazão tanto os servos de Deos, senão porque se chegaõ tanto a este fogo? Oh quem se chegàra tanto, que se abrazàra de todo! Chegate alma minha tanto a este fogo, que te abrazes em seu incendio. Mas adverte, que para pegar este fogo, he necessario dispor a materia. A este fogo se chegou Ioão no Cenaculo, & Iudas no horto, Ioaõ ao peyto, & Iudas ao rosto, Ioaõ ficou abrazado, & Iudas frio como dantes; porque Ioão estava disposto, & Iudas não. Dispoemte pois alma minha, & chegate a este fogo, & chegate bem, que quanto mais te chegares, mais te abrazaràs neste fogo; no meyo està este Senhor, esta luz, & este fogo, para que cada alma se alumie desta luz, se abraze neste fogo, & se una com este Deos, conforme chegar, & como quizer. E quem por naõ
que

querer, & senão chegar, senaõ quererà alumiar, abrazar, & unir? Chegaraõse os discipulos ao Senhor, que estava no meyo delles, & ficàraõ alumiados com a luz, abrazados no fogo, & unidos com Deos.

Posto o Senhor no meyo dos discipulos, lhes disse, como refere S. Lucas: *Pax vobis, ego sum, nolite timere*; paz seja com vosco, eu sou, não queyrais temer. Em primeyro lugar lhes deu a sua paz: *Pax vobis*, & primeyro lhes deu a paz, para os dispor para esta visita, & o que nella lhes queria cõmunicar. Estavão os discipulos inquietos, sobresaltados, & temerosos, & em quanto senão pacificavão estas payxoens, não estavão capazes da visita do Senhor, & dos bens espirituaes, que nella lhes havia comunicar, & para os dispor para isso, primeyro lhes intimou a sua paz: *Pax vobis.* Com a turbação das payxoens, & inquietação do espirito, não està hũa alma capaz das visitas de Deos, nem disposta para receber suas santas influencias; isto experimentão ordinariamente os que tratão da vida espiritual, que tendo qualquer turbação das payxoens, & do espirito, não sossegão na Oração, não atinão com a luz, nem estão capazes de receberas visitas do Senhor, & suas santas influencias; & o remedio nestes casos he, primeyro pacificar as payxoens, & por em paz o espirito, colhendose dentro em sy, & recorrendo a

Cap. 24. 36.

presença de Deos neste aperto, & tanto que se pacificão as payxoens, & està em paz o espirito, antão està capaz das visitas de Deos, & disposto para receber suas Divinas cõmunicaçoens. Almas, que tratays de Oração, & vida espiritual, tiray deste ponto este fruto taõ necessario, trabalhay, quanto em vós for, por ter sossegadas vossas payxoens, & conservar em paz interior o vosso espirito, & se acaso se descompuzerem, tratay logo de as pacificar, & restituir o vosso espirito â sua paz interior, para poderes receber as visitas de Deos, & suas santas cõmunicaçoens, que só recebem os que conservão a paz interior, & por isso o Senhor para se cõmunicar aos discipulos primeyro lhes intimou a sua paz: *Pax vobis.*

Em segundo lugar lhes disse o Senhor: Ibid. *Ego sum, nolite timére.* Eu sou, não queyrais temer; eu sou, o que sou, & o que estou comvosco; & quem tem consigo a Deos, não tem que temer. Almas temerosas, ou dos inimigos exteriores, ou das turbaçoens interiores, tratay de ter comvosco a Deos, & não tendes que temer: *Nolite timêre*, que quem tem consigo a Deos, não tem que temer, nem todo o mundo, ou todo o inferno: *Pone me juxtá te, & cujusvis manus pugnet contra me*, dizia o Santo Iob a Deos; Senhor pondeme junto a vòs, & estay vós comigo, & seja tudo contra mim, que nada temerey, se vòs estiveres co-

Iob. 17. n. 3.

migo. Isto queria o Santo Iob; mas eu Senhor não me contento com que vòs estejais comigo, quero tambem, que estejais dentro de mim, & no meyo de meu coração. Dizia David, que tinha a vossa Ley no meyo de seu coração: *Et Legem tuam in medio cordis* *Psal.*
mei, mas eu quero ter no meyo de meu cora- *39. n. 9.*
ção a Ley, & o Senhor della, & o Senhor do mesmo coração. Vòs Senhor dizeys, que o vosso Reyno està dentro de nòs: *Regnum Dei* *Luc.*
intra vos est, logo o meu coração he o vosso *17. n. 21.*
Reyno; entray pois Senhor no vosso Reyno, ponde o vosso Throno no meyo do meu coração, & dizeylhe: *Ego sum, noli timêre*, eu sou, não queyras temer, eu sou o teu Senhor, & te hey de defender como cousa minha, eu sou o teu protector, debayxo de meu amparo estàs, não tens que temer, com tanto que se te me entregues todo: *Prabe mihi cor tuum.* *Prov.*
Assim seja Senhor, se atéqui fuy rebelde, & *23. n. 26.*
derramey o coração pelas creaturas, agora volo entrego todo, tomay outra vez posse delle, pondevos no meyo, & dizeylhe como aos discipulos: *Ego sum, nolite timêre.*

TERCEYRO PONTO.

Não bastando ainda todas as diligencias passadas para os discipulos crerem de todo a Resurreyçaõ do Senhor, & sossegarem do se

mor, em que eſtavaõ, as continuou ſeu amor por diante, moſtroulhes ſuas mãos, & lado, como diz S. Ioaõ, & tambem os pès, como diz S. Lucas, fiando que acabaria a viſta de ſuas chagas glorioſas, o que não acabou, nem entrar âs portas fechadas, nem porſe no meyo delles, dandolhes a ſua paz, affirmando que era elle, & aſſegurandoos de todo o temor; porque as chagas glorioſas deſte Senhor tem efficacia, para ſarar a noſſa cegueyra, livrarnos de todo o temor, & animarnos á grandes emprezas. Quem com o balſamo, que corre deſtas chagas, não ſarará da ſua cegueyra? E quem com o reſplandor, que deſpedem eſtas feridas, ſe naõ aſſegurarâ de todo o temor, & ſe animarà à grandes emprezas em ſeu ſanto ſerviço? Quem vendo eſtas chagas abertas, não conhecerà o ſeu amor? E quem vendo eſtas chagas glorioſas, ſenaõ aſſegurarà de todo o temor, & animará à padecer por ſeu amor, conhecendo que aſſim hande reſuſcitar glorioſas as feridas, que levar em ſeu ſerviço? Alma minha, quando eſtiveres em algũa eſcuridade, & cegueyra, chega os olhos ao balſamo, que corre deſtas chagas; & quando te achares temeroſa, & deſmayada, metete neſtas chagas, & eſtaràs ſegura de todo o temor; deyxate ferir de ſeus rayos, & te animaràs à qualquer empreza. O balſamo, que corre deſtas fontes ſara de toda a cegueyra, melhor do

que

que o mel, que corria da vara, ſarou a de Ionathas, & o fel do peyxe a de Tobias. A Arca deſtas chagas aſſegura de todo o naufragio, melhor do que a de Noè do diluvio Vniverſal. As feridas deſte Capitão não deſanimão a ſeus ſoldados, antes os animão a grandes emprezas. Recorre pois a eſtas fontes para ſarar da tua cegueyra, metete neſta Arca, para te aſſegurares nos teus temores, deyxate ferir deſtes rayos, para te animares a grandes emprezas no ſerviço de Deos.

Certificados os diſcipulos da Reſurreyção do Senhor, livres já dos ſeus temores, & animados para grandes emprezas, lhes declara o Senhor, que os envia à mayor, que podia ſer, a ſalvação das almas: *Sicut miſit me Pater, & ego mitto vos*, aſſim como meu Pay me mandou a mim, eu vos mando a vòs, com o meſmo intento, & para o meſmo fim da ſalvação das almas, que meu Pay me mandou, vos mando eu: Oh amor! Oh zello inceſſavel da ſalvação das almas! Mas oh beneficio! Oh honra, que o Senhor fez aos diſcipulos, & faz à todos, à que encarrega tão glorioſa empreza! Fiar Deos delles, o que fiou de ſeu Vnigenito Filho, ſerem ſeus ſubſtitutos, & no ſeu officio, & tal officio, como ſalvar almas; ſerem ſeus miſſionarios, mandados do Filho de Deos, como o Filho de Deos o foy do Eterno Pay: *Sicut miſit me Pater, & ego mitto vos!* Oh homens

Ioann. 20. n. 21.

mens escolhidos de Deos para salvar almas, substitutos no officio de seu mesmo Filho, missionarios do Filho de Deos, como o Filho de Deos do Eterno Pay, consideray a honra, à que Deos vos levantou, vede o beneficio que vos fez! Mas advertî tambem a pensaõ que vos poz. Imitar a sua Caridade, & o seu Zelo, trabalhar incansavelmente no vosso officio, não desistir da empreza, atè derramar o sangue, & dar a vida se for necessario, pola salvação das almas, por cujo amor o Filho de Deos derramou o seu sangue, & deu a sua vida. Mas ah Senhor! E que hombros humanos poderàõ com este pezo, que vos derrubou a vòs por terra? Que espirito taõ robusto se encarregarà de huma empreza, em que substitue as vossas vezes; & se atreverà à hũa missaõ, à que ha de ser mandado de vòs, como vòs do Pay? Mas jà conheço Senhor, que só pòde alhanar estas difficuldades, & fortalecer o espirito, isso mesmo, ser mandado de vòs, & por vòs. A Moyses mandastes livrar o povo de Israel do cativeyro do Egypto, & porque elle achou difficuldade na empreza, & a sy incapaz para ella: *Quis sum ego, ut vadam ad Pharaonem, & educam filios Israel de Egypto?* (*Exod. cap. 3. v. 11.*) Vòs lhe respondestes, que serieys com elle, & teria este sinal, que vòs o mandastes: *Ego ero tecum, & hoc habebis signum, quòd miserim te;* (*Ibid. v. 12.*) eu te mando, & porque te mando serey cõtigo,

& te assistirey em tudo: & com isto ficou Moyses tão confortado, que logo se resolveu â missaõ, fiado em que vós o mandaveis: *Ego vadam ad filios Israel, & dicam eis, Deus patrum vestrorum misit me ad vos.* Logo se vòs os mandays, & assistìs àos que mandays, naõ tem que temer as difficuldades da empreza, & os trabalhos da missaõ, os mandados por vòs. Ministros Euangelicos, se Deos vos manda, & porque vos manda, vos assiste, não tendes que temer, libertareys as almas do cativeyro do Demonio, como Moyses o povo de Israel do de Egypto. Fiados pois nesta promessa de sua assistencia, & protecção, roguemos aquî todos instantemente a este Senhor, o que elle mandou a seus discipulos, que rogassem ao Senhor da seara: *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*; Senhor manday obreyros à vossa seara; vede o que vòs mesmo confessays, que a seara he muyta, & os obreyros poucos: *Messis quidem multa, operarii autem pauci*; a seara he tanta como todo o mundo, & os obreyros taõ poucos como vòs dizeys, de seara tão dilatada, por falta de obreyros a muyto menor parte he que se logra; vede que a toda regastes com vosso sangue, & por toda déstes a vossa vida; manday pois obreyros, & assistì com vossa particular protecção aos que mandares, como no e mandastes aos discipulos, & o Pay vos mandou

Ibid. n. 13.

Matt. cap. 9. n. 38.

Ibid. n. 37.

vòs: *Sicut misit me Pater, & ego mitto vos.*

E para que os discipulos logo vissem, como o Senhor lhes assistia quando os mandava, com hum sopro lhes infundio o Espirito Santo: *Insufflavit, & dixit eis, accipite Spiritum*
Joann. *Sanctum*; como os mandava em missaõ, & tra-
20. n. tar com as almas, infundiolhes o Espirito Sã-
22. to. O certo he, que para as missoens, & empreza das almas, he necessario novo espirito, & esse grande, & Santo. Espirito tinhaõ os discipulos, & com tudo quando os mandava em missaõ, & tratar das almas, lhes cõmunicou outro, & esse não menos, que o mesmo Espirito Santo. E que espirito poderâ soportar as difficuldades, & perigos desta empreza, & arder em zelo da salvação das almas, & accender as, com que tratar, senaõ for Santo, & mais fogo? Oh Espirito Santissimo, assistì aos que mandays tratar da salvação das almas, abrazayos com vosso divino fogo, para que ardão em zelo da salvação de seus proximos, & accendaõ em todos o fogo de vosso amor.

Despois que o Senhor infundio o Espirito Santo aos discipulos, ultimamente lhes deu o
Ibid. poder de absolver dos peccados: *Quorum re-*
n. 23. *miseritis peccata, remittuntur eis.* E que mayor beneficio, & mayor extremo do amor! Que sendo Deos offendido dos homens, dè aos homens poder para absolverem das suas offensas! Que assim facilite o perdão de suas offen-

sas

sas, que o possaõ dar os mesmos seus offensores! Que os mesmos, que tambem pódem offender, possaõ perdoar! Pois se considerarmos a disposição, que basta para alcançar este perdão, ainda nos podemos admirar mais deste extremo: basta confessar o peccado com dôr de o ter feyto, & proposito de o naõ fazer mais. E que isto baste para se perdoar a offensa de Deos! E se perdoar por outro homem! Que sendo o peccado infinito em razaõ de offensa, por ser contra Deos infinito, se perdoe só porque se confessa com dôr, & proposito! E isto a hum homem por outro! Oh extremo do amor de Deos! Oh mar de misericordias, no qual não toma pé o discurso, & provèra a Deos o tomàra o affecto! E que ainda assim se percaõ tantos, porque se não aproveytaõ deste remedio! Se no juizo humano foraõ perdoados os reos só por confessarem o seu delicto, com dôr de o ter cometido, & proposito de o não cometer, condenâra se algum reo? E no juizo de Deos só com esta diligencia se absolvem todos, & ainda assim se condenão tantos! Oh cegueyra humana! Aproveytate alma desta misericordia de Deos; no mar tempestuoso deste mundo, & de tuas culpas, pegate a esta taboa, & escaparás do naufragio. Vè que poz Deos na tua boca o teu livramento, & na de outros homens como tù, o teu perdão: *Quorum remiseritis peccata, remittuntur eis.*

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Sendo jà tarde não guardou o Senhor da-
1. *Cõs.* quelle dia para o outro visitar os discipulos, & acodirlhes com o remedio, & com o alivio, & os homens ordinariamente guardão de hum dia para outro, & âs vezes para muytos a sua conversaõ, acodir âs cousas de sua salvação, & serviço de Deos, & por isso faltão a humas, & outras.

Entrou o Senhor onde estavaõ os disci-
2. pulos, âs portas fechadas, porque entra Deos facilmente em hũa alma âs portas fechadas, ou sejaõ as de huma clausura, ou as dos sentidos fechados, & mortificados.

3. Veyo, & entrou finalmente o Senhor a confortar, & consolar os discipulos nas suas afflições, & perseguiçoens, por cujo temor estavão alli encerrados, & sempre Deos se acha, & assiste aos perseguidos por seu amor, & por este meyo os une mais a sy, & assim aos perseguidores se deve ter amor, & não odio.

SEGVNDO PONTO.

1. *Cõ-* Entrando o Senhor onde estavão os disci-
pulos, se poz igualmente no meyo delles, para

que

que cada hum o lograsse, & participasse delle mais, ou menos, conforme se chegasse; & he o que uza com todos os homens, que conforme se chegaõ a este Senhor, participão da sua luz, & do seu fogo, & se unem com elle.

Posto no meyo delles, lhes deu logo a sua paz; porque como estavaõ inquietos, & turbados, era necessario primeyro pacificalos interiormente, para estarem capazes de receber a sua visita, & bens espirituaes, que nella lhes havia cõmunicar: a turbaçaõ das payxoens, & espirito impede as cõmunicaçoẽs de Deos, & assim com grande cuydado se hande logo pacificar. 2.

Disselhes tambem: Eu sou, não queyrays temer; que não tem que temer, quem tem cõsigo a Deos; tenhamos comnosco a Deos, & no meyo de nosso coraçaõ, como hoje no meyo dos discipulos, & não temos que temer, nem exterior, nem interiormente. 3.

TERCEYRO PONTO.

Naõ bastando as diligencias passadas para os discipulos crerem a Resurreyção, & sossegarem o seu temor, lhes mostrou o Senhor as suas chagas; porque as chagas gloriosas deste Senhor tem efficacia para sarar da nossa cegueyra, & livrar de todo o temor, & animar para grãdes emprezas de seu santo serviço. 1. Cõs.

2\. Livres os discipulos dos seus temores, & animados para grandes emprezas, lhes diz o Senhor, que os manda à salvação das almas, como o Eterno Pay o havia mandado a elle ao mundo para este mesmo fim; no que por hũa parte lhes fez huma grande honra, fazendoos seus substitutos no officio de salvar almas, mas tambem com a pensaõ de o imitarem na caridade, & zelo dellas; para o que o mesmo Senhor assiste particularmente aos que manda, & applica a este ministerio; & aqui lhe rogaremos mande muytos â sua seara.

3\. E para prova de que assistia, aos que mãdava a este ministerio, lhes infundio o Espirito Santo, porque he necessario hum Espirito Santo, & muyto abrazado, aos que hande tratar com as almas, & accender nellas o fogo de seu Divino amor.

4\. Deulhes tambem poder, para absolverem dos peccados: no que mostrou seu excessivo amor, dar aos homens poder, para perdoarem as suas offensas; & isto sem mais disposiçaõ da parte dos reos, que confessarem as suas culpas com dôr dellas, & proposito de emmenda; que naõ he menor extremo de seu amor.

MEDITAÇAM VIII.

Da ruina de Santo Thomè, & appariçaõ, que o Senhor lhe fez, presentes os mais discipulos no oytavo dia de sua Resurreyçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponto considerarey as causas da ruina deste discipulo. A primeyra foy, não estar com os mais discipulos, quando o Senhor lhes appareceu: *Non erat cum eis, quando venit Iesus*; naõ estava com os mais quando lhes appareceu o Senhor, & porque naõ estava com os mais nesta occasiaõ, perdeu a visita do Senhor, com os bens que nella cõmunicou aos mais, & caîo em hũa ruina taõ fatal como a de sua incredulidade: tanto se perde muytas vezes, em se perder hũa occasiaõ, para a qual tem Deos determinado algũa sua visita, & santas inspiraçoens: outras muytas vezes, & pouco antes havia estado Thomè com os mais, & nesta em que faltou, veyo o Senhor visitalos, porque para esta tinha determinado esta sua appariçaõ. Quantas vezes, por faltarmos a hũa pratica, a hũa

Ioan. 20. 24.

conferencia, a hũa liçaõ espiritual, a hũa hora de Oraçaõ, ou a outro exercicio santo perderèmos huma visita de Deos nosso Senhor, hum santo documento, ou hũa santa inspiração, que o Senhor nos teria determinado para qualquer destas occasioens, ou exercicios? Tirarèmos daquî, regatear muyto qualquer falta nos lugares pios, & santos exercicios, que nelles se fazem, a que costumo ir por obrigação, ou devoção, porque por algũa destas faltas poderey perder alguma visita, ou inspiraçaõ, que Deos Senhor nosso terà determinado darme em qualquer destes exercicios, de que penda o meu aproveytamento espiritual, ou da falta della a minha ruina, & ainda a salvação, ou condenaçaõ de minha alma; como se vio em Santo Thomè, que perdeo a visita do Senhor, & caîo na incredulidade, por nam estar com os mais, na occasiaõ, em que o Senhor lhes appareceo; *Non erat cum eis, quando venit Iesus.*

A segunda causa da ruina deste discipulo foy, o amor de seu proprio juizo, & tenacidade em o seguir; porque dizendolhe os
Ioann 20. n. 25. mais discipulos, que vîraõ o Senhor resuscitado: *Vidimus Dominum*, elle não só os naõ creu, mas se apartou do seu juizo, seguindo tenazmente o proprio; dissèraõ os mais que vîraõ, & porque viraõ crèraõ, & Thomè julgou, & disse que naõ havia crer ainda que visse,

se, só por ver, mas que àlem de ver, havia palpar, & meter os dedos nas chagas, & a maõ no lado, & que de outro modo naõ havia crer: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus ejus, non credam.* Ibid. No que se vè a grande tenacidade no seu juizo, pois quietandose o juizo dos mais só com ver, para crer, o seu senão quietava; nem com o testemunho, & vista dos mais, nem ainda com a sua, mas só com ver, meter os dedos nas chagas, & a maõ no lado; & esta tenacidade ao seu proprio juizo, o arruinou, como arruina a muytos. A quantos arruinou, & arruina, seguir com tenacidade seu proprio juizo apartandose do dos mais? E nasce isto do amor que tem ao seu juizo proprio; & como o mesmo amor que lhe tem, o cega, tem o seu por melhor que o dos outros; & hum juizo cego do seu amor que ha de fazer senaõ arruinar? A vontade de sy he potencia cega, & por isso lhe deu Deos o juizo por guia; & se o juizo tambem estiver cego, guiarà hum cego outro cego; & se hum cego guiar outro, como naõ hande dar ambos em quèdas, & ruinas? *Numquid potest cæcus cæcum ducere? nonnè ambo in foveam cadunt?* Luc. 6 n. 39. O juizo ha de cair em erros com tenacidade, & a vontade em peccados com obstinaçaõ. Neste miseravel estado poz a Thomè a tenacidade, & cegueyra

do

do ſeu juizo, & nelle o teve por outo dias, & tivera mais, ſe a Miſericordia do Senhor lhe naõ acodîra. Temamos pois muyto a cegueyra do noſſo proprio juizo, naõ o ſigamos com tenacidade, naõ continuemos em o ſeguir, ſó porque começamos a ſeguilo, rendamolo ao dos outros, naõ ſejamos ſingulares, eſpecialmente nas materias eſpirituaes, & da ſalvaçaõ, pois vemos o miſeravel eſtado, & evidente perigo, em que poz à Thomè a tenacidade do ſeu juizo.

A terceyra cauſa da ruina de Thomè, ou mais propriamente da dilaçaõ do ſeu remedio, & difficuldade da ſua converſaõ, foy querela ao ſeu modo, & traçala à ſua vontade, & eleyçaõ, & em reſoluçaõ, querer elle eleger os meyos, & traçar os modos da ſua converſaõ. O Senhor he que havia de vir, elle naõ diſſe que o iria buſcar, nem foy: que naõ ſó havia de ver, como os mais, mas ver, & palpar; & naõ ſó palpar exteriormente; mas meter os dedos nas chagas. & a maõ no lado. E querer ao ſeu modo, eleyçaõ, & vontade a ſua converſaõ, lha dilatou tanto tempo, & ainda naõ fora, ſe o exceſſivo amor do Senhor o naõ buſcâra. Quantas converſoens ſenaõ fazem porque quer a prudencia, ou para melhor dizer a cegueyra humana apontar o tempo, & eleger os modos, & meyos dellas? Dizem, que agora ſe naõ pódem converter, & dar a Deos, que em

outro tempo o faráõ, como se o tiveraõ certo; que a sua conversaõ ha de ser deste, ou aquelle modo, por este, ou aquelle meyo, como se estivera na sua maõ esta escolha; & com isto, ou a dilataõ, ou a naõ fazem nunca; estes querem sarar da sua doença como Naamaõ de Syria da sua lepra, que mandandolhe o Profeta Elizeo se fosse lavar nas agoas do Iordaõ, elle queria que o Profeta viesse a elle, & na sua presença rogasse a Deos, & lhe tocasse com a sua maõ o lugar da lepra; mas o Profeta o não quiz sarar como elle queria, mas como lhe havia mandado. Homem leproso com os teus peccados naõ queyras sarar â tua vontade, mas â de Deos, & de seus ministros. Vè o perigo em que esteve Naamão, de não sarar da sua lepra por querer a saude â sua vontade; naõ queyras escolher â tua vontade o tempo, & meyos da tua conversaõ, vè a dilaçaõ, & perigos, que teve a de Thomè por esta causa; melhor o farâs seguindo a Paulo, que naõ dilatou tempo, nem aponto os meyos da sua conversaõ, mas tudo reme â disposiçaõ, & vontade de Deos: *Dom quid me vis facere?* Senhor que quereys, eu faça? E seguindo o que o Senhor lhe or nou, logo se converteu. O seguro he o q fez Paulo, & naõ o que fez Thomè; não fies do seu successo, que não està Deos o gado fazerte a ti, o que fez a elle, nem tu

4. *Reg.* *c.* 5.

os merecimentos antecedentes que elle tin nem Deos te quererâ para o que o quer elle; se Deos te chama acodelhe logo, & de xa a Deos o mais, & escaparàs dos perigos que esteve Thomè por dilatar o tempo, & e colher os meyos da sua conversaõ.

SEGVNDO PONTO.

Durando Santo Thomè na sua incredulidade por oyto dias, no oytavo lhe appareceu o Senhor presentes os mais discipulos, & teve esta appariçaõ tantas finezas, quantas circunstancias. Primeyramente appareceu agora outra vez aos mais por amor de Thomè, & do mesmo modo, que lhes havia apparecido dantes por amor de todos, & entrando âs portas fechadas, pondose no meyo delles, & dandolhes a sua paz: *Venit Iesus januis clausis, &*
Ioann. *stetit in medio, & dixit, Pax vobis*, fazendo a
20. n. respeito de Thomè, tudo o que havia feyto
16. polos mais. E naõ he isto novidade no amor deste Senhor, que estima tanto hũa alma, que faz, & farà por hũa o que por muitas, ou todas. O que fez, & padeceo no discurso de sua vida, & em toda sua Payxão por todas, fizèra, & padecèra por hũa. Vè homem a estimaçaõ que deves fazer da tua alma; & o que deves fazer por ella. E se tens â tua conta as de outros, o que deves fazer pela tua, & por qual-

quer

quer das de teus proximos, â imitaçaõ deste Senhor, que fez pela de Thomè o que fez polas dos mais discipulos.

E naõ sô fez pola de Thomè, o que fez polas dos mais, mas ainda mais do que fez por elles; aos mais sô lhes mostrou as chagas para que as vissem,& palpassem,como diz S. Lucas: *Palpate,& videte*, & a Thomè para que as visse,& palpasse,que metesse os dedos no lugar dos cravos, & a mão no lado; porque se bem o amor era igual para todos, em Thomè era mayor a necessidade. Dissera elle, que se não visse as chagas,& metesse os dedos no lugar dos cravos,& a maõ no lado,não havia de crer, & tudo isto que queria, lhe concedeo, porque não houve cousa,que não concedesse, & não fizesse por reduzir esta alma. E que naõ farà, ou deyxarà de fazer o amor de Iesu por reduzir hũa alma? Vè peccador o que Deos faz por reduzir, & ganhar huma alma; & o que fez pola de Thomè, farà pola tua. Rendete a este amor: cessa jâ da tua obstinação.

Contendeu aqui fortemente o amor de Iesu com a obstinação de Thomè; a obstinação de Thomè a resistir, o amor de Iesu a instar; Thomè a cometer partidos para reduzirse, Iesu a vir em todos para reduzilo; Thomè ateymando que senão hade reduzir *sem ver as chagas*, meter os dedos no lugar *dos cravos*, & a mão no lado, Iesu vindo em

tudo

tudo só para que se reduza. Mete Thomè os dedos, & vè minhas chagas: *Infer digitum*
Joann. *tuum huc, & vide manus meas*; naõ te conten-
20. n. tas só com vèr, mas tambem palpar, & eu te
27. concedo palpar, & ver; mete esses dedos nestas chagas, faze dos dedos cravos para renovarme outra vez as feridas, que pois polo estado glorioso jà as naõ posso sentir, ao menos por ti as quero renovar; quem por ti as renova quando està glorioso, tambem por ti as padecèra se fora possivel: mete a mão neste lado:
Ibid. *Affer manum tuam, & mitte in latus meum*, faze da maõ lança para me ferires o coração, como o Soldado correu a lança com a mão para me abrir o peyto. Oh se saràras da tua cegueyra, metendo a mão, como elle sarou da sua, correndo a lança! Mete a mão, entra com ella neste lado, & vè que naõ permitindo â Magdalena hum toque, a ti o toque, & a entrada; mete a mão neste lado, & vè que permitindo ao discipulo mais amado só encostarse no peyto, te entrego a ti o coração; mete a mão, toma o pulso a este coração, & veràs como està enfermo, porque tù estás morto; mete a mão, vè se a palmos pòdes medir no coração os excessos de meu amor; mete bem a mão, vè se pòdes achar fundo a minhas misericordias; mete a mão neste cofre de minhas riquesas, aproveytate da occasião, que quem te convida a meter a mão no cofre, jà te per-

mite o roubo, aqui pódes roubar não menos que o coração de Deos. Oh que roubo! Mete finalmente a mão neste incendio, para por ella se te cõmunicarem os ardores ao coração.

Naõ pode já Thomè resistir a tantos assaltos do amor, caîo por terra, & abrasado nas lavaredas, que se lhe cõmunicáraõ do incendio do coração de Iesu, começou a bradar: *Dominus meus, & Deus meus*; meu Senhor, & meu Deos; bem parecem estas finesas do meu Senhor, & do meu Deos! Quem senaõ o meu Senhor, & o meu Deos podia fazer tantas finesas por reduzir hum peccador? Aqui me tendes já rendido a vossos pès meu Senhor, & meu Deos; cantem os Anjos vossa victoria; publiquese no mundo todo o vosso triunfo na minha conversaõ, & convertaõse todos a vós com o meu exemplo; cantarey eternamente as vossas misericordias: *Misericordias Domini in æternum cantabo*. Publicarey ao mundo vosso Santo nome, atè dar a vida nesta empresa; para que todos vos adorem, & confessem por seu Senhor, & seu Deos, como eu já vos adoro, & confesso: *Dominus meus, & Deus meus*. Alma minha, chegate a este mesmo incendio, em qualquer Sacrario o tens, & dentro em teu peyto, quando cõmungas, & será lastima, não te abrasares, tendo o fogo no seyo; arde em amor de Deos, & sumergida nas

Ioann. 20. n. 28.

Psal. 88. n. 1.

abiſmo do teu nada, & na immenſidade do ſeu ſer, o confeſſa com Thomè por teu Senhor, & teu Deos: *Dominus meus, & Deus meus.*

Reſumo deſta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1, Cõſ. A primeyra cauſa da ruina de Thomè foy, não eſtar com os mais diſcipulos, quando o Senhor lhes appareceu, & cõmunicou tantos bens eſpirituaes: tanto vay em perder, ou naõ perder hũa occaſiaõ, ou exercicio eſpiritual; para o qual terá Deos determinado cõmunicarnos, ou darnos algũa ſanta inſpiraçaõ,

2. A ſegunda cauſa da ruina deſte diſcipulo foy a tenacidade, em ſeguir o ſeu proprio juizo, apartandoſe do dos mais, não crendo a Reſurreyção do Senhor, nem com o teſtemunho dos mais, nem ſe contentando como elles ſó com ver, mas com ver, & palpar: tanto dano coſtuma fazer a tenacidade no proprio juizo.

3. A terceyra cauſa da ſua ruina, ou mais propriamente da dilação do ſeu remedio, & difficuldade da ſua converſaõ, foy querela ao ſeu modo, & polos meyos, que elle eſcolhia, vendo, palpando, metendo os dedos no lugar dos cravos, & a mão no lado; & he muytas vezes a cauſa de ſe dilatarem, ou naõ fazerem

muy-

muytos as ſuas converſoens.

SEGVNDO PONTO.

Depois de oyto dias appareceu ô Senhor a 1. *Cō-*
S. Thomè, preſentes os mais diſcipulos, *& ſider.*
com as meſmas circunſtancias, & demonſtraçoens, com que jà dantes lhes havia apparecido, fazendo por Thomè tudo, o que fizera polos mais: tanta he a eſtimaçaõ, que Deos faz de hũa alma.

E ainda fez mais pola de Thomè, que 2.
polas dos mais diſcipulos, aos mais ſó concedeo verem, & palparem as chagas, & a Thomè ver, palpar, & meter os dedos, & mão no interior dellas; porque ſe bem o amor era igual para todos, em Thomè era mayor a neceſſidade: & naõ haverà couſa que Deos naõ faça, por reduſir hũa alma.

Contendeo fortemente o amor do Se- 3.
nhor com a obſtinaçaõ de Thomè, & vindo em tudo o que Thomè queria, meter os dedos no lugar dos cravos, & a mão no lado, o rendeu.

Rendido jà Thomè aos aſſaltos do amor de
Ieſu, caîo a ſeus pès, & abraſado em amor, o 4.
confeſſou por ſeu Senhor, & ſeu Deos.

MEDITAÇAM IX.ª

Da Appariçaõ aos Discipulos, que andavão pescando no mar de Tiberiadis.

PRIMEYRO PONTO.

EStando juntos muytos dos discipulos, disse S. Pedro, que hia pescar: *Vado piscari*, & logo se offerecèraõ os mais, para ir com elle: *Venimus, & nos tecum*. Aqui se hade
Ioann. considerar a fervorosa resoluçaõ, com que es-
21. n. tes discipulos se offerecèraõ logo, para irem
3. com S. Pedro pescar, ensinandonos a presteza, & fervor, com que nos havemos de offerecer para a pesca, bastando para isso que o apponte hum só, especialmente se de algũ modo for nosso Superior, como o era S. Pedro do Apostolado: & o successo mostrou que os discipulos acertàraõ; porque vîrão, & lograraõ a appariçâo de Christo seu Mestre na praya, & pescàraõ grande abundancia de peyxe. Quantas vezes por falta de huma destas resoluçoens se perde hũa appariçâo de Deos? E quantas por se não fazer hum destes lances, se perde huma grande pescaría? Quantas vezes nos convidão nossos companheyros, ou

nossos Superiores, & o mesmo Deos por suas inspiraçoens, para ir pescar, & porque nam vamos, perdemos muyto peyxe, que pescaramos, se foramos, muyto merecimento para nòs, & muytas almas de nossos proximos para Deos. Quantas almas senão pescão, porque os pescadores não vaõ pescar? Quantos peyxes senão tomão, porque senão lanção as redes? Se os discipulos não forão nesta occasião lançar as redes, perdèrão a grande multidão de peyxes, que tomàraõ. Pescadores Euangelicos vede, que se perdem muytos peyxes por não lançares as redes: & vejamos todos, que perdemos muyto peyxe por não acodirmos â pescarîa, para que outros nos convidão, ou Deos nos move; acudamos pois à pescarîa, para que Deos interiormente nos move, & outros nos convidão.

Meterãose os discipulos na barca, mas toda aquella noyte não pescàrão peyxe algum; amanhecendo o dia lhes appareceu o Senhor na praya, posto que o não conhecèrão, perguntoulhes se tinha pescado alguma cousa, respondèrão que não, mandoulhes lançar a rede para a parte direyta da barca, assim o fizerão, entrou tanta multidão de peyxe na rede, que a não podião arrastrar.

Considera, que não pescando peyxe algum de noyte, pescàraõ tanto de dia, porque esta differença vay do pescar com luz, ou sem ella.

ella, que sô pesca, quem pesca com luz: os que pescão na noyte da culpa, como lhes falta a luz da graça, não pescão cousa alguma, que conduza para a vida eterna; ou não pescão, ou não pescão na rede peyxe algum vivo, porque saõ mortas as suas obras. E que mayor desgraça, do que andar no mar do mundo lutando com as ondas, & ou não pescar, ou não pescar cousa viva? Os que tambem pesc o na noyte do mundo cegos com a poeyra de seus bens, como pescão sem à luz de Deos, ou não pescão nada, ou não pescão cousa boa; não pescão nada, ou porque não pescaõ o peyxe que pertendem, ou porque, ainda que o pesquem, não pescaõ nada, porque nada he tudo o que se pesca no mundo. E senaõ digaõ-me, por mayor que fosse a pesca, com que se achaõ na hora da morte, ou levaõ para outra vida? Hûa mortalha. Ou naõ pescaõ cousa boa, porque naõ pescaõ cousa para à alma, & sua salvaçaõ. Se pescáraõ honras, riquezas, ou gostos, que aproveyta esta pesca para a salvaçaõ da alma? Oh cegueyra dos mortaes, que lançando continuamente as redes para pescar bens temporaes, naõ fazeys se quer hum lance para os eternos! Tantos lances para o corpo, & nenhum para a alma! Tantos lances para pescar huns peyxes, que ordinariamente tantos entraõ nas redes, como se vão pelas malhas, & nem hum por huns peyxes,

que

que se quizeres podeys conservar nas redes atè os presentar na meza de Deos! Bem parece, que pescays de noyte sem luz; pois sabey, que os discipulos naõ pescàraõ peyxe algum de noyte, & â luz do dia pescárão tantos, que nam podião arrastrar as redes.

Tambem não pescárão peyxe algum do primeyro lance, & pescárão tanto do segundo, porq o Senhor apparecẽdo na praya, lhes assistio ao segũdo, & não ao primeyro: no primeyro lãçárão as redes ao seu arbitrio, & fundados na sua diligencia; no segundo lançárão as redes ao arbitrio de Christo, & obedecendo ao seu mandato: & para ter bom successo a pescarîa, os homẽs hande lançar as redes, mas Deos hade encaminhar os lances. Desenganemse os pescadores das almas, que se Deos não encaminhar os lances, de balde lançarâõ as redes; & desenganemonos todos, que não podemos pescar peyxe algum fiados em nòs, mas em Deos, como o mesmo Senhor nos avisa: *Sinè* *Ioann.*
me nihil potestis facere. Nòs só podemos lan- *15, 5.*
çar as redes, & atè para isso nos he necessaria a sua ajuda; mas só elle hade encaminhar os lances, porque só elle sabe, & prevè os successos da pesca; depende o successo da pesca de muytas circunstancias, especialmente de dua[illegible] do tempo, & do lugar; do tempo acomoda[illegible] para pescar, & do lugar em que se hade [illegible] *o peyxe; & como só* Deos prevè o [illegible]

sabe o lugar, só Deos póde encaminhar os lances para bom successo da pesca: Como os discipulos, não sabião o tempo, nem o lugar, em que havião lançar as redes, lançárãonas de noyte, & em parte, que não tomárão hum só peyxe; & como o Senhor sabîa o tempo, & mais o lugar, mandou lançassem as redes de dia, & para a parte direyta do navio, & foy tanto o peyxe, que não podiaõ arrastrar as redes. Homens se quereys bom successo na vossa pescarîa, se quereys pescar muyto peyxe; ou de merecimentos para vossas almas, ou das almas de vossos proximos para Deos, pedî instantemente a Deos, que vos assista reconhecendo, que sem elle nam podeys pescar hum só peyxe; fiados na sua protecção, lançay as redes, & pedilhe encaminhe os lances, & serâ tanta a multidaõ de peyxes, que tenhais muyto de que vos aproveytar, & que lhe offerecer.

SEGVNDO PONTO.

Apparecendo o Senhor na praya, naõ o conhecendo os mais, o conheceo primeyro S. Ioaõ; & o mesmo texto dá a razaõ, diz que era o discipulo, a quem amava Iesu: *Discipulus ille, quem diligebat Iesus*, & o discipulo amado havia conhecer primeyro; & mais, a quem o amava: para o amado saber avaliar, & esti-

Ioann. 21. n. 7.

mais a quem ama, & o amor, com que o ama, hade conhecer a pessoa que o ama, porque como â medida da pessoa, que ama crecem os quilates do amor, mal poderá avaliar o amor, com que he amado, o que naõ conhecer a pessoa que o ama. Oh almas se conhecèreys a quem vos ama, & o amor com que vos ama, como estimàreys o amor, & como amàreys a pessoa! Quem vos ama he Deos, & o amor com que vos ama, he o amor infinito, com que ama os Bemaventurados, os Anjos, & a sy mesmo; com o mesmo amor, com que Deos se ama a sy, vos ama a vòs, quanto hũa creatura he capaz de participar o amor de Deos. Que alma pois naõ estimará este amor, & naõ amará este amante? Sò a que nam conhecer este amante, & este amor. Alma minha amate Deos, & com tal amor, como nam pasmas! Como te nam suspendes neste protento! Amate Deos, como o naõ amas? E amate com o mesmo amor, com que se ama a sy, como o nam desejas amar como elle se ama? Recolhendo pois os sentidos, & cessando o discurso, parate neste amor. Oh se paráras de sorte, que nam cessâras mais deste amor!

Conhecendo o discipulo amado ao Senhor, o deu logo a conhecer a S. Pedro: *Dixit ergo discipulus ille, quem diligebat Iesus, Petro: Dominus est*; propriedade, & obrigaçaõ dos que saõ amados de Deos, &

cem, daremno a conhecer aos outros ; & assim o fez Philippe a Natanael, & a Samaritana a seus naturaes, & assim o devem fazer os que conhecem a Deos, especialmente aquelles, que por obrigação do seu officio, a tem de o darem a conhecer a todos. Ditosos Senhor os que vos conhecem, & mais ditosos os que vos conhecem, & vos daõ a conhecer. Oh se eu fora hum destes ditosos, que vos conhecèra, & vos dera a conhecer a todo o mundo, para que todos vos conheçaõ, adorem, sirvaõ, & amem! E o que o discipulo amado disse a S. Pedro de Christo Senhor nosso, quando lho deu a conhecer, foy, que era o Senhor : *Dominus est*, O Supremo, soberano, & unico Senhor ; & por Supremo, soberano, & unico Senhor deve ser reconhecido, adorado, servido, & amado de todos. Oh quem tivera espirito, para ir apregoando pelo mundo todo, o que o discipulo disse a Pedro : *Dominus est* ! Homens, Deos he o supremo, soberano, & unico Senhor, que deveys reconhecer, adorar, servir, & amar ; he o Senhor que vos rege, que vos defende, que vos sustenta, & que vos ama : *Dominus est.* ; reconhecey o, adoray o, servi o, & amay o.

Certificado S. Pedro por S. Ioaõ de que o que estava na praia era o Senhor, naõ sofrendo os vagares da naveta, se lançou ao mar ; *Misit se in mare*, para lhe chegar mais depressa ;

Ibid. 7.

depressa; nem teve conta com o peyxe, que tinhaõ tomado, nem sofreo os vagares da naveta, nem temeo os perigos do mar, levado do muyto fervor, com que buscou o Senhor, tanto que o conheceo. Mas quam longe està deste fervor a nossa tibiesa em buscar a Deos? Qualquer peyxe nos aferra, qualquer difficuldade nos retarda, & qualquer perigo nos atemorisa. Alma se buscas o Senhor de tudo como te aferra qualquer peyxe? E se buscas o Senhor, que pòde tudo, como te retarda alguma difficuldade, ou temes algum perigo? Sabìa jà S. Pedro pela sua experiencia, quam bem lhe succedèra em hũa occasiaõ por seguir a Christo, deyxar as redes, & em outra lançarse ao mar, & por isso agora nem temèo lançarse ao mar, nem se lhe deu de deyxar as redes. O que Pedro aprendeo na sua experiencia, aprendamos nòs na de Pedro, nem nos dè cuydado deyxar as redes, nem temamos expornos aos perigos, por buscar a Deos com prestesa, & com fervor.

Lançandose S. Pedro ao mar para chegar ao Senhor, os mais discipulos vieram no navio trazendo as redes: *Alij discipuli navigio venerunt trahentes rete piscium*; & todos fizeraõ sua obrigaçaõ, porque todos vierão do modo, & pelo caminho, que o Senhor lhe inspirou. Disse S. Ioão particularmente a S. *Pedro*, que o Senhor estava na praia,

entendeo Pedro, que o Senhor queria mais delle, que dos mais, que se lançasse ao mar para ir a elle, para o que he crivel tivesse particular inspiraçam, & assim o fez; os mais nāo tiveram esto particular conhecimento, & inspiraçam, & vieram no navio trazendo as redes; todos vieram do modo, & pelo caminho, que o Senhor queria delles, Pedro lançandose ao mar, & os mais no navio, trazendo as redes: deste modo se ha Deos nosso Senhor com os homens, de huns quer, que se adiantem aos outros, & o busquem por caminho extraordinario; de outros quer que o busquem pelo caminho ordinario; daquelles quer como Pedro se lancem ao mar, & destes, que como os mais discipulos venhaõ no navio; daquelles quer, que a braço partido lutem com as ondas, & destes, que puxem pelo remo, & arrastrem a rede, & assim estes cumprem com vir ao navio, mas aquelles lançandose ao mar. Almas vede o caminho, porque Deos quer vades a elle, se por algum extraordinario lutando com as ondas lançayvos ao mar como Pedro; se pelo ordinario puxando pelo remo, vinde no navio como os mais discipulos. Em averiguar porèm por qual destes caminhos vos quer Deos, & se vos chama por algum extraordinario, se deve proceder com muyta consideraçaõ, & conselho, quando naõ haja hum sinal muy claro &

humma moçam tam forte como a de Saõ Pedro.

TERCEYRO PONTO.

Desembarcando os discipulos acháram na praya humas brazas, & sobre ellas peyxe, & tambem acháram paõ: *Vt ergo descenderunt in terram, viderunt prunas positas, & piscem super positum, & panem*; comida, que o Senhor tinha preparado na praya para os que vinhaõ do trabalho do mar. Vinhaõ os discipulos de puxar pelo rémo, de lançar, & recolher as redes, & as traziam cheas de peyxe, cento sincoenta & tres peyxes grandes, diz o texto, que traziam, & para os que assim vem carregados de peyxe colhido á força de rémo, & repetidos lances da rede tem o Senhor preparado a comida na praya da gloria; para os que navegaõ pelo mar tempestuoso deste mundo lutando com as ondas, puxando pelo rémo, lançando, & recolhendo as redes, & finalmente aportam com ellas cheas de peyxe, tem Deos preparado a comida na prayas da gloria. Ditosos os que aporta nestas prayas com as redes cheas de mere- mentos; & mais ditosos os que aportaõ c ellas cheas de almas, que pescáram para D Com quanto gozo aportaõ os Santos c *redes cheas de suas heroicas obras?*

Ioan. 21. v. 9.

quanto triumpho os Varoens apostolico
ellas cheas de tantas almas? Aqui pod
trazer â memoria tantos Santos de extre
virtude, & tantos varoens apostolicos d
assinalado zelo; & por todos, que n
possivel referir, hum S. Philippe Neri
Padre, que em hũa só pratica converteo
ta mancebos de vida destragada; & pesc
que de hum sô lançe tomou na rede
peyxes, quantos tomaria em tantos, &
repetidos lançes, quantos fez no discur
sua vida? diz delle â Igreja nas liçoens
dia, que gerou em Christo filhos sem
ro, porque converteo almas sem conto
como apartò com as suas redes cheas de
xe! Oh se seus filhos o imitaramos na
assim como estamos obrigados a lhe be
espirito, como apòrtàremos com as noss
des cheas de peyxe, & acharemos nas p
da gloria o convite, que o Senhor tem
parado para os que assim pescaõ.

Para este convite convida o Sen
todos, os que assim pescaõ, como hc
Ibid. discipulos; *Venite, prandéte*, vinde,
v. 12. deste convite, que tenho preparado p
Matt. queaportam na praya com as redes ch
4. *v.* peyxe; vinde para a mesa, *venite pra*
19. já que viestes quando vos chamey para
Matt. a pós mim, *venite post me*; antaõ vos cl
1. *v.* 17 para pescadores: *Faciam vos fieri pi*

omnium; pois já que antaõ viestes para a pes-
ca, vinde agora para a mesa; & já que o suc-
cesso da pesca foy taõ bom, que aportays com
as redes cheas de peyxe, vinde agora para a
mesa enchevos das minhas delicias, *venite prã-
déte*. Homens Deos vós chama para pescares
no mar deste mundo, a todos para encheres
as redes de merecimentos, & a muytos para
as encheres tambem de almas; acodî com cuy-
dado â pesca, que Deos vós convida já para
a mesa, enchey as redes, & enchereys de de-
licias: *Venite prandéte*.

E raparando mais particularmente ne-
ste convíte, se descobrem nelle duas proprie-
dades do do Ceo. A primeyra he naõ ter me-
dida, nem numero, o que nelle se dá; diz o
Euangelista, que os discipulos na praya a-
chàraõ peyxe, & paõ: *Picem: & panem*; que *Ioan.*
achàraõ duas especies de comida, peyxe, & *21. v.*
paõ, mas naõ diz nem a grandesa, nem o nu- *9.*
mero deste paõ, & deste peyxe; sendo que
aponta a grandesa, & numero dos peyxes, que
os discipulos trouxeraõ na rede: *Plenum mar- Ibid.*
gnis piscibus centum quinquaginta tribus; vi- *v.11.*
nha a rede chea de grandes peyxes cento
& cincoenta & tres, porque tendo os peyxes
que se pescaõ no mar do mundo medida, & nu-
mero, os que se comem na mesa do
Ceo naõ tem numero, nem medida; na mesa do
Ceo, que está preparada para os que
vem

taõ com as redes cheas, estaõ postas duas deliciosas iguarias figuradas no peyxe, & pam que se acharaõ na praya, gloria essencial, que consiste na visaõ de Deos, & gloria accidental, que se compoem das mais, que os bemaventurados logram no Ceo; mas nenhuma destas glorias quanto he da sua parte tem medida, ou numero, porque saõ tantas, & tam grandes, que nem tem conto, nem medida: Oh almas vede, que as iguarias, que vos estam preparadas na mesa de Deos, saõ sem numero, & sem medida; por mais que encheys as vossas redes de peyxe, tem medida, & numero: *Plenum magnis piscibus, centum quinquaginta tribus*; porèm o peyxe, & paõ da mesa de Deos, nem tem medida na grandeza, nem numero no algarismo; não tem numero, nem medida da sua parte, & se da vossa tem alguma, será a que vòs quizeres, porque será a que merecerdes. Enchey almas as vossas redes de merecimentos, & de almas, que se apartaves com ellas cheas de peyxe, achareys nas prayas da gloria peyxe, & paõ sem numero, & sem medida.

A segunda propriedade he, não ter termo na duração; diz o Euangelista, que o Senhor na praya toma nas mãos o pão, & peyxe, & o dá aos discipulos: *Accipit panem, & dat eis, & piscem similiter.*; não diz, que o tomou nas mãos, & lho deu, mas que o toma,
Ibid. v. 13.

ra, & o dâ; porque este pão, & peyxe nunca se acaba de dar, mas sempre se está dando; não tem termo na duração, sempre Deos o está dando, & sempre os bemaventurados o estam comendo; em quanto Deos for Deos o hade estar dando, & os bemaventurados comendo; & como Deos por eterno não tem termo na duração do seu ser, os bemaventurados o não terám na duração da sua gloria. Oh almas vede que vòs espera huma gloria eterna por hum trabalho temporal; pola pesca de hũa vida tam breve o convite de huma eternidade; & talvez de hum lance das redes pescareys huma gloria sem termo.

QVARTO PONTO.

Nesta occaziaõ querendo Christo Senhor nosso fazer a S. Pedro Pastor de suas ovelhas: *Pasce agnos meos, pasce oves meas*; *Ibid. v. 16.* Isto he, encarregarlhe o governo das suas almas, lhe examinou primeyro o amor, perguntoulhe se o amava, & se o amava mais que os outros: *Simon Ioannis diligis me plus his?* Porque sô aos que amarem, & amarem mais a Deos doque os outros, se hande encarregar as ovelhas de Deos, porque sô os que o amarem, & amarem mais, hande ter o devido cuydado no governo das suas almas. He o *governo das almas de tanto pezo, que faz*

bay-

bayxar do Ceo â terra o Filho de Deos; &
necessita de tanto estudo, & applicação [illegible]
1. part. Past. c. 1. S. Gregorio lhe chama arte das artes: *ars artium est regimen animarum*; & por isso [illegible]
o póde aturar, & exercitar como deve, quem
tiver a Deos muyto amor. Quem poderá cõ-
fortar os Prelados para o continuo desvelo,
& incessavel trabalho do seu officio, senaõ o a-
mor da sua Igreja, como a Iacob o da sua
Raquel? E quem o terá à Igreja, se o naõ ti-
ver á Christo Iesu cabeça, & alma da Igreja?
Quem dará aos Pastores zelo da salvaçaõ de
suas ovelhas, valor para enrestar com os re-
beldes, & ferir com o cajado às mais porfio-
sas, tomalas aos hombros, para trazelas ao
rebanho, & dar por ellas a vida, se for neces-
Ioann. 10. v. 11. sario, para livralas dos lobos: *Bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis*; senaõ o a-
mor de Deos? podendo dizer com S. Paulo,
que o amor de Christo os obriga, & constri-
ge: *Charitas Christi urget nos*. Examinem pois
os Pastores se acham em si este amor de Deos,
& tratem de adquirilo, ou aumentalo por
meyo da Oraçaõ mental, em que este fogo
se ateya; & os q̃ apresentaõ, examinem se tem
este amor os que elegem, pois o mesmo Chri-
sto sabendo tudo, quando quis eleger a S. Pe-
Ioann. 21. v. 15. dro por Pastor das suas ovelhas, lhe exami-
nou primeyro o amor: *Simon Ioannis diligis me plus his?*

Mas fazendo esta doutrina mais géral, perguntou o Senhor a S. Pedro tam repetidamente se o amava, polo deseјo, que tem de que os homens o amem, & gosto de os ouvir dizer, que o amaõ, como disse S. Pedro: *Tu scis Domine, quia amo te.* He Deos amado dos bemaventurados do Ceo, dos Anjos, dos Serafins mais abrazados, da Virgem Santissima, & infinitamente de si mesmo, & ainda assim se agrada, & estima muyto, que os homens o amem. E haverâ quem o naõ ame? Oh homens logrando Deos o amor das creaturas mais puras, & mais abrazadas, & o seu infinito, estima, & deseja o vosso; & quando não houvera outra rasaõ, esta bastava, para vos abrazares em seu amor. Abrazate pois alma neste fogo, ama a Deos, que tanto te ama, & tanto deseja, que o ames.

Ibid. v. 16.

E não só perguntou o Senhor a S. Pedro, se o amava, mas se o amava mais do que os outros: *Diligis me plus his*; porque todos estamos obrigados a amar, & fazer por amar a Deos mais; o amor he fogo, & o fogo nunca diz que basta: *Ignis nunquam dicit, sufficit*; & assim como o que diz que basta, naõ he fogo, o que diz que basta não he amor; cresce o fogo com a sua duração, & se augmenta cõ as suas mesmas chamas, & assim hade ser o amor de Deos, nem hade parar na extenção do tempo, nem na intenção dos actos, &

Prov. 30. v. 16.

como a competencia costuma incitar muyto, seja o nosso amor de competencia, compitamos huns com os outros neste amor, & cada hum faça por amar a Deos mais que todos, como o Senhor o perguntou a São Pedro: *Diligis me plus his.* Oh quem vira no mundo introduzida esta competencia! Oh se assim como há no mundo tanta competencia no amor das creaturas em offensa de Deos, houvera esta competencia no amor de Deos entre as creaturas! Ditoso, & ditosissimo o que preferir na competencia deste amor.

Tres vezes perguntou o Senhor a São
Ioann. Pedro se o amava: *Diligis me*, *Diligis me*, *A-*
21. *v.* *mas me*, em recompensa das tres negaçoens,
15. como dizem alguns, para que fossem tantas as confissoens do amor, como as negaçoens da fidelidade: ensinandonos, que devemos tantas repetiçoens do amor, como foraõ as das offensas. Oh almas advertî, que só com o amor se recompensam as offensas de Deos! & assim â medida das offensas hande ser os actos do amor; & como as offensas foraõ sem numero, os actos do amor hande ser sem cõto. Se toda a vida passada offendemos a Deos, agora que abrimos os olhos sempre amemos a Deos; se cada dia repetiamos tantos actos de suas offensas, repitamos agora outros tantos de seu amor.

Para satisfazer a estas perguntas do Senhor,

nhor, se remetteo S. Pedro à sciencia, & conhecimento, que o Senhor tinha do seu amor: *Tu scis Domine quia amo te*, vos sabeys, Senhor que vos amo. Adverte alma, que o hás com hum Deos, que sabe se o amas, ou não. E perguntandolhe o Senhor, se o amava mais, que os outros: *Plus his*, S. Pedro na sua resposta significou só que o amava: *Quia amo te*, & não que o amava mais, para juntar o amor com a humildade; o amor em o amar, & a humildade em não presumir, que o amava mais: & he o modo com que nos havemos de haver nesta materia; tratar de amar a Deos mais que os outros, mas não presumir que o amamos mais, antes menos do que todos; para que com o primeyro nos augmentemos no amor, & com o segundo nos conservemos em humildade. Alma minha augmenta o teu amor, & conservate em humildade; trabalha por amar a Deos mais, que os outros, & cuyda que o amas menos que todos; remetendote á sua Divina sabedoria, que sabe se o amas, & quanto o amas, como fez S. Pedro: *Tu scis Domine, quia amo te.*

Ibid. v. 16.

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

Dizendo S. Pedro, que hia pescar, os mais

mais discipulos se offerecéraõ para ir com elle, como forão; & desta fervorosa resolução nasceo lograrem a apparição do Senhor na praya, & pescarem grande multidaõ de peyxe.

2. Trabalhando toda a noyte, não pescáram peyxe algum, tomando tanto, quando amanheceo o dia, porque os que pescam na noyte da culpa sem a luz da graça, naõ pescam cousa alguma, que conduza para a vida eterna.

3. Os que tambem pescaõ na noyte do mundo cegos com a poeyra de seus bens, & sem a luz de Deos, ou naõ pescão nada, ou não pescão cousa boa para a alma, & sua salvação.

4. Tambem não pescáram nada do primeyro lance, & tanto do segundo; porque o primeyro foy ao seu arbitrio, & fiados na sua diligencia; & o segundo ao mandado do Senhor, & fiados na sua assistencia, & protecçam.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõs. Apparecendo o Senhor na praya, não o conhecendo os mais discipulos o conheceo S. Ioaõ, porque era o seu discipulo amado; & os amados de Deos hande conhecer quem os ama, & o amor com que os ama, para o saberem estimar, & corresponder ao seu amor.

Conhe-

Conhecendo o discipulo amado ao Senhor, o deu logo a conhecer a S. Pedro; propriedade, & obrigação dos que sam amados de Deos, & o conhecem, darem-o a conhecer aos outros por supremo, & soberano Senhor, como S. Ioaõ a S. Pedro. 2.

Conhecendo S. Pedro o Senhor, se lançou ao mar para lhe chegar mais de presa, não tendo conta com o peyxe, que tinha tomado, nem sofrendo os vagares da naveta, ou temendo os perigos do mar. 3.

Lançandose S. Pedro ao mar para vir ao Senhor, os mais vierão no navio, trazendo as redes, & todos fizeram sua obrigação, porque vieraõ do modo, & pelos caminhos, que Deos lhes inspirou, & delles quiz. 4.

TERCEYRO PONTO.

Aportando os discipulos, achâram na praya peyxe assado, & paõ, que o Senhor lhes tinha preparado, porque vinhão do trabalho da pesca com as redes cheas de peyxe; & he o convite, que o Senhor tem preparado nas prayas da gloria para os que aportam com as suas redes cheas de merecimentos, & de almas. 1. Cbs.

E tinha este convite, que o Senhor preparou para os discipulos na praya, duas propriedades do que tem preparado para todos na 2.

na gloria; hũa he, não apontar o Euangelista a medida, ou numero do pão, & peyxe; como tambem os bens da gloria naõ tem numero, nem medida.

3. A outra he, dizer o Euangelista, que o Senhor toma em suas maõs paõ, & peyxe, & o dâ aos discipulos, & naõ que o tomou, & deu; porque como os bens da gloria naõ tem termo na duração, he paõ, & peyxe, que nunca se acaba de dar, sempre Deos o està dando, & os bemaventurados comendo.

QVARTO PONTO.

1. Cõs. Querendo o Senhor entregar a S. Pedro o governo das suas ovelhas, examinou primeyro se o amava, & se o amava mais, porque só aos que amaõ muyto a Deos se hande entregar as suas almas, porque só estes hande ter dellas o devido zelo, & cuydado.

2. Perguntou tambem o Senhor a S. Pedro tam repetidamente se o amava, porque sendo amado dos bemaventurados, dos Serafins, da Senhora, & infinitamente de si mesmo, deseja, & se agrada muyto, de que os homens o amem.

3. E perguntoulhe se o amava mais do que os outros, porque todos estamos obrigados a amar, & fazer por amar a Deos mais, & mais, & â competencia.

E per-

E perguntoulhe tres vezes se o amava, em recompensa das tres negaçoens: ensinandonos que o devemos amar tanto, & tantas vezes, como o offendemos.

A estas perguntas do Senhor, respondeu S. Pedro, vòs sabeys Senhor, que vos amo; & naõ falou em o amar mais do que os outros, por juntar o amor com a humildade; o amor em o amar, & a humildade em naõ presumir, que o amava mais.

MEDITAÇAM X.

Da Appariçaõ do Senhor a todos os discipulos no monte de Galileâ.

PRIMEYRO PONTO.

POr mandado do Senhor, & promessa, que havia feyto de apparecer neste mõte, partiram para elle os onze Apostolos, com grande gozo de seus coraçoens; & indo dando esta noticia a todos os discipulos, que estavaõ espalhados por Galileâ, como he crivel, se juntáraõ mais de quinhentos, como affirma S. Paulo; & todos virão, & adorarão ao Senhor, posto que alguns ao principio duvidarão. 1. Corinth. 15.

Aqui se hade ponderar o santo zelo dos Apostolos em anunciar a todos este summo bem, que hião lograr, & a géral, & ardentissima caridade, com que o Senhor se quis comunicar juntamente a todos; haviase comunicado repartidamente em varias appariçoens a muytos delles, mas não se satisfez a sua caridade em quanto senão comunicava juntamente a todos. Oh com quanto amor se comunicou a todos juntos nesta apparição! E com quanto gozo de suas almas o lográrão, com que consolação o virão, com que reverencia o adorarão, & com que extremo o amarão! Em que chamas arderião seus coraçoens, vendose unidos entre si, & com o seu Senhor! Oh quem fora tam ditoso, que se achara presente em tam santa companhia! Fazete alma minha presente em espirito com tantos, & tam santos, logra espiritualmente esta apparição de Jesu resuscitado, & aquenta a tua frialdade nas chamas de tanto incendio.

Tendo o Senhor assim juntos os seus discipulos, os destinou para a conversaó das almas, & a esse fim lhes deu hũa santa instrucção, dizendolhes: *Data est mihi omnis potestas in cœlo, & in terra: euntes ergo docête omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti; docentes eos servare omnia, quæcumque mandavi vobis.* Dado me he todo o poder no Ceo, & na terra, por

Matt. 28. v. 18.

tant

tanto discipulos meus indo pelo mundo ensinay a todas as gentes, bautizandoos em nome do Pay, & do Filho, & do Espirito Santo; & o que lhes haveis de ensinar hade ser, guardar todas as cousas, que vos mandei a vós.

Começa o Senhor esta instrucçaõ pelo poder, que tem no Ceo, & terra; porque a conversaõ das almas he negocio de tanto pezo, & tanta difficuldade, que he necessario para elle todo o poder do Filho de Deos. Diz S. Gregorio, que he mayor milagre converter hum peccador, do que resuscitar hũ morto; que poder pois de Deos será necessario para converter muytos? Por isso o Senhor nesta instrucçaõ, primeyro inculcou o seu poder, quando envia seus discipulos â conversaõ das gentes, fazendo do seu poder illação para este ministerio: *Data est mihi omnis potestas, euntes ergo*; que, porque o Senhor tem todo o poder, por isso elles hande ir; porque debalde fora o seu ir, se o Senhor lhes naõ assistira com o seu poder: & esta he a primeyra regra da instrucção, que vaõ só fiados no poder de Deos, que os manda; porque só o seu poder póde facilitar o trabalho, & alhanar as difficuldades desta empreza. Quem póde facilitar o trabalho desta empreza, animar a continuala muytas vezes sem fruto, a naõ desfalecer com tantos, & tam varios inciden-

Dial. lib. 3. cap. 17.

Matt. 28. v. 8.

tes.

tes, a soportar as perseguiçoens, que se levantaõ, a vencer a rebeldia, & obstinaçaõ de muytos, a ver tantos prevaricarem, & ter mão nos mais, que não prevariquem, & com todos estes, & outros lamentavéys successos perseverar sem desistir, senão o infinito poder de Deos? E o que he ainda mais, quem póde encaminhar juizos errados, render vontades livres, endireytar inclinaçoens torcidas, emendar costumes viciosos, sujeytar naturaes rebeldes, em huma palavra, mudar homens, & de extremos tam oppostos, como de peccadores a justos, senão o infinito poder de Deos? Advirtaõ os Missionarios, que Deos envia â reducçaõ das gentes, & todos os Ministros Euangelicos, a que Deos encarrega a conversaõ das almas, que Deos he, o que reduz, & o que converte, & assim devem obrar fiados no seu Divino poder, & esta he a primeyra regra da sua instrucção; *Data est mihi omnis potestas, euntes ergo.*

Mandalhes tambem, que ensinem, & Ibid. v. 19. bautizem todas as gentes: *Docéte omnes gentes, baptizantes eos*; para lhes mostrar a generalidade, comque hande tratar de converter a todos sem exceyção de pessoas grandes, pequenos, altos, & bayxos, pois Deos a naõ faz de pessoas: *Non est Deus acceptor personarum*; & muyto menos das almas; para Deos

Act. 10. v. 14.

todas

todas as pessoas saõ humas, & as almas as mesmas, pois todas igualmente lhe custáraõ o seu sangue; & assim devem seus ministros tratar igualmente de todas, da do mais humilde escravo, que da do mais poderoso Senhor, nem duvidar da conversaõ de alguma, pois Deos póde converter todas; & se fizerem exceyçäo de algumas, sô deve ser das mais desamparadas, & chegar mais a sy as menos favorecidas, naõ reparando a este fim em qualquer nota, & procedendo como aconselha S. Paulo; *Per infamiam, & bonam famam*; 2. C. pois quãdo assim se procede cõ esta géral cari- 6.v. dade se obra em nome da Santissima Trindade, & para sua mayor gloria: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* Mat.

E declarando o Senhor nesta instruc- 28. çäo aos discipulos o que hande ensinar aos 19. que converterem, diz que lhes hande ensinar a guardar todas as cousas, que lhes mandou a elles; *Docentes eos servare omnia, quaecumque mandavi vobis*; O que haveys de ensinar aos outros, hade ser a guardar todas aquellas cousas, que vos mãdey a vòs: instruindoos, que primeyro hande guardar em si, & por si, o que ensinarem a guardar aos outros, para que o seu exemplo dê efficacia â sua doutrina; Oh que obrigação tam precisa, & tam necessaria dos Ministros Euangelicos, dar efficacia â sua doutrina com o seu exem-

obrarem em si, & per si, o que hande persuadîr aos outros! Pois atè do mesmo Christo diz o Euangelista, que primeyro obrou
Act. 1. do que ensinasse: *Cœpit facere, & docére*; &
v. 1. se exercitou em obras de virtude trinta annos, para prégar tres. Como espera persuadir reforma o que for divertido; Castidade, o que naõ for continente; Caridade, o que não for compassivo; Oraçaõ, o que a não exercitar; Virtude, o que a não tiver; & a guarda da Ley de Deos, o que for transgressor de seus preceytos? A este fim pois se encaminha a instrucção do Senhor a seus discipulos, que ensinem aos outros a guardar o que lhes man-
Matt. dou a elles: *Docentes eos servare omnia, quæ-*
28. *v.* *cumque mandavi vobis.* Estas sam as tres re-
20. gras da instrucção, que o Senhor deu aos discipulos, quando os mandou prégar, & converter as gentes; fiar no poder de Deos, que obra estas conversoens; ter zelo, & caridade géral para todos; & dar com o exemplo de suas vidas efficacia â sua doutrina; & porque todas sam em ordem ao bem, & salvação de nossas almas, por ellas lhe devemos dar infinitas graças.

SEGVNDO PONTO.

No ponto antecedente considerámos a instrucção, que o Senhor deu aos discipulos, quan-

quando os mandou â conversaõ das gentes, neste havemos considerar os sinaes, que o Senhor deu dos que se havião converter, & salvar, como refere S. Marcos.

Qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit, qui vero non crediderit, condemnabitur; diz o Senhor, o que for bautizado, & crer, isto he com fé viva acompanhada de boas obras [pois sem ellas he fé morta, como diz o Apostolo] este se salvará; & o que assim não crer, se condenará. Oh proposição tam certa como formidavel! O que crê, & obra bem, se salva, & o que naõ, se condena. Oh homens fazey cabal conceyto do pezo destas duas palavras; ou salvar, ou condenar; não ha meyo entre estes dous extremos tam distãtes como do Ceo ao inferno; toda a alma, ou se salva, ou se condena; & na nossa maõ, & liberdade ajudados com seus auxilios deyxou Deos o salvar, ou condenar. E que haja alma, que se condene, & se naõ salve? Oh lastima! Oh cegueyra, que se hade pagar com a pena de hũa eternidade!

Marc. 16. 16.

Sinco sinaes pois aponta o Senhor dos que se hande converter, & salvar. O primeyro he, que em seu nome lançaráõ fora os Demonios: *In nomine meo Dæmonia ejicient*; isto he os peccados mortaes da alma pela verdadeyra contriçaõ, porque como cada peccado he hum Demonio, quem pela contrição lan-

ça muytos peccados lança muytos Demonios.
Serm. de S. Steph. O Beato Alberto Magno: *Dæmonia ejicit, qui veré de peccatis suis contritus est*: o que verdadeyramente se arrepende, lança de si muytos Demonios. Oh homens vede quantos tendes, tantos Demonios como peccados; & quando por verdadeyra contrição vos arrependeys dos peccados, lançays os Demonios.

O segundo final he, que falaràm com
Marc. 16. v. 17. linguas novas: *Linguis loquentur novis*; isto he, que depois da sua conversaõ, seràm as suas palavras tam differentes, como se as suas linguas foraõ novas; hande ser novas as suas linguas, porque hade ser nova a sua lingoaje; as palavras, que eraõ de murmurar de muytos, hande ser de honrar a todos; as palavras, que eraõ de escandalo, hande ser de edificaçaõ; as palavras, que erão de profanidades, blasfemias, & deshonestidades, hande ser de louvores de Deos, cousas pias, & santas. Adverti homens, que se as vossas palavras saõ as mesmas, naõ he verdadeyra a vossa conversam; hade ser tam nova a vossa lingoaje, que atè pareça nova a vossa lingoa.

O terceyro final he, que tiraràm as Ser-
Ibid. v. 18. pentes: *Serpentes tollent*; isto he, que naõ so lançaràm os peccados, mas venceràm, & extirparaõ de si as suggestoens, & tentaçoens peçonhentas, que os induzem a reincidir nas culpas, & extinguiràõ em si quanto lhes for

possi-

possivel às payxoens viciosas, que como serpentes venenosas lhes estão mordendo as almas. Adverti homens, que não sò haveys de lançar os peccados, senão vencer as tentaçoens; que não sò vos haveys de arrepender das culpas, mas tratar de extinguir as payxoens, que não sò haveys de curar as mordeduras, mas tambem desapegar as serpentes; que como, em quanto as serpentes senão desapegam, sempre mordem, estays arriscados a novas mordeduras, & outras recaîdas, & sempre as recaîdas saõ peiores do que as doenças.

O quarto sinal he, que se beberem alguma cousa mortifera, & peçonhenta, lhes não farâ dano: *Et si mortiferum quid biberint, non eis nocebit*; isto he, que se por não terem as payxoens de todo extinctas, acometendoos as tentaçoens sentirem algumas concupiscencias, ou estimulos da carne, naõ consintaõ; se os homens lhes fizerem aggravos, ou disserem palavras afrontosas, se naõ irem, se murmurarem, ou os perseguirem pola virtude, senão turbem, & se lhes derem mâo exemplo, senaõ corrompaõ; & tudo isto he beber o veneno, sem sentir o dano: adverti porèm almas, que o seguro he fugir de beber o veneno, mas se o beberes não consintays na bebida; que quem naõ consente na bebida, naõ sente o seu dano. *Ibid. v. 18.*

O quinto final he, que poràõ as mãos sobre os enfermos, & sararão: *Super ægros manus imponent, & bene habebunt*; isto he, que vsaram com os proximos de caridade espiritual, & corporal, da espiritual, redusindo com seu bom exemplo, & amoestaçoens aos profanos, & confirmando na virtude, & estado da graça os redusidos, dando a maõ aos caídos, para que se levantem, & confortando os fracos, para que não cayão; da caridade corporal, acodindo aos affligidos com a consolação, aos pobres com a esmola, & aos enfermos com a assistencia; & isto será pôr as mãos sobre os enfermos, & sararem: advirtaõ os convertidos, que hande ser para si; & mais para os outros; para si com a sua reforma; & para os outros com o seu exemplo, & com a sua caridade, & que hũa, & outra cousa he final da sua conversaõ, & o será tambem de sua salvaçaõ.

Ibid. v. 18.

Ponderados assim estes finco finaes, que o Senhor dâ dos que se hande converter, & salvar; faça agora cada hum de nòs reflexão sobre si, examine se tem todos estes finaes; se tem lançado de si os peccados por verdadeyra contrição; se fala outra lingoa do que falava, & se sam as suas palavras ainda profanas, ou pias, & santas; senaõ sò tem extirpado a os vicios, mas trata de extinguir as payxoens; & naõ sò tem curado as mordeduras, mas desa-

pegado

pegado as serpentes; se accometendoo as tentaçoens, as naõ consinte, & bebendo o veneno; lhe naõ faz dano; se exercita com seus proximos a caridade espiritual, & corporal; & se achar em si estes sinaes, dê graças a nosso Senhor, de quem he todo o bem; & senão, tema que naõ està verdadeyramente convertido, nem serà salvo.

TERCEYRO PONTO.

Conclue o Senhor com huma amorosissima promessa, que fes a seus discipulos, & a todos nòs: *Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculi*; eu estou comvosco todos os dias atè o fim do mũdo; isto he, em quanto Deos, & em quanto Deos, & homem, porque de ambos estes modos està, & estarà com os homens athè o fim do mundo. Matt. 28. v. 20.

Em quanto Deos està com os homens de tres modos. O primeyro por sua immensidade, & deste modo assiste a todas as creaturas, & està presente a todos os homens, dandolhes o ser, vida, & movimentos: *In ipso vivimus, movemur, & sumus*, que sem a sua assistencia, & concurso naõ tiveraõ, porque nem viveram, nem se moveraõ, nem foram. E que sendo isto tam certo, muytos homens assim vivaõ, como se não dependera de Deos Act. 17.

a sua vida! Assim obrem, como se não p
derão de Deos as suas acçoens! E assi
ponhão de si, como se não estivera nas
de Deos o seu ser! Homem, que tens
vida tam dependente de Deos, como assi
ves com tanta soltura, podendote Deo
gar, & caires no Inferno? Homem, se
tuas acçoens, & todos teus movimentos
cedem necessariamente de Deos, como te
ves a fazer acção, ou dar algum passo e
fensa sua? Homem, se o teu ser está
mente nas mãos de Deos, como dispoe
a teu arbitrio, como se estivera na tua
duração do teu ser.

E o que deyxa sem escusa algum
erro dos homens, he, que nada disto pó
capar a Deos, porque realmente pre
está vendo tudo, o que o homem obra, t
que falla, & tudo o que pensa. Oh se o
mem considerára, que Deos está vendo t
que obra, como não obrára cousa, que s
podèra obrar à sua vista! Se considerára
Deos está vendo tudo o que falla, como
fallára palavra, que se não podèsse falla
sua Divina prezença! Se considerára, q
está vendo tudo o que pensa, como não
sára em cousa, que não fosse agradavel a
Divinos olhos! Se considerára, q Deos
pre o está vendo em todo o lugar, & em
o tempo, como se nam atrevera a faz

i mà, & fizera as boas bem feytas, com espi-
ito, fervor, & recta intenção! Vè pois sem-
re homem, que Deos sempre te està vendo;
; este seja o teu despertador para obrar tu-
o bom, & tudo bem.

O segundo modo de estar Deos com os
omens, he, por sua graça, & deste modo
tà com os justos, unindoos a sy com este
inculo de amor, & vivificando as suas almas.
)h grande felicidade dos justos, estar Deos
om elles por graça, & unilos a sy por amor!
que haja homens tam cegos, que estimem
m pouco esta graça, que a troquem cõ a sua
ilpa! Que estimem tam pouco este vinculo,
ue o quebrem polo fazer com as creaturas!
orque perde hum homem a graça de Deos?
or hum pontinho de honra vaã, por hum
terefinho de pouco momento, por hũ ape-
te torpe. E porque quebra hum homem a
nião com hum Deos infinitamẽte soberano?
or se unir com huma creatura summamente
l. E porque perde a assistencia particular de
eos por graça? Por não ser justo. Oh des-
aça dos peccadores! Oh felicidade dos ju-
s! Estar Deos por graça com os justos, &
o com os peccadores.

O terceyro modo de estar Deos com os
mens, he, por sua especial Providencia, &
te modo està particularmente com os seus
yto escolhidos, cuydando delles, governá-

 doos,

doos, & fazendo por elles obras grandes
maravilhosas ; & esta particular assist
prometeo o Senhor aos discipulos nesta
são, em que os mandava pelo mundo co
ter as gentes , & obrar tantas marav
quantas se havião de ver nos novament
vertidos : escolhia-os para huma empre
tanto pezo, de tanta difficuldade ; manda
a huma obra , em que havião padecer
adversidades, & opposiçoens ; & prome
estar particularmente com elles , gove
doos nas difficuldades, consolandoos na
versidades, & confortandoos nas opposi
Com que difficuldades não topão, & qu
tradiçoens se não levantão contra aquell
que o Senhor encarrega alguma empre
seu santo serviço ? Que trabalhos não
cem, & que adversidades não experiment
Missionarios, que o Senhor envia à conv
das suas almas ? Mas oh como o Senh
guia com a sua Providencia, os defende
sua protecção, & os anima com a sua ass
cia, dizendolhes ao coração, o que nesta

real presença deste Senhor neste Divino Sacramento, para nos fazer companhia, nos assistir com sua particular protecção, & nos servir de sustento, todos extremos de seu infinito amor. E que fora dos homens, se não tiverão esta companhia, esta protecção, & este sustento? E que fora do mundo se não tivera realmente presente este Senhor neste mysterio?

Considerados todos estes modos de Christo Senhor nosso estar com os homens, em quãto Deos, & em quanto Deos Homem, me admirarey do seu amor, & da minha ingratidão. O amor de Deos a buscar modos de estar com os homens, & a ingratidão dos homens a buscar modos, para não estar com Deos! Deos Homem sempre està nos Sacrarios, & os homens o mais do tempo não estão nas Igrejas; & dos que estão, humas vezes estão, como se não estiverão, & outras fora melhor não estarem; humas vezes estão, como se naõ estiveraõ, porque estaõ só com o corpo, & naõ cõ o espirito; & outras fora melhor naõ estarem, porque estaõ com os olhos, & com o pensamento nos objectos profanos em offensa do Senhor, em cuja presença estaõ. Em quãto Deos, está o Senhor por sua especial Providencia com os seus muyto escolhidos, & saõ poucos os que escolhaõ ser deste numero para gozar de sua especial Providencia. Està por

sua Divina graça, com todos os justos; muytos que escolhem antes estar separados della pela culpa, do que estar cõ elle pela graça; geralmente por sua immensidade... & ha tantos que assim obrão, como se estiverão em sua Divina presença, ou podessem escapar a seus Divinos olhos. Oh! cegueira dos mortaes! Deos a estar de... unidos com elles, & elles a não estar de algum modo com Deos. Oh! cegos, & tam porfiados...? Eligem os homens sempre com Deos, que Deos està sempre com os homens:

Matt. 28. v. 20. *Ego vobiscum sum, usque ad consummationem saeculi.*

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cons. Para gozarem da apparição, que o Senhor lhes havia prometido fazer no monte de Galilea, partirão para elle os Apostolos, levando comsigo todos os discipulos, que estavão espalhados por aquella região, & o Senhor appareceo a todos juntos: onde se ha de cõsiderar o sancto zelo dos Apostolos em trazer os mais, a geral caridade do Senhor em apparecer a todos; & a grande consolação de todos com esta apparição, a que me farey presente em espirito para a lograr com elles.

Aa 2

Nesta occasiaõ destinou o Senhor a seus discipulos para a conversaõ das almas, dandolhes a esse fim huma sancta instrucçaõ, que constava de tres regras mais principaes: primeyra, que fossẽ fiados só no poder de Deos; que por isso o Senhor declarou primeyro, que lhe era dado todo o poder no Ceo, & terra, quando os mandava converter o mundo, porque esta empreza só he do poder de Deos: A segunda regra foy, que o seu zelo, & caridade fosse geralmente de converter a todos sem exceyçaõ de almas, salvo das mais desemparadas, & desfavorecidas, que por isso os mandou ensinar, & bautizar a todos; A terceyra regra foy, que dessem com o seu bom exemplo efficacia à sua doutrina, guardando primeyro em sy, o que ensinassem a guardar aos outros; q por isso os mandou ensinar a guardar a todos, o que lhes hauia mandado a elles. E porque toda esta instrucçaõ he em ordem a nosso bẽ, & salvaçaõ, por ella devemos dar ao Senhor infinitas graças. 2.

SEGVNDO PONTO.

Declara o Senhor, que o que for bautizado, & crer, isto he com fé viva, acompanhada de boas obras se salvarà, & que o que assim naõ crer, se condenarà: proposiçaõ, que nos deve fazer tremer: ou salvar, ou condenar para sempre. 1, Cbj

Logo

6. Logo aponta o Senhor finco finaes que se haõ de converter, & salvar: O primeyro, que em seu nome lançaraõ os Demonios, isto he os peccados mortaes da alma, per verdadeyra contriçaõ; O segundo, que fallaraõ cõ novas lingoas, porque ha de ser muito differente a sua lingoaje, & as suas palavras, do que eraõ dantes; O terceyro, que tiraràm as serpentes; isto he, que naõ só lançaràm os peccados, mas venceràm as tentaçoens, & trataràm de extinguir em sy as payxoens viciosas: O quarto, que se beberem alguma cousa peçonhenta, lhes naõ farà dano; isto he, que por naõ terem as payxoens de todo extintas, & sentirem alguns estimulos, ou concupiscencias, as naõ consintaõ: O quinto, poràm as maõs sobre os enfermos, & sararàm; isto he, que exercitaràm com os proximos a caridade espiritual, & corporal.

7. Ponderados estes finco finaes, examinarey com muita attençaõ se os tenho, ou naõ, pois o saõ de estar verdadeyramente convertido, & me salvar.

tam amorosa, & tam regalada! O Senhor sempre com nosco; & isto em quanto Deos, & em quanto Deos, & Homem.

Em quanto Deos por tres modos; por sua Immensidade a todos, dandonos o ser, vida, & movimentos, assistindo a tudo, & vendo tudo o que fallamos, fazemos, & pensamos: por sua graça com os justos, vnindoos a sy com este vinculo do amor, & vivificando suas almas: & por sua especial Providencia com os seus muyto escolhidos, assistindolhes com particular cuydado, & obrando por elles obras maravilhosas. 2.

Tambem em quanto Deos, & Homem está, & estará sempre o Senhor com os homens real, & verdadeyramente no Sanctissimo Sacramento; fazendolhes companhia, assistindolhes com sua protecçaõ, & dandoselhes em sustento: Extremos de seu Divino amor. 3.

Iá que Deos está sempre, & de tantos modos com os homens, estejaõ os homens sempre, & de todos os modos com Deos.

Para os dias seguintes atè a vespora da Ascenção exclusivè, se poderám repetir das Meditaçoens passadas da Resurreyção, & apparições do Senhor, aquellas, a que cada hum tiver mais inclinação, & de que possa tirar mais fruto, para o que he meyo conveniente a repetição das Meditaçoens.

ME-

MEDITAÇAM XI

Da vltima Apparição do Senhor aos *pulos no Cenaculo, & de sua gloriu* *Ascensaõ.*

O primeyro ponto desta Meditação pô vir para a vespora, & o segundo pa dia deste mysterio.

PRIMEYRO PONTO.

APpareceo vltimamente o Senh discipulos em o Cenaculo no dia gloriosa Ascensaõ, & os reprehendeo incredulidade, & dureza de coraçaõ, pc crerem aos que o virão resuscitado, & derão noticia da sua Resurreyção: no vltima despedida lhes deu o Senhor e prehensaõ, porque a sua reprehẽsaõ he tas vezes o melhor sinal do seu amor, o mesmo Senhor diz pelo seu Euangelista do: *Ego, quos amo, arguo, & castigo*: E guo, & castigo os que amo. Que mal e dida, & que mal aceyta anda no mundo doutrina? Cuydamos que Deos ama, quando nos argue, & nos castig

Marc. 16.

Apoc. 3. *v.* 19

às vezes muyto pelo contrario; porque muytas quando nos argue, & castiga, antão nos ama; cuydamos que quando nos afflige com as enfermidades, que quãdo nos molesta com a pobreza, que quando nos prova com as persseguiçoens, que quando nos reprehende, & argue per sy, & por seus ministros, nos nam ama, sendo que antaõ nos ama, quando nos argue; porque como com as suas reprehensoens intenta ou a nossa reforma, ou os nossos augmentos espirituaes, antaõ nos ama quando assim nos argue. Cessemos pois já deste engano, vendo a Christo Senhor nosso no dia da despedida por final de amor reprehender, & arguir a seus discipulos: *Exprobravit incredulitatem eorum, & duritiam cordis, &c.* *Marc. 16. v. 14.*

Mas porque Deos Senhor nosso costuma misturar a seus seruos as reprehensoens com as consolaçoens, consideraõ os contemplativos, que o Senhor lhes repeteria nessa despedida algumas, que lhes havia dado em outras occasioens, por serem tam proprias deste dia, & tam necessarias para moderarlhes o sentimento desta ausencia. *Vado parare vobis locum*, eu vos vou aparelhar o lugar, lhes diria; hum dos principaes intentos que me leva ao Ceo, he aparelhar nelle lugar para vòs, & preparandovos o lugar, outra vez virey por vòs, & vos levarey comigo, para que aonde eu estiver, estejais vòs: moderay pois *Ioann. 14. v. 2.*

o sen-

o sentimẽto da partida, porque vos v
talhar o lugar. Consolayvos na dei
porque a ausencia será breve, & depo
panhia para sempre. Oh que palav
doces! Oh que promessas tam cheas
[Vouvos preparar o lugar, virey p
para estares comigo, onde eu estive
poderá alcançar a consolaçaõ dos d
com tam doces palavras, & com tam
sa promessa? Almas, o que o Senhor
discipulos, vos diz a vòs; vouvos
no Ceo o lugar, virey por vòs, pa
comigo, onde eu estiver; vouvos
no Ceo o lugar. Oh fineza! Virey
Oh extremo! Para estares comigo
estiver. Oh uniaõ amorosa, & inse
Que alma perderá tal lugar? Se nã
para tal ida? E naõ fará muyto por ta
E que alma se não alentarà com tal p
Ioann. *Vado ad eum, qui misit me*, lhes
16. v. bem o Senhor, vou a meu Pay, que
5. dou; mas porque esta noticia vos en
coraçaõ: *Sed quia hæc locutus sum v*
Ibid. *stitia implevit cor vestrum*, vos digo c
v. 6. a verdade, que a vòs vos importa m
eu và: *Veritatem dico vobis: Expe*
Ibid. *ut ego vadam*; aqui juntou o Senho
v. 7. dado do Pay com a conveniencia dos
los, mostrando que igualmente o m
obediencia do Pay, & a convenien

nvindolhe tambem muyto a elle ir ao
não o move a sua conveniencia, mas a
eus. Oh amor de Iesu tam attento á cõ-
ncia dos homens, que igualmente o mo-
bediencia do Pay, & a conveniencia dos
! E o naõ move a esta ida tanto a sua con-
encia como a nossa. Oh almas, vay o Se-
para o Ceo, porque o manda o Pay, &
ue vos convem a vòs: *Expedit vobis*;
ido vos entristeça a sua ida, o Senhor vos
ola com a vossa conveniencia; & he a cõ-
encia tam grande, como mandarvos o Es-
o Santo: *Si enim non abiero, Paraclitus* *Ibid.*
veniet ad vos; si autem abiero mittam eũ *v. 7.*
os. Mas quem, Senhor, nos poderia cõ-
em ausencia tam rigorosa, senaõ o Espi-
Consolador? Quem nos poderia conso-
a ausencia de huma Pessoa Divina, senaõ
a? Confessamos, que só esta promessa
podia consolar nesta ausencia; por huma,
utra cousa vos louvem os Anjos, pola au-
ia, por ser para nosso tam grande bem, &
promessa, por ser de outra Pessoa Divi-
omo vòs. Que alma pois se naõ abraza
al incendio do Divino amor? Oh homẽs
o naõ ardeys em amor, considerando que
Senhor vos diz hoje ao coraçaõ o que an-
aos discipulos! *Expedit vobis, vt ego va-*
, *a vòs vos* convem que eu và, & porque
onvem a vòs, vou eu; que sempre as
vossas

vo las conveniencias foraõ o motivo das minhas jornadas; por vòs vim do Ceo á terra, & por vòs vou da terra ao Ceo; vou para mãdarvos o Espirito Sãcto; vay o Amante para vos mandar o amor, & por esta vossa conveniencia vou: *Expedit vobis, vt ego vadam.*

Consolando o Senhor os discipulos cõ estas, & semelhantes palavras, os mandou a Betània ao monte Oliuete, donde tinha determinado sobir ao Ceo: iriaõ elles parte do caminho em silencio contemplando, & parte conferindo sobre este mysterio; sentindo em seus coraçoens affectos bem contrarios; jà de tristeza, jà de gozo; & jà de gozo, & mais de tristeza; de tristeza pola sua ausécia, de gozo pola sua gloria, & sempre abrazados em amor. Chegate alma minha a estes caminhantes, fazete presente com elles neste caminho, para chegares, & assistires com elles no Olivete ás despedidas, & finezas, q̃ nelle obrarà o amor de Iesu.

SEGVNDO PONTO.

Este ponto serà mais de affectos, que de discursos.

Posto Christo Senhor nosso no alto do monte Olivete com a Virgem Santissima sua Mãy, & seus discipulos, fez a sua ultima despe-

dida. Em primeyro lugar se despederia de
a Mãy Santissima, consolandoa amorosa-
ente com a disposiçaõ do Eterno Pay, & cõ
esperança de o ir acõpanhar na eterna Glo-
, & lhe encomendaria seus discipulos, para
tomar debayxo de sua protecçaõ nesta sua
sencia, sendo cada palavra desta despedida
uma seta amorosa para o coraçaõ da Senho-
, mas como as setas eraõ de ouro, juntamẽ-
davaõ as feridas, & ministravaõ a cura.

Logo se despederia dos discipulos, enco-
endandolhes a companhia, & obediencia à
irgem May, a uniaõ entre sy, os fervores
espirito, a prègaçaõ do Euangelho, a pro-
gaçaõ da Fé, o fruto de seu Sãgue, a salvaçaõ
s almas; & com a assistencia dos mais re-
daria a perda de Iudas, que alli faltava, cõ
ande sentimento, & pranto de todos.

E banhados em lagrimas, se lançariaõ
s pès, & porque todos naõ poderiaõ, os
ais mimosos pegariaõ das maõs, & a Virgẽ
ãy lhe lançaria os braços ao pescoço; &
õ dando lugar os soluços a pronunciar as
auras, apenas o teriaõ de perdirlhe a sua
ıçaõ. Oh como arderiaõ aqui os affectos!
h quanto fogo, que parece incendio! Oh
ntre agoa, que parece diluvio! Oh alma
ota, tudo o que aqui passou remeto â tua
nsideraçam! Oh alma minha, ausentase o
amor, banhada em lagrimas lançate a seus
pès.

pès, chega, naõ desmayes por peccadora,
em dia de tantas finezas, nam tem que r
as culpas. Quem jàmais vio em hum am
dia de apartamento, que o nam fosse de
daõ? Rompe por entre elles incendios
pelo meyo delles diluvios ao teu lugar,
saõ os pès de Iesu, pois jà forão para
peccadora o melhor lugar: *Secus pede.*
mini...Maria optimam partem elegit; &
Luc. 10. v. 39. he lugar que se nam tira: *Quæ non anf*
ab ea, ninguem to pòde tirar; ahi ouv
à Magdalena: *Audiebat verbum illius*
ouue, & ahi falla, nam disse bem, ahi d
que nesta ausencia delira, quem falla; n
nestas saudades os delirios saõ o mayor
to dos discursos, falla sò para que delire
seja o primeyro delirio fazer huma quey

Meu Bem, & meu Amor, se amais,
vos ausentaes, quando o mayor inimi
amor he a ausencia? Mas por isso mesm
ausencia se prova o amor, & o vosso se
vou de sorte nesta ausencia, que nesta au
se affinou o amor: pareciame que nam a
porque vos ausentais; mas já conheço
se vos nam ausentáreis, nam mostrareis o
to amais; & que mayor amar, qu
sentar, & nam dividir? *Et ecce vobiscum*

omnibus diebus usque ad consummationem seculi, que soube vossa Divina Sabedoria traçar a ausencia, para provar o amor; & prevenir o ficar para vencer a ausencia. Oh quanto mais devo a esta ausencia, que vos obrigou a a este extremo, & me grangeou este favor! Pondelhe meu Deos o ultimo complemento, concedendome que assim como vos ides, & ficays, eu và, & fique; & nam será grande milagre, porque se vòs sois a minha vida: *Ego sum vita*, que muyto apos a vida, se vá o coraçam, quando o coraçam se sustentava desta vida. Fique eu sem mim, só por nam ficar sem vòs. Cócedeyme os dous espiritos de Elizeo, que como se havia apartar de seu Mestre, achou lhe erão necessarios dous, hum para ficar, & outro para ir; mas nam seja esta a duvida meu Bem, com hum me contento para ir, ainda que o nam tenha para ficar, que ficar sem vós he morrer; mas se o ficar sem vòs vida minha he morrer, só por morrer por vòs quero ficar; porém meu Amor no dia do vosso triumpho, permiteî me renda a partido, fique o corpo, & vá o coraçam, aqui o quero enlaçar a vossos pès, para ser prizioneyro de vosso amor. De vòs està escrito, que no triũpho deste dia levastes cativo o cativeyro, & repartistes dons aos homens: *Captivam duxit captivitatem, dedit dona hominibus*, mas eu nam quero mais dõm, que este cativeyro, por-

Ioan. 11. v. 25.

Ephe. 4. v. 8

2. Ad que neste cativeyro se encerrão todos os dom
Cor.10 Diz-nos o vosso Apostolo, que cativemos o
v.5. entendimento: *In captivitatem redigentes intellectum*; mas eu quero cativar hoje o coraçam, julgue quem isto ouvir qual he mais, se cativar a liberdade, se o juizo? Eu digo que só he ter juizo, saber rendervos a liberdade se he que ainda para rendervos a liberdade, he ter juizo, nam o perder nesta ausencia. Levay Senhor cativo este mayor inimigo vosso, & meu, nam tenha de hoje em diante mais liberdade, que para vos amar, & se ainda nesta liberdade póde perigar o amor, antes quero amar sem merecimento, que amar com liberdade, seja hoje de todo cativa, prizioneyra do vosso amor, & despojo do vosso triumpho para vossa mayor gloria, amen.

Feyta esta ultima despedida, se seguio a sobida do Senhor ao Ceo, deyxando suas sacratissimas pizadas impressas no monte. A Senhor como estays pegado ao mundo, e que tendes os vossos homens, que vos fic pegados os pès! Não he isto o que vòs ma dastes a vossos discipulos; a elles dissestes, q aonde os não recebessem, sacodissem o pò pès, & vòs onde vos nam receberaõ: *Et*
Ioan.1 *eum non receperunt*, tam pouco sacodistes c
v.11. que deyxays as pizadas; aquella era a ra: mas hoje athe da razaõ triumphou o a Levantando o Senhor as maõs, lanç

discipulos a sua bençaõ, & foy sobindo ao Ceo acompanhado dos bemaventurados, que tirára do Limbo. Apos elle hiaõ os olhos da Virgem Mãy, & dos discipulos, & a cada movimento do Senhor lhes dava nos seus hũ abalo o coraçam. Descèraõ a recebelo todas as Hierarquias celestiaes com suavissimas musicas cantando seu triumpho. Que de cousas juntas, & de algum modo encontradas tens oh alma minha aqui para sentir, & para lograr, as lagrimas dos homens com a musica dos Anjos, que sempre os Anjos cantam, quando os homens choram; o Senhor sobindo ao Ceo, nam apartando os olhos da terra, os homens nam se levantando da terra, nem apartãdo os olhos do Ceo; diluvios de agoa, que nam apagão o fogo, incendios de fogo, q̃ nam secão a agoa. Desceo huma nuve, que o encobrio â vista dos homens; oh nuve na cor branca, mas nos effeytos sanguinolenta, que assim nos tiras dos nossos olhos nossa vista! Desfazey Divino Sol essa nuve, que nam he bem possa huma nuve taõ leve encobrir rayos tam fortes. Mas sobî meu Deos, & sobî em nuve, que como daqui a dez dias vos haveys de dar em chuva, foy conveniente sobir em nuve, & o que agora encobre huma nuve, antão publicaràm muytas lingoas. Finalmente *encobrindose jà o Senhor à vista da Virgem Mãy, & dos discipulos, ainda ella, & elles nam*

 apar-

apartavão os olhos, & menos o coraç
cerão Anjos, que lhes disserão, para q
vão olhando para o Ceo, se o Senh
jà entrado? Que he isto Anjos Sant
ceaes que ainda volo roubem os o
homens? Se o roubarmos, do noss
mos.

Mas porque era obrigação obe
Ceo, beijando a Virgem Mãy, & os
los as sacrosantas pizadas, que all
estampadas, com muytas lagrimas, &
sos suspiros, se recolherão ao Cenacu
assistirão os dias seguintes em fervor
çam deste mysterio, & preparando
vinda do Espirito Santo; & será tamb
sideraçam, com que nos recolheren
dia, & assistiremos na Oraçam os seg

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

1. *Consid.* Apparecendo o Senhor vltiman
discipulos no Cenaculo, os reprehe
sua incredulidade, & dureza de coraç
guardou esta reprehensaõ para a vlt
pedida, porque a sua reprehensaõ, &
seu castigo he muytas vezes o mayo
seu amor, porque com elles intent
reforma, & bens espirituaes.

E misturandolhes o Senhor, como co- 2.
stuma, estas reprehensoens com consolaçoēs, lhes deu duas nesta occasiam; a primeyra dizendolhes (Vou-vos preparar no Ceo o lugar, & virey por vòs, para estares comigo onde eu estiver) Tres clausulas contèm esta promessa de grande consolaçam, & amor; irlhes preparar lugar no Ceo, vir buscalos, & isso para estarem com elle.

A segunda consolaçam foy dizerlhes, q̃ 3.
sobia ao Pay, porque lhes convinha a elles, & que a esta ida o movia nam tanto a sua conveniencia, como a dos seus; & era esta conveniencia, mandarlhes o Espirito Santo; palavras de seu encēdidissimo amor, que havemos tomar como ditas tābem a nós nesta sua ausencia.

Consolando assim o Senhor aos discipu- 4.
los, os mandou ao monte Olivete, donde havia sobir ao Ceo. Irião os discipulos por aquelle caminho, já em silencio contemplando, & já conferindo sobre este mysterio; já sentindo affectos de tristeza pola sua ausencia, & já de gozo pola sua Gloria; & sempre abrazados em amor; farmehey presente em espirito com elles neste caminho, para tābem assistir com elles no monte Olivete.

SEGUNDO PONTO.

1. Cõsider. Da despedida que o Senhor no monte Olivete fez da Virgem Mãy, & seus discipulos, & da que a Senhora, & os discipulos fizerão do Senhor, & o que passou nestas despedidas, & colloquio com o Senhor.

2. Da sobida do Senhor ao Ceo, & algũas circunstancias desta sobida, com os seus affectos.

MEDITAÇAM XII.

De algumas consideraçoens particulares da Ascensao do Senhor.

Esta Meditaçam, & a passada pódem servir para o oytavario desta celebridade.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponto se haõ de considerar as causas, porque o Senhor escolheo para theatro da sua sobida ao Ceo hum monte; & este o monte Olivete.

Podendo o Senhor sobir ao Ceo de hum valle, escolheo para esta sobida hum monte, ensi-

ensinandonos, que o meyo para assegurar a sobida ao Ceo, he sobir primeyro ao monte: quando passivel havia sobido o Senhor com a Cruz ás costas a hum monte, & agora impassivel escolhe tambem para sobir ao Ceo hum monte, mostrando que sobia do monte ao Ceo, como havia sobido ao monte com a Cruz ás Costas; para que soubessemos que o meyo para assegurar a sobida do mõte ao Ceo, he sobir com a Cruz ao monte. Que facilitou, & facilita a tantos sobirem cõ a sua Cruz ao monte, senam o assegurarem a sua sobida ao Ceo? Oh engano dos que querem assegurar a sua sobida ao Ceo, sem sobirem com a sua Cruz ao monte! Não ha assegurar a sobida ao Ceo, sem sobir ao monte, nem sobir ao monte sem Cruz. Oh alma minha abraçate com a tua Cruz, sobe com ella ao monte, & sobirás do monte ao Ceo.

Para sobir poz o Senhor os pès sobre o monte, para nos ensinar, que quem mete debayxo dos pès, & piza os montes do mundo, assegura a sobida ao Ceo; os montes do mundo saõ as riquezas, os faustos, as honras, & as dignidades, montes altos, mas de terra, & quem mais desta terra mete debayxo dos pès, mais alto fica, quem poem os pès sobre estes montes, quem os piza por amor de Christo, sobe com elle gloriosamente ao Ceo. Quantos acháraõ, que para assegurar a sobida ao

Ceo, lhes era conueniente pizar estes mõtes?
Oh rica pobreza a dos pobres de espirito! Oh glorioso desprezo, que pizando hum monte, ganhas hum Ceo!

E este monte, que o Senhor entre os mais escolheo para sobir ao Ceo, foy o Olivete, porque a hum lado deste monte estava o Horto, em que Christo Senhor nosso orou, & do monte, em que orou com tanto fervor, que nam cabendo no coraçam, rompeo em suor de sangue pelo corpo, quiz sobir ao Ceo; para nos mostrar, que do monte da Oraçam ao Ceo nam vay mais que huma leve sobida. Oh monte santo, a quantos tens franqueado a sobida ao Ceo! Oh santo exercicio quem te tivera a montes! Oh almas, se quereys assegurar a vossa sobida ao Ceo, pondevos neste monte da Oraçam. Louvemvos Senhor todas as creaturas, por nos descobrires no mundo este monte, do qual seguindo as vossas pizadas subamos ao Ceo, como vós do Olivete.

Foy tambem este monte o Olivete, porque pelas olivas se entendem as boas obras, & poz o Senhor os pès sobre o monte das olivas para sobir ao Ceo, mostrandonos com evidencia, que para sobir ao Ceo, havemos fazer fincapè nas boas obras, pois athe elle para nosso exemplo quando sobio, fincou de sorte os pés no monte das olivas, que lhe ficàraõ

pega-

pegados os pés, impressas as pizadas. E ha quẽ presuma sobir ao Ceo sem boas obras, sem fazer finçapè no monte Olivete? Oh temeridade! Oh engano a quantos tens no inferno! E especialmente se representam nas olivas as obras de Caridade, o amor de Deos, & do proximo, & estes dous amores saõ os dous pès com que se sobe ao Ceo, antes as duas azas com que se voa; & nem sem estes pès se pòde sobir, nem sem estas azas voar. Adverte alma, que querer sobir ao Ceo sem o amor de Deos, & do proximo, he querer sobir sem pès, & voar sem azas; & nem sem pès se sobe, nem sem azas se voa.

Foy ultimamente o monte, de que o Senhor sobio ao Ceo, o Olivete, porque este monte estava em Bethania, que quer dizer, Casa de obediencia, porque da casa da obediẽcia se sobe ao Ceo mais facilmente; he a obediencia caminho facil, antes atalho breve para sobir ao monte, & do monte ao Ceo; assim lhe chamaõ commummente os Mestres mais experimentados da vida espiritual; & S. Ieronymo affirma, que na obediencia se encerra a summa, & compendio de todas as virtudes: *In obedientia summa virtutum clausa est*; & dá o Santo a razaõ: *Nam simplici gressu hominem ducit ad Christum*; porque a obediencia com hum simples caminhar leva o obediente a Christo. Oh obediencia simples, lhana, & *In Regul. Monach. c. 6.*

prom-

prompta, que por caminho facil, & atalho breve, levas as almas a Deos! Quantos tomãdo por este atalho chegáram brevemente ao monte da perfeyçam, & deste monte subîram facilmente ao Ceo? Oh quem seguira este caminho! Oh quem tomâra por este atalho! & como sobira facilmente ao monte, & do monte ao Ceo, como o Senhor do Olivete situado em Bethania casa de obediencia.

SEGVNDO PONTO.

Neste ponto, & no seguinte se haõ de considerar mais por extenso algumas circunstancias da Ascensaõ do Senhor, que se tocáram por mayor no segundo ponto da Meditaçam passada.

Luc. 24. v. 50. Dando o Senhor principio á sua sobida, levantando as maõs ao alto, abẽdiçoou a seus discipulos: *Elevatis manibus benedixit eis*; lançoulhes a sua bençam com ambas as maõs, & essas levantadas, com ambas as maõs, significando que lhes dava todas as bençaõs ǭ podia, pois tantas bençaõs lhes lançava, quantas maõs tinha, & mais foraõ as bençaõs, se mais foraõ as maõs. Diz S. Paulo, que o Senhor o abẽdiçoou, & aos mais escolhidos cõ todo o genero de benção: *Qui benedixit nos in omni benedictione spirituali in celestibus*; porque

Ad Eph. 1. v. 3.

aos que Deos abendiçoa, abendiçoa com todas as bençaõs. Oh como he Deos fecundo, & o mundo esteril em abendiçoar aos seus! O mundo a huns nam abendiçoa, a huns abẽdiçoa tirando a bençaõ a outros, a huns abẽdiçoa com bençaõ limitada, & a nenhum póde abendiçoar com todas as bençaõs; abendiçoou Isaac a Iacob com bençaõ limitada, & dandoa a Iacob, a nam teve para Esaû; antes foy necessario tirarse a Esaû, para se dar a Iacob; nam assim Deos Senhor nosso, que abẽdiçoa a todos com todas as bençaõs, sem a tirar a algum para a dar aos mais; no monte Olivete abendiçoou com as de ambas as mãos a todos, & a cada hum dos discipulos, & nelles a todos nós, como adverte Santo Ambrosio. E que ainda assim haja tantos pretẽdentes das bençaõs do mundo, & tam poucos das de Deos! E que com tantos desenganos quantos exemplos, se nam desenganem os pretendentes das do mundo! Oh cegueyra! Bem caîo na conta Iacob, que advertido do que havia experimentado na bençaõ de Isaac, [illegible] pretendeo a de Deos, que sem lhe lançar a bençaõ, o nam quiz largar dos braços: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*; & como Deos a nam nega a quem de veras a pretende, como a pretendeo, a alcançou: *Et benedixit ei in eodem loco.* Oh alma minha, desengana-te das bençaõs do mundo, pretende com

todas

Gen. 27. v. 27.

Apud Madenic. tit. 5. de Ascens. disc. 5.

Gen. 32. v. 26.

todas as veras a de Deos, & a alcançarás como então Iacob, & hoje os discipulos, & cõ tanta abundancia, que lha lançou com ambas as maõs: *Elevatis manibus benedixit eis.*

E adverte particularmente o Euangelista, que o Senhor levantou as maõs, & com ellas levantadas lançou a bençaõ aos discipulos: *Elevatis manibus benedixit eis*: levantou o Senhor as maõs ao alto, fazendo cõ as maõs hum sinal, & neste sinal significou duas cousas; primeyra, que esta bençaõ, que dava aos discipulos, era do alto, dos bens do Ceo, & nam da terra; segunda, que assim como esta benção procedia do alto, para o alto a devião encaminhar, & dirigir os que a recebem, com os bens, que nella se encerravão: as benções & beneficios de Deos procedem do alto, & de Deos: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est, descendens à Patre luminum*; & assim como procedem de Deos como seu primeyro principio, se devem encaminhar a Deos como seu ultimo fim; as mãos do Senhor levantadas, quando lança a benção, saõ hum mostrador acertadissimo, que nos estão mostrando, que as benções procedem do alto, & se devem dirigir ao alto, ao alto do Ceo, & não ao baixo da terra, ao Creador, & não â creatura: oh lastima, que recebendo os homens as bençaõs, não advertem no mostrador, que...

Iacob. 1.v.17

isso as bençãos, & beneficios, que recebem das mãos de Deos, os divertem, & empregão nas creaturas; as encaminhão ao bayxo, & nam ao alto; ao mundo, & nam ao Ceo. Adverti almas no mostrador quando recebeys as bençãos: os beneficios que recebeys do alto do Ceo, nam os encaminheys ao bayxo da terra, jà que os recebeys de Deos como primeyro principio, encaminhayos a Deos como ultimo fim.

Lançando o Senhor a benção aos discipulos, foy sobindo ao Ceo; & posto que sobia por sua propria virtude, S. Marcos diz que foy levado, ou arrebatado como por força: *Assumptus est in Cælum*; estava tam pegado aos homens por amor, que sobia por sua propria virtude, como se fora levado cõ violencia: S. Lucas, modificando mais este termo, diz que era levado: *Ferebatur in Cælum*, nam de hum impulso, ou em hum momento, mas pouco a pouco. Contendião aqui no Senhor, de huma parte a inclinação de sua Divindade, & obediencia do Pay, & da outra o [illegible]zo do amor dos homens; a inclinação de [illegible] Divindade o impellia a sobir, pois he fogo: *N[illegible]s noster ignis consumens est*, & a inclinação [illegible] fogo he sobir, & agora mais, soprado este [illegible]o com a força da obediencia; o pezo do [illegible]or dos homens o fazia deter; que pe[illegible] chama Santo Agostinho ao amor; & e[illegible]

Marc. 16. 19.

Luc. 24. 51.

Ad Hebr. 12. 29.

pezo.

homens! E como he facil aos homens :
taremse de vòs! O pezo do vosso amo
homens, vos faz deter em sobir ao Pay ,
zo do amor dos homens às creaturas , (
deter para nam sobirem a vòs. Oh pe:
amor humano, quantas almas detens par:
sobirem a Deos! Oh quem desfizera
tam pezado , que assim detem as almas
nam sobirẽ a Deos; quando o pezo do a
que Deos tem ás almas, assim o detem e:
bir a Deos, que podendo sobir ao Pay e
momento, vay sobindo pouco a pouco
ainda assim levado: *Ferebatur in Cælum.*

E como o Senhor hia sobindo po
pouco, deu lugar aos affectos dos discip
que exercitàraõ tres principaes, como h
rosimel, por serem tam proprios desta-e
siaõ. O primeyro de admiraçam, vendo
triumpho tam novo, & tam grande, com
bir por sua propria virtude hum corp
Ceo com tanta gloria, & magestade, acor
nhado dos espiritos Angelicos , & de t:
almas gloriosas, que tirára do Limbo. (
gundo affecto era de gozo, vendo tum exa:

a ſacratiſſima Humanidade de ſeu Divino Meſtre entre os reſplandores de ſua Divindade, que nos effeytos, & ſinaes ſe deyxava bem divizar. O terceyro affecto era de hũ ardentiſſimo deſejo de o ſeguir, & acompanhar neſta ſobida, indoſelhes os coraçoens apos o ſeu amado, como glorioſos deſpojos do ſeu triũpho, pedindolhe todos o que a alma ſanta: *Trahe me poſt te*, levayme Senhor apos vós, & com voſco, que nam podemos ficar ſem vós. *Cãt. 1. v. 4.* Fazendonos pois preſentes eſpiritualmente entre os diſcipulos, romperemos com elles neſtes tres affectos, de admiraçam do triũpho do Senhor, gozo da ſua Gloria, & deſejo de o acompanhar neſta ſobida; repetindo com os diſcipulos: *Trahe me poſt te*, levayme Senhor com voſco; que ſe acreſcentou a gloria deſte triumpho ſobirem com voſco as almas dos juſtos, nam a augmentarâ menos ſobirem as dos peccadores; pois naõ ha menos alegria no Ceo, quando os peccadores ſe convertem, que quando os juſtos ſobem.

TERCEYRO PONTO.

Eſtando os diſcipulos ſuſpenſos na glorioſa ſobida do Senhor, & ſeus coraçoens elevados com os tres affectos apontados no ponto paſſado, admiraçam, gozo, & deſejo, huma nuve lho tirou dos olhos: *Et* [illegible]

aparelharvos o lugar, que vos mereceo á custa de seu Sangue, ha de vir julgar s'o merecestes, ou nam, & conforme as obras ha de ser a sua sentença, ou de g ou de inferno para sempre: entre os de sua gloriosa Ascensaõ temamos os r da sua vinda, & nos apercebamos de m ra, que mereçamos o lugar, que nos vaj relhar em sua Gloria.

QVARTO PONTO.

Neste ponto se ha de considerar o acomp mento, com que o Senhor sobio ao C fez muyto glorioso este triumpho. C este de almas, que sobiaõ da terra, & a jos, que descèraõ do Ceo.

Acompanhavaõ o Senhor neste tr as almas, que tirára do Limbo; & aqui derarey da parte das almas o gozo, co sobiaõ, & da parte do Senhor a gloria, as levava. O gozo, com que as almas em excessivo; & o excessivo deste gozo

Outras nuves poem Deos algumas vezes entre sy, & nós, por seus altos juizos; humas para provar a nossa constancia, se perseveramos com humildade, & sofremos com paciencia, & resignaçam este desemparo espiritual, & falta de sua sensivel assistencia; outras para que nos nam embebamos, & peguemos de sorte a esta attençam amorosa, & consolaçam sensivel, que nam acudamos a outras cousas de seu santo serviço, em que quer nos ocupemos; & esta foy a nuve, que o Senhor poz nesta occasiam entre sy, & os discipulos, como se colhe da amoestaçāo, que lhe fizeraõ os Anjos, & logo veremos.

Estas nuves porèm, que Deos poem, & naõ nòs, posto que nos tirem o Senhor dos nossos olhos, o naõ tiraõ dos nossos coraçoens, como succedeo aos discipulos: Diz o texto, q̃ a nuve lho tirou dos olhos: *Nubes suscepit eum ab oculis eorum*, mas nam dos coraçoens; era nuve, que Deos poz entre sy, & os discipulos, & nam lho tirou dos coraçoens, ainda que lho tirou dos olhos. Esta differença ha entre as nuves, que nós pomos, ou poem Deos; que aquellas ordinariamente tiraõ a Deos dos coraçoens, quando o tiraõ dos olhos, & estas sò o tiraõ dos olhos, mas naõ dos coraçoēs; porque como as nam pomos por nossa culpa, ainda conservamos o coraçam pegado a Deos; Ditosos os coraçoens, que pela continuaçaõ

Ibid.

Oh que gos

perigu
léguas de
, lo vê ne
lembrança lhe
pára aims
mandate ne
trabalh

levavam
agua, e a

to, & depois sairem a prégar pelo mundo; & ensinàraõlhes os Anjos, que assim deviaõ repartir o tempo entre a contemplaçam, & a acçam, que nam faltassem a algũ destes exercicios; dando à Oraçam, & contemplaçam o seu tempo, & o mais às obras do serviço de Deos, & caridade dos proximos; antes da Oraçam, & contemplaçam haviaõ sair ao exercicio pratico da virtude, & obras do serviço de Deos; & assim lhes disseram os Anjos: *Quid statis?* para que estays ainda aqui? athegora podieys estar sem nota, porque era tempo de estar, mas já agora o he de ir, & nam parar; já estivestes o que bastava em amorosa contemplaçam, agora he tempo de acodires a vossas obrigaçoens; para que estays ainda olhando para o Ceó? *Quid statis aspicientes in Cælum?* basta o que tendes olhado, & o que tẽdes visto; agora he necessario ir obrar, & ir servir. O Ceo nam se ganha só olhãdo, & vendo, mas obrando, & servindo; antes o olhar, & ver, he para obrar, & servir: jà vistes como se sobe ao Ceo, & como o Senhor vay aparelhar nelle o lugar para vòs, & para todos os que o merecerem, agora he tẽpo de o ir merecer para vòs, & encaminhar para isso aos mais que o Senhor vos encarregou; & adverti que este mesmo Senhor que agora sobe ao Ceo, ha de vir: *Hic Iesus, qui assumptus est à vobis in Cælum, sic veniet*; p

que agora sobe com tanta Magestade, com a mesma ha de descer, mas para diversos fins; agora sobe para vos aparelhar no Ceo lugar, & depoys ha de descer para tomar conta se o merecestes vòs, & por vosso meyo os mais. Adverti almas que este Senhor, q agora sobe aparelharvos o lugar, que vos mereceo tanto à custa de seu Sangue, ha de vir julgarvos se ó merecestes, ou nam, & conforme as vossas obras ha de ser a sua sentença, ou de gloria, ou de inferno para sempre: entre os gozos de sua gloriosa Ascensaõ temamos os rigores da sua vinda, & nos apercebamos de maneyra, que mereçamos o lugar, que nos vay aparelhar em sua Gloria.

QVARTO PONTO.

Neste ponto se ha de considerar o acompanhamento, com que o Senhor sobio ao Ceo, que fez muyto glorioso este triumpho. Constava este de almas, que sobiaõ da terra, & de Anjos, que descèraõ do Ceo.

Acompanhavaõ o Senhor neste triũpho as almas, que tirára do Limbo; & aqui ponderarey da parte das almas o gozo, com que sobiaõ, & da parte do Senhor a gloria, cõ que as levava. O gozo, com que as almas sobiaõ era excessivo; & o excessivo deste gozo se ha

Ricantar

de medir pelo lugar donde hiaõ, & pelo lugar para onde hiaõ; hiaõ do mundo para o Ceo, do desterro para a patria, das miserias para as delicias, da batalha para a coroa, do carcere do corpo, para a liberdade do espirito, da escuridade, & trevas do Limbo, para as luzes da Gloria, & comparando hum lugar com outro era o seu gozo excessivo. Oh que gozo sente huma alma, que passando desta vida em estado de salvaçam, se vè livre das prizoens do corpo, & do mundo na liberdade dos filhos de Deos; que escapando dos perigos desta navegaçam se vè jà em porto seguro: & lembrandose das miserias passadas, se vè na felicidade presente; & esta lembrança lhe augmenta mais o seu gozo. Aqui pára alma minha, aqui te detem, & considerandote neste estado, suspira por esta felicidade, trabalha por conseguila.

A gloria, com que o Senhor levava apos sy, estas almas remidas com o seu sangue, era tambem excessiva, acrescentando muyto esta circunstantia o seu triumpho; se he grande a gloria dos que sobem ao Ceo levando comsigo almas, que se salváram por seu meyo, que gloria seria a do Senhor, que remio todas. Com que gloria levaria jà estas por primicias do seu Sangue, & primeyros despojos da sua victoria. Estas levou o Senhor logo comsigo, nam querendo sobir ao Ceo sem almas, por-

 que

que sem ellas nem teria por taõ glorio
sobida, nem por cabal o seu triumpho
principiose o que estava escrito de sua
Ad Ascensaõ: *Ascendens in altum captiv*
Eph.4 *xit captivitatem*; sobindo o Senhor
v.8. levou cativo o cativeyro; hião estas
vres, & mais cativas; livres do cativey
tivas do amor: doce cativeyro, q̃ du
Gloria. Oh quẽ fora cativo de tam d
veyro! Senhor q̃ antaõ levastes cativ
mor as almas, levay hoje os coraçoẽs,
acrescẽtará menos a gloria do vosso t
levar estes coraçoens, do que aquell
pois igualmente remistes a todos com
Sangue. Coraçoens a sima, *Sursum*
sobi com este Senhor, & fareys mais
o seu triumpho.

Desceraõ tambem os Anjos d
acompanhar este Senhor, & fizeraõ c
assistencia muyto gloriosa esta sobid
seria ver inumeraveys Anjos cantand
ria deste triumpho? Huns perguntav
via de admiraçam, quem he este, que
Isai. Edom com as vestiduras tintas em
63.v.1 *Quis est iste, qui venit de Edom tinctis*
& outros: Que chagas saõ estas, que
meyo de suas maõs? *Quid sunt plag*
Zach. *medio manuum tuarum*? Justamen
13.v.6 miravaõ os Anjos de ver sobir ao C
stiduras tintas em sangue, & chagas

porque era cousa nova sobir ao Ceo cõ sangue, & chagas; mas já depois ficou corrente sobir ao Ceo com sangue, & chagas; antes se sobe ao Ceo com sangue, & chagas, ou de martyrio, ou de penitencia. Adverti almas, que depois de Christo Senhor nosso sobir ao Ceo com sangue, & chagas, se ha de sobir ao Ceo com chagas, & sangue, ou pelo martyrio, ou pela penitencia, se ha de sobir ao Ceo. E entre os mais resplandores do corpo glorioso do Senhor reparavaõ principalmente os Anjos no sangue dos vestidos, & nas chagas das maõs, porque entre todos avultava principalmente a gloria deste sangue, & destas chagas. Adverti almas, que o que principalmente ha de avultar na vossa sobida ao Ceo, hâ de ser o resplandor das vossas chagas, & do vosso sangue.

A estas admiraçoens dos Anjos, respondia o Senhor aos primeyros: *Ego, qui loquor justitiam, & propugnator sum ad salvandum*; Isai. supra. perguntays quem he o que sobe com os vestidos tintos em sangue? respondo, que sou eu, o que pelejey por salvar aos homens, & da peleja sahi tam ferido, que ficáram tintos em sangue os meos vestidos: aos segundos respondia o Senhor: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.*; perguntays que chagas saõ estas no meyo de minhas maõs? respondo, que fuy chagado com estas chagas



casa daquelles, que me amavaõ, ou cuydavaõ, & diziaõ q me amavaõ, & esta era a sua obrigaçam: vertem os Setenta: *His percussus sum in domo dilecti mei*, fuy ferido com estas chagas na casa do meu amado, do meu povo, que eu amava, & porque os amava recebi delles estas chagas por seu amor, & por seu remedio. Oh bemdito seja Senhor o vosso infinito amor, que vos obrigou a receber feridas dos mesmos que amaveis, para salvar a todos, & ainda aos mesmos que vos feriram. Oh quem soubera Senhor conhecer este vosso amor. Oh quẽ vos soubera dignamente louvar por esta fineza.

Apoc. 5. v. 12. Ouvindo os Anjos as respostas, que o Senhor dava ás suas admiraçoens, entoariaõ cõ toda a propriedade o do Apocalipse: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & Divinitatem, & sapientiam, & honorem, & gloriam, & benedictionem*; digno he o Cordeyro, que foy morto por amor dos homens, de receber a virtude, a divindade, a sabedoria, a honra, a gloria, & a bençaõ; & que acçam mais digna de todo o louvor do que dar a vida polo amor dos homens o Cordeyro de Deos! Em espirito me meterey entre estes coros Angelicos, louvando com elles este Senhor. Oh Cordeyro de Deos, que tirastes os peccados do mundo dando por elles a vida, & pagastes as dividas dos homens com o preço de vosso

San-

Sangue, infinitos louvores vos sejaõ dados por todas as creaturas. Oh quem fora todo lingoas para vos engrandecer, todo coraçoẽs para vos amar!

QVINTO PONTO.

Neste ponto se ha de considerar a gloriosa entrada do Senhor em o Ceo empyreo, & porque o nosso entendimento nam he capaz de alcançar a gloria desta entrada, & a festa que com ella houve no Ceo, como na realidade succedeo, a devemos ponderar por cõparaçam a hum exemplo mais rasteyro: quãdo hum Rey entra a primeyra vez em huma Cidade, que festa se faz? ou que festa se nam faz? qual he a alegria de toda a Cidade? qual o ornato das suas ruas? qual o gozo dos seus moradores? quais, & quam repetidos os louvores, que se cantaõ nesta entrada? E se o Rey nam só entra, mas entra victorioso, & triumphante com grande numero de cativos, & de despojos, quanto mais crescida he esta festa, & quanto mayores os jubilos, & applausos desta entrada. Que festa pois se faria no Ceo, & qual seria o gozo daquella soberana Corte com a entrada do seu Rey, que nam só entrava, mas entrava victorioso, & triumphãte, levando apos sy tantas almas resgatadas cõ o seu Sangue, & tantos despojos quantos redemidos; que festa, & que alegria houve em Ierusalem na entrada de David triun-

[illegible] rtue, infinitos louvores vos sejaõ dados [illegible] todas as creaturas. Oh quem fora todo [illegible] gua para vos engrandecer, todo convertido [illegible] a vos amor!

QUINTO PONTO.

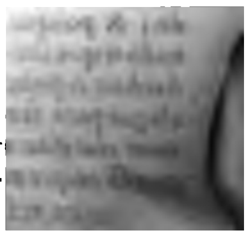
Neste ponto se ha de considerar a glo- [illegible] entrada do Senhor em o Ceo empyreo, [illegible] ongue o nosso entendimento, nem he ca- [illegible] de alcançar a gloria desta entrada, & a fes- [illegible] que com ella houve no Ceo, como na cida- [illegible] de succedeo, a devemos ponderar por esta [illegible] hum exemplo mais [illegible] huma Rey entra a primeira vez em huma [illegible] cidade, que festa se faz? ou que festa se man- [illegible] da? qual he a alegria de toda a Cidade? qual o [illegible] ato das suas ruas? qual o gosto dos seus [illegible] moradores? quais, & quam repetidos os lou- [illegible] res, que se cantaõ nesta entrada? E se o [illegible]

1. Reg. com a cabeça do Gigante na maõ? Se assim
17. & festejou Ierusalem terrestre a entrada de Da-
18. vid triumphante do Gigante Golias, como fe-
stejaria Ierusalem celestial a entrada do me-
lhor David triumphante do Gigante infernal?
Na entrada de David triumphãte festejavaõ,
tangiaõ, dançavaõ, & cantavaõ pelas ruas as
molheres de Israel; que festejo pois, & que
musicas haveria pelas ruas desta Ierusalem
celestial cõ a entrada de Iesu victorioso? To-
do aquelle festejo se fez porque aquelle Da-
vid de hum só tiro matou o Gigante Golias,
& de hum só golpe lhe cortou a cabeça; que
festejo pois se faria porque o nosso David
matou o Gigante infernal de hum só tiro, &
lhe cortou a cabeça de hum só golpe? Can-
tavaõ os Israelitas que aquelle David matára
dez mil em hum só Gigante; como cantariaõ
os espiritos Angelicos o triumpho do nosso
David, que em hum só Gigante matou todos
os do inferno, mundo, & carne? E finalmen-
te se tanta festa se fez na entrada de David
triumphante porque livrára a todo Israel da
violencia dos Philisteos, que festa se faria na
do nosso David victorioso, que livrou a todo
o mundo do cativeyro dos Demonios? Em
espirito pois sobirey a essa Ierusalem celestial,
& metendome entre seus moradores, festeja-
rey com elles a entrada do nosso David, &
cantarey com elles a gloria do seu triumpho.

Che-

Chegado que foy o Senhor ao Ceo empyreo, se presentou diante de seu Eterno Pay, & consideraõ os Contemplativos, que repeteria aquellas palavras, que anticipadamente havia dito na ultima Cea; *Ego te clarificavi super terram: Opus consumavi, quod dedisti mihi ut faciam; & nunc clarifica me tu Pater;* Joan. 17. 4.
Eterno Pay, eu vos clarifiquey sobre a terra, & consumey a obra, que me encarregastes no mundo, por tanto agora me clarificay no Ceo; duas cousas alegou o Senhor a seu Eterno Pay para ser clarificado, haver clarificado o Pay, & consumado a obra.

Haver clarificado o Pay: *Te clarificavi*, porque glorificar a Deos no mundo he meyo seguro para ser glorificado de Deos no Ceo; todos estamos obrigados a glorificar a Deos por tantos titulos, quantos saõ os seus beneficios; & ainda assim he tal a sua bondade, que se dá por obrigado a glorificar no Ceo, aos que o glorificaõ na terra, fazendo da nossa obrigaçam, nosso merecimento, & do nosso merecimento sua obrigaçaõ; & he o que o mesmo Senhor nos tem promettido em seu Euangelho; *Omnis, qui confitebitur me coram hominibus, confitebor & ego eum coram Patre meo, qui in Cælis est*; todo o que me confessar, louvar, & glorificar diante dos homẽs na terra, eu o confessarey, louvarey, & glorificarey diante de meu Eterno Pay no Ceo.



Chegando que foy o Senhor ao Ceo, com effeito, se presentou diante de seu Eterno Pay, & consideraõ os Contemplativos, que repetiria aquellas palavras, que antecipadamente havia dito na ultima Cea: *Ego te clarificavi super terram: Opus consummavi, quod dedisti mihi ut faciam; & nunc clarifica me tu Pater.* Eterno Pay, eu vos clarifiquey sobre a terra, & consumey a obra, que me encarregastes no mundo, por tanto agora me clarificay no Ceo; duas cousas alegou o Senhor a seu Eterno Pay para ser clarificado, haver clarificado o Pay, & consumado a obra.

Joann. 17. v. 4.

Haver clarificado o Pay; *Te clarificavi,* porque glorificar a Deos no mundo he meyo seguro para ser glorificado de Deos no Ceo; e todos estamos obrigados a glorificar a Deos por tantos titulos, quantos saõ os seus beneficios; & ainda assim he tal a sua bondade, que se dà por obrigado a glorificar no Ceo, aos que o glorificaõ na terra, fazendo da nossa obrigaçaõ, nosso merecimento, & do nosso merecimento sua obrigaçaõ; & he o que o mesmo Senhor nos tem prometido em seu Evangelho: *Omnis, qui confitebitur me coram hominibus, confitebor & ego eum coram Patre meo, qui in Cælis est;* todo o que me confessar, & louvar, & glorificar diante dos homens na terra, eu o confessarey, louvarey, & glorificarey diante de meu Eterno Pay no Ceo. Oh

Matt. 10. v. 32.

[illegible]

Bondade summa de Deos, que fazendo da nossa divida merecimento glorifica no Ceo, aos que estamos obrigados ao glorificar na terra. Oh amorosa promessa! Oh doce esperança! que se glorificarmos a Deos na terra, havemos ser glorificados de Deos no Ceo! Quem com tal promessa, & tal esperança se nam empenhará em confessar a Deos diante de todos, louvalo em todos os instantes, glorificalo em todas as cousas, & fazer que todos o confessem, louvem, & glorifiquem? Alma minha confessa, louva, & glorifica sempre a Deos, que te ha de glorificar por toda a eternidade.

Alegou tambem o Senhor para ser clarificado de seu Eterno Pay, o haver consumado a sua obra: *Opus consummavi, quod dedisti mihi ut faciam*; Eterno Pay, consumey tudo, o que me encarregastes para obrar no mundo; & isto mesmo havia o Senhor já significado quando espirou na Cruz: *Consummatum est*, tudo o que se me encarregou por Decreto de meu Eterno Pay, está consumado; & porque o Senhor consumou na vida tudo o que lhe estava encarregado, por isso o Senhor o pode certificar na morte, & agora alegar para ser clarificado do Pay no Ceo: *Et nunc clarifica me tu Pater*. Adverti almas que só os que consumaõ, o que Deos lhes encarregou na vida podem seguramẽte esperar,

que Deos os glorifique no Ceo. Examine pois cada hum se tem consumado, ou vay cõsumando tudo o que toca a sua salvaçam, & no serviço de Deos, que o Senhor lhe encarregou, pois da consumaçam desta obra pende a sua glorificaçam. Oh quem fora tam ditoso, que assim consumára a sua obra, que pudera dizer na hora da morte, o que o Senhor na sua: *Consummatum est*, & na presença de Deos com o mesmo Senhor: *Opus consummavi*, pedindo com este fundamento ser glorificado de Deos, como o mesmo Senhor lho pedio: *Et nunc clarifica me tu Pater*. Ioann. 19. v. 30.

Fazendo o Senhor esta petiçam a seu Eterno Pay, para ter principio o seu despacho, o colocou em hum magestoso, & luzidissimo Trono â sua maõ direyta, comprindose o que havia dito David: *Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis*; onde logo o adoráraõ os Anjos, & mais Espiritos bemaventurados: aqui primeiramente me gozarey summamente de ver exaltada á maõ direita do Pay, & adorada dos Anjos a nossa Humanidade, que o Senhor havia unido a sy pela Encarnaçam. Oh que gozo tam excessivo para os homens verem tam exaltada, & adorada a sua Humanidade! Neste gozo pára alma minha; & metendote espiritualmente entre esses Espiritos Angelicos, com elles adora a Humanidade santissima do teu Senhor, louvaõ- Psal. 109. v. 1.

[illegible] as glorias que no Ceo Emanue-
[illegible] tem conformado, ou vey es-
[illegible] tudo o que toca a sua salvaçam, &
[illegible] po de Deos, que o Senhor lhe encar-
[illegible] ois da conformidade desta obra pende
[illegible] ificaçam. Oh quem fora tam ditos-
[illegible] assim conformára a sua obra, que pu-
[illegible] or na hora da morte, o que o Senhor
[illegible] Consummatum est, & na perfeiçam de
[illegible] am o mesmo Senhor: Opus consumma- Joann.
[illegible] ado com este fundamento ser glorifi- 19. v.
[illegible] Deos, como o mesmo Senhor lho pe- 30.
[illegible] nunc clarifica me tu Pater.
[illegible] zendo o Senhor esta petiçam a seu
[illegible] Pay, para ser principio o seu despa-
[illegible] alocou em hum magestoso, & insi-
[illegible] Trono á sua mão direyta, cumprin-
[illegible] David: Dixit Dominus Psal.
[illegible] a dextris meis, donde logo 109.
[illegible] & mais Espiritos bea- v. 1.
[illegible] primeiramente ae goza-
[illegible] de ver exaltada [illegible] divi-
[illegible] a nossa Hu-
[illegible] havia unido a sy pe-
[illegible] que gozo tam excessivo
[illegible] tam exaltada, & divi-
[illegible] Neste gozo para al-
[illegible] dote espiritualmente en-
[illegible] com elles adora
[illegible]

[illegible]

vao pola sua gloria, & suspira pelo i
panhar, & lograr ne'a Bemaventurar
na. Oh quem merecèra esta summa
de! Oh quem lhe fora já assistir! Oh
fora lograr! Estes sejaõ almas jos no
velos, estes os nossos desejos, estas a
ansias.

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

Escolheo o Senhor para sobir a
1. monte Olivete, assim como havia sob
a Cruz às costas ao monte Calvario, e
donos que para assegurar a sobida de
ao Ceo, se ha de sobir ao monte com
às costas.

2. E para sobir ao Ceo, poz o Ser
pès sobre o monte, ensinãdonos, que
metem debayxo dos pès os montes das
zas, honras, & faustos do mundo, ass
a sobida ao Ceo.

3. Entre os mais montes escolheo p
bir ao Ceo o Olivete, porque a hum la
le estava o horto, em que o Senhor hav
do, ensinandonos que do monte da C
se sobe facilmente ao Ceo.

4. Escolheo tambem o monte Olive
que pelas olivas se entendem as boa

especialmente as da caridade, & amor de Deos, & do proximo; & para sobir ao Ceo fincou o Senhor os pès nas boas obras, ensinandonos com o seu exemplo, que querer sobir ao Ceo sem fazer fineapé nas boas obras, he engano, & temeridade.

Escolheo finalmente o Olivete, porque este monte estava situado em Bethania, que quer dizer casa de obediencia, ensinandonos, que a obediencia he caminho facil, antes atalho breve para sobir ao Ceo. 5.

SEGVNDO PONTO.

Dando o Senhor principio à sua sobida ao Ceo, lançou a sua bençaõ aos discipulos com ambas as maõs, significando que lhes dava todas as bençaõs, que podia, tantas bençaõs como maõs; assim abendiçoa Deos aos seus; & isto nam pòde fazer o mundo aos que o seguem. 1. Cis.

E para lhes lançar esta bençaõ, levantou o Senhor as maõs ao alto, mostrando com as maõs levantadas aos discipulos, que esta bençaõ era do alto, dos bens do Ceo, & nam da terra; & que ao alto, ao Ceo, & a Deos, a deviaõ encaminhar, & dirigir os que a recebessem, com os bens, que nella se encerraõ. 2.

Lançando o Senhor a bençaõ aos discipulos, foy sobindo naõ de hum impulso, em

em hum momento, mas pouco a pouco como violentado, polo amor, com que estava pegado aos homens: sendo tam facil aos homens apartaremse de Deos.

E como o Senhor sobia pouco a pouco, deu lugar à tres affectos mais principaes, que os discipulos exercitáram nesta occasiam: o primeyro de admiraçam do seu triumpho; o segundo de gozo da exaltaçam de sua sagrada Humanidade, o terceyro de hum ardentissimo desejo de o acompanhar nessa sobida: estes mesmos affectos exercitaremos nós neste ponto.

TERCEYRO PONTO.

Estando os discipulos suspensos na gloriosa sobida do Senhor, huma nuve lho tirou dos olhos. Duas sortes de nuves tiraõ a Deos dos nossos olhos.

1. Cor. Humas, que nòs pomos; & estas humas vezes saõ as nossas culpas; as quaes duram em quanto se naõ desfazem na agoa das nossas lagrimas; & outras vezes saõ as nossas paixoens, & affectos terrenos, as quais duram em quanto se nam abatem, & desfazem os seus nublados.

Outras nuves poem o mesmo Deos entre sy, & nós; & estas humas vezes para provar a nossa constancia, se perseveramos ...

humildade, & paciencia, na falta da sua assistencia sensivel; & outras vezes para que nos nam peguemos de sorte a esta consolaçaõ sensivel, que naõ acudamos a outras cousas do seu santo serviço, que de nòs quer; & esta foy a nuve que nesta occasiaõ poz entre sy, & os discipulos; estàs nuves porèm que Deos poem, como nam saõ por nossa culpa, nos naõ tiraõ a Deos do coraçaõ, se o temos habitualmente bem pegado a elle.

E porque encuberto jà o Senhor com a nuve ainda os discipulos estavaõ suspensos olhando para o Ceo, os reprehenderaõ disso os Anjos, amoestandoos, que depois de haverem estado em amorosa contemplaçam, era já tempo de acodirem a outras cousas do serviço de Deos, & bem das almas; ensinandoos a elles, & a nòs, a repartir o tempo de sorte, que nõ faltemos à Oraçaõ, nem âs mais obras do serviço de Deos, & nossas obrigaçoens. 3.

Vltimamente advertiraõ os Anjos aos discipulos, & nelles a todos nòs, que o Senhor que agora sobe a nos aparelhar lugar no Ceo, ha de vir depois a julgar se o merecemos, ou nam. 4.

QVARTO PONTO.

O acompanhamento, com que o Senhor sobio ao Ceo, constava de almas, que sobiaõ

[illegible] dos Anjos, [illegible]

1\. Cyr. [illegible]

[illegible] da Gloria [illegible]

[illegible]

2\. [illegible] tambem o Senhor [illegible] por serem [illegible] Sangue [illegible]

3\. Desceraõ tam[illegible] mais gloriosa [illegible] Senho[illegible] [illegible] seu Sacratissi[illegible] do seu Sangue, [illegible] Chagas, [illegible] Ceo [illegible] ordinaria.

4 [illegible] Continuando os Anjos os seus [illegible] musica, me prese[illegible] em espirito louvando com elles o Senh[illegible]

QVINTO PONTO.

1\. Cyr. A entrada do Senhor em o Ceo [illegible] seo foy gloriosissima, consideraray as [illegible] que nella houve, por comparaçam ás [illegible] fazem em huma Cidade, quando nell[illegible] o seu Rey [illegible] vezes, ou triumph[illegible] com os despojos de huma gloriosa vict[illegible]

2\. [illegible] Presentado ja o Senhor diante [illegible] Eterno Pay, lhe diria, Eterno Pa[illegible]

clarifiquey sobre a terra, & cõsumey a obra, que me encarregastes no mundo; por tanto agora me clarificay no Ceo; duas cousas alegou para ser glorificado no Ceo.

A primeyra haver glorificado o Pay, porque glorificar a Deos no mundo he meyo seguro para ser glorificado de Deos no Ceo. 3.

A segunda, haver consumado a sua obra; porque havermos consumado a obra, q̃ Deos nos encarregou, ou de nossa salvaçam, ou de seu santo serviço, he meyo necessario para sermos glorificados no Ceo. 4.

Collocou finalmente o Eterno Pay o seu benditiss. no Filho em hum magestoso Trono à sua maõ direyta, onde logo o adoráram os Anjos, & mais Espiritos bemaventurados; gozarmehey summamente de ver tam exaltada, & adorada a nossa Humanidade unida ao Filho de Deos, & suspirarey por ir gozalo nessa Bemaventurança eterna. 5.

Para os dous ultimos dias deste outavario da Ascensaõ se poderàm repetir, ou os dous pontos da Meditaçam undecima, em que se encerra a sustancia deste mysterio, ou dos pontos da duodecima, os que cada hum escolher, & de que possa tirar mais fruto, que com esta repetiçam ficarà mais persuadido, & assentado em nosso coraçam.

Constará esta Meditaçam de dous pont
ra os dous dias antecedentes ao da vi
do Divino Espirito.

PRIMEYRO PONTO.

E Stiveraõ os discipulos no monte C
te suspensos com os olhos no Ceo
quanto nam foraõ amoestados pelos A
& lhes constou por este meyo que o Se
queria delles outra cousa, mas tanto qu
constou da Divina vontade, voltáram log
ra Ierusalem: *Tunc reversi sunt Ierosol*
à monte, qui vocatur Oliveti; athe entaõ
vaõ naquella amorosa suspensaõ muyt

Act. 1. v.

agradar, nam haõ de estar em lugar, ou ter occupaçam segundo a sua vontade, mas â de Deos manifestada pelos seus Anjos, isto he, pelos seus superiores, Padres espirituaes, ou inspiraçoens bem provadas; em quãto Deos quizer haõ de estar no Olivete. & quãdo Deos quizer haõ de voltar para Ierusalem, porque nestes termos já he tam bom voltar para Ierusalem, como dantes o era estar no Olivete Oh almas nam está o ponto em estar no Olivete, ou Ierusalem; o ponto está em estar onde Deos quer; em qualquer parte, ou occupaçam por nossa vontade estamos perigosos, & pela de Deos seguros: assim estejamos pois desarreygados, & indiferentes, que só queyramos estar no lugar, ou exercicio, em que Deos se quizer servir de nòs.

E nam só vieraõ os discipulos do Olivete para Ierusalem conformando a sua vontade com a de Deos, mas vieraõ com grande gosto, como declara S. Lucas: *Adorantes regressi sunt in Ierusalem cum gaudio magno*; Luc. 24. v. 52.
venerando o Divino Decreto voltáram para Ierusalem com muyto gosto, & este he outro ponto mais alto, & fino da obediencia à vontade, & determinaçam Divina, nam só obedecerlhe, & vir, mas obedecer, & vir com gosto, & esse grande: *Cum gaudio magno*; *nam era* pequeno o que tinhaõ os discipulos *de se, deterem* no monte Olivete naquella

 amo-

amoroſa ſuſpenſaõ, enternecidas ſaudades, & fervoroſos deſejos da Gloria; mas tanto que lhes conſtou da vontade, & determinaçam Divina, ſó tiveraõ goſto, & eſſe grande de voltar para Ieruſalẽ. Os que quizerem agradar a Deos na aſſiſtencia das occupaçoens, & lugares, nam ſó haõ de cortar pela ſua vontade ſeguindo a de Deos, mas diſſo meſmo haõ de ter goſto, antes ſó eſſe ha de ſer o ſeu goſto, & o ſeu goſto grande. Oh almas nos lugares, & occupaçoens nam queyrays ter mais eſcolha que a de Deos, nem outro goſto do que o ſeu, antes o ſeu ſeja o voſſo goſto, & eſſe grande.

Voltando os diſcipulos para Ieruſalem
Act. 1. ſe recolhèram ao Cenaculo: *Cum introiſſent*
v. 13. *in Cenaculum*; ſendo que a vinda foy para Ieruſalem, & o Senhor antes de ſua Aſcenſaõ
Luc. lhes havia mandado, que eſtiveſſem de aſſento
24. v. na Cidade: *Sedete in Civitate*; elles entenderaõ, que ſe bem haviaõ eſtar na Cidade, haviaõ ſer no Cenaculo, & o inferiraõ das meſ-
49. mas palavras do Senhor; havialhes dito o Senhor que lhes mandaria o Eſpirito Santo:
Ibid. *Ego mitto promiſſum Patris mei in vos*, & acreſcentou, que eſtiveſſem de aſſento na Cidade athe ſerem veſtidos da virtude do alto: *Sedete in Civitate quoad uſque induamini virtute ex alto*; & inferiraõ os diſcipulos, que para ſerem veſtidos da virtude do alto, & de-

ceberem o Espirito Santo, se haviaõ retirar do concurso da Cidade ao recolhimento do Çenaculo, na Cidade sim, mas no Cenaculo; assentão os discipulos; porque se bem na Cidade se podia receber a virtude do alto, & o Espirito Santo, naõ ha de ser no concurso; mas no retiro; para este retiro ha dous Cenaculos, hum he o Templo, Oratorio, ou lugar deputado para a Oraçam, & outro he o coraçam de cada hum, & a ambos estes dous Cenaculos se hade retirar, & recolher o que quizer receber o Espirito Santo, & a virtude do alto, ao lugar da Oraçam se ha de retirar, & dentro no seu coraçam se ha de recolher.

A ambos estes Cenaculos se retiraram os discipulos: entraram no Cenaculo, & recolheraõse em sy, & deste modo retirados do concurso das gentes, & recolhidos dentro ao seu coraçam, se puzeraõ em Oraçam perseverante: *Perseverantes unanimiter erant in Oratione*, para negociarem a vinda do Espirito Santo; sabiaõ que o Senhor dá o espirito bom, aos que o pedem, como o mesmo Senhor o havia prometido: *Pater de Calo dabit spiritum bonum petentibus se*; & puzeraõse em Oraçam para pedirem efficazmẽte este espirito, & porque assim o pediram, o alcançaraõ; Oh quem soubera pedir efficazmente por meyo da Oraçam hum espirito tam bom, que se dá a quem o pede. Quem naõ pede este espi-

Act. 1 *v.* 14.

Luc. 11. *v.* 13.

espirito, ou o nam quer, ou o quer sem que o peça, & tam disforme he hum erro como o outro, ou o nam querer, ou o querer sem o pedir; queria Elizeo o espirito de Elias, & lho pedio; *Obsecro, ut fiat in me duplex spiri-*
4.Reg *tus tuus*, & o que Elizeo fez polo espirito de
2.v.9. Elias, nam fazem muytos pelo de Deos; Oh lastima que se nam alcance o espirito de Deos só porque se nam pede! Oh alma minha presentandote neste Cenaculo com os discipulos pede efficazmente a Deos o seu espirito, pois este Senhor o dá a quem o pede.

SEGUNDO PONTO.

Gastando os discipulos todos estes dias de seu recolhimento em perseverante Oraçam, & fervorosos desejos da vinda do Espirito Santo, em companhia da Virgem Santissima Mãy de Iesu, & santas molheres, no ultimo delles cresceria ainda mais o fervor destes desejos com a visinhãça do Dom de dons, que esperavaõ; porque supposto nam tinhão noticia certa do dia, & hora da sua vinda, tiveraõ, como he crivel, muytos impulsos interiores, que o persuadiam, & com isso se accenderia mais em seus coraçoens o fervor destes desejos, que exprimiriam nam só mental, mas vocalmente por aspiraçoens, & encendidas jaculatorias, que sairiam de seus abrasa-

dos coraçoens, & he crivel serião as mesmas, em que a Igreja santa rompe nesta celebridade.

Presentandome pois espiritualmente no Cenaculo entre os discipulos aos pès da Virgem Santissima, será a materia da minha meditaçam, assim no tempo da Oraçam, como no discurso do dia, as aspiraçoens, & jaculatorias seguintes.

Veni Creator Spiritus, mentes tuorum visita, imple superna gratia, quæ tu creasti pectora; Vinde Espirito Creador, visitay as almas dos vossos, & enchey com vossa graça os coraçoens, que creastes. Chamalhe Creador, para significar que os creou de nada, & aos que creou de nada visita por sua mesma Pessoa, & os enche com a sua graça, effeyto na verdade de seu excessivo amor, visitar, & encher, os que creou de nada; aqui pois suspende tambem alma minha o teu amor, considerando que creandote de nada, te visita por sua Divina Pessoa, & te enche com a sua graça. Oh quem já lográra esta visita, & recebera esta enchente. Vinde pois jà Espirito Creador, visitaynos, & encheynos, que necessitamos muyto desta enchente, & desta visita. Oh que visita! a da mesma Pessoa do Espirito Santo; Oh que enchente! a de sua Divina graça.

Veni Pater pauperum, veni dator munerum,

rum, veni Lumen cordium; Vinde Pay dos pobres, vinde Dador dos dons, vinde Lume dos coraçoens: Vinde Pay dos pobres: *Veni Pater pauperum*, remediar suas miserias, & quem senam tal Pay podia remediar as miserias de tais pobres. Reconhecendo pois a minha pobreza, & miserias, me confessarey aqui hum pobre mendigo, & como tal suspirarey ansiosamente pela vinda de meu Pay, que venha já remediar minhas miserias: *Mendicus, & pauper ego sum*, eu sou hum pobre mendigo, vinde pois Pay dos Pobres: *Veni Pater pauperum*, a remediar este pobre mendigo, que tanto necessita da vossa vinda, & do seu remedio.

Vinde Dador dos dons: *Veni Dator munerum*, & se avulta mais a liberalidade, & o amor, quando se repartem os dons com quem menos os merece, ou os nam merece; eu que tam pouco os mereço, ainda assim os espero: se o amor reparte estes dons, quem nam esperará estes dons do vosso amor? Vinde pois Dador dos dons: *Veni Dator munerum*, & repartios comigo, & com isso ficará bem encarecida a vossa liberalidade, & o vosso amor. Mas eu de tantos dons só quizera hum; nem tambem me contento com menos, dayme a vòs mesmo Espirito Divino, que sois o *Dom* dos dons, & o Doador de todos.

Vinde Lume dos coraçoens: *Veni Lu-*

...in cordium, a alumiar a cegueyra dos nos...
r; sem este Lume que coraçoens nam an...
ràm cegos? E que coraçoens mais cegos,
e os que se empregaõ em outra cousa que
m seja Deos, ou de Deos? Eis aqui porque
nossos coraçoens se empregaõ nas creatu...
s fóra de Deos, porque ha muyta cegueyra
...s nossos coraçoens. Ah coraçoens cegos,
...e vos empregais em cousa fóra de Deos. ...
...inde pois Lume dos coraçoens: *Veni Lumen*
...dium, a tirar a cegueyra dos nossos; alu...
...aios, para que só atinem em se empregar
... vós, & no mais só em vòs, & por amor de
...s.

Veni Sancte Spiritus, reple tuorum corda
...elium, & tui amoris in eis ignem accende;
...nde Santo Espirito, enchey os coraçoens
... vossos fieis, & accendey nelles o fogo de
...sso amor; Enchey os coraçoens de vossos
...is. Oh com quanta abundancia de graças,
... dons desce o Espirito Santo para encher os
...raçoens dos homens! E que desgraça será
...m receber algum coraçam estes dons só por
...nam dispor para estas enchentes! E accen...
...y nos coraçoens o fogo de vosso amor;
...or, que he fogo, como pegará nos cora...
...ens! Oh se pegára no meu com tal força,
... e o abrasára em amor de Deos. Senhor
...ando trouxestes fogo à terra, foy para que
...accendesse: *Ignem veni mittere in terram*,
&

& quid volo, nisi ut accendatur, a quem que ... o mesmo fogo, como arderá! Oh se ... gêra ao meu coraçam! Oh se ardêra! ... abrazára! Vinde pois Santo Espirito ... chey os coraçoens dos vossos, & abr... com o fogo de vosso amor.

Resumo desta Meditaçam.

PRIMEYRO PONTO.

1. Cõ-fid. Estiveram os discipulos suspensos, ... nhados de gozo no monte Olivete, ... por sua vontade, mas tanto que lhes ... pelo anuncio dos Anjos que a de Deos ... outra, logo voltáram para Ierusalem ... indiferentes, & resignados estavam para ... quer lugar, ou occupaçam.

2. E nam só vieram conformando a su... tade com a de Deos, mas vieram com ... que he outro grâo mais alto, & perfe... obediencia, nam só obedecer, mas obe... & executar com gosto, o que se mand... ainda o que só se ensinua.

3. Voltando para Ierusalem se reco... ao Cenaculo, entendendo, que para re... o Espirito Santo, se haviaõ retirar d... curso da Cidade ao recolhimento do C... culo.

4. E nam só se retiráram do ...

Cenaculo, mas se recolherão dentro em sy, negociando por meyo da Oraçam efficaz, & perseverante a vinda do Divino Espirito, lẽbrados de que o Senhor dâ o seu espirito aos que efficazmente o pedem por meyo da Oraçam.

SEGVNDO PONTO.

Crescendo mais nos coraçoens dos discipulos os desejos, & ansias da vinda do Espirito Santo, em o vltimo dia do seu recolhimento com a visinhança do que esperavaõ, a que interiormente se sentiriaõ movidos, seria neste dia a sua oraçam por aspiraçoens, & jaculatorias; & será tambem a nossa, presentãdonos espiritualmente no Cenaculo, & vsando atentamente de algumas mais principais, de que a Igreja Santa vsa nesta celebridade.

Vinde Espirito Creador, visitay as almas dos vossos, & enchey com vossa graça os coraçoens, que creastes, & creandoos de nada os visitais, & os encheis. 1. *Iaculatoria.*

Vinde Pay dos pobres remediar nossas miserias; & quem senam tal Pay podia remediar as miserias de tais pobres. 2.

Vinde Dador dos dons, & repartios comigo, & ficará bem encarecida a vossa liberalidade, & o vosso amor, em os repartir com este ingrato. 3.

Vinde

4 [illegible] dos corações [illegible] segundo os [illegible] & que [illegible] que empregalos [illegible] alguma cousa [illegible]

5 Vinde Senhor Espirito [illegible] coens com a abundancia de vossos dons, & abrazayos com o fogo de vosso amor. Oh se este fogo pegára de [illegible] coração, que o abrazara em vosso amor!

MEDITAÇAM [illegible]

Da vinda do Espirito Santo; [illegible] proximas, com que os discipulos o espe- ravam; propriedades, com que de- sceo, & os effeytos que fez.

PRIMEYRO PONTO.

FOy este soberano Dom do Espirito Santo, igual na substancia ao mayor, que Deos fez ao mundo, dandolhe seu Vnigenito Filho, mas teve algumas vantagens em algumas circunstancias, como veremos.

Ad Rom. 8. Havendo dado Deos Senhor nosso ao mundo seu Vnigenito Filho, [illegible] que lhe podia dar, [illegible] S. Paulo. Quomodo non etiam cum illo omnia nobis [illegible]

que o Filho com tudo o mais nos havia dado por amor, de amor, com amor; por amor, porque só levado de sua infinita caridade; de amor, & graça, porque sem merecimento algum da nossa parte; & com amor, porque com excessiva caridade, & ardentissimo desejo de nosso remedio; & tudo isto fez esta dadiva excessiva, & o vltimo extremo do amor de Deos, como nos certifica S. Ioaõ: *Sic Deus dilexit mundum ut Filium suum Vnigenitũ daret*, assim amou Deos ao mundo, que lhe deu seu Vnigenito Filho; porque alem de ser na substancia a mayor dadiva que lhe podia dar, lho deu por amor, de amor, & com amor, & este foy o ultimo termo do amor de Deos: *Sic Deus dilexit mundum.* Ioann. 3. v. 16.

Isto supposto, quem nam dissera, que já Deos Senhor nosso nam podia dar mais ao mundo, nem na substancia, nem no modo; nẽ na substancia, porque lhe havia dado huma Pessoa infinita; nem no modo, porque lha havia dado com o mais excessivo amor por todos os principios; daqui parece que já nam podia passar, nem a imaginaçam humana, mas daqui ainda pode passar a liberalidade Divina; porque lhe deu outra dadiva na substancia igual, & em algumas circunstãcias mayor; na substancia igual, porque lhe deu outra *Pessoa Divina*, a terceyra da Sãtissima Trindade, quanto à Natureza o mesmo que a segunda.

esta tam mal connecida, & satisfeyta de
mens; pois havendolhes dado o Filh
trattandoo os homens tam mal, & tend
fendido tanto, que o puzerão em hũa
ainda assim lhes deu o Espirito Santo;
nalmente, porque depois de lhes haver
tudo o que lhes podia dar, lhes deu o
amor, com que lho dera, o Espirito San
sencialmente amor de Deos; & esta foy
ultima fineza por todas as circunstanci
cessiva; pois dandolhes por amor tud
naõ tendo mais que lhes dar, lhes deu
spirito Santo o mesmo amor, com qu
havia dado tudo.

Aonde pois parou o amor de Deos
com os homens nas dadivas do Filho,
Espirito Santo, pare o nosso. Alma mi
aqui pare a tua consideraçam: aqui p
teu amor. Deos te deu o seu Vnigenit
lho com tudo o que te podia dar, & c
mais excessivo amor, Oh que amor! dep
deu o Espirito Santo, igual em tudo ao
& essencialmente amor; depois de te
do, te deu o mesmo amor, com que to

amor sobre tanto amor, & por isso em tudo ultimo, & todo infinito. Oh quem pudera ter amor infinito para amar a Deos com o amor, que elle se ama! Senhor jâ que me das o vosso amor no Espirito Santo, daime que vos ame como quem vos ama com o vosso amor.

Considerando o soberano Dom do Espirito Santo com as circunstancias sobreditas, passaremos a considerar, ou para melhor dizer admirar a descida deste Divino Espirito sobre os discipulos juntos com a Virgem Santissima, & santas molheres, para o que nos faremos espiritualmente presentes no Cenaculo.

Elevados todos em altissima contemplaçam deste mysterio, & fervorissimos desejos da descida deste Divino Espirito, de repente soou hum estrondo, como de vento vehemente, q encheu toda a casa, & aos que nella estavaõ de espanto, & pavor; com o som, & estrondo deste vento apparecèraõ muytas Lingoas como de fogo, que paráram sobre as cabeças dos que estavaõ juntos, & lhes abrazáraõ os coraçoens com as suas chamas; quem poderá dignamente considerar como cresceriaõ as chamas, & arderiaõ os coraçoens? O vento sopra, o fogo cresce, os coraçoens ardem. Acodi almas ao Cenaculo, que cresce o incendio, & se queyma a casa! acodi, nam a-

Neste ponto se haõ de considerar
posiçoens proximas, com que estavaõ
cipulos preparados para receberem o E
Santo.

A primeyra foy, estarem no Ce
juntos em oraçam, quando desceo o E
Act.2. Santo: *Cum complerentur dies Pen*
v.1. *erant omnes pariter in eodem loco*; em
hora, para que estava determinada a
do Divino Espirito, estavaõ todos jun
Cenaculo: *Erant omnes*, & por isso o
raõ, nam bastara que elles houvessem
antes, senaõ estiveraõ nesta hora; pois
nada importou a Thomè haver estad
os mais discipulos, que como nam este
do o Senhor veyo a visitalos, perdeo a

rito Santo, mas nam sabiaõ o dia, ou hora, em que havia descer, & por isso estiveraõ todas; & porque estiveraõ todas, estiveraõ naquella, em que desceo; & porque estiveraõ na em que desceo, o receberaõ todos; quantas vezes perdemos as influencias do Divino Espirito; porque nam estamos quando elle vem? Contentamonos com haver estado, nam estamos perseverantes na Oraçam; & perdemos os influxos do Espirito Santo. As almas que nam querem perder a vinda do Espirito Santo, & suas influencias, assim haõ de ser vigilantes em todo o tempo, & hora, que estejam em todas, as em que elle quizer descer sobre ellas; assim estavaõ os discipulos: *Erant omnes*, & receberaõ o Espirito Santo.

A segunda disposiçam foy estarem todos igualmente no mesmo lugar: *Erant omnes pariter in eodem loco*; todos estavaõ igualmente sem alguma diferença, havendoa tam grande em as pessoas; havia entre os que estavaõ no Cenaculo diferença de antiguidades, porque huns eraõ mais antigos do que outros; diferença de estados, porque huns eraõ Apostolos, & outros discipulos; diferença de qualidades, porque S. Ioaõ, & Santiago eraõ primos de Christo Senhor nosso; diferença de dignidade; porque S. Pedro era cabeça da Igreja, & supremo Pastor; & sobre tudo diferença, ou para melhor dizer excellencia de

he huma das disposiçoens, nam só boa,
necessaria para receber o Espirito Sãto:
Jacob. *resistit superbis, humilibus autem dat grat*
4.v.6. Deos resiste aos soberbos, porque os so
bos resistem a Deos, & aos humildes dà
graça, que como a graça he o principal
do Espirito Santo, só se dà aos humildes.
quantos por falta de humildade nam rec
os dons do Espirito Santo! quantos por
prezarem juntarse igualmẽte com os out
que consideraõ de menor esphera, & qu
de, nos Cenaculos, nos Oratorios, ou o
lugares deputados para a Oraçam, &
exercicios espirituaes, nam recebem o Es
to Santo, & suas Divinas influencias, qu
stes lugares mais facil, & seguramente se

Divinos dons. Oh Espirito Santissimo: *Non veniat mihi pes superbiæ*; nam tenha eu o pè da soberba, para que da soberba nam tome pè para nam assistir igualmente com os mais em vossos santos exercicios, & perca vossas santas influencias, que liberalmente communicais aos humildes. *Psal. 35.v. 12.*

A terceyra foy, estarem todos no Cenaculo igualmente, nam sò com humildade, mas com concordia, & uniaõ entre si: *Pariter, idest, concorditer*, como explica a Glosa; porque estavaõ humildemente. Com igualdade tinhaõ concordia, & vniaõ; & porque tinham concordia, & vniaõ, estavaõ dispostos para receber o Espirito Santo; porque estavam com igualdade tinham concordia, & uniaõ, porque a uniaõ, & concordia se conserva na igualdade, & sem ella se perturba. Que cousa perturba mais a concordia nas Republicas do que as differenças? E que cousa perturba mais a vniaõ ainda nas Communidades Religiosas do que as desigualdades? Tinhaõ pois os discipulos concordia, & uniaõ porque estavaõ com igualdade: *Pariter, idest, concorditer.*

E porque tinhaõ entre sy concordia, & uniaõ, estavam dispostos para receber o Espirito Santo, como receberam. He o Espirito Santo amor, & uniaõ entre o Pay, & o Filho; & Espirito, que he amor, & uniaõ, perfeitamente ha de amar a uniaõ, & amor [illegible]

ço Iustiniano: *Descendit Spiritus super* [...]
mes; logo como ha de descer o Espirit[o]
sobre as eleyçoens, se os animos estive[rem]
vididos em parcialidades? Nam desce, n[em]
siste o Espirito Santo entre pessoas des[...]
& vontades discordes; unaõse pois a[s vonta-]
tades, & descerá o Espirito Santo s[obre as]
pessoas, como desceo sobre as que estava[m]
das no Cenaculo: *Erant omnes pariter* [in eodem]
loco.

TERCEYRO PONTO.

Neste ponto se haõ de considerar [as]
propriedades, com que o Espirito San[to des-]
ceo sobre os discipulos; que se inclue[m]

to Santo de repente ; nam tem a descida do Espirito Santo tempo, ou hora determinada para nòs, desce de repente, & por isso se ha de esperar sempre, com a disposiçam necessaria para o receber; decretada estava ab eterno a sua descida sobre os discipulos, & o Senhor lha havia prometido muytas vezes antes de sobir ao Ceo; mas como os discipulos nam sabiaõ o dia, nem a hora, o esperáram dispostos dez dias continuos, & em todas as horas delles, & na ultima desceo de repente, & descendo de repente o recebèram, porque estavam prevenidos para este repente. Quantas vezes nam recebemos o Espirito Sãto, & suas Divinas influencias, que descem sobre nòs, porque nam estamos prevenidos para os seus repentes? O Espirito Santo assim como inspira onde quer: *Spiritus ubi vult spirat*, assim inspira quando quer; porque para suas inspiraçoens nem tem lugar certo, nem tempo determinado; & assim convem esperalo em todo o lugar, & em todo o tempo. Quantas inspiraçoens do Espirito Santo perdemos, porque as nam esperamos em todo o tempo, & em todo o lugar, & nos nam aproveytamos dos seos repentes? De repente cercou a Saulo a luz do Espirito Santo; quando ainda era perseguidor da Igreja: *Subitò circumfulsit eum Lux de Cælo*, & porque se aproveytou deste repente, de Saulo ficou Paulo, & de

çoens; adverte que o Espirito Santo des
repente, como desceo sobre os discipulo
Çenaculo: *Factus est repente.*

A segunda propriedade da descida d
pirito Santo foy ser em som: *Factus est*
de Cælo sonus; ainda que o Espirito Sãt
çe de repente, desce com som, porque
com o som, que basta para despertar o
descuydo, & por isso nam tem desculpa
so descuydo no seu repente. De rep
fóra de horas, à meya noyte veyo o Es
Matt. mas com clamor: *Media nocte clamor f*
25. v. *est*; & como veyo com clamor, ponca, o
6. phuma desculpa tiveram as dez Virge
nam despertáraõ ao Clamor; todas desp
ram do sono: *Tunc surrexerunt omnes* h

vidas, nem despertão aos clamores de Deos. Quantas vezes soaõ aos nossos ouvidos os clamores de Deos, & nem provemos as nossas alampadas, nem despertamos aos seus clamores? Quantas vezes soa o Espirito Santo, & nam despertamos ao seu som? & porque não despertamos ao seu som, nam recebemos as suas influencias; ainda quando o Espirito Santo nam desce com som taõ estrondoso como desceo sobre os discipulos, sempre desce com algum posto que leve, & suave, tam delgado, & penetrativo que nos chega ao intimo do coraçam, & ditoso o coraçam que desperta ao seu som. Oh se o meu fora hum destes ditosos coraçoens, que despertàra ao suave som do Espirito Santo, & de tal modo despertára que nũca mais adormecèra; salvo adormecèra a este som! ditosas almas, que por meyo da contemplaçam adormecem ao som do Espirito Santo. Delicioso sono, que se toma a tam suave som.

Mas se nem tudo o que soa he ouro; & assim como ha ouro, & alchime, ha espirito bom, & mao, falso, & verdadeyro, & ambos soaõ, por onde havemos conhecer se o som he de espirito bom, ou mao? do Espirito Santo, ou nam? Havemos conhecer o espirito pelo mesmo som, porque o som se bem se examinar ha de mostrar o espirito. Claramente se via que o som, que soou no Cenaculo era do Espirito

soa a desapego, a desprezo de sy, & do m
do, & a estimaçam dos bens eternos, he
rito, que soa a Ceo, & he hum santo espi
espirito, q nas injurias, nas perseguiçoẽs
enfermidades, & mais trabalhos se ha
tanta conformidade, & paciencia, & lib
de, como se nam tivera carne, nem sangu
espirito que soa a bom, & verdadeyro, c
que o espirito nam tem carne, nem san
Luc. *Spiritus carnem, & ossa non habet*; O h Esp
24. v. Divino dayme tal espirito, q soe a vosso,
39. naõ a terra, mas a Ceo, naõ a carne, & sa
mas a espirito como no Cenaculo soou o v
Factus est de Cælo sonus tanquam adven
Spiritus.

A terceyra propriedade da descida d

ao terceyro Ceo? Com que vehemencia desceo no Cenaculo o Espirito Santo sobre os Apostolos, que os levou por todo o mundo soando em toda a terra o som da sua virtude: *In omnem terram exivit sonus eorum*, & nos ultimos fins della o da sua prègaçam: *Et in fines orbis terræ verba eorum*? & se nem sempre faz os mesmos effeytos, he porque resiste o nosso pezo, & a nossa obstinaçam â sua vehemencia. Quantas vezes me move o Espirito Santo com vehemencia a muytos actos de virtude, & a muytas obras de seu santo serviço, & bem de meus proximos, & nam fazem em mim effeyto as suas moçoens, porque resiste o meu pezo, & a minha dureza à sua vehemencia? Oh Espirito Santissimo descey sobre mim, com tal vehemencia, que vença a minha obstinaçam, & faça em mim os effeytos, que fez nos sagrados Apostolos a vehemencia com que descestes sobre elles: *Advenientis Spiritus vehementis*.

Psal. 18. v. 4.

QVARTO PONTO.

Neste ponto, & no seguinte considerarey os effeytos, que o Espirito Santo fez logo nos que estavaõ juntos no Cenaculo.

O primeyro effeyto foy encher toda a casa, em que os discipulos estavam juntos: *replevit totam domum ubi erant sedentes*, po

está ſempre communicando pelas ſinc
das Chagas de Ieſu Chriſto? Que ou
ſa ſaõ eſtas Divinas Chagas, ſenaõ fo
tes perenes, pelas quais o Eſpirito S
ſempre comunicando à ſua Igreja ſu
mas influencias? E tam abundantes e
tes, que de huma ſó manáraõ os Sacr
De latere Christi exierunt Sacrament
gas vos damos oh Eſpirito Santiſſim
os filhos da Igreja, por todos os dons
gas, que ſempre lhe eſtais comunica
eſtas perenes, & puriſſimas fontes, co
encheys toda, & tanto como encheſt
naculo. Oh ſe a eſtas fontes bebeſſe
dos athe encher, pois a iſſo nos convid
Iſai. pheta: *Haurietis aquas in gaudio de*

Mas porque muytas vezes por nossa culpa, ou negligencia se nam consegue este fim, depois do Texto sagrado dizer que o Espirito Santo encheo o Cenaculo, acrescentou que todos, os que nelle estavaõ, ficáraõ chêos do Espirito Santo: *Et repleti sunt omnes Spiritu Sancto*, porque nam era o mesmo encher o Cenaculo, que encheremse os que nelle estavaõ, porque bem podia encherse o Cenaculo, & elles nam; & he o que muytas vezes succede; que estando a Igreja chea, muytos de seus filhos nam enchem; quantos ainda mal, nam enchem dos dons, & graças do Espirito Santo, de que está a Igreja chea? E estando no meyo da Igreja as sinco perenes fontes sempre correndo, nem enchem, nem bebem? & o peyor de tudo he, que nem bebem, nem tem sede, antes porque nam tem sede naõ bebem. Oh quantas almas nam tem sede das agoas do Espirito Santo, que estaõ perenemente correndo em sua Igreja, & porque nam tem sede, nam bebem, & porque naõ bebem, nam enchem! Oh grande lastima, as fontes a correr, & muytos sem beber! A Igreja chea de dons, & graças do Espirito Santo, & tantos sem encher! Nam foy assim no Cenaculo, porque o Espirito Santo encheo a casa: *Replevit totam Domum*, & todos encheraõ do Espirito Santo: *Et repleti sunt omnes Spiritu Sancto*.

Act. 2. v. 4.

. . . .
se pôde encher o que está cheo, mas o
vasio; como ha de encher das cousas
o que não está vasio das cousas; & as
terra? Como ha de encher do Espiri
o que está cheo dos espiritos do mun
Espirito Santo he Espiritu de humild
como ha de encher do Espirito de hu
o que está cheo do espirito da soberba
pirito Santo he Espirito de pobreza,
que tem os pobres de espirito, & cor
encher do Espirito da pobreza, o q e
do espirito da ambiçam? O Espirito S
formalmente amor de Deos; & com
encher no amor de Deos, o que está
amor de sy, & das creaturas? E final
Espirito Santo he Espirito de Deos.

raõ todos, & de todo, porque onde o Espirito Santo entra, enche tudo; quando entra em huma alma, enchea toda, & todas suas potencias, se as acha vasias, enche a memoria de santos pensamentos, o entendimento de santas illustraçoens, a vontade de Santos affectos. Oh alma minha desapegate das cousas do mundo, despejate de todos seus affectos, & encherás do Espirito Santo como encheraõ os discipulos no Cenaculo: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto.*

A segunda causa porque muytos nam enchem do Espirito Santo, como encheram os discipulos, he, porque não estão de assento como elles estavão: *ubi erant sedentes*; não estão de assento em hum lugar, como os discipulos no Cenaculo, mas vagueando de lugar em lugar, mais por curiosidade, & inconstancia de animo, do que por devoçam substancial; nam estaõ de assento na vida espiritual, & exercicios da virtude, mas a temporadas, huns tempos sim, & outros nam; nam estam de assento em hum modo de Oraçam, mas jà neste, & jà naquelle com variedade; & na mesma Oraçam nam estaõ de assento, & com quietaçam interior, mas com desasocego, & derramamento do espirito, estando tal vez só o corpo no lugar da Oraçam, & o coraçam vagueãdo pelo mundo; & depois de commungar nam estão de assento aos pès do Senhor

Sa-

Sacramentado, que tem em seu peyto, bebendo das influencias do Espirito Santo, que corriam de suas sacratissimas Chagas; & como por tantos modos, & inconstancia do espirito nam estão de assento, nam enchem do Espirito Santo. Oh almas fazey assento na vida espiritual, & exercicios da virtude sem variedade. Estay de assento na Oração com os sentidos recolhidos, & as potencias interiormente socegadas; esteja o coração onde está o corpo. Pondevos de assento aos pès de Christo crucificado na Oraçam; & aos do mesmo Senhor Sacramentado depois de comungar, banhandovos em seu sacratissimo Sangue, & bebendo em suas sacratissimas Chagas; & enchereis do Espirito Santo, como os discipulos no Cenaculo que estando de assento: *Ubi erant sedentes*, encheram deste Divino Espirito: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto.*

QUINTO PONTO.

O segundo effeyto, que o Espirito Santo fez logo nos discipulos juntos no Cenaculo, foy descer sobre elles em lingoas como de fogo, que se sentou sobre suas cabeças: *Et*
Ibid. *apparuerunt illis dispertitæ linguæ tanquam*
v. 3. *ignis, seditque supra singulos eorum*; comunicandolhes o que haviaõ de falar em varias lingoas: *Et caeperunt loqui variis linguis*;

Spiritus Sanctus dabat eloqui illis.

Desceo o Espirito Santo em lingoas sobre os discipulos, ensinandolhes, que se lhes nam communicava só para elles, mas para elles o communicarem a todos por meyo da sua prègaçam. He o Espirito Santo summa Bõdade de sy communicativa a todos, & como para se communicar a todos por meyo da prègaçam escolheo os discipulos, se lhes communicou em lingoas. Advirtão os Prègadores Euangelicos successores dos discipulos de Christo, que o Espirito Santo se lhes não cõmunica só para o terem, mas para o communicarem; receber os seus dons, & nam communicalos, he offensa, que fazem ao Espirito Santo, porque lhe impedem a sua communicaçam; & temaõ por castigo desta offensa que o nam tenhão, pois o nam cõmunicaõ. Oh que largamente o communicáraõ os discipulos por meyo da sua prègaçam! Oh que bem vsáram das lingoas do Espirito Santo, que sobre elles descèrão! pois o som da sua voz chegou a toda a terra, & a efficacia das suas palavras abalou o mundo todo: *In omnem terram exivit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.* Psal. 18. 4. Oh quem vira hoje alguns destes Prègadores Euangelicos, em quẽ as lingoas do Espirito Santo puzessem tal efficacia, que o sõ da sua voz atroasse o mũdo, & a força das suas palavras abalasse os homens.

Sacramentado, que tem em seu peyto, bebendo das influencias do Espirito Santo, que correm de suas sacratissimas Chagas; & como por tantos modos, & inconstancia do espirito nam estaõ de assento, nam enchem do Espirito Santo. Oh almas fazey assento na vida espiritual, & exercicios da virtude sem variedade. Estay de assento na Oraçaõ com os sentidos recolhidos, & as potencias interiormente socegadas; esteja o coraçaõ onde està o corpo. Pondevos de assento aos pès do Christo crucificado na Oraçam, & aos do mesmo Senhor Sacramentado depois de comungar, banhandovos em seu sacratissimo Sangue, & bebendo em suas sacratissimas Chagas; & enchereis do Espirito Santo, como os discipulos no Cenaculo, que estando de assento: *Ubi erant sedentes*, encheram deste Divino Espirito: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto*.

QUINTO PONTO.

O segundo effeyto, que o Espirito Santo fez logo nos discipulos juntos no Cenaculo, foy descer sobre elles em lingoas como de fogo, que se sentou sobre suas cabeças: *Et*
Ibid. *apparuerunt illis dispertitæ linguæ tanquam*
v. 3. *ignis, seditque supra singulos eorum*; comunicandolhes o que haviaõ de falar em varias lingoas: *Et ceperunt loqui variis linguis*, *prout*

Spi-

dos proximos. E as lingoas que dantes fallavão em offensa de Deos, & dos proximos, depois hão de fallar em abono dos proximos, & agrado de Deos; & então fallaràm com lingoas novas inflamadas no fogo do Espirito Santo. Oh Espirito Divino, inflamay com o vosso fogo as nossas lingoas, para que só fallemos em louvor, & agrado vosso, proveyto, & edificaçam de nossos proximos.

E sendo as lingoas muytas, & divididas: *Dispertitæ linguæ*, o fogo era hum só: *Tamquam ignis*, porque quer o Espirito Santo, que as lingoas dos Prègadores, & dos fieis sendo muytas se unão em hum só fogo, & este o de seu Divino amor; se as vozes se não unem, nam fazem consonancia, & como o Espirito Santo quer na sua Igreja muyta cõsonancia, quer que todas as lingoas unam as suas vozes em seu Divino amor. Porque ha na Igreja de Deos tanta dissonancia, senam porque as lingoas nam unem as suas vozes no amor de Deos? Quantas vozes ouvimos tam dissonantes porque nam saõ unidas, quantas vozes tam dissonantes contra os proximos, & contra Deos, porque nam saõ unidas em seu amor. Oh Espirito Divino, que sois formalmente uniaõ, & o viestes fazer entre os homens, justissimamente unidos as lingoas, para os unir a elles, porque da desuniaõ das lingoas nasce muytas vezes, o que os homens vem [illegible]

E nam desceo o Espirito Santo sobre os discipulos em quaisquer lingoas, mas de fogo, porque nam bastâra que as lingoas fallassem, senaõ ardessem. Os Prègadores Evangelicos hão de ter lingoas, & hão de ter fogo, antes de fogo hão de ser as suas lingoas; lingoas para clamar, & fogo para arder; porque nam bastarà que as lingoas clamem aos ouvidos se o fogo nam abrazar os coraçoens. Oh Espirito Divino assim pegay o vosso fogo nas lingoas dos vossos Prègadores, que as suas lingoas nos movão, & o vosso fogo nos abraza.

E nam só desceo o Espirito Santo em lingoas de fogo sobre os discipulos, & desce sobre os Prègadores Evangelicos, mas tambem sobre todos os fieis, porque quer que todos tenhão lingoas de fogo inflamadas no amor de Deos, & caridade dos proximos. Quando o Senhor instruio seus discipulos para Prègadores do mundo, tambem apontou os sinais dos que se convertessem, & entre elles foy hum, que fallarião com lingoas novas:
Luc. 16. v. 17. *Linguis loquentur novis*, & para fallarem com lingoas novas, hão de ter as do Espirito Santo inflamadas no fogo do amor de Deos, & dos proximos. Os não convertidos tambem tẽ lingoas inflamadas, mas no fogo do odio, ira, & paixões; logo os convertidos hão de ter lingoas inflamadas no fogo do amor de Deos, & dos

Finalmente estando o fogo do Divino amor de assento sobre os discipulos, começaraõ a fallar o q̃ o Espirito Sãto lhes dava para dizer: *Et cœperũt loqui varijs linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*; desenganem-se os Pregadores Euangelicos, & todos os seis, que nam haõ de fallar bem, nem cõ proveyto, & edificaçam, se o Espirito Sãto lhes nam der que dizer; & o Espirito Santo lhes nam dará que dizer, se nam estiver de assento nas suas almas; primeyro o Espirito Santo esteve de assento sobre as cabeças dos discipulos: *Seditque supra singulos eorum*, & entam começáram a fallar: *Et cœperunt loqui*, porque entaõ lhes deu o Espirito Sãto que dizer, *Prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*. Primeyro o Espirito Santo ha de illustrar os entendimentos, & inflamar os coraçoens, & entam nos ha de dar que fallar, & quando tivermos illustrados os entendimentos, & inflamados os coraçoens, entam fallaremos o que o Espirito Santo quer que fallemos, porque entam diremos o que o Espirito Santo nos der que digamos. Oh Espirito Divino dayme o que quereis que falle, & para isso pondevos de assento no meu entendimento, & no meu coraçam, porque só deste modo acertarey com vossa santissima vontade, & fallarey o que vós quizeres, & me deres, como aos discipulos: *Et cœperunt loqui, prout Sp*

tre sy, & em offensa vossa; unî pois as lingoas de todos no mesmo fogo de vosso amor, para que as vozes de todos se unaõ em vossos louvores, & em abono de seus proximos.

Mas porque para as vozes fazerem consonancia nam basta que se unaõ, he necessario fazer assento, pois para a consonancia he tam necessario o assento como a uniaõ, o mesmo fogo que unio as lingoas, fez assento: *Seditque supra singulos eorum*; com assento quer o Espirito Santo que as lingoas se unaõ no fogo de seu amor, & quer que o fogo de seu amor esteja em nòs de assento; mas oh lastima, que querendo o Espirito Santo estar em nòs de assento, nòs fazemos que o Espirito Santo nam esteja de assento em nòs! Donde nasce a disformidade, & dissonancia da nossa vida, que já estamos fervorosos no amor de Deos, já tibios, & jà sem elle, senão porque o Espirito Santo nam està em nòs de assento? E porque nam està de assento em nòs? senaõ por nossa negligencia? & muytas vezes por nossa culpa? & que querendo o Espirito Santo estar em nòs de assento, nòs façamos que naõ esteja de assento em nòs; oh cegueyra dos mortais! Oh alma minha, se o Espirito Sãto quer estar em ti de assento, nam o impidas, que se da tua parte lhe nam puzeres impedimento, estará em ti de assento, como esteve sobre os discipulos; *Seditque supra singulos eorum.*

Fi-

Finalmente estando o fogo do Divino amor de assento sobre os discipulos, começàraõ a fallar o q o Espirito Sãto lhes dava para dizer: *Et caperũt loqui varijs linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*; desenganemse os Pregadores Euangelicos, & todos os mais; que nam haõ de fallar bem, nem cõ proveyto, & edificaçam, se o Espirito Sãto lhes nam der que dizer; & o Espirito Santo lhes nam darà que dizer, se nam estiver de assento nas suas almas; primeyro o Espirito Santo esteve de assento sobre as cabeças dos discipulos: *Seditque supra singulos eorum*, & entam começàram a fallar: *Et caperunt loqui*, porque entaõ lhes deu o Espirito Sãto que dizer, *Prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*. Primeyro o Espirito Santo ha de illustrar os entendimentos, & inflamar os coraçoens, & entam nos ha de dar que fallar, & quando tivermos illustrados os entendimentos, & inflamados os coraçoens, entam fallaremos o que o Espirito Santo quer que fallemos; porque entam diremos o que o Espirito Santo nos der que digamos. Oh Espirito Divino dayme o que quereis que falle, & para isso pondevos de assento no meu entendimento, & no meu coraçam, porque sò deste modo acertarey com vossa santissima vontade, & fallarey o que vòs quizeres, & me deres, como aos discipulos: *Et caperunt loqui*, prout Spiritus

[illegible] hospitalidade.

[illegible]

PRIMEYRO PONTO.

1\. Cons. Havendo dado Deos Senhor nosso aos homens seu Vnigenito Filho como mestre, & pela demonstração da caridade, que S. Ioaõ Evangelista pelo mayor encarecimento de seu amor; lhes deu outro o Espirito Santo, dadiva igual em primor, & na substancia, & mayor em algũas circunstancias; porque foy amor sobre outro amor, & esta tam mal correspondido; porque foy dadiva sobre dadiva, & esta tam mal correspondida no modo [illegible] de seu Vnigenito Filho; & porque havendo dado tudo no Filho, lhes deu o Espirito Santo o mesmo amor, com que dava o Filho, & tudo nelle.

2 Considerando assim este Divino dom do Espirito Santo [illegible] solemnidade, fazendonos presentes espiritualmente no Cenaculo, consideremos como elevados todos, os que nelle estavão em altissima contemplação, & fervorosissimos desejos da vinda do Espirito Santo, desceo de repente sobre elles com hum som como de vento vehemente, & em linguas de fogo, que sentandose sobre suas cabeças, lhes abrazáraõ os coraçoẽs com suas chamas, & nòs faremos por abrazar tambem os nossos.

SE-

QVARTO PONTO.

O primeyro effeyto que o Espirito Santo fez logo, foy encher toda a casa do Cenaculo, em que estavam juntos os discipulos; porque o Espirito Santo enche todo o lugar, em que entra, & he o que faz na casa da Igreja, enchendoa de seus dons, & graças perenemente pelas sinco Chagas do Senhor, beneficio, porq lhe devemos dar muytos louvores os filhos da Igreja. 1. Cõ.

E nam só diz o Texto, que o Espirito Santo encheo toda a casa, mas tambem que ficaraõ cheos todos os que nella estavaõ; porque nam era o mesmo encherse a casa, & encheremse os que nella estavam, como se vè na casa da Igreja, que estando tam chea dos dons do Espirito Santo, muytos nam enchem, nem muytos bebem nas suas fontes, nem tem sede dellas. 2.

E nam enchem do Espirito Santo, porque estaõ cheos dos espiritos do mundo, & affectos terrenos, & nam se enche o cheo, mas o vasio; & por isso só aos que despejam como os discipulos dos espiritos, & affectos do mũdo enche o Espirito Santo; & entam os enche todos com todas suas potencias, &c. 3.

Tambem muytos nam enchem do Espirito Santo, porque nam estam de assento como 4.

pas influencias, & por isso he necessario estar prevenidos para os seus repentes, pois de aproveytar, ou perder hum dos seus repentes póde pender a salvaçam, ou condenaçaõ de huma alma.

2. A segunda propriedade, foy descer em som, porque o Espirito Santo ainda quando desce de repente, sempre desce com algũ som, que desperte o nosso descuydo; humas vezes he o som mais estrondoso, como foy nesta occasiaõ, & outras mais leve, mas penetrativo. Oh desperte o nosso descuydo ao som do Espirito Santo, para recebermos os seus dons.

3. Mas porque algumas vezes póde o som nam ser do Espirito Santo, mas de espirito mâo, se haõ de conhecer os espiritos examinando o seu som. O som que soa ao Ceo, & a espirito, como soava o do Cenaculo, he som do Espirito Santo; o som que soa a terra, & a carne, & sangue he espirito mâo, &c.

4. A terceyra propriedade, foy descer cõ vehemencia, porque o Espirito Santo da sua parte desce com vehemencia, movendonos a suas santas obras, & se muytas vezes naõ faz effeyto em nós, he porque o nosso pezo, & dureza resiste à sua vehemencia.

QVAR-

QVARTO PONTO.

O primeyro effeyto que o Espirito Santo fez logo, foy encher toda a casa do Cenaculo, em que estavam juntos os discipulos; porque o Espirito Santo enche todo o lugar, em que entra, & he o que faz na casa da Igreja, enchendoa de seus dons, & graças perenemente pelas sinco Chagas do Senhor, beneficio, porq lhe devemos dar muytos louvores os filhos da Igreja. 1.

2. E nam só diz o Texto, que o Espirito Santo encheo toda a casa, mas tambem que ficaraõ cheos todos os que nella estavaõ; porque nam era o mesmo encherse a casa, & encherense os que nella estavam, como se vê na casa da Igreja, que estando tam chea dos dons do Espirito Santo, muytos nam enchem, nem muytos bebem nas suas fontes, nem tem sede dellas.

3. E nam enchem do Espirito Santo, porque estaõ cheos dos espiritos do mundo, & affectos terrenos, & nam se enche o cheo, mas o vasio; & por isso só aos que despejam como os discipulos dos espiritos, & affectos do mũdo enche o Espirito Santo; & entam os enche todos com todas suas potencias, &c.

4. Tambem muytos nam enchem do Espirito Santo, porque nam estam de assento como

O segundo effeyto do Espirito S[illegible]
Cenaculo, foy descer sobre os discip[illegible]
lingoas de fogo, que se sentou sobre[illegible]
beças, communicandolhes o que haviam[illegible]
lar em varias lingoas.

1. Cor. i Desceo em lingoas, ensinandolhes[illegible]
Thes nam communicava só para elles,[illegible]
ra elles o communicarem a todos pa[illegible]
da sua pregaçam, obrigaçam de todo[illegible]
o Espirito Santo escolhe para este [illegible]
rio.

E desceo em lingoas de fogo ;
2. para fallar, & fogo para arder, que[illegible]
[illegible]

E sendo as linguas muytas, o fogo era hum só; porque quer o Espirito Santo, que as linguas dos Prègadores, & dos fieis sendo muytas se vnam em hum só fogo, & este o de seu Divino amor, para fazerem todas hũa consonancia. 4.

E sentouse o Espirito Santo sobre os discipulos, porque quer estar de assento em nós, & fazer em nós assento se nós o nam impedirmos. 5.

E estando o Espirito Santo de assento sobre os discipulos, lhes dava o que haviam de fallar; que só podemos fallar bem quando o Espirito Santo nos der que dizer, & só nos darà que dizer quando estiver de assento em nós. 6.

MEDITAÇAM XV.

Dos sete Dons do Espirito Santo.

PRIMEYRO PONTO.

NEste ponto havemos ponderar o quarto dom do Espirito Santo, que pertence ao entendimento do homem, segundo a exposiçam, que a elle daõ os Expositores sagrados.

Corn. Alap. & Tirin. Iso

O primeyro dom do Espirito Santo he o da Sabedoria; & he este dom huma virtude, com a qual contemplamos as cousas Divinas, & eternas, & segundo ellas julgamos de todas as mais cousas; & discernimos entre humas, & outras, & damos a estimaçam, que humas, & outras merecem. Donde se vê a necessidade que temos deste Divino dom, & o proveyto, que nos faz; porque que cousa mais necessaria, & proveytosa para nós do que conhecermos, & contemplarmos as cousas Divinas, & eternas: & que cousa mais necessaria, & proveytosa, do que discernirmos, & alcançarmos a diferença, que vay do Divino, ao terreno, & do Eterno ao temporal, para darmos a humas, & outras a estimaçaõ que merecem. Conhecer, & contemplar as cousas Divinas, & Eternas, oh que necessidade tam preciza! Discernir, & alcançar a diferẽça que vay do Divino ao terreno, & do Eterno ao temporal, oh que proveyto tam grãde! Què diferença houvera entre nòs, & os brutos, se nam conhecèramos as cousas Divinas, & Eternas? & se nam discerniramos entre o Divino, & o terreno, entre o Eterno, & o tẽporal? Como soubèramos dar a cada huma destas cousas a sua devida estimaçam, se nam soubèramos alcançar a diferença que vay do tẽporal ao Eterno, & do terreno ao Divino? E como soubèramos alcançar esta diferença

se nam conheceramos, & contemplaramos as cousas Divinas, & Eternas? E como as conheceramos, & contemplaramos, se o Espirito Santo nos nam communicára este seu dom da Sabedoria? Vê pois alma minha quanto deves ao Divino Espirito por este soberano dom: mas tambem adverte que naõ esteja em ti ocioso este soberano dom, ou para melhor dizer, teme, & treme de que por te nam dispor para receber, & vsar deste soberano dom to nam communique o Espirito Santo. Em quantos està ocioso este Divino dom? & quãtos o nam recebem porque se nam dispoem? E como o nam tem, ou o nam vsaõ, nam conhecem, nem contemplaõ as cousas Divinas, & Eternas; & como as nam contemplaõ, nẽ conhecem, nem alcançam o excesso, que vay do Divino ao terreno, & do Eterno ao temporal; donde nasce darem ao terreno a estimaçam que haviaõ dar ao Divino, & ao temporal a que haviaõ dar ao Eterno; o gosto, & sabor, que haviaõ tomar ao Divino, & Eterno, o empregam no terreno, & temporal; adverte pois alma, que este he o sinal, que te dâ S. Boaventura para conheceres se tens em ti este Divino dom da Sabedoria: *Invenisti sapientiam, si tibi horum singula sapiunt prout sunt*; diz o Santo achaste a sabedoria se te sabem as cousas como saõ; as terrestres, & temporaes; as Divinas, & Eternas; todas como saõ.

De dono Sapient. c. 3.

que cooperemos com elle ; & assim sa
discernir os sabores das cousas , que g
das Eternas, & desprezemos as tempo
O segundo dom do Espirito San
da Sciencia; este dom se distingue do
bedoria , em que pelo da Sabedoria c
plamos as cousas Divinas , & Eternas
gundo ellas julgamos das mais cousas,
cernimos entre humas, & outras, con
derámos assima ; & pelo dom da Scien
nhecemos as cousas temporaes, & o m
usar bem dellas em ordem à salvaçam
eterna ; donde se vê a necessidade , qu
deste Divino dom , & proveito que n
porque, que cousa mais necessaria, & p
[illegible]

nossa salvaçam? Se como esta sira servẽtia depende do seu uso, que cousa mais nos importa do que o bom uso dellas. Quantos se perderam, & perdem com os bens temporaes, porque nam usàraõ, nem usaõ bem delles em ordem à salvaçam? E todos com elles se podem salvar sem usarem bem delles em ordẽ a este fim. Oh cegueyra dos que se condenaõ com os seus bens temporaes, nam polos bens, mas polo uso; nam porque os tem, mas porque usaõ mal delles; & usaõ mal delles, porque os usaõ só para o logro desta vida, sem os encaminhar, & dirigir à eterna. Destes falla o Espirito Santo quando diz, que se convidam para lograr os bens, & usar delles nos termos desta vida breve, sem attender à perduravel: *Venite, & fruamur bonis, quæ sunt, & utamur creaturâ, tamquam in juventute celeriter*; logremos os bens, que possuimos, & usemos delles, como quem os tem em huma vida, que tam brevemente passa; & como estes só attẽdem a esta vida temporal, nam usaõ dos bens em ordem à eterna; & esta he a sua cegueyra, de que só nos póde livrar o dom da Sciencia do Espirito Santo, que nos faz conhecer os bens temporaes, & o modo de usar delles em ordem à salvaçam. Oh Espirito Santissimo, daynos este Divino dom da Sciencia, para que assim conheçamos, & usemos das cousas temporaes, que com ellas grangeemos as eternas. *Sap. 2. v. 6.*

mes he concedido em oracem a nos, e
doutrina, por elle devemos tambem
Espirito Santo infinitas graças. Oh
Santissimo, infinitas graças vos sejam
por concederes à vossa Igreja os Do
& Expositores sagrados, que com o
Entendimento, que lhes communicays
quebram, & penetram o graõ de m
de vossa Escritura, descobrindo os my
& virtudes nelle encerradas, que com o
bor desenfastiaõ as cousas mais agras e
so santo serviço, & com o seu calor aq
os coraçoens mais frios de vossos fieis.

O quarto dom he o do Conselh
este dom o mesmo que a Prudencia: C
(ou o principal acto della) com o qu
dirigimos todas nossas obras, & acce

nos amoesta, que sem conselho nam obremos *Eccl.*
cousa alguma: *Sine consilio nihil facias. Obram c. 23.*
os homens por algum fim; & conforme o
fim, que lhes poem, saõ as obras que fazem;
se o fim he bõ, & honesto, saõ as obras boas,
& meritorias, & se mão, saõ as obras màs, &
sem merecimento, antes com ruina; & como
he cousa difficultosa acertar sempre com o fim
bom, & honesto, & encaminhar a elle todas
nossas obras, & acçoens, necessitamos muyto
do dom de Conselho, que communica o Espi-
rito Santo, & lho devemos pedir instantemẽ-
te. O Espirito Santissimo dayme o dom de
vosso Conselho, para que assim obre sempre
com fim honesto, que todas minhas acçoens
vaõ dirigidas ao de minha salvaçam, & vossa
mayor gloria. Amen.

SEGVNDO PONTO.

8.º dom

Neste ponto havemos ponderar os ou-
tros tres dons do Espirito Santo, que pertẽ-
cem à vontade do homem, seguindo tambem *Corn.*
nelles a exposiçam dos Expositores, como se- *à Lap.*
guimos nos quatro do ponto antecedente. *& Ti-*
O quinto dom do Espirito Santo he o *rin. in*
da Fortaleza. He este dom huma virtude, cõ *Isai. c.*
a qual vencemos varonilmente as difficulda- *11.*
des, que se nos offerecem no caminho de Deos,
& por seu amor sofremos com constancia to-

[illegible] das obras de Conselho, o [illegible]
versidades, que se nos offerecem no [illegible]
[illegible]to da vida espiritual, & exercicios da [illegible]
Que difficuldades nam experimentam [illegible]
querem reformar a vida, & seguir os [illegible]
lhos Evangelicos, já dos outros, & [illegible]
mesmos; & que adversidades nam pa[illegible]
que se resolvem a caminhar pelo cam[illegible]
[illegible] virtude, & penitencia, já nas murmu[illegible]
& perseguiçoens dos outros, já nas [illegible]
cias da sua mesma carne, & sangue, [illegible]
isto se vence com o dom da Fortaleza [illegible]
esta perseveráram firmes os Santos [illegible]
sores nas suas penitencias tam extraord[illegible]
que causam espanto, digaõ o os [illegible]
Monacharios, & os mais povoadores d[illegible]

amor de Deos, que os confortava com o dom de sua Fortaleza. Fallando desta diz S. Gregorio; *Fortes facti sunt Sancti, tortores domant, spiritum roborant... Occidi possunt, flecti autem nequeunt*; com o dom da Fortaleza os Santos se fazem fortes, domaõ os algozes, fortalecem o espirito, podem ser mortos, mas nam vencidos. Oh dom invencivel da Fortaleza, que quantas batalhas tens, tantas victorias alcanças! Oh Espirito Santissimo, se a vida do homem he milicia sobre a terra: *Militia est vita hominis super terram*, comunicay-nos este dom de vossa Fortaleza, para que assim pelejemos contra nòs, & os inimigos de nossa alma com constancia atè o fim da vida, que a demos se for necessario por vosso santo Nome, & mereçamos ser coroados em vossa Gloria. Amen.

Hom. 27. in Euãg.

Iob. 6. v. 1.

O sexto dom do Espirito Santo he o da Piedade. He este dom huma virtude pertencente á Religiaõ, com a qual damos a Deos nosso Senhor o devido culto, & reverencia, & por seu respeyto trattamos a nossos proximos com benevolencia, & caridade, & nos compadecemos de suas miserias, como irmaõs nossos filhos do mesmo Pay; donde se vè que este dom da Piedade tem dous exercicios, hum para com Deos nosso Senhor, de culto, & reverencia, que lhe devemos como a nosso verdadeyro, & amantissimo Pay, & ou-

 tro

tro para com nossos proximos de caridade, & compayxam, que lhe devemos por respeyto do mesmo Deos, de quem todos somos filhos; & de ambos estes exercicios da Piedade, se deyxa bem ver quam necessario nos he este Divino dom do Espirito Santo; porque primeyramente que necessidade mayor, & que obrigaçam mais precisa do que darmos culto, & reverencia a Deos nosso Senhor por ser nosso Deos, nosso Senhor, & nosso amantissimo Pay, a quem por todos estes titulos devemos todo o culto, & summa reverencia. Se aos pays naturaes, & terrenos devemos tanta reverencia, porque nos geraram, porque nos criaram, & porque nos sustentam, que reverencia devemos, ou que reverencia nam devemos a nosso Pay Celestial porq̃ nos criou de nada, & nos sustenta, & conserva com sua altissima Providencia, & Divino Poder, sem o qual nam bastâra toda a força, & industria de nossos pays, nem para sermos, nem para nos conservarmos. Oh temamos nam caya sobre nós a queyxa que o Senhor faz dos homens por Malachias: *Filius honorat patrem... Si ergo Pater ego sum, ubi est honor meus?* O filho honra a seu pay; logo se eu sou Pay, aonde está a minha honra? A quem nam corta o coraçam esta tam sentida, & tam justa queyxa de nosso Deos, & amorosissimo Pay? Se sou vosso Pay, onde está a minha honra?

Malach.1. v.6.

Se os filhos devem honra, & reverẽcia a seus pays, & eu sou vosso Pay, aonde está a honra, & reverencia que me deveis? Confesso Senhor que he tam justa a vossa queyxa, como grande a minha ingratidam. Confesso que athequi vos nam dey o culto, honra, & reverencia, que vos devo por meu Deos, & amorosissimo Pay, mas para que daqui por diante pague esta divida, desejo, & peço este dom: Oh Espirito Santissimo comunicayme o dom de Piedade, com que vos dè o culto, & reverencia, que vos devo, & por vosso respeyto a meus proximos a benevolencia, & caridade que lhes devo como irmaõs filhos do mesmo Pay, & deste modo justamente mereça o nome de pio, pio com Deos, & pio com o proximo.

O septimo dom do Espirito Santo he o do Temor, pelo qual se entende nam o temor servil, mas o filial; nam o servil com que se teme mais a pena, que a culpa, ou se teme a culpa pola pena, como o que tem o servo que teme a culpa polo castigo que o senhor por ella lhe ha de dar; & este he o temor servil, que nam he dom especial do Espirito Santo do numero destes sete; o temor dom especial do Espirito Santo he o filial, que teme mais a culpa que a pena, ou para melhor dizer nam teme a pena, mas a culpa, como o que tem o filho, que teme a culpa nam polo castigo d

Pay, mas por perder a sua graça, & amizade; este temor pois filial he o dom do Espirito Santo, com o qual o homem teme o peccado, nam pola pena do inferno, mas por perder a Deos, sua graça, & amizade; & este temor nasce do amor, que tem a Deos. Oh quem fora tam ditoso que tivera este temor filial, com que temera a culpa, pola culpa, & nam pola pena; que temera o peccado por ser offensa de Deos & perder sua graça, & amizade. Considera alma o q̃ perdes perdendo a Deos, a sua graça, & amizade, & só por esta perda sentiràs a tua culpa. Oh quem tivera tanto amor de Deos, que só sentira a sua offensa! Oh quem tivera este temor de Deos, que David chama santo: *Timor Domini sanctus*, chamalhe santo, porque he de Santos, & os faz; & quem nos podéra communicar hum temor santo senam hum Espirito Santissimo. Oh Espirito Santissimo communicaynos este temor santo, com que temamos a vossa offensa, & a perda da vossa Divina graça, & amizade; & communicaynos tal amor vosso, que gere em nós este santo temor com permanencia para sempre: *Timor Domini sanctus, permanens in sæculum sæculi.*

Psal. 18. v. 10.

Re-

Resumo desta Meditação.

PRIMEYRO PONTO.

O primeyro dom do Espirito Santo he o da Sabedoria, com a qual contemplamos as cousas Divinas, & Eternas, & segundo ellas julgamos das mais, & discernimos entre humas, & outras, & lhes damos a estimaçaõ que merecem. 1. *Cl. fid.*

O segundo dom he o da Sciencia, com a qual conhecemos as cousas temporaes, & o modo de usar bẽ dellas em ordem á salvaçam, & vida eterna. 2.

O terceyro dom he o do Entendimẽto, com o qual se penetram os mysterios mais escuros, & escondidos da sagrada Escritura, & aos seus Expositores se concede especialmente. 3.

O quarto dom he o do Conselho, com o qual dirigimos todas nossas obras, & acçoens honestamente, & para fim honesto, & nam só as nossas, mas tambem as de nossos proximos. 4.

Considerada a necessidade, & importancia destes dons, louvarey muyto por elles o Espirito Santo, & lhos pedirey instantemente.

SEGVNDO PONTO.

O quinto dom do Espirito Sant
1.Cõs. da Fortaleza, ccm a qual vencemos v
mente as difficuldades no serviço de D
por seu mor sofremos todas as adversi
athe padecer martyrio se for necessari
sua honra, & gloria.

2. O sexto dom he o da Piedade,
qual damos a Deos nosso Senhor o
culto, & reverencia, & por seu respeyt
tamos a nossos proximos com benevole
caridade, & nos compadecemos de suas
rias.

3. O septimo dom he o do Temor fili
cido do amor de Deos, com o qual tem
culpa, naõ pola pena. mas por ser offen
& perdermos por ella sua Divina graç
amisade.

Considerada a necessidade, & imp
cia destes dons, louvarey muyto por el
Espirito Santo, & lhos pedirey instant
te.

Na Dominga da Santissima Tr
se poderá meditar no primeyro põto d
dezesima decima deste Livro, que he do
gelho deste dia, fazendo particular poi
Matt. çam nas palavras: Baptizantes eos in
28. v. Patris, & Filij, & Spiritus Sancti;

do o Senhor a seus discipulos bautizar os convertidos em nome do Pay, & do Filho, & do Espirito Santo, para que com o caracter do Bautismo ficasse impresso no coraçaõ dos fieis o altissimo Mysterio da Santissima Trindade; tres Pessoas distinctas, & hum só Deos verdadeyro; tres Pessoas distinctas, que por isso as nomeou expressamente cõ distinçam, Pay, & Filho, & Espirito Santo, & hum só Deos; que por isso disse: *In nomine*, em nome, & nam em os nomes, exprimindo a vnidade da Natureza na Trindade das Pessoas. Ponderando poys profundamente, & com viva fee este Mysterio, o imprimirey no meu coraçaõ, crendo firmemente a sua verdade infallivel, obrando sempre em nome do Pay, & do Filho, & do Espirito Santo, como o Senhor mandou aos discipulos, & repetindo sempre, & especialmente muytas vezes neste dia com a Igreja: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, Gloria ao Pay, & ao Filho, & ao Espirito Santo, tres Pessoas, & hum só Deos.

Do Santissimo Sacramento.

No nosso segundo Livrinho das Meditaçoens da Payxão, he a segunda da instituiçam deste Mysterio com quatro pontos, que podem servir para os primeyros dous dias do exercicio, & os seis pontos das duas Meditaçoẽs seguintes para os outros seis dias delle.

MEDITAÇAM XVI.

Da real assistencia de Christo Senhor nosso no Sacramento, escondido debayxo das especies Sacramentaes, milagres que nelle obrou, & de como o instituio para memoria de sua Payxão.

PRIMEYRO PONTO.

AViva alma minha a fee neste por anthonomasia mysterio da Fee, accende os affectos neste mysterio todo amor. Considera primeyramente com attençaõ profunda o que se encerra neste divino Sacramento. Formalmente por força, & virtude das palavras

da

da Consagraçaõ o Corpo, & Sangue de Iesu Christo; a Carne, & Sangue que tomou da purissima carne, & sangue da sempre Virgẽ Senhora nossa, formado em seu sacratissimo ventre pelo Espirito Santo hum corpo perfeytissimo, unido pela uniaõ hypostatica ao Verbo Divino, segunda Pessoa da Santissima Trindade. Aqui pára logo alma minha; a mesma carne, & sangue do Senhor tomada da carne, & sangue da Virgem! O mesmo corpo do Senhor formado pelo Espirito Santo, & unido ao Verbo, & sua Divindade! Com quanta mais razaõ pódes dizer deste Santissimo Sacramento o que os Hebreos do Manná sua figura: *Manhú, quid est hoc?* que he isto? *Exod. 16. v. 15.* que ha de ser! saõ excessos do amor de Iesu! E quem poderá alcançar estes excessos! quem poderá dar a devida estimaçaõ a tam santas Reliquias! Se damos tanta estimaçaõ a hum corpo, & ainda só a hum braço, ou cabeça de hum homem só porque foy Santo, que estimaçaõ devemos dar a todo o corpo de hum Homem Deos; á carne, sangue, pés, braços, cabeça, & coraçaõ do Santissimo! Se tanto, & tam justamente estimamos hum Espinho da Coroa de Christo, só por ser tinto no seu sangue, como devemos estimar todo o seu sangue depositado no Sacramento? Creo Senhor, & confesso, que neste Divino Sacramento está realmente a vossa carne, & sangue, & todo

vosso corpo organizado no ventre da sempre Virgem, & unido á Pessoa do Verbo; & em que os Espiritos Angelicos, que aqui vos assistem, vos adoro verdadeyro Deos, & Homem Sacramentado.

Ainda quero alma minha que te detenhas mais nesta ponderaçam, considera que este mesmo corpo de teu Iesu depositado no Sacramento, he o mesmo que tanto obrou, & padeceo por teu amor, aquelles pès que tantos passos deraõ em alcance dos peccadores athe darem os ultimos ensanguentados pela rua da Amargura; aquellas maõs, que tantas maravilhas obráram para remedio dos homens; aquella cabeça, lingoa, & boca, que tanto clamou por reduzir os descaminhados athe morrer clamando; aquelle coraçaõ, que tanto ardeu em teu amor athe romper o peyto para desafogar os incendios; finalmente aquelle corpo, que foy pregado na Cruz, & aquelle sangue, que começando a correr na Circuncisaõ, sahio em suor no Horto, & se acabou de derramar no Calvario; & depois de todas estas finezas, foy a ultima depositar este corpo, & sangue no Sacramento. Oh fineza grande polo que es, & polo que suppoës, fineza ultima sobre tantas do amorosissimo Iesu, que depois de empregar todo o corpo em serviço dos homens, & o pregar na Cruz por seu remedio, & depois de derramar o san-

que por seu amor, deposita corpo, & sangue no Sacraméto! E como pagará o homem esta fineza, senam empregando todo o corpo em seu obsequio, suando o sangue em seu serviço, & derramandoo se for necessario pola exaltaçam de seu santo nome, & fee deste Divino Mysterio. Oh quem fora tam ditoso, que empregára o corpo em tam santo emprego, & derramâra o sangue em tam gloriosa empreza!

Tambem se encerra neste Divino Sacramento a Alma santissima de Christo Senhor nosso, porque como o Senhor está nelle vivo; está a alma unida ao corpo, & pela uniaõ com o corpo está tambem a alma no Sacramento; de maneyra, que a mesma alma do Senhor perfeytissima em todo o genero de perfeyçaõ de vida sobre todas as creaturas corporaes, & espirituaes, & chea de todos os dons, graças, & virtudes, que se lhe deviaõ polo que era em sy, & pola uniaõ com a Divindade, se encerra neste Divino Mysterio. Aqui pára alma minha, & com a mesma admiraçam que na consideraçaõ passada pergunta o que os Hebreos do Manná: *Quid est hoc?* que he isto? Nam só o corpo, & sangue, mas alma? que he isto? saõ excessos do amor de Iesu. Hum dos mayores exemplos do amor, & dos amantes da sagrada Escritura, foy o de Ionathas, & David; & o mayor extremo deste amor, & de-

dos amantes, foy unirem as almas, mas nam as darem. Vnio Ionathas a sua alma à de David: *Conglutinata est anima Ionathæ animæ David*, mas nam lha deu; uniraõse as almas, mas nam se deraõ, que dar a alma, isso so o fez o amor de Christo no Sacramento. Oh amor todo extremo, que nam só days aos homens o corpo, & sangue; mas tambem a alma! Na Cruz entregastes a alma nas mãos de vosso Eterno Pay; & a alma que entregastes ao Pay na Cruz, days aos homens no Sacramento; de maneyra, que a vossa alma, a vosso Pay, & aos vossos homens? Oh bendito seja vosso Divino Amor. E com que pagarâm os homens ao amorosissimo Jesu esta fineza? Só com lhe darem as suas almas. Sabey homens, que deveys a este Senhor as vossas almas, por ser Deos, & por vos dar a sua; por ser Deos, porque só a Deos se devem as almas: & por vos dar a sua, pois por vos dar a sua lhe deveys as vossas; & ainda esta satisfaçam he tam desigual â vossa divida, quanto vay da alma do Filho de Deos às vossas almas. E ainda haverá quem nam dê a este Senhor a sua alma? Ou quem a dê a outro que nam seja este Senhor? Oh ingratidaõ! oh cegueyra!

1. Reg. 18. v. 1.

Vltimamente se encerra neste Divino Sacramento a Divindade de Christo Senhor nosso; porque como o seu corpo, sangue, &

alma estaõ unidos á Divindade, tambem a Divindade pola uniaõ com o corpo, sangue, & alma se encerra neste Divino Mysterio ; & como a Divindade he inseparavel das tres Pessoas Divinas ; tambem com a Divindade se encerra neste Divino Mysterio toda a Santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo. Aqui para alma minha, & aqui pasme, & se neste abismo ainda para te admirar atinas, pergunta o que os Hebreos do Manná : *Quid est hoc?* que he isto ? A mesma Divindade, que se communica às Pessoas Divinas, se communica aos homens no Sacramento ? E ainda o que se nam communica, porque communicando o Pay ao Filho a Divindade, & o Pay, & Filho ao Espirito Santo ; nam se communica a Pessoa do Pay ao Filho, nem as do Pay, & Filho ao Espirito Santo ; porque as Pessoas nam saõ entre sy communicaveys, & athe estas Divinas Pessoas que se nam communicaõ entre sy, se communicam aos homens no Sacramento. Alma minha, posta em profundo silencio neste abismo crè, admira, & abrazate neste incendio do amor do teu Iesu Sacramentado.

SEGVNDO PONTO.

Tudo o que Christo Senhor nosso depositou no Santissimo Sacramento, seu corpo,

[illegible], sangue, & alma por [illegible]
Santissima Trindade, [illegible]
debayxo das especies sacramentaes [illegible]
vinho, para que os homens podessem [illegible]
[illegible], & ainda chegar a este Sacrosanto [illegible]
[illegible]; porque se nam estivera escondido [illegible]
poderia chegar, nem ainda aparecer [illegible]
sua Divina Presença sacramental [illegible]
poderia sofrer as luzes que despedira [illegible]
[illegible]tissimo corpo, & aos rayos que [illegible]
suas santissimas Chagas? Quem po[illegible]
[illegible] os resplandores inefaveis da [illegible]
[illegible] Alma? Quem poderia sofrer [illegible]
[illegible]cessivel de sua Divindade; & [illegible]
[illegible] deste fogo? quem finalmente p[illegible]
[illegible] dentro da Santissima Trindade, [illegible]
temem, & tremem os Espiritos Ange[illegible]
todas estas luzes, rayos, resplandore[illegible]
chamas, & tudo o que se encerra nest[illegible]
rio, nam estivera escondido debayxo [illegible]
cies sacramentaes; quem poderia a[illegible]
luzes, & estas chamas; se as nam e[illegible]
esta nuve? *Qua nube* (diz hum m[illegible]
tam lux, quam calor sit temperant[illegible]
becillis, & fortis illum aspicere que[illegible]
a nuve das especies sacramentaes assi[illegible]
perão a luz, & calor do que se encer[illegible]
cramento, que o fraco, & o fort[illegible]
olhar para elle, porque he tanta a lu[illegible]
[illegible] o calor, que se os nam tempera[illegible]

Avẽdaño tom. 2. in Matthaeum c. 28. prope finem.

não só o fraco, mas nem o mais forte poderia olhar para o Sacramento, todos cegaraõ com as luzes, & nenhum aturaria as chamas. Bem forte era Moyses, & de vista tam perspicâz, que se atrevia achegar, & ver a Sarça, que estava ardendo: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*; & ainda examinarlhe as chamas: *Quare non comburatur rubus*? mas certificado de Deos estar na Sarça escondeu a face: *Abscondit Moyses faciem suam*; porque se não atrevia, nem a olhar para onde estava Deos: *Non enim audebat aspicere contra Deum*; atrevendose a chegar âs luzes, & a examinar as chamas da Sarça, naõ pòde aturar as luzes, & chamas, que sahião de Deos. Que Sarça mais abrasada do que a Eucharistia? Sarça, que se abrasa, & naõ se consome, só quando se cõsumir o mundo se consumirá esta Sarça: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationẽ saeculi*; & se nem hum Santo de vista tam perspicâz pòde olhar para Deos naquella Sarça, quem poderia olhar para Deos nesta, se Deos, & mais a Sarça não estiveram debayxo da nuve? Chega pois alma minha a esta Sarça, olha com toda a veneração, & entre os espiritos Angelicos, que prostrados assistem a este mysterio, assiste com toda a reverencia no sacramẽto de Deos, que na Sarça está ardendo de amor, pois o amor, que o faz arder, escondeu a Sarça, & mais a sy debayxo da nuvem,

Exod. 3. v. 3.

Ibid. v. 6.

Matt. 28. v. 20.

para lhe poderes chegar, & lhe poderes assistir.

Mas ao passo, em que Deos debayxo da nuve das especies sacramentaes está escondido á nossa vista, está patente á nossa fé, para que tivessemos o merecimento da nossa fé no logro da sua assistencia. Oh como se afina a nossa fé na crença deste mysterio! Mas quanto mais se afina a nossa fé, mais cresce o nosso merecimento. Os Serafins de Isaias, que assistião a Deos no seu trono, o cobriam com as suas azas; os que no Ceo o vem claramente pela visaõ beatifica, neste trono lhe quizeram assistir encuberto; parece que invejando o merecimento da nossa fê, nesta ocasiaõ o quizeram lograr sem o ver; tendoo assim encuberto com as suas azas o confessavam, louvavaõ, & aclamavam: *Et clamabant alter ad alterum,*
Isai. 6 v. 3. *& dicebant, Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum, plena est omnis terra gloria ejus*; clamavam, & diziam, Santo, Santo, Sãto, Senhor Deos dos exercitos, cheya está a terra da vossa gloria. Prostrate pois alma minha entre estes Serafins diante de Deos encuberto, confessa, & clama com elles: Santo, Santo, Santo, Senhor Deos; tres Pessoas Divinas, & hum só Deos verdadeyro, & tudo encuberto com as especies sacramentaes, assim como no trono com as azas dos Serafins; *cheya está a terra da vossa gloria*; em quanto

Deos

Deos em toda a parte, por vossa Divina Presença, & em quanto Deos Homem sacramentado em todas as em que se consagra; & que mayor gloria para a terra do que ter vos sacramentado! Oh quem tivera o espirito destes Serafins para confessar, & assistir a este Senhor no Sacramento cuberto com as especies, como elles o aclamavaõ, & lhe assistião no seu trono cuberto cõ as suas azas! Oh se fizera a nossa fé o que havia fazer a nossa vista. Dizeme alma minha, & dizeyme almas, com que respeyto, com que reverencia, com que veneração, com que temor, & tremor assistiramos diante da Divina Magestade sacramentada, se a viramos com nossos olhos? Pois o que havia fazer a nossa vista, não fará a nossa fé? Adverti pois almas, quando estiveres em algũa Igreja, quando passares por algum Sacrario, quando ouvires algũa missa, & quando assistires diante do Santissimo Sacramento; o silencio, temor, & reverencia, com que deveys estar no acatamento de Christo Senhor nosso sacramentado; faça a nossa fé o que havia fazer a vossa vista; & prostradas por terra confessay com viva fé: *Isai. 45. v. 15.*
Verè tu es Deus absconditus; verdadeyramente Senhor vós sois Deos escondido: *Verè tu* (*o a La* *Christe in Eucharistia*) *es Deus abscõditus.* Ver- *pide.* dadeyramẽte Senhor na Eucharistia sois Deos escondido? Escondido debayxo destas especies

vos creyo, & confesso, verdadeyro Deos, & verdadeyro Homem, Christo Iesu sacramentado: *Verè tu, ó Christe in Eucharistia, es Deus absconditus.*

Deste conhecimento pela fé de Christo Senhor nosso estar realmente debayxo das especies sacramentaes, nasce, & deve nascer o nosso amor, porque saõ os rayos deste Sol
Isai. 6. v. 3. tam reforçados, que por entre a nuve sayem com actividade, que basta para abrazar os coraçoens. Os Serafins, que assistiaõ a Deos no seu trono, com quatro azas o encobriaõ, & com duas voavaõ, & estas eraõ as do peyto, era tal o fogo, q̃ do Senhor encuberto se lhes comunicava pelas quatro azas, que batião, & estendiam as do peyto, para se temperarem os ardores, & voarem os affectos. Oh se diante de Deos encuberto no Sacramento tiveraõ os nossos coraçoens o successo dos Serafins diante do trono. Oh se arderam os nossos coraçoens. Oh se voaraõ os nossos affectos. Oh se assim como por entre a nuve se comunicaõ os rayos aos coraçoens, voaram os affectos por entre a nuve aos pés, & ainda ao coração deste Senhor. Ditosos coraçoens, que pelos seus affectos podem voar ao coração de Jesu sacramentado. Mas ah que os Serafins eraõ amantes, & os nossos coraçoens impedernidos, & o fogo pega nos coraçoens, mas não nas pedras! Mas ainda assim homens ex-

ponde os coraçoens aos rayos deste Sol, que como estes rayos sam tam fortes, desfarám a vossa dureza; & postos em silencio vos empregay em finos actos de amor deste Senhor na consideraçaõ de sua infinita bondade, & excessivo amor, com que se deyxou sacramentado escondido aos vossos olhos, mas muyto patente aos vossos coraçoens.

TERCEYRO PONTO.

Neste ponto se hande considerar alguns dos estupendos milagres, que a Omnipotencia Divina obrou, & obra neste admiravel Sacramento, memoria, & compendio das maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum, misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se.* Psal. 110. v. 4.

O primeyro milagre he converter toda a sustancia de pão, & vinho na sustancia do Corpo, & Sangue de Christo, de tal modo que não fica parte algũa da sustancia de pão, & vinho no Sacramento. Bem parece esta conversaõ de Deos, & seu divino poder, pois não fica cousa algũa sustancial do que era dantes. Oh se assim fora a nossa conversaõ! Se assim nos converteramos a Deos, que não houvera em nòs cousa algũa sustancial, que se não cõvertera! Na conversam do paõ, & vinho, não ficou cousa algũa de sua sustancia, mas só ficaraõ os seus accidentes, a quantidade, a figura, o sabor, & mais qualidades; continu-

ando à Omnipotencia Divina o mesmo milagre, ou fazendo outro necessariamente seguinte ao primeiro, conservando estes accidentes sem sojeyto contra a ordem da natureza, para que a conversaõ fosse tam inteyra, que se mudasse toda a sustancia ficando só os accidentes, Ao modo desta conversam do pão, & vinho no Sacramento ha de ser tambem a nossa para ser inteyra, assim se ha de converter em nós, & de nós tudo o que for substancial, & interior, que do que eramos dantes só fiquem os accidentes exteriores. Mas oh lastima, que sendo aquella conversaõ tam facil, he a nossa tam difficultosa! Para converter o pão, & vinho no Sacramento bastaõ as poucas palavras da consagração proferidas por hum Sacerdote; & para nos converter a nós não bastaõ muytas vezes tantas palavras, & tantos brados dos ministros de Deos! Fallaõ os ministros de Deos nos confessionarios, bradaõ os pregadores euangelicos nos pulpitos; & não bastam para nos converter; falla o Sacerdote as poucas palavras da consagraçaõ, & basta para converter o pão, & vinho no Sacramento, porque o pão, & vinho obedecem sem repugnancia às palavras do Sacerdote, & a nossa rebeldia se oppoem ás palavras, & brados dos ministros de Deos. Esta he a rezaõ, porque alguns Santos Padres dizem, que o mayor milagre de Deos he a conversam de hum

pecca-

peccador; porque a sua opposiçaõ faz mayor este milagre. Imitay pois almas na vossa conversaõ a inteyreza, com que o pão, & vinho se convertem de todo no Sacramento; & na pontualidade, com que obedecem á vóz do Sacerdote, a com que deveys obedecer á dos ministros de Deos, & metidas entre os espiritos Angelicos, que assistem a este Divino Mysterio, admiray nelle os milagres da divina Omnipotencia, convertendo a sustancia de pão, & vinho no Corpo, & Sangue de Christo, & sustentando sem sujeyto os seus accidentes; & debayxo delles seu corpo, sangue, alma, & divindade, & suspendidas em admiração clamay com David: *Quis loquetur* *Psal.*
potentias Domini? Quem poderá dizer os po- *105. v*
deres do Senhor? poderes sempre admiraveys, *2.*
& especialmente neste Divino Mysterio: *Quis loquetur potentias Domini*?

2
O segundo milagre he, estar no breve circulo de hũa Hostia todo o Corpo de Christo tam inteyro, & perfeyto como está no Ceo; E não só em hũa Hostia, ou hum lugar, mas em todos, os em que se consagra, assistindo ao mesmo tempo realmente em todos sem faltar em algum; milagre, que encerra tantos, quantas saõ as presenças reaes de Christo sacramentado. Para ser portentoso este mysterio, & admiravel este beneficio, bastava, que se consagrasse só em hum lugar, &

o Senhor sacramentado estivesse depositado só em hum sacrario, & templo do mundo, como a Sancta Sanctorum no de Ierusalem, a que concorressem de todas as partes; & isto bastava para ostentação de seu poder, & amor, & ainda conciliaria mais o seu respeyto, & veneração; mas quiz estar sacramentado em todas as partes, & lugares, em que verdadeyramente consagrassem para ser mais geral este beneficio, & todos o poderem lograr cõ pouco custo, & sem algum dispendio. Que fora daquelles póvos, que não tiverão entre si este Divino Sacramento? E que fora daquelles, que o não poderão buscar de partes remotas? Nasceo o Senhor em Belem, & do Oriente o vierão buscar só tres Reys. Morreu em Ierusalem, & só poderão assistir a este mysterioso espectaculo os daquella provincia. Para ser pois geral este beneficio, & todos poderem lograr a assistencia do Senhor sacramentado ordenou seu divino amor poder estar em todos os lugares, & templos, em que fosse consagrado, & ainda com tal generalidade, que aos que por legitimo impedimento o não podem buscar nos templos, os vay buscar a suas casas. Oh excessivo amor de Iesu sacramentado, expor-se geralmente a todos em todas as partes do mundo, & ainda andar buscando pelas casas os que o não podem buscar nos templos! Para os Hebreos lograrem o

Man-

Manná o hiaõ colher ao campo, mas os Christaõs chovelhes o Manná em casa. Mas oh cegueyra de tantos, que assistindo o Senhor sempre em tantos templos, rara vez lhe assistem em algum! E ainda mayor cegueyra de muytos, que quando lhe assistem naõ he com o respeyto que devem, diminuindo no seu respeyto a generalidade deste mysterio, que havia conciliar mais o seu amor, & a sua veneração! Adverti pois almas nesta deformidade. Veneray como deveys este Divino Mysterio admirando nelle o amor, & poder de Deos, com que obra juntamente tantos milagres, quantos sam os lugares, em que juntamente assiste sacramentado, & clamay com David: *Quis loquetur potentias Domini?* Quem poderá dizer os poderes do Senhor no Sacramento?

O terceyro milagre he, estar todo o Corpo de Christo naõ só em toda a Hostia, mas tambem todo na minima parte della [& o mesmo he no Caliz) de maneyra, que todo o Corpo de Christo com o sangue, alma, & divindade, que está em toda a Hostia, está tambem em qualquer minima parte della, se se dividir; & assim o traçou o seu amor, para que os que receberem qualquer parte da Hostia, nella o recebaõ todo; & deste modo se communique neste Divino Sacramento geralmente, & sempre tudo a todos, & tudo a cada hum.

Bem grande beneficio fora para qualquer homem receber qualquer parte do corpo, ou qualquer gota do ſangue do Senhor ſacramẽtado; mas quiz ſeu amor comunicarſe de ſorte todo a todos, & todo a cada hum, que tanto recebeſſem todos como hum, & hum como todos, aſſim em toda a Hoſtia, como em qualquer parte della: *Sumit unus, ſumũt mille, quantum iſti, tantum ille*; Oh infinito amor! E oh divino amante, tam comunicativo de vós aos voſſos, que não contente com vos comunicares todo a todos, & todo a cada hum em toda a Hoſtia, vos comunicays todo a todos, & todo a cada hum em qualquer minima parte della, multiplicando para obrar eſta fineſa tantos milagres, quantas ſam as partes, em que a Hoſtia ſe pòde dividir! Suſpendete pois alma admirando eſte infinito amor, & eſte infinito poder; o amor na comunicação de ſy tam inteyra, & tam geral; o poder ẽ multiplicar tãtos milagres para multiplicar as ſuas comunicaçoens! E poſta neſta
Pſal. 105. v. 2. admiração clama com David: *Quis loquetur potentias Domini?* Quem poderá referir os poderes do Senhor neſte myſterio? E já que não podes alcançar todos os milagres, que nelle obrou, & obra a Omnipotencia Divina, recopilando os referidos neſte ponto, converter a ſuſtancia de pão, & vinho na ſuſtancia do Corpo, & Sangue de Chriſto, ſuſtentando

os accidentes de pão, & vinho sem sujeyto contra a ordem da natureza; pôr todo Christo tam inteyro, & perfeyto como está no Ceo, no breve circulo de hũa Hostia, & não só em hũa, mas juntamente em muytas, & em todas quantas se consagrarem em todas as partes do mundo; pôr finalmente todo o corpo, sangue, alma, & divindade, não só em toda a Hostia, & Caliz, mas na minima parte se se dividir; confessa com o mesmo David, que este admiravel Sacramento he a memoria, & compendio das maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum, misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se.* Psal. 110. v. 4.

QVARTO PONTO.

Não só foy, & he o Divino Sacramento memoria, & compendio das maravilhas, que o Senhor nelle obrou, & obra, como vimos no ponto antecedente, mas especialmente he particular memoria de sua Sacratissima Payxão, & morte, & para isso o instituio, como o mesmo Senhor o disse quãdo o consagrou na ultima Cea: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis datur, hoc facite in meam commemorationem.* Luc. 22. v. 19.

Estimava Christo Senhor nosso tanto haver padecido polos homens, & dado por

elles

elles a vida na Cruz, que quiz houvesse sempre no mundo viva memoria desta finesa, & para haver sempre no mundo esta memoria viva instituio o Sacramento; claramente havia constar, como consta do seu Euangelho à noticia, & certesa desta excessiva finesa de seu amor, sua Sacratissima Payxaõ, & morte, mas como esta era só hũa memoria morta, que soava aos nossos ouvidos, traçou no Sacramento hũa memoria, ou representação viva, que a expuzesse aos nossos olhos; assim o considera S. Bernardino sobre as palavras do Senhor: *Hec facite in meam commemorationem; hoc est, meæ Passionis repræsentationẽ; ad hoc istud Sacramentum conficitur, ut ex frequentatione ipsius intuentes quotidie Christi sanguinem effusũ, sic de Christo passo nostra memoria repleatur.* Instituio o Senhor este Sacramento por representaçaõ viva de sua Payxaõ, para que vendo nòs todos os dias no Sacramento o Sãgue, que foy derramado na Cruz, tenhamos todos os dias viva memoria do Senhor; que o derramou, & nella padeceu. Tam viva, & tam frequente quer o Senhor em nòs a memoria desta finesa, que obrandoa em hum dia, instituio o Sacramento; que ao vivo a representasse em todos; mas ó lastima, que tendo esta representação todos os dias, lhe faltamos com esta memoria em muytos! quantos dias passaõ, em que naõ temos memoria desta finesa

Tom. 2. ser. 54. a 1 cap. 2.

neſa! Ah homem ingrato, padeceu Deos tâ-
to por teu amor, & tu tam ingrato, que lhe
faltas atè com a memoria deſte beneficio! Re-
preſentate eſte beneficio todos os dias no Sa-
cramento, & tu tam eſquecido que não baſta
eſta repreſentação taõ continua para deſper-
tar a tua memoria! De tudo, o que te con-
vem, tens memoria, & ſó a naõ tens deſte be-
neficio; todos os dias tens tempo para o mais,
& ſó a naõ tens para meditar hum pouco ne-
ſte Myſterio! Pois adverte, que quer o Se-
nhor tanto de ti a memoria de ſua Payxaõ,
que por conſervar em ti eſta memoria inſti-
tuio o Sacramento.

E baſtando para conſervar eſta memoria
no Sacramento, inſtituilo como final, & re-
preſentaçaõ de ſua Payxaõ ſem ficar o meſ-
mo Senhor nelle realmente, quiz realmente
ficar nelle para ſe conſervar a ſua Payxaõ na
noſſa memoria, & entranharſe o crucificado
no noſſo coraçaõ: *Sic de Chriſto paſſo noſtra
memoria repleatur* (continua o Santo) *quod
noſtro ſemper fixus ſit in corde, qui ſemel pro
nobis fixus fuit in cruce*; pela repreſentaçaõ
da Payxaõ no Sacramento aſſim ſe encha a
noſſa memoria de Chriſto Crucificado, que
ſempre eſteja pregado no noſſo coração, o que
húa vez por nòs foy pregado na Cruz. Mas
eſta he a ingratidaõ de muytos, que o que por
elles foy pregado na Cruz, naõ anda pregado

no seu coração, porque nem com a representação do Sacramento anda a Payxaõ do Senhor impressa na sua memoria; & que mayor obrigaçaõ, do que trazer crucificado no nosso coraçaõ, o que por nós foy crucificado na Cruz? E que mayor felicidade do que ser o nosso coraçaõ cruz deste crucificado, & trazer a Christo crucificado sempre no nosso coraçaõ? Alma minha: *Tuo semper fixus sit in corde, qui semel pro te fixus fuit in cruce*, ande sempre pregado no teu coração, o que por ti foy pregado na Cruz. Já que o seu amor, & a tua culpa o pregaraõ na sua Cruz, o teu amor, & a tua memoria o preguem no teu coraçaõ; pois a esse fim deyxou a memoria, & representação de sua Payxaõ; & a sy mesmo no Sacramento: *Hoc facite in meam commemorationem, hoc est, meæ Passionis repræsentationem.*

Mais avante passou o intento de Christo Senhor nosso em ficar realmente no Sacramento, que instituio por memoria de sua Payxão, fazer a sua representação mais ao vivo, & repetir sua Payxão, & morte no Sacramento tantas vezes, quantas se consagra este Divino Mysterio; padeceu, & morreu hũa vez na Cruz, & muytas no Sacramento; porque bastando, & não sendo necessario, nem conveniente, padecer, & morrer mais que hũa vez na Cruz por nosso remedio, quiz padecer, &

mor-

morrer muytas no Sacramento por ſatisfação de ſeu amor. Foy tal o amor com que padeceu, & morreu, & taõ encendido o dezejo de padecer, & morrer mais vezes, ſe fora neceſſario para o noſſo remedio, que não padecendo; & morrendo na realidade mais que hũa vez na Cruz; para deſafogar o ſeu amor quiz ao menos na repreſentação padecer, & morrer muytas no Sacramento. Oh amoroſiſſimo Ieſu tão ancioſo de padecer, & morrer polos homens, que depois de padecer, & morrer hũa vez na realidade, achou voſso amor modo para padecer, & morrer muytas na repreſentação! E ſacrificando por nòs a vida na ara da Cruz repetis eſte ſacrificio tantas vezes no Sacramento! Oh ſe á viſta deſta fineſa vos ſacrificaramos nòs as noſsas vidas; ſenão na realidade, que iſso he de poucos, na repreſentação, que iſso pòde ſer de todos. Sacrificar a Chriſto a vida na realidade, iſso he privilegio dos ſeos particularmente eſcolhidos para eſta gloria; ſacrificar a Chriſto a vida na repreſentação, iſso pòde ſer de todos; aquelles imitaõ o ſacrificio de Chriſto na Cruz, & eſtes o de Chriſto no Sacramento; ambos eſtes ſacrificios imitou S. Paulo, o da Cruz morrendo hũa vez na realidade, & ſacrificando a vida aos fios de hũa eſpada; o do Sacramento morrẽdo cada dia na repreſentação, como elle diſse: *Quotidie morior*, & mor- 1. Cor. 15. v.

Cru
ſas
na 31.

ria cada dia na represẽntaçaõ, porque sempre
trazia no seu corpo a mortificaçaõ de Iesu;
1. Cor. *Semper mortificationem Iesu in corpore nostro*
4. v. *circumferentes*; consistia a sua morte quotidia-
10. na na sua mortificaçaõ continua, em que Pau-
lo imitava a de Christo Senhor nosso no Sa-
cramento; tem o Senhor no Sacramento os
seos sentidos corporaes, mas naõ o uzo delles;
recebe as injurias, & as offensas, & naõ os
sente; está finalmente na realidade vivo como
se estivera morto; & assim era Paulo, & de-
vem ser os que cõmungaõ, tam mortificados
nos sentidos como se os naõ tiveraõ; tam so-
fredores das injurias, & offensas como se as
naõ sentiraõ; emfim vivos na realidade como
se estiveram mortos pela mortificação; & isto
he imitar o sacrificio do Senhor no Sacramẽ-
tó. Oh Senhor, & quem senão vós mesmo
nos pòde dar valor para imitar tam glorioso
exemplo? Daynos pois muyto de vossa graça
para que assim vivamos mortificados como se
estiveramos mortos, & nisso mostremos, que
vos cõmungamos, & imitamos a represẽnta-
ção tam repetida de vossa Payxão, & morte
no Sacramento.

Resu-

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

Está realmente neste Divino Sacramento a carne, sangue, & todo o Corpo do Senhor organizado no ventre purissimo da Senhora, & unido á Pessoa do Verbo. 1. Cõs.

2. Este he o mesmo Corpo do Senhor, que com todas suas partes se empregou no serviço dos homens em todo o discurso de sua vida; & no fim della se pregou na Cruz; & derramou o sangue por seu remedio, depositando finalmente tudo no Sacramento por seu amor.

3. Está tambem neste Divino Sacramento a alma Santissima do Senhor com todas suas perfeyçoens, pela uniaõ com o corpo, extremo a que só chegou o seu amor; que bem merece lhe entreguemos as nossas.

4. Vltimamente se encerra neste Divino Sacramento a Divindade do Senhor pela uniam com o corpo, & alma, & conseguintemente todas as tres Pessoas Divinas inseparaveys da Divindade; pasmo em que deve parar a nossa alma com fé viva, & acendido amor deste Mysterio.

SEGUNDO PONTO.

1. Cõsid. Tudo o que Christo Senhor nosso depositou no Sacramento, seu Corpo, Sangue, Alma, & Divindade com toda a Santissima Trindade, o póz escondido debayxo das especies sacramentaes de paõ, & vinho, para que podessemos aparecer, & ainda chegar a este Divino Mysterio, que de outro modo naõ poderiamos soffrer as suas luzes, nem aturar as suas chamas.

2. Mas quanto debayxo da nuve das especies está mais escondido á nossa vista, está mais patente á nossa fé, para termos o merecimento da nossa fé no logro da sua assistencia. Exercitando pois vivamente a nossa fé, confessemos, & aclamemos sua real Presença neste Mysterio.

3. E deste conhecimento pela fé da real Presença do Senhor debayxo das especies sacramentaes, nasça em nossos coraçoens hum fino amor seu, & subaõ os nossos affectos por entre a nuve das especies a seus divinos pés, & ainda a seu amorosissimo coraçaõ.

TERCEYRO PONTO.

1. Cõs. O primeyro milagre da Omnipotencia Divina no Santissimo Sacramento, he converter toda a sustancia de paõ, & vinho na sustancia do Corpo, & Sangue de Christo, &

sustentar sem sujeyto os accidentes de paõ, & vinho; & assim deve ser a nossa converfaõ para ser boa, o ser inteyra, obedecẽdo nós á vôz dos ministros de Deos tam pontualmente como os accidentes á do Sacerdote.

2. O segundo milagre he estar no breve circulo de hũa Hostia todo o Corpo de Christo tam inteyro, & perfeyto como está no Ceo, & naõ só em hũa Hostia, ou hum lugar, mas juntamente em todos, os em que se consagra; para ser mais geral este beneficio, & todos o poderem lograr nos seus templos, & ainda aos que o naõ podem buscar nos templos, os vay buscar a suas casas, que he grande finesa de seu amor.

3. O terceyro milagre he estar todo o Corpo de Christo com o sangue, alma, & Divindade, não só em toda a Hostia; mas tambem na minima parte della se se dividir (& o mesmo he no Calis,) para que os que receberem qualquer parte da Hostia, nella o recebaõ todo; multiplicãdo seu poder os milagres para multiplicar seu amor as cõmunicaçoens.

QVARTO PONTO.

Instituio Christo Senhor nosso o Sacramento para memoria, & representação viva de sua Payxaõ, & Morte, que a representasse sempre a nossos olhos; tanto quer o Se- 1. Consider.

nhor, que tragamos nos olhos, & na lembrãça este excessivo beneficio.

2. E bastando para conservar esta memoria no Sacramento instituilo como final, & representação de sua Payxão sem ficar o mesmo Senhor nelle realmente, quiz realmente ficar nelle para se conservar a sua Payxaõ na nossa memoria, & entranharse o crucificado no nosso coraçaõ.

3. Ficou tambem o Senhor realmente no Sacramento, que instituio por memoria de sua Payxaõ para fazer a sua representaçaõ mais ao vivo, & repetir a sua morte no Sacramento tantas vezes, quantas se consagra, padecendo, & morrendo realmenee hũa vez na Cruz por nosso remedio, & muytas representativamente no Sacramento por satisfaçaõ de seu amor; tanto era o seu dezejo de padecer, & morrer por nòs.

M E-

MEDITAÇAM XVII.

De dous effeytos do Sacramento mais principaes, & expressamente declarados no Euangelho.

PRIMEYRO PONTO.

O Primeyro effeyto muy principal do Sacramento, & expresso no Euangelho, he dar vida ás almas, que dignamente o cōmungaō. Tres vidas, ou hũa com tres propriedades, comunica o divino Sacramento aos que o cōmungaō com devida disposiçaō; vida espiritual, eterna, & divina.

Comunicalhes vida espiritual, isto he vida da alma, porque assim como o paō cōmum he vida do corpo, assim o paō do Sacramento
he vida da alma, como diz S. Cypriano: *Sic* De Cæ
ut panis communis, quem quotidie edimus, na Do-
vita est corporis, ita panis iste supersubstantia- min. n.
lis vita est animæ; & assim como com aquelle 14.
alimento se sustenta, & nutre a vida do corpo, assim com este se sustenta, & nutre a vida do espirito, acrescenta o mesmo Santo: *Sicut corporea nutritur substantia, & vivit, ita vitæ spiritus hoc proprio alimento nutritur.* Oh

raro extremo do amor de Iesu, sustẽtar,
trir a vida do nosso espirito com a sua
carne, & o seu mesmo sangue! Se Iacob
liou por hũa das maravilhas de Deos, &
dos mayores beneficios, que lhe podia
Genes. 28. v. 20. darlhe pão para comer: *Si dederit mihi*
ad vescendum... erit mihi Dominus in D
que maravilha de seu poder, & benefi
seu amor he darnos este divino pão, &
a sy mesmo em comida? Se avaliou po
grande beneficio darlhe o Senhor o pão
mum para sustentar, & nutrir a vida d
corpo, que beneficio he darsenos a sy n
em comida para sustentar, & nutrir a vi
nossa alma? Vay tanta diferença entre
maravilhas, & entre estes beneficios, q
vay do paõ commum ao divino, & da vi
corpo á vida da alma; mas oh lastima
havendo tanta diferença entre hum, &
paõ, & entre hũa, & outra vida, tenh
tanto cuydado em sustentar, & nutrir a
do corpo com o paõ commum, & tam
em sustentar, & nutrir a do espirito com
vino Sacramento! Alma minha procur
stentar, & nutrir a tua vida com a frequ
deste Divino Sacramento; já que neste
no pão te communica o Senhor a tua vi
piritual.

E naõ só cõmunica o Divino Sacra
to ás almas vida espiritual, mas eterna,

o mesmo Senhor disse: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum*; porque a vida espiritual, que se nos communica pelo Sacramento, se a não cortamos com o peccado mortal, dura o que a nossa vida temporal; & esta acabada, continua na eterna. Oh vida, que só se pòde chamar vida! Mas oh lastima, que com os nossos peccados tantas vezes cortamos esta vida! Oh homens, que tanto dezejaes vida prolongada, estimay esta, que de sy pòde ser eterna. Mas essa he a vossa cegueyra, que fazendo tanto por estender a temporal não tratays de conservar a eterna! E ainda com esta circunstancia, que não está na vossa maõ estender a temporal com toda a vossa diligencia, & está na vossa maõ conservar a eterna só cõ não cortar cõ a vossa culpa a q recebeys no Sacramento. Adverti, q se vos cõmunica no Sacramento a vida da graça de sy eterna, & o penhor da futura gloria: *Mens impletur gratiâ, & futurae gloria nobis pignus datur*. Oh Sacramento Divino, no qual se cõmunica ás almas a vida eterna da graça; & o penhor da futura gloria; & para ser igual este penhor se dá por penhor o mesmo Senhor da gloria! Conservay almas esta vida, & guarday no coraçaõ este penhor.

Ioan. 6. v. 59.

E naõ só cõmunica o Sacramento ás almas vida espiritual, & eterna, mas tambẽ divina, como o mesmo Senhor disse: *Sicut misit*

vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, & ipse vivet propter me, assim como eu vivo pelo Pay, assim o que me communga vive por mim; Santo Hilario: *Vivit Verbum per Patrem, & quomodo per Patrem vivit, eodem modo nos per carnem ejus vivimus*; vive o Verbo pelo Pay, & do modo, que elle vive pelo Pay, do mesmo modo nòs vivemos pela sua carne; & se nòs commungãdo vivemos pelo Senhor do modo que o Senhor vive pelo Pay, & a vida, que o Senhor vive pelo Pay he essencialmente divina, a vida, que nòs vivemos por elle he divina por participação; & esta he a vida, q̃ o Senhor nos cõmunica no Sacramento, a sua mesma vida, com que elle vive pelo Pay. Oh que extremo tam excessivo do amor de Iesu, cõmunicarnos no Sacramento a mesma vida! Mas oh que obrigaçaõ tam precisa de vivermos como quem vive com a vida do Senhor sacramentado. Almas, que commungays, adverti qual deve ser a vossa vida, hũa vida taõ reformada, taõ ajustada ás obrigaçoẽs de Christão, & por imitação taõ cõforme á de Christo Senhor nosso, que cada hum de nòs possa dizer de sy o que S. Paulo: *Vivo ego, jam nõ ego, vivit verò in me Christus*; vivo eu, já não eu, mas vive Christo em mim.

Lib. 8. de Trinit.

Ad Gal. 2. v. 20.

Mas oh lastima, que cõmunicandose no Sacramento vida espiritual, eterna, & divina,

& sendo o Sacramento vida para todos, conforme á disposição, com que se recebe, seja vida para huns, & morte para outros, como diz a Igreja: *Mors est malis, vita bonis*! & que mayor lastima, do que fazerem muytos para sy morte da mesma vida, & no mesmo bocado, com que puderam augmentar a vida, recebam a morte! *Vide paris sumptionis quam sit dispar exitus*, clama a Igreja, vé Christam quam diferente successo de tam semelhante acçam, que no mesmo bocado, que comem, huns recebam a vida, & outros a morte; & não só a morte, mas tambem a condenaçam, como diz S. Paulo: *Qui manducat, & bibit indigné, judicium sibi manducat, & bibit.* E se tanto vay na disposiçam, com que se communga, que o que communga dignamente recebe vida, & o que communga indignamente recebe morte, & condenaçam, preparate alma minha para a communhaõ com hũa disposiçam tam verdadeyra, que evitando a morte, & condenaçam eterna, recebas a vida espiritual, eterna, & Divina, que o Senhor communica as almas no Sacramento, & este seja o principal fruto deste ponto.

1. ad Cor. 11. v. 29.

SEGVNDO PONTO.

O segundo effeyto muyto principal do Sacramento, & expresso no Euangelho, he

ase.

a estreyta uniam, que faz, & tem com os que dignamente o commungaõ: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo*; diz o Senhor, o que come a minha carne, & bebe o meu sangue, fica em mim, & eu fico nelle; no que declara a estreytissima uniam, com que por meyo, & virtude do Sacramento fica unido ao homem, & o homem a elle.

Ioan. 6. v. 57.

Em comida se nos dá o Senhor no Sacramento para não só se unir a nòs, & nòs a sy por amor, mas por hũa admiravel conversaõ da comida, & do q̃ a come, como diz S. Ioaõ Chrysostomo: *Vt autem non solum per dilectionem, sed re ipsa in illam carnem convertamur, per cibum id efficitur, quem nobis largitus est*; era tal a ancia de se unir a nòs, & a nòs a sy no Sacramento, q̃ para passar a uniam de amor a hũa amorosa conversaõ se nos deu em comida. Aonde podia chegar mais o seu amor, & o dezejo da uniam, que passar de uniaõ amorosa, a hũa amorosa conversaõ?

Hom. 43. in Ioan.

E ainda com esta diferença, que as mais comidas se convertem nos que as comem, porêm no Sacramento, o que come se converte na comida; alem de São Ioão Chrysostomo: *Re ipsa in illam carnem convertamur per cibum*, assim o affirmam outros Santos Doutores, S. Bernardo, S. Boaventura; & S. Bernardino depois de apontar esta diferença da

Divina comida do Sacramento ás mais comidas, infere: *Ideo hunc cibum digne manducãs transformatur in Christum, & non Christus in ipsum.* Portanto o que dignamente comunga se transforma em Christo, & naõ Christo nelle; & se o que dignamente communga se tranforma em Christo, que mayor uniam, do que a do Sacramento? Que mayor uniam do que aquella que transtorma o homem em Christo? Oh uniam do Sacramento tam estreyta, que passa a transformaçam, & transformaçam do homem em Christo. *Tom. 2. ser. 54. A. 4 c. 1.*

Mas oh amor tam excessivo, que fazes hũa uniam tam estreyta, & hũa transformaçam tam admiravel! Consiste o amor na uniam, & na mayor uniam o mayor amor; logo se no Sacramento fez Christo a mayor uniam, mostrou o mayor amor, & porq̃ teve o mayor amor fez a mayor uniam. Tudo disse o mesmo S. Bernardino; depois de referir varios graos do amor de Christo para com os homens, conclue assim: *Vltimus gradus amoris est cum se dedit nobis in cibum, quia dedit se nobis ad omnimodam unionem, & transformationem.* O ultimo grao do amor do Senhor foy quando se nos deu em comida, porque se nos deu para hũa total uniaõ, & transformaçam. Foy a uniam, & transformaçam total, & por isso foy o grao do amor ultimo; no numero dos graos do amor com que o Senhor se *Vbi supra.*

nos

[illegible] sy mesmo começa o Santo a contar pela da Encarnaçaõ, & acaba no do Sacramento; com o augmento da uniam cresceu o numero dos graos do amor, quando se unio pela Encarnaçam foy o primeyro, & quando se unio mais pelo Sacramento foy o ultimo: *Ultimus gradus amoris.* Aqui parou ultimamente o amor, porque aqui parou totalmente a uniam.

E se aqui parou o amor, & uniam, aqui pára tambem alma minha nesta uniam, & neste amor; & cortando o fio aos discursos o continúa só nas admiraçoens, & nos afectos. Unese Deos tam intimamente ao homem pelo Sacramento! Deos! E ao homem! Oh admiraçam! Unase pois o homem intimamente a Deos; & se a uniam das pessoas consiste principalmente na das vontades, haja entre Deos, & o homem a mesma vontade, & essa a de Deos. Transformase o homem em Deos pelo Sacramento! O homem! E em Deos! Oh pasmo! Viva pois o homem como transformado em Deos. Chega Deos ao ultimo grao do amor para com o homem no Sacramento! Deos! E para o homem! Oh portento! Naõ cesse pois o homem atè chegar ao ultimo grao do amor para com Deos. Oh meu Deos quem vos amara atè chegar ao ultimo grao do amor, & ao ultimo extremo do amar. Oh quẽ vos podéra amar como vòs vos amais, que só

desse modo podéra chegar ao ultimo extremo do amar, & ao ultimo grao do amor. Mas se me he impossivel este amor, naõ me he impossivel este desejo. Desejo pois Senhor amarvos como vòs vos amays, & amovos quanto posso, jâ que vos naõ posso amar quanto desejo. E sumido no abismo do meu nada adoro, & venero o ultimo grao do amor, & o ultimo termo da uniam, que fazeys com o homem no Sacramento.

Resumo desta Meditaçaõ.

PRIMEYRO PONTO.

O primeyro effeyto muyto principal do Sacramento he dar aos que dignamente o cõmungam tres vidas, ou hũa com tres propriedades.

1. Vida espiritual da alma, dandosenos a sy mesmo em alimento para sustentar, & nutrir a vida do espirito, assim como nos dá o alimento natural para sustentar, & nutrir à vida do corpo.

Vida eterna, que pòde durar, & dura para sempre se a naõ cortamos com a nossa culpa, emfim vida eterna da graça, & penhor da eterna gloria.

Vida divina, cõmunicandonos o Senhor no Sacramento a sua vida para nòs vivermos por elle como elle vive pelo Pay.

4 E comunicando o Senhor no Sacramento vida espiritual, eterna, & divina aos que dignamente o comungão, os q̃ indignamente, & sem verdadeyra disposição o comungaõ recebem nelle morte, & condenaçam; que he a summa miseria.

SEGVNDO PONTO.

1. Cõs. O segundo effeyto muyto principal do Sacramento, he a estreytissima uniam, que faz, & com que se une aos que dignamente o comungam dandoselhes a esse fim em comida em que naõ só há uniam, mas conversaõ da comida, & do que come.

2. Mas com esta diferença, que esta comida senão converte, & transforma nos que a comem como succede nas mais comidas, mas converte, & transforma em sy os que a comem, sendo esta uniam tam estreyta, que passa a transformaçaõ, & transformaçaõ do homem em Christo.

3. E como na uniaõ consiste o amor, sendo a do Sacramento a mayor uniaõ, mostrou o Senhor nelle o mayor amor. Aqui pois pára alma; & aqui admira tal uniaõ, & tal amor, & corresponde quanto te for possivel a tal amor, & a tal uniaõ; unindote a este Senhor, & amando a este Senhor quanto poderes, & desejando amalo ainda mais do que poderes.

FINIS LAVS DEO.